

Life is never like
the love songs.

The *Happy Ever After* Playlist



USA TODAY BESTSELLING
AUTHOR OF THE FRIEND ZONE

ABBY JIMENEZ

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



The Happy Ever After Playlist

ABBY JIMENEZ

A presente tradução foi efetuada pelo grupo WL, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra. Incentivando à posterior aquisição.

O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto. Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro original, modo, não poderiam, idioma não ser no a impossibilitando conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WL poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que foram lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

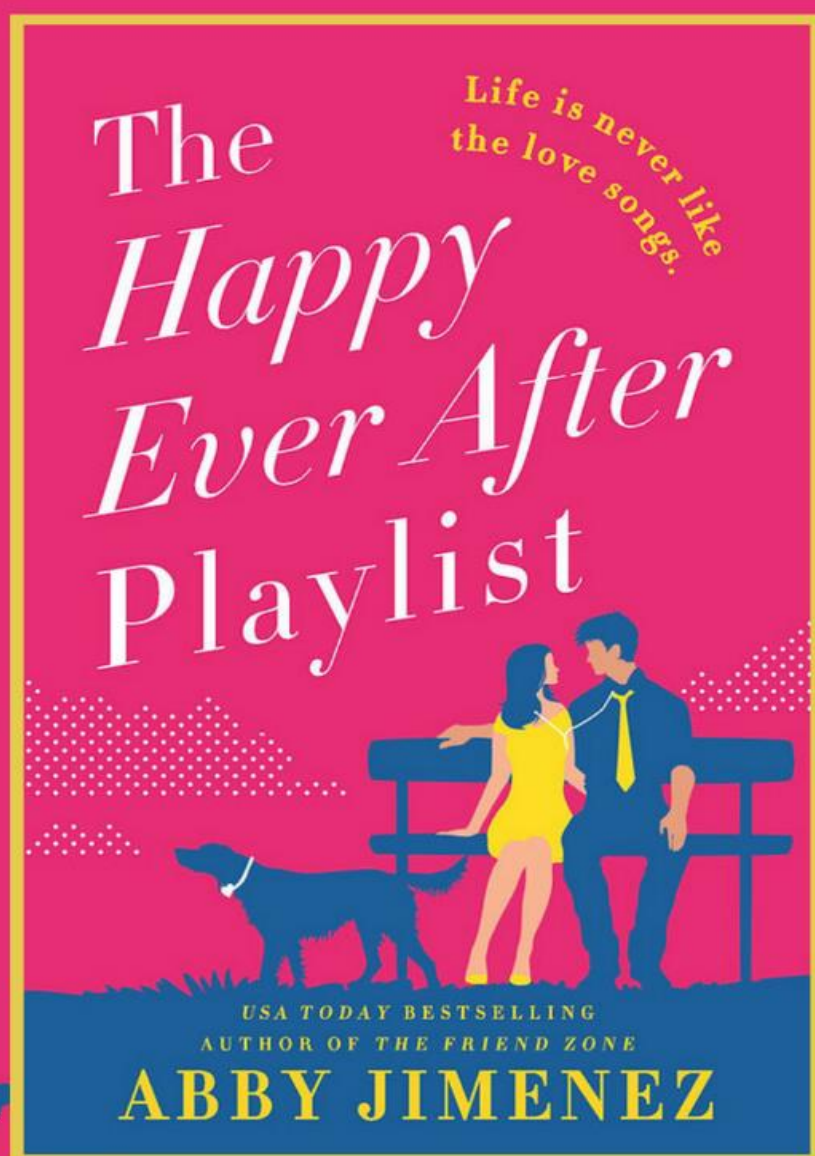
O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o de qualquer WL parceria, coautoria grupo ou coparticipação em eventual delito cometido por presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.





The Friend Zone

Lançamento

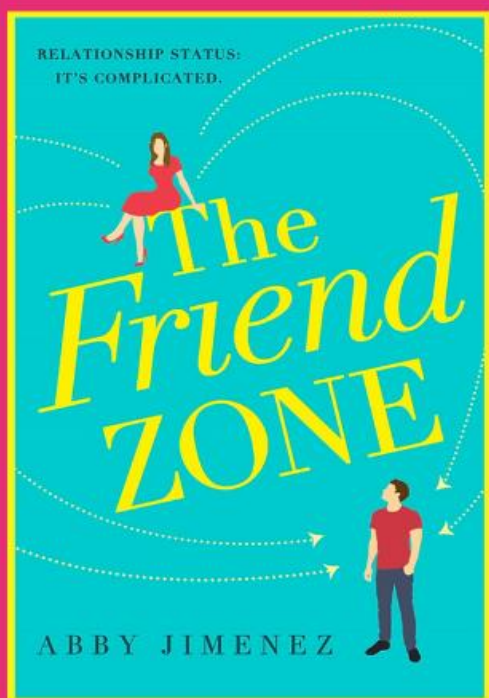


Livro #2



The Friend Zone

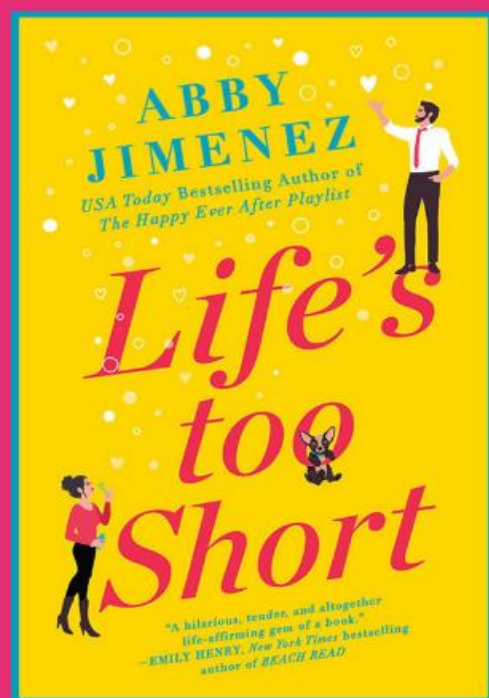
ordem da série



#1



#2



#3



SINOPSE

Dois anos depois de perder seu noivo, Sloan Monroe ainda não consegue colocar sua vida de volta nos trilhos. Mas um filhote que cria problemas com um olhar de ‘leve-me para casa’ está prestes a mudar tudo. Com o novo animal de estimação ao seu lado, Sloan finalmente começa a se sentir mais como ela mesma. Então, depois de semanas de mensagens sem resposta, o dono de Tucker aparece. Ele é um músico em turnê na Austrália. E o ponto principal: ele quer Tucker de volta.

Bem, Sloan não está prestes a desistir de seu cachorro sem lutar. À medida que suas mensagens de flerte se transformam em chamadas longas, Sloan não consegue negar uma conexão. Não há como dizer o que pode acontecer quando eles se encontrarem pessoalmente. A questão é: com sua carreira musical em ascensão, por quanto tempo Jason realmente permanecerá? E é possível que Sloan sobreviva a outro desgosto?

*The
Happy
Ever After
Playlist*

ABBY JIMENEZ



🎵 THE HAPPY EVER AFTER PLAYLIST

🎵 In the Mourning | Paramore

🎵 AFFECTION | BETWEEN FRIENDS

🎵 Middle of Nowhere | Hot Heat

🎵 ocean eyes | Billie Eilish

🎵 Give Me a Try | The Wombats

🎵 Future | Paramore

🎵 Talk Too Much | COIN

🎵 This Charming Man | The Smiths

🎵 A Beautiful Mess | Jason Mraz

🎵 Soul Meets Body | Death Cab for Cutie

🎵 Name | Goo Dolls

🎵 Electric Love | Børns

🎵 Make You Mine | PUBLIC



♪ Maybe You're the Reason | The Japanese House

♪ I Want It All | COIN

♪ Girlfriend | Phoenix

♪ I Feel It | Avid Dancer

♪ The Wreck of the *Edmund Fitzgerald* | Jaxon Waters

♪ Misery Business | Paramore

♪ Superposition | Young the Giant

♪ White Winter Hymnal | Fleet Foxes

♪ Everywhere | Roosevelt

♪ Into Dust | Mazzy Star

♪ burn slowly/i love you | The Brazen Youth

♪ 26 | Paramore

♪ Broken | Lund

♪ Blood in the Cut | K.Flay

♪ A Moment of Silence | The Neighbourhood

♪ Mess Is Mine | Vance Joy

♪ Holocene | Bon Iver

♪ Diamonds | Ben Howard



♪ Big Jet Plane | Angus & Julia Stone

♪ Do I Wanna Know? | Arctic Monkeys

♪ Yes I'm Changing | Tame Impala

♪ Little Black Submarines | The Black Keys

♪ i don't know what to say | Bring Me the Horizon

♪ Keep Your Head Up | Ben Howard

♪ Bottom of the Deep Blue Sea | Missio

♪ Ful Stop | Radiohead

♪ About Today | The National

♪ It's Not Living (If It's Not With You) | The 1975

♪ fresh bruises | Bring Me the Horizon

♪ Somebody Else | The 1975

♪ If I Get High | Nothing But Thieves

♪ Proof | Jaxon Waters

♪ The Huntsman's Wife | Jaxon Waters



*The
Happy
Ever After
Playlist*

ABBY JIMENEZ

CAPÍTULO 01

Sloan

Playlist: 🎵 In the Mourning | Paramore

— Você quer que eu me encontre com você no cemitério, Sloan?

Kristen estava preocupada comigo.

Eu balancei minha cabeça na direção do console central do meu carro, onde meu telefone estava no viva-voz. — Estou bem. Eu vou para o mercado dos agricultores depois — falei, esperando que isso a acalmasse.

Meu carro parou no sinal vermelho próximo a uma calçada repleta de lojas velhas e carvalhos sedentos e resistentes à seca, parecia que a falta de chuva finalmente havia ceifado seus espíritos. Eu estava queimando no sol escaldante. Meu teto solar havia quebrado no fim de semana de Páscoa, algumas semanas atrás, e eu nunca o consertei, parte da minha tradição de não consertar as coisas em meu carro de merda.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

— O mercado dos agricultores? Você vai cozinhar? — A voz de Kristen iluminou-se com esperança.

— Não. Uma salada, talvez — eu disse quando o sinal ficou verde. Eu não cozinho mais. Todo mundo sabia disso.

Eu não fazia mais muitas coisas.

— Oh. Bem, você quer que eu vá mais tarde? — ela perguntou.
— Vou levar massa de biscoito e licor.

— Não. Eu vou... *oh, meu Deus!* — Um borrão peludo, cor de cobre, apareceu no meio da estrada e eu pisei no freio. Meu telefone se tornou um projétil no painel e minha bolsa caiu sobre o banco do passageiro, espalhando tampões e cremes aromatizados.

— Sloan! O que aconteceu?

Eu agarrei o volante, meu coração batendo forte. — Kristen, eu tenho que ir. Eu... acho que acabei de matar um cachorro. — Apertei o botão para encerrar a chamada e tirei o cinto, parei o carro e coloquei a mão trêmula na porta para esperar uma pausa no trânsito e sair.

Por favor, faça com que tenha sido rápido e indolor. *Por favor.*

Isso iria me destruir. Isso era exatamente o que seria necessário. O corpo mole do pobre animal de estimação de alguém sob os pneus do meu carro de merda naquele dia maldito em particular, e a pouca alegria que me restava iria simplesmente saltar e flutuar.

Eu odeio minha vida.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Minha garganta se apertou. Eu prometi a mim mesma que não choraria hoje. Eu *prometi...*

Latidos.

Uma cabeça de cachorro com orelhas caídas apareceu no meu para-choque, farejando o ar. Eu mal tive tempo de processar que este animal ainda estava vivo antes de vê-lo pular para o capô. Ele latiu para mim através do vidro e então agarrou meu limpador de pára-brisa e começou a puxá-lo.

— O que... — Eu inclinei minha cabeça, realmente rindo um pouco. Os músculos envolvidos pareciam fracos pelo desuso e, por um segundo, apenas um piscar de olhos, esqueci o que era hoje.

Esqueci que estava indo visitar um túmulo.

Meu celular apitou com uma rápida sucessão de mensagens de texto. Provavelmente Kristen, perdendo a cabeça.

Era por isso que nunca me levantava tão cedo. Nada além de confusão. Isso é o que acontece em Canoga Park às 9h de uma sexta-feira? Cachorros correndo à toa pelas ruas?

Uma buzina soou e um dedo médio disparou de um conversível que passava. Meu carro estava estacionado na estrada com um cachorro no capô.

Eu entrei em ação para encenar um resgate no meio da rua. Eu não queria que ele fugisse e fosse atingido na estrada. Esperei novamente por uma pausa nos carros enquanto o cachorro se agachava e latia para mim através do vidro. Eu estava balançando a cabeça para ele quando recuou, deu-me mais um sorriso de

*The
Happy
Ever After
Playlist*

cabeça erguida, escalou meu para-brisa e *mergulhou pelo teto solar*.

Ele pousou em cima de mim em uma pancada de pelos e pernas voando. O ar foi empurrado de meus pulmões em um *oomph* quando uma pata deslizou direto da minha blusa para o meu decote, prendendo a aterrissagem e me arranhando da clavícula ao umbigo. Então ele estava em mim, com as patas nos meus ombros, lambendo meu rosto e choramingando como se tivéssemos crescido juntos e eu tivesse acabado de voltar da faculdade.

Gritei como se estivesse sendo comida viva.

Eu o tirei de cima de mim para o banco do passageiro, ofegante e desgrenhada, baba de cachorro no rosto, e quando meu celular tocou, agarrei-o por reflexo.

— Sloan, você está bem? — Kristen perguntou antes mesmo de eu colocar o telefone no meu ouvido.

— Um cachorro acabou de pular pelo meu teto solar!

— O quê?

— Sim. — Limpei minha bochecha com a parte inferior da minha blusa. — Está... está no meu banco da frente.

O cachorro *sorriu* para mim. Ele realmente sorriu enquanto sua cauda balançava para frente e para trás. Então ele abaixou a cabeça e fez um único barulho de *cacarejar*. Eu assisti com horror quando ele lançou uma bola de grama viscosa bem no meu porta-bebidas sobre o meu café com leite intocado.

E as luzes da polícia se acenderam no meu retrovisor.

— Você deve estar brincando comigo — eu respirei, olhando para frente e para trás entre o vômito, o cachorro e as luzes no meu espelho.

Comecei a rir. Foi minha resposta ao estresse. Isso e uma pálpebra trêmula. Ambos me fizeram parecer louca.

Este policial estava em um show.

— Kristen, depois te ligo de volta. Estou sendo parada — eu ri.

— Espere, o quê?

— Sim. Eu sei. Estou estacionada no meio da rua e agora a polícia está aqui.

Encerrei a chamada e o carro da polícia fez um barulho de sirene impaciente atrás de mim. Eu rastejei até que eu pudesse entrar em um mini shopping. Eu olhei para baixo, arrumando minha regata e balançando a cabeça, alternando entre resmungar para mim mesma sobre donos de cães irresponsáveis e rir como uma lunática.

Eu considerei se eu parecia bonita o suficiente para sair de uma multa.

Todas as evidências apontaram para *não*.

Houve uma época, em outro universo, em que esse rosto ganhava concursos de beleza. Agora parecia que tinha brigado com um guaxinim por causa de uma crosta de pizza-e perdido.

Arranhões riscavam meus braços das unhas do cachorro e eu estava coberta com pelo laranja o suficiente para fazer um cachorrinho. Meu cabelo loiro estava puxado para cima em um coque bagunçado que tinha sido solto pela metade na confusão, e minhas calças de ioga e minha blusa manchada de tinta não estavam me ajudando em nada. Meu rosto nu parecia pálido e cansado.

Eu parecia cansada por dois anos.

— Teremos que enfrentar este aqui apenas com base na personalidade — murmurei para o cachorro. Ele sorriu com aquela língua pendurada, e eu dei a ele um olhar de reprovação. — Seus pais têm muito o que explicar.

Abaixei minha janela e entreguei minha licença e registro para o policial antes que ele pedisse.

— Aquela foi uma cena e tanto, senhorita — o policial olhou para as minhas informações — Sloan Monroe. É ilegal obstruir o trânsito — disse ele, em tom entediado.

— Oficial, não foi minha culpa. Este cachorro disparou para a rua e então simplesmente pulou pelo meu teto solar.

Eu podia ver meu reflexo em seus óculos de aviador. Minha pálpebra se contraiu e eu a fechei com força, semicerrando os olhos para ele. Deus, eu parecia louca.

— Este não é meu primeiro rodeio, mocinha. Encontre algo que não exija que você bloqueie o tráfego para seu próximo vídeo do YouTube e fique feliz por estar apenas recebendo uma multa de obstrução e não por deixar um animal solto correr por aí.

— Espera. Você acha que ele é *meu*? — Eu arranquei um longo pedaço de pelo da minha boca. — Eu entendo que nada diz mais sobre ter um cachorro do que um mergulho no teto do seu carro, mas eu nunca vi esse cara antes na minha vida. — Então eu olhei para baixo e comecei a rir. O cachorro estava com a cabeça no meu colo, fazendo uma performance digna de um Oscar de ser meu cachorro. Ele olhou para mim com olhos de ‘oi, mamãe’.

Eu bufei e caí na gargalhada maníaca novamente, colocando um dedo na minha pálpebra se contraindo.

Hoje. De todos os dias, isso acontece hoje.

O policial me encarou por meio minuto sólido, absorvendo toda a minha loucura. Tenho certeza de que o vômito do cachorro no porta-copo não ajudou. Não que isso prejudicasse muito o ambiente original do meu carro dilapidado. Eu não o lavava há dois anos. Ainda assim, ele deve ter visto algo em que acreditou na minha cara, porque ele se divertiu com minha história por um momento.

— OK. Bem, vou apenas ligar para o controle de animais. — Ele se inclinou em direção ao microfone do rádio em seu ombro. — Tirar esse perigoso perdido de suas mãos.

Fiquei sóbria em um segundo, tirando meu dedo do olho. — Não! Você não pode mandá-lo para o abrigo!

Sua mão congelou no microfone e ele arqueou uma sobrancelha. — Porque este é o seu cachorro?

— Não, porque ele ficaria apavorado. Você não viu aqueles comerciais da ASPCA¹? Com os cães tristes em jaulas? E a música de Sarah McLachlan?

O policial riu todo o caminho de volta para sua viatura para me dar uma multa.

Quando o cachorro e eu chegamos em casa, coloquei minha multa na geladeira com o ímã flip-flop que Brandon e eu havíamos comprado em Maui. Tanto a multa quanto o ímã fizeram o nó subir na minha garganta, mas o cachorro empurrou a cabeça sob a minha mão e de alguma forma contive a vontade de soluçar. Eram 10:00 da manhã de O Dia, e eu até agora mantive minha promessa de não chorar feio.

Uhu para mim.

Liguei para Kristen, que provavelmente estava pirando e reunindo um grupo de busca, já que eu não tinha atendido suas últimas cinco ligações. Ela atendeu no primeiro toque. — O que diabos aconteceu? Você está bem?

— Sim, estou bem. Eu estou com o cachorro. Ele está na minha casa. Ganhei uma multa por parar no meio da rua.

— Você está falando sério?

¹ American Society for the Prevention of Cruelty to Animals, uma organização não-governamental que combate os crimes contra animais.

— Infelizmente, eu estou — falei cansada.

Ela fez um barulho *tsk*. — Você não empurrou seus peitos para cima, não é? Da próxima vez, use seus seios.

Puxei minha regata para fora e rolei meus olhos para os arranhões entre meus seios. — Acho que prefiro a multa e o que resta da minha dignidade, muito obrigada.

Peguei uma tigela de plástico azul do armário e a enchi na torneira, observei o cachorro beber como se não bebesse água há dias. Ele empurrou a tigela sobre o ladrilho da minha cozinha antiga, derramando enquanto ele andava, e eu belisquei minhas têmporas.

Ugh, hoje é uma merda.

Isso era emoção demais para mim. Na maioria dos dias, eu nem saía de casa. Era *por isso* que não saía de casa. Muitas pessoas e *coisas*. Eu queria assobiar para o sol e voltar a dormir.

— Vou telefonar para o número na coleira dele. Deixe-me te ligar de volta.

Desliguei e olhei para sua coleira. Código de área estranho. *Tucker, um bom menino.*

— Um bom menino, hein? Isso é discutível. Bem, Tucker, veremos que desculpa seu pessoal tem para deixar você correr no trânsito — eu murmurei enquanto discava o número no meu celular.

A chamada foi para o correio de voz e uma voz masculina profunda disse: — Jason. Deixe um recado.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Deixei minhas informações de contato, desliguei e balancei a cabeça para o cachorro espirrando água por todo o chão da cozinha. — Você provavelmente está com fome também. Bem, eu não tenho nenhuma comida de cachorro, então precisamos ir ao PetSmart.

Podia ter um pão de limão da Starbucks meio comido no carro, mas provavelmente estava petrificado.

Eu não tinha coleira, então fiz uma com o cinto do meu robe preto da Victoria's Secret, o que Brandon me deu no Natal antes do acidente. Tucker imediatamente começou a roê-lo.

Simplesmente perfeito.

Quando chegamos ao PetSmart, levei-o à veterinária da loja para ver se ele estava com microchip. Ele estava, mas o número no arquivo era o mesmo que estava em sua etiqueta. Sem endereço.

Isso era seriamente tão inconveniente. Fiquei checando meu celular para ter certeza de que o volume estava alto.

Sem chamadas ou mensagens de texto.

Eu estava pensando em minhas opções limitadas quando, como a cereja no topo do sundae, Tucker fez xixi no chão do consultório.

A veterinária parecia imperturbável. Ela puxou toalhas de papel de um distribuidor sem tirar os olhos do prontuário e as entregou para mim. Tucker recuou para baixo de uma cadeira, seus olhos como os de cachorrinho triste.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

— Ele também estava comendo grama. — Eu me agachei e coloquei toalhas na bagunça. — Acho que ele está com dor de estômago.

— Ele pode ter uma infecção na bexiga. Devíamos testar a urina.

Eu girei sobre ela da minha poça de xixi. — Espera, *eu?* Você quer que *eu* pague por este teste? Sério? Este nem é meu cachorro.

Ela encolheu os ombros sobre sua prancheta. — Bem, esteja ciente de que se ele tiver uma infecção, não será capaz de segurar a urina. Amanhã é fim de semana, então custará mais trazê-lo aqui se ele não for pego. Além disso, ele provavelmente está com dor. Se você não pode pagar, sempre pode levá-lo para a Humane Society. Eles podem tratá-lo lá.

O abrigo estava desativado. E a coisa da dor me incomodou. Com a minha sorte, eu ficaria com ele até amanhã e estaria de volta aqui pagando o dobro, pedindo-lhes para ele parasse de fazer xixi. Eu coloquei um dedo na minha pálpebra trêmula. — Muita. Teste. Talvez o proprietário me pague de volta?

Deus, eu já estava cansada amanhã, só a partir de hoje.

Meu celular pingou e eu olhei para ele com ar cansado.

Kristen: O policial tinha aquele bigode pornográfico?

Ping.

Kristen: Você deveria ter chorado. Soluços de metralhadora sempre me livram de multas. Apenas dizendo.

Eu bufei. Ela estava tentando me fazer sorrir. Ela e seu marido, Josh, estavam no turno de Sloan hoje. Alerta máximo, código vermelho. Ficando de olho em mim no caso de eu pirar ou quebrar.

Provavelmente foi uma boa ideia.

Duzentos dólares e uma infecção de bexiga cara depois, saímos com os antibióticos caninos. Além da conta da veterinária, comprei uma guia e um pequeno saco de ração para cachorro. Eu precisava de suprimentos suficientes para pelo menos passar amanhã, caso isso acabasse sendo uma festa do pijama. Eu também peguei um osso para roer e uma bola para mantê-lo ocupado. Eu não precisava desse demônio da Tasmânia destruindo minha casa.

Eu não estava familiarizada com sua raça. Esqueci de perguntar à veterinária. Ele parecia um pequeno golden retriever. Não me surpreenderia se ele fosse meio texugo de mel. Ele era um pouco selvagem. Que cachorro pula por um teto solar?

O que quer que fosse, ele não era o que eu deveria estar fazendo hoje.

Hoje eu deveria estar com Brandon.

Colocando uma garrafa de Woodford² Reserve contra sua lápide. Sentada em um cobertor na grama ao lado de onde o colocamos para descansar, dizendo a ele o quanto eu sentia sua

² Marca de uísque.

falta, como o mundo era pior se ele não estava, o quão vazia eu me sentia e não estava melhorando com o tempo, como disseram que sim.

Oito de abril era o aniversário de dois anos de seu acidente. Não a data de sua morte - ele viveu um mês antes de sucumbir aos ferimentos, mas o dia do acidente, esse foi realmente o dia em que sua vida acabou. *Minha* vida acabou. Ele nunca acordou. Portanto, hoje nunca poderia ser apenas um dia.

O ano teve muitos dias assim para mim. O dia em dezembro em que ele pediu em casamento. Seu aniversário. *Meu* aniversário. Férias, a data do casamento que nunca aconteceu. Na verdade, a maior parte do calendário era um campo minado de dias difíceis. Um chegaria ao topo, eu sobreviveria a isso, e então outro rolaria em minha direção na constante vazante e aumento que foi o ano.

Mais um ano sem *ele*.

Então planejei me distrair hoje. Fazer minha visita ao cemitério e ser produtiva. Fazer algumas pinturas. Comer algo saudável. Eu tinha me comprometido a não dormir o dia todo como no ano passado. Eu prometi a mim mesma que iria ignorar que o mês de abril cheirava a um hospital para mim agora e me lembrava de pupilas fixas e máquinas de bip com ritmos que nunca mudavam.

Eu olhei para o meu telefone novamente.

Nada.

CAPÍTULO 02

Sloan

♪ **affection | Between Friends**

Dez dias. Eu tive Tucker por dez dias maravilhosos, uma colcha de pele na minha cama, beijos molhados pela manhã e rabo abanando.

Bati na porta da casa de Kristen, sorrindo de orelha a orelha. Quando ela a abriu, ficou me encarando. — Você conseguiu, porra.

— Eu disse que faria — eu sorri, passando por ela e entrando na casa, sem esperar ser convidada. Tucker e seu cachorrinho, Stuntman Mike, circulavam um ao outro, rabos balançando, narizes nas bundas.

Ela fechou a porta da frente atrás de mim. — Você caminhou aqui? São cerca de onze quilômetros, sua vadia louca.

— Sim, eu sei — eu disse. Minha emergência à luz do dia chocou amigos e familiares recentemente. — Eu tenho que usar seu banheiro. Oliver está acordado?

*The
Happy
Ever After
Playlist*

— Não, ele está tirando uma soneca. — Ela me seguiu pelo corredor. — Deus, você está realmente amando essa coisa de cachorro, hein? Oh, o que me lembra — disse ela — eu fiz algo para ele. — Ela desapareceu e voltou um segundo depois segurando uma camiseta de cachorro que dizia EU SALTEI NA SLOAN ATRAVÉS DE UM TETO SOLAR E TUDO QUE RECEBI FOI ESSA T-SHIRT.

Eu bufei. Kristen administrava um negócio online em sua casa que vendia mercadorias para cães.

Fui ao banheiro e ela enfiou a camisa debaixo do braço e se apoiou no batente da porta. Josh não estava em casa, então voltamos imediatamente ao nosso antigo hábito de companheiras de quarto de nunca fechar as portas entre nós.

— Ele é incrível. Nunca vi um animal tão bem treinado — falei. — Alguém deve ter realmente passado um tempo trabalhando com ele. — Lavei minhas mãos e olhei para meu rosto corado no espelho, prendendo alguns fios de cabelo rebeldes atrás da orelha.

— Ainda sem retorno daquele cara, Jason?

Eu não tinha ouvido uma palavra do dono de Tucker. Ele passou os primeiros dois dias fazendo xixi pela minha casa, apesar de seus antibióticos caros, e eu passei dois dias levando-o para fora tanto quanto humanamente possível para salvar meus tapetes.

Era milagroso como uma poça de xixi de cachorro no chão poderia ser motivadora. Sério. Melhor do que um personal trainer. Meu Fitbit³ nunca tinha visto tanta ação.

Eu, é claro, não fiz nenhuma pintura enquanto caminhava com ele. Mas este corpo ficou bronzeado pela primeira vez em mais tempo do que eu conseguia me lembrar, e eu tinha que admitir que o exercício foi bom. Portanto, mesmo depois que sua infecção passou, continuamos as caminhadas.

Hoje eu me sentia particularmente ambiciosa, então decidi ir a pé até a casa de Kristen para vê-la e o bebê. Achei que se eu ficasse cansada, poderia ligar para um Uber. Mas nós conseguimos, e a vitória foi gloriosa.

— Nem um pio de Jason — eu disse.

Eu coloquei pôsteres com a foto de Tucker no cruzamento onde o encontrei e o alistei em alguns sites de animais desaparecidos. Eu até o registrei como um cachorro encontrado na Humane Society. E todos os dias deixo uma mensagem para o Jason. Eu estava começando a achar que Tucker havia sido oficialmente abandonado.

— *Entããão, salvei seu cachorro da morte certa e ele me agradeceu pulando em cima de mim pelo teto solar como uma granada. Ligue para mim para providenciar uma coleta. Eu tenho muitas perguntas.*

³ Marca de relógio.

— Oi, Jason. Sloan novamente. Seu cachorro está urinando por toda a minha casa por causa da infecção na bexiga que ele contraiu por não ter sido solto. Seria ótimo se você viesse buscá-lo para que ele pudesse fazer xixi em toda a sua casa. Obrigada.

— Aqui são Sloan e Tucker. Embora o amor de Tucker por comida cara basicamente o torne meu gêmeo separado no nascimento, não posso me dar ao luxo de continuar a alimentá-lo. Acha que pode me ligar de volta?

Segui Kristen até a cozinha e dei a Tucker uma tigela de água com cubos de gelo. Então me sentei no balcão de granito e ela deslizou um copo de chá gelado para mim. — Posso apenas dizer o quão feliz estou por você sair?

Meu humor diminuiu em um instante, e seus olhos castanhos firmes me estudaram.

— Kristen? Você acha estranho que Tucker apareceu no aniversário do acidente? Quer dizer, é, certo?

Ela esperou que eu continuasse, mexendo o gelo em torno do copo.

— Tucker literalmente caiu no meu colo. E você sabe que tipo de cachorro ele é? Um caçador de patos da Nova Escócia. — Eu marquei o nome longo com um toque de cinco dedos na bancada. — Um cão de caça, Kristen. Patos.

Kristen sabia melhor do que ninguém o significado disso. Caçar patos era o esporte favorito de Brandon. Ele voava para Dakota do Sul todos os anos para fazer isso com Josh.

— E se Brandon o mandou para mim? — falei, um nó se formando em minha garganta.

Ela me deu um sorriso simpático. — Bem, eu acho que Brandon não gostaria que você fosse tão infeliz — ela disse gentilmente. — Dois anos é muito tempo para ficar tão triste, Sloan.

Eu balancei a cabeça e limpei meu rosto com o topo da minha camisa. Observei com os olhos turvos a cadeira alta empurrada contra a mesa da cozinha. A vida de Kristen era um lembrete doloroso do que a minha deveria ter sido. Se Brandon tivesse vivido e nós tivéssemos nos casado como planejamos, eu provavelmente teria um filho, trazendo-o para brincar com o filho de um ano de Kristen e Josh.

Kristen era minha melhor amiga desde a sexta série. Nossos mundos seguiram a mesma trajetória desde o ensino fundamental. Tínhamos feito tudo juntas. Os marcos de nossas vidas sempre foram alinhados de acordo.

Brandon e Josh também eram melhores amigos. Eu imaginei viagens de casais e bebês juntos. Comprar casas vizinhas. E agora Kristen continuou sem mim. A vida dela manteve seu ritmo, e a minha caiu e queimou quando a motocicleta de Brandon fez o mesmo. Eu estava presa em algum tipo de desenvolvimento interrompido, presa em um ciclo contínuo do qual não conseguia me livrar.

Até agora.

Algo mudou em mim. Talvez tenha sido a rotina que Tucker me fez seguir, ou as caminhadas, ou o sol. Talvez fosse a ideia de que esse cachorro era de alguma forma um presente do homem

*The
Happy
Ever After
Playlist*

que eu perdi, um sinal para *tentar*. Sempre acreditei em sinais. Parecia muito improvável que fosse algo aleatório. De todos os carros do mundo, Tucker correu na frente do meu. Foi como se ele tivesse me *escolhido*.

Peguei meu celular. — Isso me lembra, é hora de ligar para Jason.

Sua voz firme havia se tornado parte da minha rotina diária. Mas, desta vez, quando o correio de voz recebeu a chamada, uma mulher robótica me informou que a caixa estava cheia.

Um sinal?

Eu olhei para Kristen, que me observava sem palavras.

Era isso. Minha mente estava decidida. Procurei em meu telefone até encontrar uma foto minha e de Tucker que eu tinha tirado alguns dias antes. Anexei a uma mensagem para Jason e enviei.

— Você tem razão. Brandon gostaria que eu fosse feliz. E aquele cara, Jason, se ele aparecer? Ele pode ir para o inferno.

CAPÍTULO 03

Jason

🎵 **Middle of Nowhere | Hot Hot Heat**

O avião taxiou em direção ao nosso portão com o tilintar dos cintos de segurança sendo desfeitos. O ar parou de passar pelas minúsculas aberturas acima de nós e fiquei instantaneamente quente. Tirei meu moletom e puxei a frente da minha camiseta preta.

Kathy se inclinou e balançou as sobrancelhas. — Você cheira bem — falou com seu forte sotaque australiano. Então ela apalpou meu braço. — Ooh! Linea, segure-o, sinta o braço dele ao seu lado, ele é tão musculoso.

Linea se aproximou de mim para bater em sua amiga com uma revista enrolada. — O homem abre mão de seu assento na primeira classe por aquele militar e, para agradecer, você colocou suas luvas em cima dele. Você deveria estar *‘Oh, ele é musculoso!’*

Eu ri. Eu tinha sido a carne em um sanduíche Kathy-e-Linea nas últimas quatro horas em meu voo da Nova Zelândia para a Austrália. Estar preso em um assento central tinha valido a pena

*The
Happy
Ever After
Playlist*

o sacrifício. Essas duas estranhas eram hilárias pra caralho. Fiquei muito entretido durante toda a viagem. Melhor do que um bourbon de cortesia e uma toalha quente.

Quando começamos a desembarcar, parei no corredor para puxar a bagagem de mão das mulheres.

— Jason — Kathy disse, na minha frente, esperando por sua bolsa. — Eu tenho uma filha que é solteira. Ela é enfermeira. Ela adoraria esses olhos azuis. Está interessado?

— Se ela for metade tão linda quanto você, ela está fora do meu alcance. — Eu estendi a alça de sua bagagem e a entreguei a ela com uma piscadela.

Ela sorriu para mim. — Bastardo atrevido. Boa sorte com tudo. — Ela se virou e começou a andar. — Obrigada pelo autógrafo. Estou entrando no Twitter para ficar de olho em você — disse ela por cima do ombro, seguindo Linea para fora do avião.

Sorri atrás dela enquanto pegava minha mochila no alto e voltei para minha fileira vazia para pegar meu telefone. Estava morto quando embarquei. Eu o desconectei do carregador portátil e o liguei pela primeira vez em duas semanas. Ele explodiu em uma sinfonia vibrante de sinos e pings.

De volta ao mundo real.

Quinze dias de mochila. Eu temia a merda que teria que peneirar depois de ficar fora de contato por tanto tempo. Eu provavelmente teria cem mensagens só do meu agente, Ernie.

Eu apertei meu telefone e comecei com minhas mensagens de voz enquanto colocava minha bolsa no ombro. Minha caixa de

*The
Happy
Ever After
Playlist*

correio estava cheia. Eu estava com quatro mensagens e esperando uma pausa na fila no corredor para sair do avião quando uma voz feminina desconhecida veio ao telefone.

— *Uh, oi. Estou com o Tucker aqui? Ele estava correndo solto no meio da rua no Topanga Canyon Boulevard? Meu nome é Sloan. Meu número é 818-555-7629. Avise-me quando quiser vir buscá-lo.*

Merda.

Coloquei minha mochila na minha frente para procurar uma caneta. Anotei o número na minha mão e disquei, fazendo as contas rapidamente na minha cabeça. Eram 11 horas da manhã em Melbourne. Seis da tarde em Los Angeles.

Vamos, vamos, vamos.

— Olá? — uma mulher disse depois de três toques.

— Oi, é Sloan? Meu nome é Jason. Eu acho que você tem meu cachorro. Alguém foi buscá-lo?

Houve silêncio do outro lado por um momento, e pensei que talvez tivesse perdido a ligação. Arrastei-me para fora da minha fileira para o corredor e pressionei para a saída na multidão de outros passageiros, esperando obter um sinal melhor fora do avião. — Olá? — disse novamente.

— Sim, eu ouvi você. — Sua voz soou nervosa. — Eu ainda o tenho.

Eu flexionei minha mandíbula. Droga. *Porra da Monique.*

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Parei na Jetway ⁴ abafada e me aproximei da parede, segurando o telefone com o ombro. Passei a caneta sobre minha mão. — Diga seu endereço. Vou mandar alguém buscá-lo.

— Não.

Huh? — O quê?

— Não — ela disse novamente.

— Como assim não? Não, você não me deixará pegá-lo?

— Sabe, você tem muita coragem. Já se passaram quase duas semanas e *agora* você decide que quer seu cachorro?

Duas semanas? Tucker tinha se perdido há *duas* malditas *semanas*?

— Eu estive fora da cidade. Eu não tinha serviço de celular. Eu não tinha ideia de que ele estava desaparecido. Não tenho nenhum problema em pagar por uma recompensa. Por favor, me dê seu endereço e eu...

— Não. Ele não é mais seu cachorro. Se ele estivesse no abrigo, seu porão estaria suspenso e ele teria sido adotado ou sacrificado. Coloquei avisos, rodei o microchip dele, coloquei-o online, deixei uma dúzia de mensagens de voz para você. Eu fiz minha devida diligência. Você o abandonou. No que me diz respeito, ele é *meu* cachorro agora.

⁴ Ponte de Embarque

Ela desligou na minha cara.

Eu encarei meu telefone em choque. Apertei para ligar para o número novamente e foi direto para o correio de voz.

Xingando, liguei para Monique.

— Você perdeu Tucker? — eu rosnei, sem me preocupar em abaixar minha voz para os passageiros que ainda estavam desembarcando.

— Bem, olá para você também, Jason.

O clique de seus saltos veio através da linha. Eu quase podia vê-la, segurando a porra do café com leite magro com aqueles enormes óculos escuros que ela sempre usava, sacolas de compras em seus braços enquanto ela *não estava* procurando pelo meu cachorro.

— Tucker está perdido há duas semanas? Por que você não procurou por ele? Ou fez uma chamada de emergência para mim? Que porra é essa, Monique? Você deveria cuidar dele!

— Eu trabalho, Jason. E eu meio que olhei.

Então eu ouvi um whoosh que parecia um vagão de metrô. — Espera. — Descrença correu em minhas veias. — Onde você está?

Uma pausa significativa.

— Nova York — ela disse calmamente.

— Há quanto tempo você está em Nova York?

Silêncio novamente.

— Duas semanas.

Eu agarrei o telefone com os nós dos dedos brancos. — Acabamos. Fodidamente feito — eu soltei.

— Jason, quando Givenchy liga, você não diz que não pode estar na sessão de *fotos da Vogue* porque precisa procurar o *cachorro* de seu amigo de foda. Desculpe-me, ok? Não...

Eu desliguei. Eu já tinha ouvido o suficiente. Ela poderia muito bem ter perdido meu *filho* e depois fugir para fazer uma maldita sessão de fotos. Era tão imperdoável.

Tentei o número de Sloan novamente. Correio de voz.

Sem saber o que mais fazer, fiquei ao lado do portão repassando o resto das minhas mensagens enquanto a chuva batia nas janelas do chão ao teto com vista para o asfalto.

Esta mulher, Sloan, não estava brincando. Ela realmente *tinha* tentado me alcançar. Todos os dias, por mais de uma semana, ela me deixou uma mensagem de voz sobre Tucker. Eu ficava cada vez mais irritado à medida que as mensagens detalhavam o desprezo total e absoluto de Monique por meu cachorro.

Ele estava no meio da rua.

Ele teve uma infecção na bexiga por não ter sido solto.

Esta senhora havia postado em todos os lugares, lugares nos quais Monique facilmente veria os avisos se tivesse se dado ao trabalho de ficar por perto para olhar.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Ele mergulhou no teto solar desta mulher. Que diabos foi isso?

Eu esfreguei minhas têmporas. Tucker odiava canis. Monique tinha sido boa o suficiente com ele, pelo menos na minha frente, e eu não tinha reservas quanto a isso na época. Ela me disse que o levaria em suas corridas.

Estúpido, estúpido.

Eu deveria tê-lo levado para Minnesota para ficar com minha família. Eu estraguei tudo. Teria sido uma viagem lateral de 3.200 quilômetros, mas pelo menos Tucker estaria seguro.

Passei a mão pelo rosto e cocei a barba, cansado. Porra, agora o que eu faria? Esta senhora roubou meu maldito cachorro.

Quando terminei minhas mensagens de voz, folheei minhas mensagens de texto e vi uma do número 818 que havia anotado em minha mão. Eu cliquei nele e uma imagem de Tucker apareceu. Foi ótimo não te conhecer.

A foto mostrava uma mulher com o braço em volta do peito de Tucker. Eu não pude ver seu rosto. O topo da cabeça de Tucker cobriu sua boca. Ela usava óculos escuros pretos e seu cabelo estava enfiado sob um chapéu. Seu braço estava coberto de tatuagens do ombro ao cotovelo. Inclinei minha cabeça e os estudei, ampliando meu telefone. Eu percebi o nome de Brandon em seu braço. Em seguida, a tela mudou para uma notificação de chamada recebida. O número 818. Eu me esforcei para atender. — Olá?

— Se você ama seu cachorro, prove.

— O quê?

*The
Happy
Ever After
Playlist*

ABBY JIMENEZ

— Eu não me sinto muito bem em manter o seu cão se você realmente o ama. Então, se você o ama, prove.

Eu pisquei. — OK. E como você sugere que eu faça isso?

— Ele é *seu* cachorro, não é? A prova de que você o ama deve estar prontamente disponível.

Minha mente disparou.

— Tudo bem, espere — eu disse, tendo uma ideia. Percorri as fotos no meu telefone e selecionei várias: Tucker e eu na praia, Tucker e eu em um passeio de bicicleta. Então tirei uma captura de tela do meu papel de parede, Tucker, atrás de todos os meus ícones. Enviei as fotos. — Aí. Olhe suas mensagens.

O telefone dela fez um barulho. Ela ficou quieta por um tempo que eu sabia ser mais que necessário para ver todas as fotos.

— Olha — eu disse no silêncio, esperando que ela pudesse me ouvir — ele é meu melhor amigo. Ele foi comigo quando me mudei de Minnesota para Los Angeles. Eu o deixei com alguém em quem pensei que poderia confiar. Eu amo meu cachorro. Eu quero meu cachorro de volta. *Por favor.*

Ela ficou quieta por tanto tempo que, novamente, pensei que a ligação tivesse caído.

— Tudo bem — ela sussurrou.

Dei um suspiro de alívio. — Ótimo. Obrigado. E eu vou reembolsar você pelo seu tempo e as contas do veterinário.

— E minha multa.

— Sua multa?

— Consegui uma multa para estacionar no meio do Topanga Canyon Boulevard quando parei para colocá-lo no carro.

Afastei o telefone da boca e dei um suspiro de frustração. Não por Sloan, por Monique e sua inépcia.

— OK, sim, sem problema. Olha, estou muito grato por tudo que você fez por ele. Se você puder me dar algumas horas para encontrar um canil para levá-lo, eu...

— Um canil? Por quê?

— Estou na Austrália por mais duas semanas a trabalho.

— Bem, quem o estava observando enquanto você estava fora?

— Alguém que nunca mais cuidará dele — disse secamente. Peguei minha mochila e segui as placas em direção à alfândega.

— Bem, eu posso ficar com ele até você voltar. Eu trabalho em casa. Não tem problema.

Pensei na oferta dela por um momento. Minha mente foi para a foto que ela enviou dela e Tucker e as mensagens de voz sobre viagens ao veterinário e caminhadas que ele estava fazendo. Ela parecia realmente se importar com ele. Quero dizer, merda, ela estava pronta para ficar com ele. E ela já o tinha por duas semanas. Ele a conhecia. Seria melhor do que um canil. E realmente não havia mais ninguém. Além de Monique e Ernie, que não gostava de cachorros, eu não conhecia mais ninguém em LA o suficiente para pedir.

— Você não se importaria? — perguntei, pisando em uma esteira rolante.

— Não. Eu o amo.

Algo triste em sua voz me fez sorrir ao telefone. Não que eu estivesse me deleitando com sua infelicidade - eu não era insensível ao fato de que apenas meia hora antes ela pensava que Tucker era dela, e agora ela tinha que desistir dele. Mas era bom saber que a pessoa que o observava realmente se importava com ele.

— Isso seria bom. Eu odeio a ideia de colocá-lo em um canil.

— Ele ficaria infeliz — ela concordou, parecendo um pouco infeliz.

— Ei, posso te ligar de volta? — Eu estive em um avião por quatro horas. Eu precisava encontrar um banheiro.

Quando liguei para Sloan no caminho para a esteira de bagagens, nós dois parecíamos ter nos beneficiado do intervalo. Sua voz soou quase tímida agora. Por um segundo, pensei que talvez ela me reconhecesse pelas minhas fotos. Ou talvez ela apenas se sentisse mal por estar tão chateada comigo. De qualquer maneira, eu estava feliz. Se ela fosse cuidar de Tucker para mim, deveríamos pelo menos ser amigáveis.

Conversamos sobre as taxas de babá de cachorro por alguns minutos. Em seguida, passei para outra logística.

— Mande-me uma mensagem com seu endereço para que eu possa enviar sua caixa para você — eu disse.

— Uma caixa? Por quê?

— Ele dorme em sua caixa à noite. Se ele não a tiver, ele tende a destruir a casa, como tenho certeza de que você notou.

— Ele não destruiu nada exceto o cinto do meu manto no primeiro dia. E ele dorme comigo, na minha cama.

Eu ri. — Acho altamente improvável que ele não esteja destruindo seus móveis. É o seu passatempo favorito.

Pernas da cadeira, o braço do meu sofá, ombreiras. Tucker destruiu *tudo*.

Eu encontrei a esteira de bagagens e esperei com a multidão do meu voo enquanto a esteira começava a girar, vazia.

— Ele não mastigou nada desde o cinto — disse ela. — Ele é um anjo perfeito.

— Mesmo? — falei, incrédulo.

Ela bufou. — Eu não tentaria manter um cachorro que estava destruindo minha casa.

— Bom ponto. Bem, estou feliz que ele esteja sendo um cavalheiro — eu disse, verificando a hora e observando enquanto a primeira bagagem descia a rampa. Eu tenho ensaio em duas horas.

— Ainda tenho arranhões dele pulando em mim pelo teto solar. Você ensinou isso a ele, a propósito?

— Oh, não. Ele realmente fez isso?

*The
Happy
Ever After
Playlist*

— Você acha que eu inventaria isso? Espere. — Houve uma pausa. — Ok, olhe aí. Acabei de mandar minha multa para você.

Uma mensagem de imagem veio do meu telefone. Era uma multa do LAPD com um ímã flip-flop sobre as informações do destinatário. O oficial detalhou todo o evento, com teto solar e tudo.

Eu balancei minha cabeça. — Inacreditável. Ele nunca fez nada parecido antes. — Ele devia estar louco. — Ele tem muita energia.

— Ele só precisa de exercício.

Ele provavelmente tinha enlouquecido com Monique. — Tem certeza de que não quer a sua caixa?

— Eu definitivamente não quero isso. Ele dorme comigo enquanto está aqui. Essa é uma regra importante para mim. E não estou lhe dando meu endereço também. Você poderia ser um stalker.

Eu bufei. — Eu não sou um stalker.

— Sim, bem, isso é exatamente o que um stalker diria.

Havia um *sorriso* ali.

— Quantos anos você tem? — perguntei, repentinamente curioso.

Ela zombou. — Bem, *isso é desnecessário*.

— O quê? Eu perguntando sua idade? É a primeira coisa que eu perguntaria a uma babá de cachorro em uma entrevista — raciocinei, embora não tenha sido exatamente isso que despertou meu interesse. Gostei das mensagens dela. Elas foram meio engraçadas.

— Bem, isso seria ilegal. Você não pode perguntar a idade de alguém em uma entrevista de emprego.

Eu sorri. — O que posso perguntar?

— Vamos ver, você pode perguntar qual é a minha formação.

— Você está no RH? Você parece ter muito conhecimento sobre entrevistas conduzidas de maneira adequada.

— Veja, *essa é* uma pergunta que você pode fazer.

Inteligente.

— E eu pensei que já tinha o emprego — ela ressaltou.

— Você pensou. O quê? Não posso saber um pouco sobre com quem meu melhor amigo está dormindo?

Eu a ouvi bufar e sorri.

— Seu melhor amigo está dormindo com uma jovem inteligente o suficiente para saber melhor do que dizer a um estranho onde ela mora e quantos anos ela tem. Você vai me perguntar se eu estou sozinha em casa a seguir?

— Você está?

— Uau. Você é definitivamente um stalker.

— Já fui chamado de coisa pior.

— Aposto que sim — disse ela. Uma pausa. — Eu vivo sozinha.

— OK. Algum outro animal de estimação?

— Não. Uma entrevista tão completa. Tenho a sensação de que essas perguntas não foram feitas na última vez em que você escolheu uma babá de cachorro — disse ela com ironia.

Eu sorri. — Estou tentando aprender com meus muitos erros.

— Eu não tenho nenhum outro animal de estimação. Mas eu cresci com pastores alemães. Você tem que exercitar cães de trabalho. Eles se tornam destrutivos se você não os cansa. Tucker é um cão caçador de pássaros. Ele foi criado para alta atividade.

Eu sabia disso, é claro, mas me impressionou que ela sabia.
— E então você o está mantendo ocupado?

O som de água corrente e o tilintar de pratos veio através do telefone. Então a ouvi falando baixinho com Tucker ao fundo e meu sorriso se alargou. Ela perguntou se ele era um bom menino e se queria um lanche de cachorro. Ele latiu.

— Eu o faço andar oito quilômetros por dia — disse ela. — Meu bronzeado parece ótimo.

— Eu adoraria ver isso. Envie-me uma foto.

Foi uma piada. Eu queria ver como ela era. Eu estava curioso.

— E agora você tem um processo em suas mãos. Assediar sexualmente uma funcionária — ela estalou a língua. — Você deve ser um pesadelo para o seu departamento de recursos humanos.

— Nah, eu sou apenas um pé no saco.

— Oh, sim? O que você faz?

Então ela não me reconheceu. Isso não era incomum e era algo que eu estava trabalhando muito para mudar. Minha bagagem deu a volta na esteira. Meu estojo do violão estava algumas malas atrás dela. — Eu sou um músico.

— Oh, um daqueles tipos de Hollywood. No negócio, em turnê ou fora, filmando a trilha sonora de um filme independente no exterior.

Ela não estava muito longe. Jesus, eu era realmente aquele clichê?

— Algo parecido. Estou em turnê com um grupo. E há um filme envolvido. Mas não é um filme independente.

O filme era meio grande, na verdade, mas eu não gostava de jogar isso por aí. Mesmo que parecesse ser a coisa a fazer em LA, mudar meu nome me fez sentir como um idiota.

Eu tirei minha bagagem e o violão da esteira em movimento. Agora as duas mãos estavam ocupadas e eu tinha que segurar meu telefone no ouvido com o ombro. Eu precisava passar pela alfândega e pegar um Uber para o meu hotel, o que significava que provavelmente deveria desligar. Mas, em vez disso, vaguei até o banco logo após a entrada da esteira de bagagens e me sentei, colocando meu estojo do violão no assento ao meu lado.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

— Hmm... — ela disse, parecendo entediada agora. — Todo mundo está no negócio aqui.

Ela não me pressionou para saber mais sobre o filme. Ela parecia desinteressada. Eu estava um pouco surpreso. Quando a conheci, Monique só se importava com quem eu era e quem eu conhecia. Pensando bem, não tenho certeza se isso realmente mudou. Era revigorante conversar com alguém que não dava a mínima para o que eu poderia fazer por sua carreira. Francamente, eu estava um pouco cansado de falar sobre isso.

Eu mudei de assunto. — E o que você faz?

— Nada de interessante — disse ela vagamente.

— Como você sabe que não acharei isso interessante? Você trabalha em casa e tem tempo para caminhar oito quilômetros por dia e resgatar cães vadios. Eu gostaria de saber o que lhe dá um horário tão flexível. Você sabe, para avaliar se seu estilo de vida é favorável ou não para cuidar do meu cachorro.

Ela fez um barulho que eu imaginei que fosse de revirar os olhos. — Eu sou uma artista.

— E como isso é desinteressante?

— Apenas isso. O que eu pinto é desinteressante.

— Então por que pintar? Você não pode pintar o que quiser?
— Coloquei meu tornozelo sobre o joelho e me recostei no banco.

A água corrente foi cortada ao fundo e ela ficou quieta por um momento.

— Qual é o seu site? — perguntei, sentindo-me bastante certo de que ela não iria me dar isso, mas achando que eu deveria tentar.

— Eu não tenho um site. E se eu tivesse, eu não o daria a você.

Eu sorri. — Você é consistente. Eu gosto disso em uma babá de cachorro. — Então olhei para o meu relógio. — Eu preciso ir agora.

— OK. Bem, boa viagem, eu acho.

— Sloan? Obrigada. Não posso te dizer o quanto significa para mim que você resgatou Tucker e cuidou tão bem dele. E eu realmente aprecio por ficar com ele até eu voltar.

Ela ficou quieta por um momento. — Obrigada por dizer obrigado — ela disse finalmente.

Meus lábios se torceram em um sorriso de lado. — Manteremos contato.

CAPÍTULO 04

Sloan

🎵 ocean eyes | Billie Eilish

Eu olhei as fotos de Tucker com Jason.

Novamente.

Eu estava olhando para elas desde que ele as enviou para mim ontem. Apesar de toda a merda que dei a Jason, descobri que *eu* era pior.

Jason era gostoso. Não, ele estava *além de* quente. Ele era barbudo, cabelos castanhos grossos, sorriso sexy, olhos azuis *ardentes*. Pacote de seis abs na praia *quente*.

Assisti a muitos programas policiais e agi como uma psicóloga forense completa na captura de tela da página inicial de seu celular.

A hora em seu telefone era da Austrália, então ele *estava* lá, como disse que estava.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

ABBY JIMENEZ

A coisa do músico parecia bastante verdadeira. Ele tinha uma quantidade desproporcional de aplicativos de música. Nenhum Tinder ou outros sites de conexão. Havia Uber, Twitter e YouTube. Todas as mídias sociais padrão. Toneladas de notificações, mas ele acabou de pousar e disse que estivera sem contato por algumas semanas, então isso fazia sentido e realmente deu credibilidade à sua história.

No geral, sem bandeiras vermelhas que gritassem mentiroso patológico ou assassino em série. E era adorável que Tucker fosse sua imagem de papel de parede.

Coloquei a mão entre as orelhas de Tucker e baguncei seu pelo. — Por que você não me disse que seu pai era tão bonito? — Ele se inclinou para mim e me deixou beijar sua cabeça.

Dizer que estava triste por perder Tucker em duas semanas era o eufemismo do ano.

Tucker me mudou. Eu senti-me bem. Melhor do que eu me sentia há anos, na verdade. E eu percebi que em algum momento ao longo da linha, o cansaço que vem com a tristeza se transformou no tipo que vem com a inatividade e uma dieta ruim de cafeína e açúcar.

Tucker me fez mover. Ele deu um propósito aos meus dias. E agora ele iria me deixar em algumas semanas, e eu senti pânico com a ideia de ficar sozinha de novo, como se eu não soubesse como continuar fazendo isso de novo e me aprimorando se não o tivesse.

Eu estive tão perto de apenas mantê-lo. Mas depois que desliguei na cara de Jason, pensei sobre o que ele disse, que ele estava fora da cidade e não sabia que Tucker estava desaparecido.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Eu não era uma ladra de cães. Se eu tivesse suspeitado por um segundo que ele estava voltando para uma casa negligente, eu o teria mantido e nunca olhado para trás. Mas eu não poderia tirá-lo de alguém que o amava de verdade.

Josh vagou na direção da garagem, enxugando as mãos em um pano. — Tudo feito. O aquecedor de água está ligado.

Eu sorri pra ele. — Obrigada.

— Você deveria ter deixado a gente comprá-lo para você — disse ele, olhando para mim.

Josh era como meu irmão mais velho. Brandon teria ficado feliz em saber que seu melhor amigo cuidou de mim como ele fez. Mas não gostava de tirar vantagem disso. Já era suficiente que Josh tenha consertado metade das coisas que quebraram por aqui de graça. Ele não precisava comprar coisas também. Eu comprei e mandei entregar o aquecedor de água antes mesmo de dizer a Josh que o antigo havia quebrado. Caso contrário, ele teria apenas trazido um para mim.

— Tudo bem. Eu tenho o dinheiro — eu menti. — Recebi algumas comissões extras esta semana.

Ele me estudou por um longo momento, mas eu não quebrei a personagem.

— OK. — Ele olhou para o telefone. — Bem, voltarei para casa para liberar a babá. Kristen já está chegando com o jantar.

Eles gostavam de me alimentar. Acho que eles pensavam que se não o fizessem, eu morreria de fome. Seis meses atrás eu bati o pé, e só permitia o jantar uma vez por semana agora. Eles

costumavam estar aqui todos os dias, mas começou a ficar ridículo. Eles tinham um filho e suas próprias vidas, e eu não queria me sentir como responsabilidade deles. Kristen nunca diria isso, mas acho que foi um alívio. Ou porque ela achava que eu estava melhorando ou porque ela estava feliz por não ter que vir aqui todos os dias. Eu enchi meu freezer com Culinárias Enxutas e choquei os dois quando não morri de desnutrição.

— Até logo. — Josh me deu um abraço, afagou as orelhas de Tucker, abriu um sorriso com covinhas e saiu.

O cachorro deitou a cabeça no meu colo e eu olhei para ele. Peguei meu celular, apertei o ícone da câmera e tirei uma foto. — Aposto que Jason gostaria de ver algumas das fotos das suas férias — eu disse, digitando uma mensagem de texto no telefone e enviando com a foto.

Sloan: Todo desgastado depois de uma caminhada de 10 quilômetros!

Eu coloquei meu telefone para baixo e encostei minha cabeça para trás no sofá. Então meu celular fez ping.

Jason: Aposto que ele amou.

Outro ping.

Jason: Não tem foto sua?

Eu revirei meus olhos. Sexy ou não, ele era um estranho. Eu não ia enviar a ele fotos minhas.

Sloan: Você acha que a minha aparência terá alguma influência na minha capacidade de cuidar do seu cachorro?

Os três pontinhos começaram a pular, informando que ele estava digitando uma resposta. Eu sorri. Eu meio que gostei de falar com ele ontem. Sentei-me e coloquei meus pés debaixo de mim enquanto esperava pela resposta. — Seu pai é um namorador — eu disse a Tucker. Ele olhou para mim com aqueles olhos de cobre suaves e, em seguida, colocou o queixo de volta no meu colo.

Jason: Você viu fotos minhas. Não acho tão estranho querer dar cara a um nome. Você está assistindo minha pessoa favorita no mundo e eu nem te conheço.

Eu torci meus lábios. Ele tinha um certo ponto. Mas ainda.

Sloan: Você é um estranho. Você poderia ser um pirata.

Os pontos começaram a pular novamente.

Jason: Sim, isso é verdade.

Eu ri.

Jason: Você gosta de jogos?

Para onde *isso* estava indo?

Sloan: Depende.

Jason: Depende?

Sloan: Se alguém acaba bêbado ou nu no final. Eu não gosto desses jogos. Sempre acabo sóbria, levando todas as pessoas nuas e bêbadas para casa.

Jason: Não esse tipo de jogo.

Sloan: Estou ouvindo.

Jason: Todos os dias posso fazer uma pergunta para conhecê-la melhor. E se você não quiser responder, tem que me mandar uma foto.

Eu balancei minha cabeça enquanto digitava.

Sloan: De que tipo de perguntas estamos falando? Do tipo sim ou não?

Jason: Lol! Não, bem escola primária. Perguntas reais. Posso perguntar o que quiser e você deve responder com sinceridade.

Sloan: Eu posso te fazer uma pergunta todos os dias?

Jason: Claro.

Sloan: E se você não quiser responder?

Jason: Eu responderei.

Sloan: Que tal se você não quiser responder, você tem que me deixar ficar com Tucker mais um dia.

Houve uma pausa entre as mensagens. O ventilador de teto fazia um barulho constante de clique acima de mim enquanto eu esperava.

Jason: Combinado.

Sloan: Combinado.

Suas perguntas seriam pervertidas. Eu tinha quase certeza. Ele queria uma foto, então provavelmente me perguntaria coisas que achava que eu nunca responderia. Mas o jogo era muito atraente. E gostei da ideia de perguntar a esse homem misterioso e bonito sobre si mesmo. Seria divertido.

Jason: Pronta para minha primeira pergunta?

Sloan: Pronta.

Jason: Por que você não pinta o que quer pintar?

Eu encarei o texto. Eu não esperava por *isso*.

Ele tinha perguntado isso para me afastar? Minha estranheza sobre a minha arte transpareceu em nossa breve conversa ontem? Soltei um suspiro profundo. Agora eu meio que gostaria que houvesse apenas sim e não em caixas para marcar.

Decidi desviá-lo.

Sloan: Sério? Essa questão? Parece um desperdício. Você consegue fazer muito melhor.

Jason: Não quero refazer.

E depois.

Jason: Não me importaria de tirar uma foto.

Meus lábios franziram. — Tudo bem — eu murmurei para mim mesma.

Sloan: Não pintei minhas próprias obras desde que meu noivo morreu, há dois anos.

Os pontos começaram a pular. Então eles pararam. Então eles começaram de novo.

Jason: Lamento ouvir isso.

Houve uma pausa entre as mensagens enquanto ele digitava novamente.

Jason: Às vezes, o lugar mais difícil de se viver é o intermediário.

Pisquei com a mensagem.

— Sim... — eu sussurrei.

Os pontos começaram a pular novamente.

Jason: Sua vez. Qual é a sua pergunta?

Fiquei feliz por ele estar mudando de assunto. Eu não queria falar sobre isso. Pensei na minha pergunta e decidi que me divertiria um pouco com ela.

Sloan: Como você sobreviveria a um apocalipse zumbi?

Os pontos saltaram por vários minutos. Em seguida, um texto pingou, mas apenas três palavras saíram.

Jason: Estou ligando para você.

O telefone tocou.

— Então? — falei, respondendo sem dizer olá.

— Minha resposta é muito longa para escrever.

— Você pensou tanto no apocalipse zumbi, hein?

— Você não o fez? É uma situação seria — disse ele severamente.

— É apenas uma questão de tempo, na verdade.

Eu poderia dizer que ele estava sorrindo quando continuou a falar. — Sobrevivência é ir aonde houver menos ameaça de outros humanos e zumbis. Teríamos que chegar a algum lugar remoto.

— Nós?

— Você e eu.

— Como você sabe que estou qualificada para fazer parte da sua equipe de sobrevivência ao apocalipse zumbi?

— Você está?

Eu zombei. — Claro. Mas você não sabia disso. Você sempre dá trabalhos importantes para as pessoas sem verificar suas qualificações? Parece ser uma coisa com você. — Puxei um cobertor sobre mim e Tucker e agarrei meu café gelado, aconchegando-me ainda mais no sofá.

— Você tem razão. Totalmente certa. A admissão em meu complexo de sobrevivência depende de uma entrevista abrangente e satisfatória, ilustração de habilidades de sobrevivência e um

exame físico completo. Eu estarei conduzindo o exame físico pessoalmente.

Eu ri *alto*.

— OK, então desde que eu tenha passado em todos os seus testes, estaríamos enfiados em uma área rural. O quê? Cabana? — perguntei, colocando o canudo em meus lábios, ainda sorrindo.

— Sim, em minha propriedade no norte de Minnesota, onde poderíamos viver da terra até que as coisas explodissem.

Eu levantei minhas sobrancelhas. — Viver da terra? Você sabe como?

— Você achou que Tucker era apenas um rosto bonito?

— Você caça? Com o Tucker? — Eu olhei para ele. Brandon teria adorado um cão de caça.

O telefone tocou e Jason ficou quieto por um momento. — Verifique seu telefone.

Uma foto chegou, Tucker vestindo um colete salva-vidas na proa de um pequeno barco de pesca em um lago de aparência agitada. Uma espingarda estava apoiada no banco do barco e um céu cinzento e nublado assomava atrás dele.

Jason não estava na foto e eu senti uma pontada de decepção. Então, eu me senti desapontada *comigo mesma*. Eu me tornei uma espécie de voyeur por causa desse homem lindo.

Parecia estranho sentir-se atraída por alguém e ainda mais estranho ser atraída por alguém que eu nunca tinha visto antes.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Eu realmente não tinha notado outro homem desde que Brandon morreu. Parecia uma traição.

— E você cozinha essa carne que você mata? — perguntei.

— A carne é consumida — disse ele, soando um tanto evasivo.

— Você dá para sua mãe — falei impassível.

Ele riu. — Ela é uma excelente cozinheira. Não há vergonha em dar para minha mãe.

— Então você caça. Você está familiarizado com armas de fogo. Você tem um bunker na floresta. Você *realmente* parece ser um bom candidato para a sobrevivência zumbi — eu concordo — Posso me juntar ao seu time. Não tenho certeza de como eu me sentiria sobre ficar escondida no norte de Minnesota no inverno, no entanto.

— Você ficaria surpresa com o quão quente a cabana fica assim que o fogo se acende. E sempre podemos compartilhar o calor corporal.

Eu arqueei minhas sobrancelhas. — Você é *terrivelmente* sedutor para um homem que nunca me viu antes. E se eu for horrível?

— Então você se opõe a eu flertar com você com base apenas na sua personalidade?

Ele me pegou lá. — E se eu tiver um namorado?

— Você tem?

Eu sorri. — Isso soa como uma pergunta para a rodada da verdade ou imagem de amanhã.

— Vamos lá, você não me dará um brinde? É um simples sim ou não. Eu não deveria saber se Tucker está passando um tempo com outro homem?

Eu bufei. — Mesmo? Você fará isso sobre Tucker?

— Eu só acho que devemos discutir isso se meu cachorro ficará perto de uma influência masculina desconhecida. Eu não quero confundi-lo — ele disse em um tom sério e fingido.

Revirei os olhos e ri. — Não, eu não tenho namorado.

—Muito bem. Vê? Quão difícil foi isso? Eu sou solteiro também. Agora podemos seguir em frente. Então, o que faz *você* qualificada para estar no *meu* time sobrevivência zumbi?

— Onde você está? — eu perguntei. — Você não tem um emprego? Não o estou impedindo de fazer algo importante?

— Você está evitando a pergunta? É possível que você superestimou sua capacidade de sobreviver a um apocalipse zumbi? Parece que você a está evitando. Responda à pergunta da entrevista, por favor.

Deus, ele era divertido.

— Oh, eu sou qualificada, acredite em mim. Eu só queria saber como você tem tanto tempo para telefonemas durante sua viagem de trabalho extravagante para as locações das filmagens.

— São apenas oito da manhã aqui. Tenho algo mais tarde, mas não antes do meio-dia. Eu tenho tempo para ouvir tudo sobre como você seria uma boa adição à minha equipe para o final dos tempos. Pare de mudar de assunto.

— Que tal isso — falei, mudando o telefone para o meu outro ouvido. — Vou te enviar um link que explicará exatamente por que eu seria uma boa sobrevivente. Mas se eu fizer isso, você tem que me dar mais um dia com Tucker.

Ele respirou fundo. — Não sei. Eu sinto muito a falta dele. Esperar mais um dia para vê-lo quando eu voltar é uma tarefa difícil.

— Eu acho que você vai realmente apreciar meu conjunto de habilidades — eu disse, em minha melhor voz de vendedora. — E tem uma foto minha. É antiga e granulada, mas se você aumentar o zoom, poderá ter uma ideia aproximada e pixelada de como geralmente sou.

— Pixelada, hein? Parece sexy. Aqui está uma ideia, que tal compartilhá-lo em seu dia extra? Levá-lo para algum lugar juntos.

Juntos? Eu não tinha certeza de como me sentia sobre isso. — Tipo onde?

— Em uma caminhada em algum lugar. Sua vez. Você diz o local. Eu realmente não conheço ninguém em LA e adoro o ar livre. Seria bom ter alguém me mostrando algumas boas caminhadas.

Eu considerei isso. Eu queria um dia extra com Tucker. Mas a ideia de ir a algum lugar com Jason era um pouco assustadora. Parecia muito com um encontro. E eu *gostava* dele, percebi. Eu gostava de conversar com ele. E isso fazia com que ir a algum lugar

com ele parecesse uma traição a Brandon. Isso foi estúpido e irracional, mas aconteceu. Mas imaginei que sempre poderia desistir se decidisse contra isso quando acontecesse. Afinal, era *meu* dia extra.

— OK. Você tem um acordo. Dê-me um segundo para ir para a página. Espere.

Eu encontrei o blog e enviei o link para ele assim que Kristen bateu na minha tela. Tucker saltou e correu para a porta, latindo.

— Ei, eu enviei o link, mas preciso desligar — eu disse rapidamente. — Acabou de chegar uma amiga. Falo com você mais tarde, ok?

CAPÍTULO 05

Jason

♪ Give Me a Try | The Wombats

O serviço de quarto apareceu com meu café da manhã assim que desliguei com Sloan.

Eu me servi de um café preto e me sentei na cama com meu prato no meu colo, abrindo o link que ela me enviou. Quando o blog apareceu no meu telefone, eu o encarei, meu garfo a meio caminho da boca.

De jeito. Porra. NENHUM.

Meus polegares não conseguiam se mover rápido o suficiente no meu telefone.

Jason: Você está tentando me dizer que é ‘A Esposa do Caçador’?

Eu esperei. Os pontos não apareceram e voltei ao blog de boca aberta.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

ABBY JIMENEZ

*The Huntsman's Wife*⁵ era um site conhecido que continha receitas de caça selvagem. Nos círculos de caça, era a preferência dos bons pratos de carne selvagem. Mamãe usava religiosamente quando papai, meu irmão David e eu levávamos para casa nossas caças. Inferno, *todos* que caçavam o usavam.

Tucker pontuou com *The Huntsman's Wife* como sua babá de cachorro? Inacreditável, porra.

Fui direto para a aba ‘sobre’ e vasculhei o conteúdo. Era curto.

Se você está aqui, provavelmente está olhando para uma quantidade ridícula de algo selvagem no seu freezer e se perguntando: — O que diabos eu faço com isso?

Eu ri, ouvindo a voz de Sloan enquanto lia.

Estou aqui para ajudar. Meu homem é um caçador ávido e eu sou uma chef entusiasta. Desfrute.

No final da página ‘sobre’, como prometido, havia uma pequena foto de um homem sorridente em camuflagem posando com uma besta. Uma mulher loira com tatuagens no braço ficou na ponta dos pés, beijando-o na bochecha. Ela usava capri cinza claro e um top branco com o cabelo trançado na altura da cintura em uma bandana rosa.

⁵ A Esposa do Caçador, o nome da página.

Tentei aumentar o zoom e a foto ficou gravemente distorcida. Eu realmente não conseguia distinguir seu rosto. Tudo o que consegui na foto foi cabelo comprido e uma bela figura.

Eu olhei de volta para o homem na foto.

Mamãe disse, bastante desapontada, que *The Huntsman's Wife* não era atualizado com nenhuma receita nova há anos. Foi porque o caçador na vida de Sloan havia morrido?

O site não continha nenhuma outra informação que me desse uma pista sobre quem ela era. Ela assinou todas as postagens como 'A Esposa do Caçador'. Sem sobrenome no google ou pesquisa no Instagram.

Não me escapou que eu queria descaradamente pesquisá-la no Google, assim como um stalker que ela me acusou de ser, mas minha curiosidade sobre ela tinha ido de moderada a extrema. Fiquei impressionado. *Muito* impressionado.

Eu rolei pelo blog, olhando para ele com uma nova apreciação. Eu podia sentir o gosto de alguns dos pratos familiares em minha memória. Alguns deles eram os favoritos da minha família. O assado de javali Dr. Pepper na panela elétrica, o veado à bolonhesa, faisão sufocado com alecrim. Era incrível pensar que tinha comido a comida de Sloan sem nunca a ter conhecido pessoalmente, que ela já tinha estado assim na minha vida há anos. Era como se eu já a conhecesse.

Mamãe ia pirar. Merda, todo mundo em casa ia pirar. E eu acabei de conseguir um encontro com ela. Eu deveria jogar na loteria com minha sorte.

Meu telefone pingou.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Sloan: Então eu entrei no time?

Eu sorri.

Jason: Oh, sim. Você está definitivamente no time. Ansioso pelo apocalipse.

CAPÍTULO 06

Sloan

♪ **Future | Paramore**

Devo ter parecido culpada quando desliguei a chamda com Jason tão rapidamente, porque Kristen me olhou com desconfiança quando entrou em minha casa.

— Quem era aquele? — Ela largou uma sacola da In-N-Out⁶ na minha mesa de centro, jogou-se no sofá ao meu lado e bagunçou o pelo de Tucker.

Eu debati mentir para ela. Não sei por quê. Talvez porque Jason era um homem e ele não era Brandon e isso me fez sentir culpada? Mas ela veria em meu rosto se eu mentisse. Ela sempre viu através de mim.

— Aquele era Jason, o dono de Tucker.

⁶ Uma rede regional americana de restaurantes de fast-food.

Suas sobrancelhas se ergueram.

Dei de ombros. — Não é nada. Ele virá buscar Tucker.

Seu olhar se suavizou. — Ele virá? Sinto muito, Sloan. Eu sei que você realmente se apegou a ele. — Ela baixou um pouco a cabeça para me olhar nos olhos. — Agora pare de me ferrar e me diga o que realmente está acontecendo.

Meus olhos se estreitaram. — Não sei por que me preocupo em tentar esconder as coisas de você.

— Eu também não sei por que você se preocupa.

Soltei um suspiro pelo nariz. — Nós meio que conversamos.

— Conversaram? — ela sorriu.

— Sim. Mensagens de texto e no telefone. — Então eu zombei: — E espere até ver isso.

Peguei meu telefone e fui para as fotos que Jason tinha me enviado dele e Tucker. Entreguei a ela e esperei enquanto olhava para as fotos.

Seus olhos se arregalaram. — *Este é Jason?*

— *Este é Jason. E ele é legal. E engraçado. E muito, muito sedutor.*

— E ele tem um ótimo cachorro — disse ela.

— Sim, e ele tem um ótimo cachorro.

— Ele é solteiro?

— Sim.

— Ele está perguntando coisas tipo se *você* é solteira ou não?
— ela perguntou.

— Sim.

Ela sorriu, devolvendo meu telefone. — Você o conheceu? — Então ela olhou para Tucker. — Por que o cachorro dele ainda está aqui?

— Ele está na Austrália para trabalhar por mais algumas semanas. Estou cuidando de Tucker para ele até que retorne.

Meu telefone pingou e olhei para ele. Era Jason. Meus olhos dispararam para Kristen, e ela arqueou uma sobrancelha.

— É ele? — ela perguntou, sorrindo como o gato de Cheshire⁷.
— É uma foto de pau? É incrível?

— Não, não é uma foto de pau. Ewww. — Se ele me mandasse uma, esse pequeno vai e vem teria um fim abrupto. — Ele quer saber se *The Huntsman's Wife* é o meu blog.

Seus olhos brilharam. — Você está postando de novo?

⁷ É um gato sorridente, famoso personagem do livro “Alice no País das Maravilhas” de Lewis Carroll.

— Não, é uma longa história como isso surgiu. — Eu franzi meus lábios. — Por que me sinto culpada por isso?

— Porque você não namorou desde Brandon. Porque você é como um eremita. Você me lembra aquelas viúvas italianas veladas do Velho Mundo, usando preto e acendendo velas para a Virgem Maria, arrastando os pés com seus rosários e...

Eu bati nela com uma almofada e ela riu.

— Sério, Sloan. Você é uma *bomba* quente. Você é linda e talentosa e merece ser feliz novamente. Esse negócio de reclusão é uma besteira.

— Uau, diga-me como você realmente se sente.

— Não, eu falo sério, Sloan. Josh e eu conversamos sobre isso há alguns dias. Estamos preparando uma intervenção. Decidimos que, quando atingisse a marca de dois anos, não permitiríamos que você continuasse a fazer de sua vida um santuário para Brandon. Já é suficiente.

Eu olhei para ela com cansaço. — Eu não escolho me sentir assim, Kristen.

— Como diabos você não o faz. Você costumava ser uma das pessoas mais motivadas que conheço. Você teve galerias *brigando* pelo seu trabalho. — Ela olhou ao redor da sala de estar, e quando seus olhos caíram sobre minha obra de arte encomendada mais recente, ela se virou para mim acusatoriamente. — É dessa merda que estou falando. O que é aquilo? A porra de um gato astronauta?

Tive o bom senso de parecer envergonhada.

— Você é uma artista louca e talentosa. Olhe a merda que você está pintando. Você *escolhe* isso.

Suspirei. Ela estava certa. Ela estava certa sobre tudo isso.

— Faça merda que te faz feliz. Por que você não pinta algo que você gosta? Pinte o Tucker. — Ela balançou a cabeça para mim. — E aquele cara? Você deve escalá-lo como uma árvore. Ou pelo menos sacudir seus galhos. Veja que tipo de nozes caem.

Eu ri. Então eu mordi meu lábio. — OK. Você tem razão. Vou *tentar*.

— Você precisa transar. Encontre um cara que vai te foder como se tivesse acabado de sair da prisão. Oh! Vamos fazer uma cera brasileira! — ela disse de repente. — Vamos deslumbrar você! Vamos deixar sua vagina nova e brilhante!

Recuei de horror e seus olhos dançaram maliciosamente.

— Oh, meu Deus, *não*.

— Sim. Por minha conta. Quero que as teias de aranha sejam arrancadas dessa coisa.

Minha pálpebra doeu. — Você é horrível.

— Eu empurrei um pequeno humano para fora deste corpo. Minha vagina está destruída. Eu tenho que viver indiretamente através de sua vagina.

Nós duas rimos.

— Se eu concordar, você vai parar de dizer ‘vagina’?



Kristen ficou até quase 23:00. Eu enviei a Jason uma mensagem rápida perguntando se havia conseguido a minha vaga em seu time de sobrevivência zumbi. Ele disse que sim. Essa foi a última de nossas idas e vindas do dia.

Na manhã seguinte, Tucker me acordou às 7h30. Essa era outra coisa boa sobre Tucker, ele me tirava da cama. Ele sempre queria ser liberado antes das 8:00 e garantia que eu soubesse disso. Depois que o liberei, não consegui mais voltar a dormir, então fiquei acordada e comecei o dia. Eu costumava dormir até o meio-dia, às vezes mais tarde. Gostei da rotina matinal. Isso me deu mais horas de sol, e o sol me animou.

Para minha surpresa, meu telefone vibrou exatamente às 9h. Era Jason.

Eu me perguntei se ele esperou até 9:00 de propósito, então não me enviaria mensagem muito cedo. Isso me fez sorrir ao pensar que ele estava sentado lá observando as horas, esperando o momento exato em que seria aceitável enviar uma mensagem de texto.

Jason: Você acordou?

Sloan: Sim. Seu cachorro não dorme até tarde. Que horas são aí?

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Jason: 2h, quinta-feira. Acabei de voltar para o hotel. Quarta aí né?

Sloan: Sim. Tarde da noite para você.

Jason: Ensaando. Então quem a visitou?

Ele estava pescando. Eu sorri.

Sloan: Minha melhor amiga, Kristen.

Jason: Você falou sobre mim?

Eu empalideci. Então eu entrei em pânico. Como eu deveria responder a isso? Sim, falamos sobre você? Minha melhor amiga me aconselhou a escalar você como uma árvore em busca de suas nozes? E então conversamos sobre minha vagina? Claro que eu ia mentir. Mas eu era muito culpada para pensar em algo verossímil na hora. Eu estava pesando minhas respostas quando outro texto veio.

Jason: Você certamente falou sobre mim.

Meus polegares entraram em ação.

Sloan: Eu não o fiz.

Jason: Mentirosa. Se você não falou sobre mim, sobre o que falou?

Sloan: Posso ter mencionado você de uma forma casual, muito platônica. Brevemente.

Jason: Você contou a ela sobre nosso encontro?

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Sloan: Não é um encontro.

Não era. Certo?

Jason: Como você o chamaria?

Eu levanto minha palma para cima em exasperação.

Sloan: Um compromisso.

Jason: Huh. Como faço para mudar para um encontro?

Sloan: Você não pode.

Eu mastiguei minha unha do polegar. Os pontos saltaram e esperei para ver o que ele tinha a dizer em resposta à minha rejeição.

Jason: Quando eu conto para meus amigos sobre isso, estou chamando de encontro. Você não pode me impedir. Não há literalmente nada que você possa fazer a respeito.

Eu ri. *Esse cara.* Ele não carecia de confiança, isso era certo.

Decidi, no espírito de manter minha promessa a Kristen, dar a ele algo pequeno.

Sloan: Tenho 26 anos.

Jason: Outro brinde! Eu tenho 29 anos. Em que escola você se formou?

Eu sorri. Ele era furtivo.

Sloan: Boa tentativa. Então você vai ao Google para o meu anuário e descobre meu sobrenome.

Jason: Direi meu sobrenome se você me disser o seu.

Sloan: Não.

Jason: É um sobrenome muito bom.

Sloan: Tenho certeza que sim. Não acontecerá, no entanto.

Jason: Verdade ou desafio?

Sloan: Não.

Jason: Gire a garrafa?

Sloan: Não!

Eu estava rindo agora.

Jason: Monopoly???

Sloan: Sim, algum dia jogarei Monopoly com você.

Jason: Agora as coisas estão ficando emocionantes.

Ele não estava errado.

CAPÍTULO 07

Jason

♪ **Talk Too Much | COIN**

A enorme diferença de fuso horário entre Melbourne e Califórnia estava fodendo comigo. Eu gostaria de poder dizer que estava com o jet-lag, mas o verdadeiro problema é que eu tive que adiar o envio de mensagens de texto para Sloan para não a acordar no meio da noite. Cutucá-la se tornou meu novo passatempo favorito.

Tínhamos papeado e trocado mensagens de texto durante todo o dia de quinta-feira, meu fuso horário, mas fiquei ocupado o dia todo na sexta-feira com ensaios e passagem de som. Ela me enviou uma foto de Tucker e eu respondi com uma só palavra. Depois disso, não tive um segundo para respirar até depois do jantar. Às 19h, horário da Austrália, era 1h para Sloan.

Quando acordei no sábado de manhã, procurei meu telefone na mesa de cabeceira. Eu digitei uma mensagem, mal acordado.

Jason: É um novo dia e recebo uma nova pergunta.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

ABBY JIMENEZ

Os pontinhos não apareceram e, quando o telefone tocou na minha mão, era Ernie.

— Bom dia, *Down Under*⁸. Estou supondo pelas suas pistas de contexto que você não verificou seu e-mail hoje? — Pude perceber pelo vento que soprava no telefone que ele estava em seu coupé⁹ com a capota abaixada. — Eu precisarei que você não perca a cabeça. É um voo de quinze horas para a Austrália e não posso estar aí para te estrangular.

Porra. Sentei-me na cama e coloquei no viva-voz. Abri o e-mail, dei uma olhada no anexo e balancei a cabeça. — Não. Eu escrevo minhas próprias letras. Eu *canto* minhas próprias letras, Ernie.

— Eu sei. Eu sei que você o faz e esta é uma carga gigante de merda de cavalo fumegante, mas nós conversamos sobre isso.

— Nós conversamos sobre outra pessoa escrevendo minha música? — Eu olhei para a tela. — O que diabos é isso? Parece uma música pop. Eles rimam *docinho* com *pequenininho*. Não estou cantando essa porcaria.

Uma buzina soou no telefone e ele disse a alguém para ir se foder. Ernie dirigia como um louco. — Olha, você precisa de um forte golpe cruzado. Eu gosto de indie rock. É bom ouvir enquanto fumo um baseado quando estou me escondendo da esposa, mas essa coisa não vira platina. Se você quiser que Don Henley seja

⁸ Expressão que significa ‘abaixo’, utilizada para se referir à Austrália porque está abaixo da Linha do Equador.

⁹ Coupé é um tipo de carro com teto baixo, usualmente um modelo para duas pessoas.

famoso como disse que *queria*, você deve fazer isso com sucessos cruzados para o mercado de massa.

— Sim, eu entendo — eu disse. — Mas *eu* deveria escrever a música.

— Bem, nós tentamos do seu jeito. Você não escreve nada há seis meses e seu selo está começando a dar coceira. Eles querem saber que terão um retorno sobre o investimento. Você está na cama com essas pessoas agora, é hora de lhes fazer um agrado. *Minta* para eles. Diga a eles o que querem ouvir, que você cantará o que eles pedirem, então escreva algo para os impressionar, atraindo-os, e troque por isso quando já o tiver. Feito.

Eu arrastei a mão pelo meu rosto. — Foda-se — eu murmurei. — E se eu não conseguir escrever algo que os impressionará assim? Então o quê?

— Então são duas músicas em um álbum de dez e você faz o que quiser com o resto. Olha, você e sua gravadora têm os mesmos objetivos. Vender discos. Se você não puder encontrar o material para fazer isso, eles vão apresentar o material para você. É uma parceria. Eu sei que você é um artista e este é o seu meio, e a própria sugestão de cantar algo que você não escreveu parece como escolher qual DST quer, mas você assinou com os meninos grandes e agora é a hora dos meninos grandes. É hora de colocar suas calças de menino grande. — Duas buzinas rápidas. — Você sorri e aguenta, e sabe por quê? Porque você é um maldito *professional*. — Outra buzina longa e estridente.

Eu encarei meu reflexo na TV preta na cômoda no final da minha cama. Não conseguia escrever. Eu estava tendo uma espécie de ansiedade de desempenho lírico. Eu nunca tive que

compor sob demanda antes, e saber que eles estavam esperando por isso era como uma sucção de energia. Eu tinha tocado a trilha sonora, mas por pouco, e as melhores coisas do álbum foram as três músicas que eu escrevi com Lola Simone, e isso foi principalmente *ela*. Eu tinha feito aquelas caminhadas de duas semanas na Nova Zelândia na esperança de que a solidão reativasse minha criatividade, mas nem mesmo isso ajudou.

Eu não era contra a colaboração. Eu não era totalmente contra cantar algo que não escrevi, mas a música tinha que ser ótima. Tinha que soar como eu, e tinha que ser incrível. E *não* era isso.

Eu belisquei minhas têmporas. — Eu odeio isso.

— Sim, bem, deixe o dinheiro e a fama consolá-lo.

Eu olhei novamente para a letra e me encolhi. Nem gostei da *ideia* de dizer que cantaria isso. Mas que escolha eu tinha? Eu não queria parecer não cooperativo e não era como se eu tivesse mais alguma coisa para dar a eles.

— Tudo bem — eu cuspi como se as palavras tivessem gosto ruim na minha boca.

— Bom garoto. Além disso, eles estão adicionando pirotecnia e névoa aos seus shows.

— O quê?

— Espero que goste de confete. Vou informá-los de que você está a bordo e emocionado. Ei! Escolha a porra de uma pista.

A ligação terminou.

Soltei um longo suspiro. Eu cantei no palco com nada além de um holofote, um banquinho e um microfone. Eu não tive adereços e teatro, e com certeza não cantei nenhuma merda pop que não escrevi.

Ernie havia me avisado sobre isso. Eu sabia quando assinei meu contrato com a gravadora que esse dia poderia chegar e me encontraria comprometendo minha visão para o meu trabalho. Mas agora parecia mais do que isso. Parecia que estava vendendo minha maldita alma.

Joguei meu telefone na cama, levantei e tomei um banho. Depois fiz café preto na pequena cafeteira e saí para beber na varanda.

Meu quarto dava para o Marvel Stadium, onde cantaria amanhã. As pessoas caminhavam lá embaixo como formigas na garoa leve, nada além de vidro e concreto úmido até onde a vista alcançava. Sem árvores. Apenas o cheiro de asfalto úmido.

Este hotel era agradável. Todas as comodidades. Não que eu fosse exigente sobre onde ficar. Eu poderia dormir no sofá com o braço sobre o rosto. Foi apenas uma boa mudança, e que veio com uma grande gravadora que me designou um gerente de turnê pessoal. Diárias para serviço de quarto, estúdios de gravação de primeira linha, avanços substanciais, voos de primeira classe, isso eu normalmente distribuía, mesmo assim era um luxo.

Eu exaleei um suspiro resignado pelo nariz. Ernie estava certo. Era sobre dar e receber. Eu fui um músico independente por tanto tempo, só não estava acostumado a ouvir o que fazer e como.

Eu teria que me acostumar com isso.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Sloan ainda não tinha enviado uma mensagem.

Eu me inclinei no parapeito e verifiquei meu telefone novamente, perguntando-me se tocou e não ouvi. Verifiquei novamente se minha última mensagem havia sido enviada. Foi marcada como lida.

Ela nunca demorou tanto para responder antes.

Quando chegou uma mensagem de Lola com uma foto dela lambendo o mamilo, fiquei duplamente irritado. Ela tinha um novo número. *Novamente*. Eu já havia bloqueado os dois últimos. Eu provavelmente teria que mudar *meu* número, já que bloquear o dela não estava fazendo nenhuma fodida diferença.

Apaguei a foto, irritado, e resolvi ir para a academia.

Eu não tinha nada na minha agenda. Na verdade, eu estava ansioso por hoje, quando estaria livre para incomodar Sloan como quisesse. Não me ocorreu que ela talvez não estivesse disponível ou interessada.

Entre isso, a mensagem de Lola e a ligação de Ernie, minha manhã foi um fracasso. Eu não tinha percebido o quanto estava ansioso para duelar com Sloan todos os dias até que parecia que ela pararia de aceitar meus desafios. Ela era engraçada. Eu gostei de conversar com ela. Também gostei de ouvir o que Tucker estava fazendo, embora tenha me ocorrido que o verificaria muito menos se ele ainda estivesse com Monique.

Eu estava amarrando meus tênis de corrida quando meu celular tocou. Inclinei a tela em minha direção e sorri.

Sloan: Não pense que você está recebendo duas perguntas só porque perdeu a de ontem.

Tirei meus sapatos e voltei para a cama, sentando-me contra a cabeceira com um sorriso.

Jason: Você tem tempo para um telefonema?

Os pontos começaram a pular. Droga, adorava esses pontos.

Sloan: Claro.

Eu apertei o ícone do telefone e pressionei meu celular no meu ouvido. — Então você vai me roubar uma pergunta porque eu fui um cavalheiro e não liguei para você à uma da manhã? — eu provoquei quando ela atendeu.

— Parece-me que um cavalheiro que realmente quisesse me conhecer melhor teria encontrado tempo para enviar uma mensagem com sua pergunta em um horário razoável.

— Eu estava muito ocupado ontem.

— Parece que você não estava devidamente *motivado* ontem. Um texto leva apenas um segundo. Agora não tenho escolha a não ser penalizá-lo.

Seu tom era brincalhão, mas ela não iria me dar nenhuma folga. E ela estava, talvez, apenas possivelmente, um pouco brava comigo por não estar mais atento ontem? O pensamento me fez sorrir para mim mesmo. — O que eu posso fazer para te compensar? Dê-me seu endereço e eu lhe enviarei flores. Qual é o seu tipo favorito?

— Girassóis. E sem chance.

— Achei que você diria isso.

— Você *sabia que* eu diria isso. Qual é a sua pergunta?

Eu nem mesmo tive que pensar sobre isso. — O que você disse à sua amiga Kristen sobre mim?

Ela gemeu. — Acho que prefiro mandar uma foto para você.

— Tão ruim assim, hein?

— Se eu devolver sua pergunta perdida, você mudará esta?

— Definitivamente não.

Ela soltou um suspiro e eu ri. Então joguei para ela uma tábua de salvação: — Vou te dizer uma coisa, se você concordar que nossa caminhada com Tucker será um encontro, vou te perguntar algo diferente. Ou você pode continuar considerando como um compromisso e depois pode me contar tudo sobre o que as duas senhoras conversaram ontem. Ou você pode me enviar uma foto. É tudo uma vitória para mim. Na verdade, não consigo decidir qual opção eu mais gosto, elas são todas ótimas.

Ela riu. — Você não desistirá disso, não é?

— Não.

— Você sabe o que? Acho que te contarei o que disse. Porque *eu* disse muito pouco, na verdade. Eu mostrei a ela sua foto. Eu disse que estávamos trocando mensagens de texto e conversando. E eu disse que você viria buscar Tucker. É isso. Você fez a pergunta

*The
Happy
Ever After
Playlist*

errada. Você *deveria* ter perguntado o que Kristen disse em resposta ao que eu contei. Essa era a coisa succulenta.

— Você mostrou a ela minha foto? — eu perguntei, sorrindo.

— Sim.

— Por quê?

— Ela é minha melhor amiga e estávamos conversando sobre você — disse ela.

— Então, você concorda que ter uma foto de alguém é útil?

— Vejo para onde está levando isso e não funcionará.

— Eu também tenho um melhor amigo, sabe. Cooper, o barman lá embaixo, também gostaria de ver uma foto para acompanhar minhas histórias sobre você.

— Bem, Cooper terá que ajudá-lo a pensar em perguntas muito melhores, então, não é?

Eu coloquei meu braço atrás da minha cabeça e sorri. — Faça da minha imagem o seu papel de parede.

— O que? Não!

— Faça! EU DESAFIO VOCÊ.

— Não. Tucker é meu papel de parede. Eu *gosto* de ter Tucker como meu papel de parede. Ao contrário de seu pai, *Tucker* é bem-comportado.

— Bem, com toda a justiça, Tucker tem um encontro e não um compromisso.

Ela riu.

A limpeza bateu e eu deslizei para fora do colchão para abrir a porta, acenei para eles e coloquei a placa de ‘*não perturbe*’ na maçaneta. Peguei uma garrafa de água do frigobar e voltei para a cama.

— Então, o que você fez ontem que o deixou tão ocupado que perdeu sua pergunta diária? — ela perguntou.

— Tive passagem de som e ensaio. Então eu jantei com o grupo — eu disse, tirando a tampa da minha água.

— Oh, você está em um grupo?

— Não, eu sou um lobo solitário. Jantei com o grupo com o qual estou trabalhando amanhã à noite.

— E qual é?

Eu estava abrindo para The Black Keys no domingo, mas para Sloan essa era uma informação embargada. Eu tinha oficialmente decidido não contar a ela quem eu era ou o que eu realmente fazia para viver. Eu não queria que isso a distraísse de me conhecer como pessoa. Aprendi algumas lições com o tempo que passei com Monique. Eu não ia mentir, por si só, só não ia esclarecer as coisas voluntariamente quando possível.

— Você provavelmente nunca ouviu falar deles — falei. Então mudei de assunto. — Ah, minha mãe está muito animada por eu conhecer *The Huntsman's Wife*.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

— Mesmo? Ela usa meu site?

— Sim, religiosamente. Eu comi muito da sua comida. Onde você aprendeu a cozinhar?

— Minha mãe tem uma empresa de *catering*¹⁰. Ela tem um food truck no estacionamento da Warner Bros. Eu cresci ajudando.

— E ela serve um monte de caça selvagem?

Eu quase podia imaginar o sorriso que ouvi em seus lábios. *Quase*. Eu realmente gostaria de ter uma foto.

— Não, mas depois que você conhece o sabor da carne, não é difícil trabalhar com ela — disse ela.

Eu balancei minha cabeça. — Sim. É por isso que sua página é tão popular.

— É isso?

— Está brincando, né? Todo mundo que eu conheço a usa. Por que você não atualiza mais?

Ela parou por um momento. — Eu cozinhava a carne que Brandon, meu noivo, costumava trazer para casa. Ele morreu em um acidente de motocicleta há dois anos. Atropelado por um motorista bêbado. Então parei de blogar.

¹⁰ Fornecimento de refeições coletivas, e todos os serviços que envolvem esse contexto.

Eu podia ouvir a tensão nas bordas de sua voz, e algo protetor em mim se contraiu, o que era estranho. Eu mal a conhecia. Mas não gostei que ela tivesse passado por isso. Por que todas as coisas ruins sempre parecem acontecer a pessoas boas?

— Você ainda cozinha outras coisas? — perguntei, tirando-nos do assunto.

— Na verdade. meio que perdeu o fascínio para mim.

— Então, se você não cozinha, o que você comeu hoje?

— Hmmm. Bem, ainda estou gastando os cartões-presente que ganhei de Natal, então fui ao Starbucks e comprei meu café — disse ela. — Depois fui para a casa da Kristen para nadar. Ela tem um filho. Comemos melancia e macarrão com queijo no almoço. Kristen o preparou, então o macarrão com queijo estava *muito* encharcado.

— E onde estava Tucker? Você o deixou sozinho em casa, com o coração partido em um pequeno armário?

— Oh, você quer dizer que eu o deixei em uma caixa?

Eu sorri com o golpe.

— Não, ele me acompanhou e foi nadar também. E ele comprou um puppuccino no Starbucks.

Eu enruguei minha testa. — Um o quê?

— Um puppuccino. Uma xícara de chantilly para cachorros.

— Isso existe?

— Sim. Há todos os tipos de coisas que você pode comprar para cães em restaurantes. Você pode obter sorvete na maioria dos lugares, desde que não contenha vagens de baunilha. E há uma loja de cupcakes chamada Nadia Cakes onde eu o levo, que tem cupcakes caninos cuja massa é toda preparada lá mesmo.

Eu arqueei minhas sobrancelhas. — Uau, ele realmente *está* de férias.

— Há um motivo pelo qual você está me pagando muito pelos meus serviços de babá de cachorro.

— Eu teria pagado mais.

— Eu teria feito por menos.

Eu sorri e coloquei outro travesseiro nas minhas costas.

— Vou colocar você no viva-voz. Espere — ela disse. — Tenho que trabalhar e preciso das minhas mãos.

Eu ouvi um embaralhar.

— O que você está pintando?

— Quer ver? — ela perguntou, parecendo um pouco mais distante do que antes.

— Sim, absolutamente.

— Espere, mandarei uma foto para você. É muito chato. Você vai rir. Pronto.

Coloquei meu celular no viva-voz e cliquei na mensagem de imagem que ela enviou. — Aquilo é... um gato astronauta?

— Eu disse que era chato.

Aumentei o zoom. — Muito bem. É apenas... a cabeça de um gato no corpo de um astronauta?

— Sim. Eu faço trabalho freelance para uma empresa que pega o rosto do seu animal de estimação e faz photoshops em diferentes modelos. Em seguida, eles o enviam a um artista para pintá-lo. Nem todos são astronautas felinos. Às vezes, são cachorros jogando pôquer — ela riu.

Inclinei minha cabeça para estudar a imagem. — É muito impressionante que você possa pintar isso, no entanto. Adoraria ver o que você fez por conta própria. Você é obviamente talentosa. — Eu não estava mentindo para ela. Realmente era bom.

— Ficou mais fácil pintar algo que me foi dado do que encontrar inspiração. Eu também tenho uma loja Etsy. É tudo meio sem sentido.

— Você deveria pintar Tucker. Pinte-o caçando patos no barco — eu sugeri, pegando o menu do serviço de quarto na mesa de cabeceira e começando a olhar as opções de café da manhã.

— Kristen disse a mesma coisa. Você tem sotaque, sabia disso?

Eu olhei para cima. — Eu tenho?

— Sim, eu posso ouvir quando você diz 'barco'. É legal. Eu gosto disso.

Ela nunca disse nada elogioso para mim antes. Eu apostaria no meu sotaque de Minnesota ainda mais forte de agora em diante.

— Então o que você faz enquanto pinta? Você ouve música? — eu perguntei.

— Eu assisto o canal ID. Programas de crime da vida real.

— Ahhhh, é por isso que você está tão convencida de que sou um assassino.

— Quantos acres de terra de caça você disse que tinha?

— Minha família possui duzentos acres no norte de Minnesota — eu disse. — Por quê?

— Aí está. O lugar perfeito para esconder um corpo. Aposto que você tem um pavilhão de caça que se fecha por fora e tudo.

Eu ri e cruzei minhas pernas no tornozelo. — Eu pareço um psicopata para você?

— Ted Bundy era um cara bonito. Carismático também.

— Vou considerar isso um elogio, já que parece que você está dizendo que sou bonito e carismático. Mas a maioria dos psicopatas não são cruéis com os animais? Acho que Tucker diria a você que nunca levantei minha mão para ele com raiva.

— Hmmm — ela cantarolou. — Bem, isso *não vai* contra o perfil típico assassino em série. A menos que você use Tucker para atrair suas vítimas.

Eu sorri. — Ele é uma espécie de ímã de garotas, não é?

— Aposto que vocês dois fazem uma matança.

— Não, até agora ele só levou para casa uma garota, e ele a manteve para si mesmo.

Devia haver uma revirada de olhos na pausa que se seguiu.

— Você está pronto para a minha pergunta do dia? — ela indagou, um sorriso em sua voz.

— Atira.

— Qual é a coisa mais legal que você já fez para um estranho?

Ela tinha boas perguntas e esta foi fácil. — Eu doei minha medula óssea.

— Uau. Você o fez? Isso é um grande negócio. Como isso aconteceu?

Tucker caminhou no fundo, fazendo um som familiar de clique no chão com as unhas.

— Eu posso ouvir Tucker — eu disse.

— Ah, sim, as unhas dele estão bem compridas. Vou levá-lo ao PetSmart amanhã e mandar cortá-las, na verdade. Ele está quase sem comida também.

— Guarde seus recibos para que eu possa reembolsá-la.

— Sim, sim — disse ela. — Então, medula óssea, me diga.

— Direta. Eu cresci em uma cidade muito pequena no norte de Minnesota. População de três mil. Então, todo mundo conhece todo mundo. Havia uma garotinha na cidade que teve leucemia, então o povo da cidade...

— ‘Povo da cidade’? — Ela parecia divertida.

— Sim, ‘povo da cidade’, nós realmente falamos assim lá.

Ela riu disso. Gostei da risada dela. Foi musical.

— Muitos moradores da cidade se cadastraram no *Be The Match*¹¹ porque ela precisava de um transplante de medula óssea. Ela acabou conseguindo um. Ninguém que ela conhecesse. Mas eu estava no registro depois disso e acabei sendo compatível com um cara com linfoma. Então eu doei.

— Eles viveram? — ela perguntou.

Eu concordei. — Sim. Sou amigo do cara no Facebook. Ele está em remissão há quatro anos. E Emily também. Ela acabou de se formar no ensino médio.

— Uau. Isso... isso é muito generoso.

Dei de ombros. — Eu simplesmente não conseguia imaginar estar tão doente e sem opções, sabe? E talvez um dia alguém faça isso por mim. Ou alguém que amo.

¹¹ Organização sem fins lucrativos que gerencia o banco de doares voluntários para ajudar no tratamento de leucemia e linfoma.

Houve uma pequena pausa e ela estava sorrindo quando começou a falar novamente. — Então, nesta pequena cidade de três mil habitantes, que tipo de coisas você fazia para se divertir?

Eu marquei em meus dedos. — Pesca no gelo, trenó puxado por cães no inverno. Canoagem. Trabalhei como guia para viagens às Boundary Waters por dez anos. Meu pai é dono de uma empresa de roupas.

— E sua mãe? O que ela faz?

— Ela ficou em casa. Trabalhava nas lojas de roupas no verão, quando estava cheio.

Ela riu um pouco. — Você realmente é do Norte, não é? Você viu algum alce?

— Eu vi alces, lobos, a aurora boreal...

— Oh, eu *adoraria* ver a aurora boreal. Está na minha lista de desejos.

— Sim? O que mais está na sua lista?

Ela fez um barulho de zumbido. — Eu quero comer caranguejos de casca mole. Oh, e quero visitar a Irlanda. Esse é o meu maior. O que está na sua lista?

Se alguém tivesse me perguntado a mesma coisa ontem, eu teria respondido ‘tocar no Hollywood Bowl’¹². Mas hoje? — Eu quero te levar para um encontro.

¹² Hollywood Bowl é um anfiteatro localizado no bairro de Hollywood Hills, na cidade de Los Angeles, Califórnia. É usado principalmente para performances musicais.

CAPÍTULO 08

Sloan

♪ **This Charming Man | Os Smiths**

Tucker adorava PetSmart. Ele começou a chorar para ser solto assim que chegamos ao estacionamento. Ele saltou do carro e me puxou para dentro da loja, sufocando-se no processo. Seu entusiasmo me fez rir, mas não foi a única coisa que me fez sorrir hoje. Jason me deixou de bom humor.

Nós conversamos o dia todo ontem. *O dia todo*. Quando “*Fight Club*” apareceu na TV de seu quarto de hotel, eu o encontrei no Netflix e assistimos juntos, conversando durante dele. Esgotei a bateria do meu celular três vezes, e finalmente acabei deitada na cama, conectada ao meu carregador, até que desligamos um pouco depois da meia-noite.

Era oficial. Eu tinha uma grande queda por ele.

Ele cresceu pisando na floresta, e eu fui para uma escola que tinha um corpo estudantil do tamanho de sua cidade. Ele trabalhou durante os verões levando turistas em viagens de canoagem para o deserto, enquanto eu participava de concursos

*The
Happy
Ever After
Playlist*

de beleza até os dezoito anos e trabalhava no shopping. Mas, de alguma forma, nós clicamos. Nós nos demos tão bem, era uma loucura.

E assustador.

Agora eu *odiava* que ele não soubesse como eu era. E se ele não me achasse bonita? E se ele dissesse ‘oh’ ao finalmente me vir pela primeira vez? Eu queria apenas voltar atrás e enviar a ele uma foto, mas agora estava muito assustada com isso. E durante todo o telefonema de ontem, ele continuou me pedindo para sair.

Era uma hora e eu não tinha ouvido falar dele ainda hoje, mas ainda era cedo em Melbourne. Passei a manhã estressada com minha aparência. Tive uma nova urgência de desfazer dois anos de negligência.

Jason estaria de volta à Califórnia em uma semana. Isso me dava sete curtos dias para me preparar. Eu não me importava com minha aparência há tanto tempo que não tinha certeza por onde começar. Eu sempre prendia meu cabelo em um coque, meus dedos dos pés ficavam sem esmalte, minha pele não teve nada além de um respingo de água e sabão duas vezes por dia. E agora esse homem estava praticamente me extorquindo por uma foto minha, e eu não estava de forma alguma preparada para ser examinada.

— Você está sendo dramática — Kristen disse esta manhã quando eu liguei para ela meio em pânico. — Seu cabelo nunca esteve melhor. Não tem estilo térmico há anos. Você é bronzeada e sempre teve um corpo perfeito. Relaxe, você é um nocaute. Acredite em mim, eu te diria se você fosse uma bagunça quente.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

ABBY JIMENEZ

Isso me fez sentir um pouco melhor. Ela me diria. Ela literalmente não tinha filtro.

Esta manhã eu arrumei minhas sobrancelhas e marquei para aparar meu cabelo. Usei uma tira de clareamento dental e uma máscara de lama, e depois me senti um pouco menos desanimada. Mas eu ainda estava *muito* nervosa. Eu não me importava com o que um homem pensava de mim desde Brandon, e de repente estava obcecada. Eu senti como se estivesse sacudindo um vestido de festa empoeirado que deixei enrolado no chão do meu armário por dois anos, esperando que ainda servisse e as traças não o tivessem destruído.

Acompanhei Tucker até o departamento de higiene nos fundos da loja e fiquei esperando para fazer o check-in no balcão, pensando em Jason e mordendo meu lábio.

Uma mulher com uma camisa azul-escura do PetSmart me cumprimentou: — Fazendo check-in?

— Sim, ele só precisa cortar as unhas.

Ela se inclinou e olhou para Tucker. — Sem problemas. E quem temos aqui?

— Tucker.

Algo brilhou em seu rosto. A tratadora atrás dela ergueu a cabeça para me encarar, e as duas trocaram um olhar.

— Você é a Sloan? — a primeira mulher perguntou.

— Simmm — eu disse, olhando para frente e para trás entre elas, sem saber o que estava acontecendo.

— Um momento — ela sorriu, levantando um dedo. — Espere aqui. — Então ela disparou para uma porta lateral. Quando se abriu novamente, um vaso gigante de girassóis flutuou para fora.

— Oh, meu Deus — eu sussurrei. — Ele *não* fez isso.

A mulher colocou o vaso na bancada. — Estas são para você — ela disse, radiante.

Eu encarei o arranjo em estado de choque. — *Como?*

— Seu namorado nos ligou esta manhã e disse que queria fazer uma surpresa quando você entrasse. Estivemos esperando por você o dia todo. É tão doce!

Meu estômago embrulhou com a palavra ‘namorado’. Ele não era, é claro, mas meu estômago não se importou.

As flores eram deslumbrantes. Rosas vermelhas misturavam-se às enormes flores amarelas, e os ramos floridos conferiam ao arranjo altura extra. Era facilmente o maior que eu já tinha visto. Deve ter custado uma *fortuna*.

— Tem um cartão — disse a mulher, virando o vaso para mostrar o pequeno envelope branco.

Eu o arranquei e deslizei um dedo trêmulo sob o selo.

Havia dois quadrados desenhados no pequeno papel, com as palavras ‘sim’ e ‘não’ escritas acima deles.

Sloan, você gosta de mim? Marque um. — Jason

Eu ri alto e tive que tapar a boca com a mão.

Entreguei Tucker para cortar as unhas e liguei para Jason. Ele respondeu meio grogue, mas eu podia ouvir o sorriso em sua voz: — Boa tarde, Sloan.

— Você é demais. Como você sabia para onde enviá-las?

Ele parecia que estava se alongando. — Você disse que estava indo para o PetSmart. Eu sei mais ou menos onde você mora. Eu pesquisei.

— Elas são lindas.

— Fui acusado de não estar devidamente motivado uma vez, então intensifiquei meu jogo.

— Você realmente o fez — eu disse, olhando as flores de cima a baixo. — Mas você não deveria ter feito isso.

— Você leu o cartão?

Eu corei. — Sim.

— Você marcou uma opção?

— Pode ser.

— Você me dirá qual?

— Definitivamente não.

— Então essa é a minha pergunta do dia — falou, o sorriso em sua voz vindo do telefone.

Suspirei. — Eu marquei sim.

— Bom — disse ele. — Eu também gosto de você.

CAPÍTULO 09

Sloan

♪ **A Beautiful Mess | Jason Mraz**

Havia uma pequena mancha úmida no ladrilho da minha cozinha. — Acho que estou com um cano furado — disse a Jason por telefone. Comecei a tirar todos os produtos de limpeza de debaixo da pia e passei o dedo na superfície úmida. — Ugh, definitivamente está úmido aqui.

— Eu posso dar uma olhada para você quando eu voltar — ele ofereceu, um tom de esperança em sua voz.

Jason voltaria para casa amanhã. Ele estava arrumando seu quarto de hotel enquanto conversávamos e pegaria um voo em apenas algumas horas. Meu estômago revirou novamente. Estava agitada por dias, na expectativa de conhecê-lo pessoalmente. Eu estava uma bagunça. Minha pálpebra estremeceu impiedosamente com o estresse.

— Não, você não virá aqui — eu disse novamente. — Eu te encontrarei como planejamos.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

— Vamos, pelo menos me deixe te encontrar em um restaurante. Que tipo de encontro é a Starbucks?

— Não é um encontro — eu o lembrei, deslizando uma tigela sob o gotejamento lento.

— Oh, isso mesmo. É um *compromisso*.

Nós nos conhecíamos há duas semanas e, na última semana, nos falamos diariamente, durante horas por dia. Mandávamos mensagens sem parar quando não estávamos conversando. Eu gostava tanto dele que era ridículo. Acho que o conhecia melhor em uma semana do que conhecia Brandon em seis meses, Jason era muito menos tímido. Mas não consegui concordar com um encontro de verdade. Não até nos conhecermos pessoalmente.

— Só não quero que as coisas fiquem estranhas — eu disse, virando-me e deslizando para o chão com as costas contra a máquina de lavar louça. Fechei os olhos e coloquei um dedo na minha pálpebra com espasmos.

— Por que elas seriam estranhas?

Porque você nunca me viu antes? Porque conversamos constantemente na última semana e você nunca esteve na mesma sala comigo?

Eu não respondi.

O longo som de um zíper se fechando na bagagem veio através da linha. — Coloque Tucker no telefone — disse ele.

— O quê?

— Tucker, coloque-o no telefone.

— Tipo, colocar o telefone no ouvido dele?

— Sim.

Levantei-me e encontrei Tucker dormindo no sofá. — Devo deixar vocês dois sozinhos para isso?

— Sim, isso é só entre nós, rapazes.

— Ok, aqui vai. — Eu segurei o telefone no ouvido de Tucker. Ele imediatamente se animou ao som da voz de Jason. Ele inclinou a cabeça para escutar e então saltou do sofá e disparou pela sala latindo.

Coloquei o telefone de volta no ouvido, rindo. — O que você disse a ele?

— Pedi a ele que mostrasse como estou animado em conhecê-la. Na verdade, eu disse a ele que há um esquilo lá fora, mas acho que ele ainda ilustrou meu ponto.

Eu sorri para o receptor. Então, afastei o telefone da boca e engoli. — Eu fiz algo para você.

— Você fez? O que é?

— Apenas uma coisa. Vou enviar para você agora. Espero que você goste.

Anexei um link a um texto e segurei meu dedo sobre a pequena seta que o colocaria a caminho. Eu respirei nervosamente e enviei.

Não tem como voltar agora. Estava feito.

— Vou dormir cedo — falei. — Tenha um vôo seguro, ok? Acho que te vejo amanhã...

CAPÍTULO 10

Jason

♪ **Soul Meets Body | Death Cab for Cutie**

Sloan me enviou um link para um vídeo do YouTube. Sentei-me na beira da cama e o assisti, maximizando a tela.

Alguém ergueu um pedaço de papel na frente da câmera que dizia ‘*Minhas férias com Sloan*’. Então começou a mostrar clipes de Tucker. Tucker em caminhadas, Tucker nadando em uma piscina. Tucker na Starbucks lambendo chantilly de um copo de papel e ele no PetSmart com uma boneca de pelúcia azul na boca. Então ele estava em uma banheira tomando banho com seu pelo espetado em um moicano. Tucker perseguindo uma bola de tênis verde na grama e brincando com outros cães em um parque canino.

Se eu já não tivesse gostado de Sloan, isso teria funcionado. Tucker era minha moeda. Poderia muito bem ter sido eu que ela estava estragando, teve o mesmo efeito.

Eu sorri para a minha tela enquanto assistia a um clipe de Tucker deitado de costas, recebendo uma massagem na barriga.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Então a moldura mudou e ele se sentou no sofá ao lado de uma mulher. Eu pulei para prestar atenção e puxei o telefone para mais perto.

A mulher sorriu para ele e ele lambeu seu rosto. Eu podia ver as tatuagens em seu braço. Ela olhou diretamente para a câmera e estendeu a mão para fora da tela, e o vídeo terminou.

Meu coração bateu forte contra minha caixa torácica. *Esta* era Sloan. *Esta* era a mulher com quem eu estava falando.

E ela era *linda* pra caralho.

Eu reproduzi o vídeo de novo. Então eu assisti novamente. Eu o pausei e fiz capturas de telas dela para que eu pudesse a observar. Eu a ampliei e estudei. Ela tinha um daqueles sorrisos largos que irradiavam. Lábios carnudos, grandes olhos castanhos de corça, longos cabelos loiro-dourados. Jesus, ela era linda.

Ainda estava assistindo ao vídeo quando entrei no Uber. Eu liguei para ela.

Correio de voz.



Mandeí uma mensagem de texto para Sloan ontem à noite, dizendo a ela como eu a achava bonita, mas tudo que consegui foi

um rosto sorridente e não sabia como interpretar isso. Acho que o estresse do nosso encontro estava afetando-a.

Isso estava me afetando também.

Mesmo antes de ver como era, gostava dela mais do que de qualquer outra pessoa que conheci em *muito* tempo. Fui dormir e acordei pensando nela. Eu fodidamente *sonhei* com ela. Eu nem tinha olhado para outra mulher de soslaio desde o momento em que começamos a conversar. E tudo isso por uma mulher que eu ainda não tinha posto os olhos.

Agora eu fiquei preocupado que *eu* de alguma forma me parecesse louco. Ela tinha visto fotos minhas o suficiente para saber o que esperar, e eu não era uma pessoa insegura de forma alguma. Acontece que conhecê-la parecia muito importante.

Meu vôo tinha sido tranquilo e eu dormi o máximo que pude para estar descansado para o nosso ‘compromisso’.

Depois que deixei minha bagagem em casa, tomei um banho, vesti uma camiseta e jeans, e demorei mais do que gostaria para aparar minha barba e bagunçar meu cabelo. Em seguida, fui até o Starbucks em Topanga Canyon.

Esperei no pátio, batendo o joelho, abrindo e fechando a mão como sempre fazia antes de tocar para uma grande multidão. Eu cheguei lá meia hora mais cedo e fiquei sentado examinando o estacionamento e as calçadas, completamente nervoso e rindo de mim mesmo porque *nunca* tinha ficado assim por nada ou por *alguém*.

Eu não sabia o que significava me sentir assim. Tudo que eu sabia era que *sentia*.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Ela estava oito minutos atrasada quando ligou.

— Ei — eu disse, atendendo no primeiro toque. — Você disse Topanga Canyon, cer - ...

— Jason, não posso ir, minha cozinha está inundada!

O caos veio através da linha. Tucker latiu ao fundo e pude ouvir o som de água espirrando. — O cano embaixo da sua pia?

— Sim! Oh, meu Deus, é um desastre!

Eu já estava correndo para minha caminhonete. — Dê-me seu endereço.

Houve uma pausa.

— Eu..., mas...

Eu tive que rir. Ainda? Mesmo agora? — Sloan, sua *cozinha*.

Ela gemeu. — *Tudo bem*.

Ela tagarelou seu endereço e me disse para não bater.

O Google Maps me disse que ela estava a apenas dois quarteirões de distância, cheguei lá em três minutos e corri para dentro de casa.

Olhei ao redor da sala de estar, registrando apenas momentaneamente que estava no espaço pessoal de Sloan. Cheirava a baunilha. Estava limpo. As flores que eu mandei para ela estavam perto de um cavalete com uma tela meio pintada de

um pug vestido como Napoleão. Corri em direção ao som da angústia e irrompi no caos da cozinha.

Sloan estava perto da pia, encharcada e ofegante, dentro de três centímetros de água.

Nossos olhares se encontraram e ela me atingiu como uma tonelada de tijolos. A reação do meu corpo a ela foi instantânea. Quase pude sentir minhas pupilas dilatarem enquanto a observava.

Ela era uma mulher que teria me congelado em qualquer lugar. Absolutamente espetacular.

Eu me permiti dois batimentos cardíacos para olhar para ela antes de desviar meus olhos para observar ao redor. Ela não estava brincando, isso realmente *era* ruim.

Toalhas e o que deveria ser o conteúdo do armário estavam espalhados por todo o chão. As portas embaixo da pia estavam abertas e salpicava água. Tucker latiu e arranhou atrás de uma porta da cozinha.

Eu rapidamente vasculhei a caixa de ferramentas aberta no balcão, hiperconsciente de que Sloan me observava. Então me abaixei para olhar embaixo da pia, ajoelhado em um lago de água fria e recebendo um jato bem no rosto.

Sloan tinha uma pressão de água incrível. Fiquei impressionado.

A válvula de corte do abastecimento de água estava emperrada. Demorou alguns puxões fortes, mas eu a fechei. Quando parei o fluxo, estava completamente encharcado.

Eu deslizei para fora e fiquei de pé, encharcado, a água pingando das pontas dos meus dedos. Eu me virei para ela, passando a mão pelo meu cabelo úmido. Ela olhou para mim com os olhos arregalados e nós nos encaramos.

Uau. Essa é ela.

— Oi — ela respirou.

— Olá.

O curto videoclipe e a pequena foto dela em *The Huntsman's Wife* não me prepararam de forma alguma para Sloan pessoalmente. Ela era como uma garota pinup dos anos 1950. Todas as tatuagens e curvas. Cabelo comprido, solto sobre os ombros, molhado nas pontas.

Inteligente, engraçada e agora isso. Eu ganhei a porra da loteria. Por que ela não estava jogando fotos para mim à direita e à esquerda estava além da compreensão. Talvez ela não quisesse que eu soubesse o quão bonita ela era pelo mesmo motivo que eu minimizava o que eu fazia para viver? Eu não sabia, mas essa foi uma surpresa bem-vinda, com certeza.

Seus grandes olhos castanhos desceram pelo meu peito e voltaram para o meu rosto. Os únicos sons eram a água ainda escorrendo de debaixo da pia e o latejar do meu coração em meus ouvidos.

O canto de sua boca se contraiu. Então ela começou a rir, e mentalmente atribuí a imagem a cada momento sorridente que imaginei ao telefone.

Linda.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

— Estou feliz que você não tornou as coisas estranhas em nosso primeiro encontro — eu disse. — Apenas uma *inundação comum* e sem estresse no primeiro encontro.

Ela olhou para a água em sua cozinha. — Isso é tão confuso — falou, ainda rindo.

— Você tem um aspirador?

— Não sei. — Ela colocou a mão na testa. — Brandon pode ter tido um.

— Onde fica sua garagem?

Ela apontou para uma porta. Entrei na garagem e imediatamente notei o interior semelhante a uma caverna. Ferramentas profissionais e uma bancada de trabalho impressionante. Algumas placas de cerveja em neon nas paredes. A jaqueta empoeirada de um homem estava pendurada em um gancho perto da porta e uma cerveja aberta vazia estava no balcão.

Um velho Corolla ficava no meio das duas vagas, com um espelho lateral com fita adesiva e uma porta que não combinava com o resto do carro.

Depois de dar uma espiada, encontrei um aspirador. Quando voltei para a cozinha, Sloan estava empurrando água para porta dos fundos com uma vassoura.

A próxima meia hora foi gasta sugando água do chão enquanto Sloan torcia toalhas e colocava ventiladores na porta. Trabalhamos sem falar. O som do aspirador era muito alto. Mas continuamos roubando olhares um para o outro.

Eu a ajudei a carregar uma enorme carga de toalhas molhadas para a máquina de lavar. Quando a porta da lavanderia se abriu, Tucker saiu e deixei cair minhas toalhas e me agachei no chão, rindo e deixando-o lamber meu rosto. Deus, eu senti falta dele. Ele fez barulhos de choro ao me ver e tudo que eu conseguia pensar era: *esse cara vai receber mais tarde um grande prêmio de descobridor.*

Sloan nos observou com um sorriso e começou a carregar a máquina. Quando ela fechou a tampa e se virou para mim, inclinei-me na porta com os braços cruzados. Tucker ficou entre nós e olhou para frente e para trás com a mesma cara orgulhosa que sempre fazia quando pegava um pato para mim e o jogava aos meus pés.

— Obrigado por toda sua ajuda. — Ela olhou para mim através de seus longos cílios. — Esta casa está uma bagunça. É muito antiga. As coisas continuam quebrando. — Ela parecia insegura sobre o que fazer agora que a crise havia sido resolvida.

Eu sorri. — Você vai jantar comigo.

Ela piscou.

— Jantar, hoje à noite, um *encontro*. Não é um compromisso, um encontro.

Ela estudou meu rosto.

— Eu quero sair com você — eu disse. — Deixe-me.

Se ela dissesse não, eu tinha certeza de que imploraria.

— Ok.

Eu sorri. *Bom. Finalmente.* — Vou esperar você ficar pronta — eu disse. — Vamos deixar Tucker aqui e vou pegá-lo quando eu deixar você.

— Mas e você? Você está encharcado.

— Você se arruma, e então vou nos levar para a minha casa para que eu possa me trocar.

Ela me lançou um olhar de ‘perigo – estranho’ e olhos arregalados e eu ri. Então *essa* era a sua cara toda vez que eu fazia perguntas investigativas ao telefone.

— Aqui. — Peguei minha carteira encharcada e puxei minha identidade. — Tire uma foto da minha carteira de motorista e envie para Kristen.

Eu a entreguei e ela ficou olhando. — Você realmente é um doador de órgãos.

— E não um stalker ou um pirata. Espero que você não esteja desapontada.

Ela riu e eu não conseguia nem tirar os olhos dela.

Ela sorriu para mim. — Dê-me um segundo para me trocar.

CAPÍTULO 11

Sloan

🎵 **Name | Goo Goo Dolls**

— Este lugar não é tão ruim quanto eu pensei que seria — eu disse, alto o suficiente para que Jason pudesse me ouvir através da porta.

Jason morava em um trailer prateado da *Airstream*¹³ estacionado atrás da mansão de um executivo da música em Calabasas. Uma piscina de tamanho olímpico brilhava a dez passos da porta da frente de Jason, cercada por pássaros do paraíso e cachoeiras. Todo o lugar estava verde.

Eu só podia imaginar quanto custava regar tudo durante a seca. Havia penalidades por usar muita água. Meu gramado estava morto. Eu gostaria de dizer que isso foi devido ao meu apoio à conservação da água, mas meus irrigadores estavam quebrados e eu não podia pagar pelo conserto *ou* pela água para trazer a grama

¹³ É uma marca americana de veículos recreativos de luxo.

de volta à vida. Quem quer que seja o dono deste lugar deve ser endinheirado.

Seu trailer era pequeno, mas limpo e confortável. Sem frescuras. Exatamente onde eu esperava que Jason morasse. Ele era um pouco minimalista, pelo que me disse durante nossas conversas.

Ele nos dirigiu em sua caminhonete preta, e isso era prático e funcional também. Era mais velha, mas limpa. Não como o meu carro. Fiz uma nota mental para *nunca* deixar Jason entrar no *meu* carro.

Ele riu. — E por que você estava esperando um lugar horrível? — ele disse do outro lado da porta do quarto.

— Porque você disse que Tucker mastigou tudo.

Peguei um porta-retratos do balcão e estudei a foto de Jason em roupas grossas de inverno, sorrindo com seu cachorro. Um pano de fundo nevado, tanto quanto os olhos podiam ver, espalhava-se atrás deles. Não era minha foto favorita dele. Gostei daquelas em que conseguia ver mais pele. Eu a coloquei na mesa rapidamente enquanto ele abria a porta de seu quarto.

Deus, ele era fácil de olhar. Eu senti meu rosto enrubescer. *Novamente.*

Quando ele entrou na minha cozinha, meu corpo tinha ligado como uma casa saindo de uma queda de energia de dois anos. Tudo ligado até que todo o lugar estivesse iluminado e todos os eletrodomésticos estivessem funcionando. Coração, bochechas, pulmões, olhos, as pontas dos meus dedos, o friozinho na barriga,

*The
Happy
Ever After
Playlist*

zumbindo nos ouvidos, fraqueza nos joelhos. *Todos* vivos, *todos* zumbindo com eletricidade.

Ele olhou de mim para o porta-retratos. — Isso é em Minnesota — falou, inclinando-se no balcão, seu braço quase tocando o meu. Eu engoli em seco. Ele cheirava bem. *Muito* bem. Algo fresco e limpo, como pinho e roupa lavada. Isso me fez querer me inclinar e respirar fundo.

Sua bagagem estava na pequena área de estar e uma caixa de violão repousava em um banco ao lado da mesinha. Isso me lembrou de quão pouco tempo desde que voltou. Ele tinha voado, teve cerca de uma hora para si mesmo, então foi me encontrar.

— Você não está cansado? — perguntei, olhando para ele. — Você acabou de sair de um voo de quinze horas.

— Eu posso dormir em qualquer lugar. Descansei o suficiente no avião.

Ele se inclinou bem dentro da minha bolha pessoal. Acho que ele fez de propósito. Eu realmente podia sentir o calor saindo de seu corpo. Meu lado conservador, o lado que não conseguia esquecer que estive noiva de outro homem, queria que eu desse um passo para trás. Mas o lado que parecia soar suspeitamente como Kristen ficou sem fôlego gritando para que eu me mantivesse firme.

Eu mantive minha posição.

Eu era solteira e *podia* me sentir assim. Eu tinha permissão para flertar e sentir frio na barriga quando outro homem estava muito perto. E eu *definitivamente* estava sentindo as borboletas agora.

— Você está aqui permanentemente? Em Los Angeles? — perguntei, tentando evitar que minha voz traísse minha reação à sua proximidade.

— Por agora. Eles me queriam aqui para a trilha sonora que eu estava trabalhando. Meu estúdio de gravação está aqui, e foi mais fácil coordenar tudo comigo morando localmente. Além disso, me deixa perto dos eventos que devo comparecer.

— Quais eventos?

— Bem, a estreia do filme — disse ele. — E eu fui ao Grammy.

— Você foi ao *Grammy*?

— Sim, foi uma espécie de convite amplo da empresa que eu entrei — disse ele com desdém. Ele olhou para os meus lábios. — Então, você gosta da minha casa? — ele perguntou, um tanto distante, falando com a minha boca.

— Eu não sabia o que esperar. Eu pensei que talvez houvesse apenas uma rede entre algumas árvores ou algo assim.

Ele riu e seus penetrantes olhos azuis se enrugaram nos cantos. Eu não tinha previsto aqueles olhos. Havia algumas coisas às quais as fotos simplesmente não podiam fazer justiça.

— Quando minha gravadora me mudou para Los Angeles, eles incluíram moradia. Mas eu gosto do meu trailer. Meu agente, Ernie, ofereceu uma vaga em sua propriedade. Ele tem uma academia na casa da piscina e eu tenho acesso livre à lavanderia.

Eu sorri. — Este lugar é um complexo — eu disse. — Esses são o quê? Portões de quatro metros? Tem certeza de que não quer escapar do apocalipse zumbi aqui?

Ele riu. — Vou te dar o código do portão caso você queira passar por aqui. — Ele acenou com a cabeça para trás. — Venha ver o quarto.

Eu *estava* interessada em ver o lugar inteiro. Ele me soltou primeiro e eu parei do lado de fora da porta e olhei ao redor. Sem colcha, apenas lençóis cinza e um cobertor de aparência macia dobrado no final. Ele deve dormir com calor. O Senhor sabia que ele transfere bastante calor corporal.

Cortinas bege simples penduradas nas janelas e um carregador de celular conectado na mesa de cabeceira. A sala cheirava a ele, e estar em um espaço tão pessoal fez meu coração palpitar um pouco. Era estranho falar tanto com alguém ao telefone e então perceber que ele era uma pessoa real, com cheiros agradáveis e uma *cama*.

Jason veio atrás de mim e se inclinou para dentro do quarto com as mãos sobre a cabeça no batente da porta. — Olha, eu peguei você no meu quarto no primeiro encontro — ele brincou, e eu olhei para ele por cima do ombro.

— É onde Tucker dorme em sua pequena masmorra? — Apontei para uma caixa presa entre a cama e a parede.

Ele deu uma risadinha. — Eu me pergunto como ele vai reagir ao estar de volta em sua caixa, agora que foi estragado por dormir com uma mulher bonita por tanto tempo.

Eu me virei para ele. — Você vai flertar descaradamente comigo agora que está neste encontro que tanto queria?

— Claro — ele sorriu.

O quarto era pequeno, e com ele pendurado na porta, eu estava apoiada no colchão. Com as mãos sobre a cabeça daquele jeito, os músculos do braço e do peito pressionaram contra sua camiseta.

Ele tinha o corpo mais incrível. Ele não era corpulento. Ele era ágil e tonificado e ficava facilmente uns trinta centímetros mais alto do que eu. Ele encheu a sala com sua presença, mesmo da porta.

Meus olhos piscaram para baixo. A barra de sua camisa tinha subido, e eu podia ver uma linha de cabelo escorrendo do meio de seu estômago para o topo de sua calça jeans. Minha respiração engatou e eu olhei de volta para seu rosto rapidamente, esperando que ele não tivesse notado meus olhos errantes.

Sua expressão divertida me disse que *sim*.

Não me escapou que uma hora atrás eu me opus completamente a encontrá-lo em qualquer lugar que não fosse o Starbucks, e agora, se ele desse meio passo para frente, eu teria que me sentar em sua *cama*.

Eu limpei minha garganta. — Então, e se eu não tivesse concordado com esse encontro? — perguntei, olhando para ele.

Ele ergueu uma sobrancelha maliciosa. — Então eu iria com meu plano de backup.

— Que era o quê?

— Igual ao meu plano original, mas com mais subterfúgios.

— Subterfúgio? — Eu inclinei minha cabeça.

— Sim. Eu ia levá-la para um encontro de qualquer maneira, deixá-la marcar um compromisso e nunca dizer que era um encontro o tempo todo.

Eu ri.

Ele acenou com a cabeça por cima do ombro. — Vamos. Vamos comer.



Jason queria que eu escolhesse aonde iríamos, então eu o levei a um lugar mexicano incrível de que eu gostava no final da rua da minha casa. Um pequeno restaurante com cabine vermelha com música ranchera carregada de trompetes tocando nos alto-falantes e pinturas de toureiros nas paredes. Eles nos deram uma cabine silenciosa em um canto com um sombrero pendurado acima dela.

— Eu acho que você não come mexicano há algum tempo — eu disse. — A Austrália provavelmente não é conhecida por sua carne assada.

Um ajudante de garçom deslizou duas águas geladas na nossa frente.

— Não temos comida mexicana muito boa em Minnesota — disse ele. — É uma das minhas coisas favoritas sobre LA.

— O que mais você gosta na Califórnia?

— Bem, as babás de cachorro são gostosas — disse ele, piscando para mim por cima do menu laminado.

Eu estreitei meus olhos para ele de brincadeira enquanto puxava meu celular vibrante do bolso. — Oh, não — eu disse, olhando para a tela. — Tenho sete chamadas perdidas de Kristen. Espere, pode ser sobre Oliver. — Não devo ter sentido o barulho quando estava na caminhonete de Jason. Pressionei o telefone no ouvido. — Kristen? Está tudo bem?

— Por favor, diga-me que você pesquisou Jason no Google.

— O quê?

— Você o pesquisou *no* Google, certo? Você sabe com quem está namorando?

Meu estômago embrulhou. *Oh, meu Deus.* Enviei a Kristen uma foto da identidade de Jason. Ela obviamente o encontrou online. Ele era um criminoso sexual registrado? Um *criminoso*? Eu olhei para Jason, que me olhou do outro lado da mesa, parecendo preocupado.

Eu limpei minha garganta. — Hum... eu preciso falar com ela. Com licença um minuto? — Eu deslizei para fora da cabine antes

que ele pudesse responder. Praticamente corri para o banheiro feminino e me tranquei em uma cabine.

— Ok, estou sozinha. O que você achou? Ele não me diria seu sobrenome a menos que eu dissesse a ele o meu, então eu não poderia pesquisar sobre ele!

Meu coração disparou. O que eu *fiz*? Ele sabia onde eu morava e tudo. Eu dei meu endereço a esse estranho como uma idiota! Eu caminhei dentro da cabine. Quase mereci ser assassinado de tão estúpida.

— Você está me dizendo seriamente que não sabe quem ele é? Achei que vocês falassem 24 horas por dia, sete dias por semana. Como isso nunca aconteceu?

— Kristen, o *quê*?

— Uh, ele é Jaxon Waters? O cantor? Aquele com o videoclipe animado viral de “*The Wreck of the Edmund Fitzgerald*”¹⁴ que você assistiu umas duzentas vezes?

Meu coração. Parou. *Morto*.

— O *quê*? — respirei.

— Se alguém poderia tornar essa música legal, é esse cara. — Kristen bufou. — Estou em sua página da Wikipedia. Música indie

¹⁴ Canção de sucesso de 1976, escrita, composta e interpretada pelo cantor e compositor canadense Gordon Lightfoot sobre o naufrágio do cargueiro SS Edmund Fitzgerald no Lago Superior, localizado entre o Canadá e os EUA.

rock. Ele ficou famoso com aquela capa. Então seu álbum produzido por ele mesmo foi ouro, e ele conseguiu um grande contrato com uma gravadora. Ele está fazendo a trilha sonora inteira do filme “*The Wilderness Calls*”, com Jake Gyllenhaal. Ele recebeu o prêmio de Melhor Novo Artista no Grammy do ano passado. Jason Larsen, cresceu em Ely, Minnesota, aniversário em sete de novembro, 1,80 m. Mãe é Patricia, pai é Paul, um irmão chamado David. Como você, entre todas as pessoas, não descobriu essa merda? Você é a pessoa mais paranoica que conheço.

Soltei um suspiro trêmulo. — Quer dizer, ele me disse que era músico, mas eu só pensei que ele tocava backup ou algo assim. Ele não me contou!

— Uau. A maior cyberstalker falhou.

Josh falou ao fundo: — Diga a ela que espero que tenha raspado as pernas para este encontro.

— Sim, você precisa ficar nua com esse homem — Kristen acrescentou.

Eu abanei meu rosto com a mão. — Oh, Deus. Estou enlouquecendo. Como faço para agir normalmente agora? Tenho cerca de sete músicas dele na minha playlist, *agora*. Eu sou uma fã! Eu sou como uma groupie! Eu não posso ser legal, Kristen!

— Ok, mas você raspou as pernas?

— *Não!* Eu *não raspei!* Não raspei nenhuma das coisas! Porque não ficarei nua com ele, nem tinha planos! Como posso voltar lá, Kristen? Vou ter um ataque de pânico!

Jason tinha acabado de ser catapultado de um homem que eu realmente gostava para alguém por quem eu estava literalmente impressionada. — Eu não consigo respirar. Eu roubei o cachorro dele. Ele me mandou flores — foi tudo o que consegui dizer. Meu cérebro estava falhando, disparando realizações enquanto a informação reposicionava Jason em minha mente.

— Uh-huh. Bem, você não tem ninguém para culpar a não ser você mesma. Você deveria ter usado o Google. Agora volte lá.

— Divirta-se! — Josh gritou do fundo, e os dois riram.

Fiz um gemido lamentável e desliguei. Então eu pesquisei - Jaxon Waters - e cliquei em imagens.

Lá estava ele.

Havia fotos dele de smoking no tapete vermelho. Em seguida, outra foto dele sentado em uma pedra na floresta, tocando seu violão. Oh, meu Deus. Uma foto dele segurando um Grammy. Um maldito *Grammy*.

Eu cresci alimentando celebridades com o caminhão de comida da minha mãe. Eles não me perturbavam. Raramente ficava nervosa perto deles. Mas Jaxon Waters era diferente. Sua música me *assombrou*. Isso falou com minha *alma*. Era etéreo e lindo, e eu não poderia ficar indiferente a isso.

Saí da cabine com as mãos trêmulas e parei perto da pia.

— Acalme-se — sussurrei, desejando que meu corpo obedecesse. Não deu ouvidos. Acho que teria ficado menos em pânico se descobrisse que estava em um encontro com um condenado fugitivo.

Quando eu finalmente voltei para a mesa, Jason sorriu, uma expressão de alívio em seu rosto ao me ver reaparecer. Ele provavelmente se perguntou se eu tinha escapado pela janela do banheiro por quanto tempo estive fora.

— Tudo certo? — ele perguntou quando eu deslizei para dentro da cabine. — Precisamos ir?

— Está tudo bem — eu disse, minha voz um pouco alta demais.

Ele ergueu uma sobrancelha. — Tem certeza? O que Kristen disse?

Minha boca ficou seca. Peguei meu copo d'água e bebi. Ele me observou com uma mistura de diversão e preocupação, e me perguntei se Jason achava sexy mulheres que precisavam respirar em suas mãos e se deitar em cabines de restaurantes.

Eu coloquei meu copo na mesa e limpei minha garganta. — Acabei de receber algumas novidades.

— O que há de errado? Diga-me.

— Você é Jaxon Waters — eu soltei.

O sorriso divertido que apareceu em seu rosto confirmou minha acusação. — Você já ouviu falar de mim?

— Você me disse que tocava *baixo*. — Eu o olhei, e minha pálpebra contraiu ameaçadoramente.

— Eu toco. — Ele encolheu os ombros. — Eu também toco violão, canto... — Seu sorriso ficou mais largo em proporção aos meus olhos crescentes.

— Mas... eu fui na sua casa! — eu disse sem fôlego. — Onde estava seu Grammy?

Outro encolher de ombros. — Na despensa?

— Jason!

Ele riu. — O quê? É um trailer. Eu não tenho nenhum espaço de prateleira.

Oh, meu Deus.

— Por que você não me contou? — eu exigi. — Eu... eu... *por quê?*

Ele tinha feito isso de propósito. Ele propositalmente colocou um saco de areia nisso. Eu tinha sido pescada, só que o peixe bagre era ridiculamente bonito e famoso, e eu estava realmente muito impressionada com o que consegui.

Isso era demais.

Agir como uma lunática quando nervosa era meu movimento característico, e não decepcionei hoje. Minha pálpebra mergulhou em uma rebelião total contra o estresse da situação. Soltei um suspiro exasperado e pressionei meu dedo no meu olho. Meu rosto ficou branco ou vermelho brilhante. Talvez as cores estivessem girando. Não havia como dizer. Eu estava tão envergonhada. Não acho que poderia ter parecido mais louca se tentasse.

— Minha pálpebra estremece quando estou nervosa — eu disse miseravelmente, tentando explicar minha estranheza.

Jason estudou meu rosto. — Você não acha que estou nervoso também?

Eu o encarei com um olho.

— Gosto de você. E fico nervoso perto de mulheres bonitas por quem tenho uma queda.

Certamente ele sabia que não era nem remotamente a mesma coisa. O homem tinha uma *base de fãs*. Meu rosto chamava de besteira e seus olhos dançavam como se fosse a coisa mais divertida que ele teve durante todo o ano.

Olhamos um para o outro em um impasse de silêncio em um restaurante mexicano e, quase comicamente, a garçonete deixou cair uma cesta de batatas fritas e molho entre nós. Isso quebrou a tensão e eu comecei a rir como uma maníaca. Isso o fez rir, e quando eu bufei, nós dois perdemos o controle.

Demorou um minuto para nos controlarmos.

— Jason, eu escuto sua música — falei um momento depois, mordendo meu lábio. — Muito. Eu amo isso. Seu último álbum me ajudou a atravessar um período realmente difícil da minha vida.

Ele enxugou os olhos, ainda se recuperando. — E eu comi a comida do seu blog. Provavelmente sou mais fã seu do que você é minha.

— Eu duvido disso. E pelo menos eu te *contei* sobre o meu blog.

— Bem, você precisava ou eu nunca teria deixado você entrar na minha equipe de sobrevivência ao apocalipse zumbi.

Eu zombei.

— Eu não te disse quem eu era porque não é grande coisa. Eu ainda era um bartender até dois anos atrás. Meu sucesso é uma coisa muito nova, e eu só queria que você me conhecesse sem influenciar o que pensa de mim. Além disso, eu não sou tão famoso.

Fiz um ruído que indicava que discordava. Em uma escala de fama de um a dez, ele provavelmente tinha um sólido sete. E, de qualquer maneira, não era o que todo mundo pensava sobre ele que estava me assustando. Era o fato de *eu* amar muito sua música. Deus, não admira que eu tenha amado o som de sua voz desde o primeiro telefonema. *ECA*.

Eu coloquei meu cotovelo na mesa, ainda segurando minha pálpebra trêmula para baixo. — Só preciso de um tempo para me acostumar com essa ideia.

— Você quer que eu cante algo para você? — ele sorriu.

— Não, a menos que você queira me ressuscitar depois.

Ele riu. — Tão ruim assim, hein?

— Oh, sim. Tão ruim. Posso ser uma de suas maiores fãs, sério.

— E ainda assim você não tinha ideia de como eu era — ele brincou.

— Seu vídeo viral é Claymation. E você não está na capa do seu álbum! É apenas uma foto daquele estranho pato de olhos vermelhos.

— Um mergulhão? — ele sorriu. — Você poderia ter me pesquisado.

— Qual é, quem procura fotos de cantores no Google? Sua aparência não influencia sua habilidade de fazer boa música.

— Assim como sua aparência não influencia sua capacidade de ser uma boa babá de cachorro?

— Exatamente.



Quando nossa comida chegou, as coisas estavam quase de volta ao normal, tão normais quanto um primeiro encontro com seu artista favorito *poderia* ser.

A margarita que eu estava tomando estava ajudando imensamente.

Minha estratégia para lidar com esse novo desenvolvimento de Jaxon era tentar esquecer quem ele era. Jason me garantiu que não era reconhecido com muita frequência, então espero que isso

ajude na minha tentativa. Se outras pessoas desmaiassem, eu desmaiaria em solidariedade.

Eu estava feliz por ele não ter me contado. Ele estava certo, isso poderia ter mudado as coisas, principalmente porque se eu soubesse antes, minha estranheza resultante provavelmente o teria assustado.

— Então, eu ainda recebo uma pergunta por dia? — ele perguntou, dando uma mordida em seu taco.

— Claro, por que não?

Ele engoliu em seco e limpou a boca com um guardanapo. — O que Kristen diz sobre nosso encontro?

Eu empalideci. — Por onde começar? Tem certeza de que está pronto para isso? Ela é muito vulgar.

Ele pegou sua cerveja. — Eu já gosto dela.

— Ela me disse para escalar você como uma árvore.

Ele praticamente se engasgou com sua Corona.

— Também fui aconselhada a sacudir seus galhos. Tenho medo de pensar muito sobre isso. E tudo *antes* que ela soubesse quem você realmente era.

Ele sorriu. — E agora?

— Vamos apenas dizer que ela e o marido estão torcendo por você — falei para o meu copo de margarita.

Ele parecia muito divertido.

— Ela tem me enviado mensagens de texto sem parar na última meia hora — eu disse.

Ele acenou com a cabeça para o meu telefone. — O que elas dizem?

Larguei minha bebida e peguei meu celular. — ‘Pergunte a ele se você pode tocar em seu violão’.

Ele balançou sua cabeça. — Isso não é tão ruim.

— ‘Violão’ está entre aspas.

Seu uivo de risada chamou a atenção das outras mesas.

— Ela quer saber se você cheira a pinhas e flanela. — Eu inclinei minha cabeça em direção a ele. — Você vê o que eu tenho que aturar?

Ele sorriu. — Quando vou conhecê-la?

— Esperançosamente nunca. Ela vai interrogar você o tempo todo. Então Josh vai te pegar sozinho, com a premissa de que ele precisa de ajuda para grelhar ou algo assim, e fará ameaças sobre o que acontecerá com você se me machucar. É melhor você nunca conhecer nenhum deles, acredite em mim.

Ele riu. — Mal posso esperar. Deixe-me saber quando. Mas não pode ser neste fim de semana, no entanto, farei uma breve visita a Minnesota na sexta-feira.

— Oh. — Meu rosto caiu um pouco. — Você acabou de chegar aqui.

— Você sentirá minha falta? — Seus olhos brilharam.

Eu segurei meu sorriso. — Quem estará vigiando Tucker enquanto você está fora?

— Eu ia levá-lo comigo a menos que minha babá de cachorro esteja disponível — ele sorriu. — Mas ele está vindo comigo em turnê, no entanto.

Eu franzi minha testa. — Você tem uma turnê? Quando é isso?

— Primeiro de junho. Quatro meses, cinquenta cidades.

Ele iria embora em *três semanas*? Por *quatro meses*? Bem, isso é péssimo.

— Você virá me visitar quando eu estiver na estrada? — ele perguntou.

— No momento, estou apenas tentando sobreviver a esta refeição sem hiperventilar.



— Agora, para nossa próxima aventura — Jason disse depois do jantar, ligando o motor de sua caminhonete.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

— Onde é isso? — Eu perguntei, abaixando minha janela.

— Home Depot.

— Home Depot? Para quê?

— Para peças para consertar sua pia — ele disse, saindo do estacionamento.

Eu balancei minha cabeça. — Não. Definitivamente não.

— Não? — Ele olhou para mim.

— Não. Eu não posso deixar você consertar minha pia. Isso é... simplesmente não.

Ele sorriu por cima do volante. — Você prefere deixar um estranho fazer isso? Você, que nem *me* disse onde morava até que sua cozinha estivesse com três centímetros de água? — Ele me lançou um olhar cômico com os olhos arregalados e depois voltou para a estrada com um sorriso.

Eu estreitei meus olhos.

— Além disso, bônus, se você me deixar fazer isso, Tucker fica mais tempo — ele sorriu, sabendo que me tinha.

— Tudo bem — falei, colocando minha boca na palma da minha mão, não querendo que ele visse meu sorriso.

— Mais alguma coisa que precisa de conserto? — ele perguntou.

— A casa inteira — murmurei.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

— Não está em boa forma?

A casa começava a parecer um castelo de areia na maré alta. Estava desmoronando ao meu redor.

— Não. Quando Brandon e eu a compramos, ele iria consertar. Ele era bom nessas coisas... — eu disse, parando, sem saber se eu deveria falar sobre meu noivo morto em um encontro. Mas a expressão de Jason permaneceu neutra.

— Dê-me uma lista. Eu farei isso — ofereceu, virando na Roscoe Boulevard.

Eu sorri. — Você é um faz-tudo, além de ser Jaxon Waters?

— Somos autossuficientes em Ely. Eu poderia construir uma casa nova para você, se você quisesse. Então, o que você precisa fazer?

— Jason...

— O quê? Gosto de consertar as coisas. Além disso, meu cachorro gosta de você. Aposto que ele gostaria de ir. Pense sobre isso, *eu* gosto de você e *eu* gostaria de ir também.

Seu flerte implacável ia me causar um ataque cardíaco. Mas eu realmente não pude discutir seu raciocínio. O tubo *realmente* precisava de reparo. Josh fazia turnos de dois dias na delegacia, então se ele tivesse trabalho amanhã, isso me deixaria sem a pia da cozinha até pelo menos quarta-feira, desde que ele largasse tudo em seu dia de folga para vir me ajudar, o que eu odiava. E, francamente, eu não poderia pagar por um profissional para fazer isso. Eu já vivia de salário em salário.

O corpo de bombeiros de Brandon montou um *GoFundMe*¹⁵ para mim depois que Brandon morreu. Isso ajudou a preencher a lacuna até que eu estivesse pronta para trabalhar novamente. Ganhei um bom dinheiro fazendo gatos astronautas só com o volume, sempre fui rápida. Mas o antigo aquecedor de água só precisava ser substituído e, no mês anterior, o ar-condicionado quebrou. Agora minha cozinha estava inundada e eu não tinha certeza se o chão sobreviveria aos danos. Se eu tivesse que pagar por um novo piso de cozinha, não seria capaz de pagar minha hipoteca este mês.

Eu deveria ter vendido a casa depois que Brandon morreu. Eu não poderia pagar com uma única renda. Era muito grande para mim e muito quebrada. Mas eu simplesmente não conseguia fazer isso, da mesma forma que não conseguia esvaziar seu armário ou limpar a garagem.

— OK. Mas posso pagar pelo seu tempo? — eu perguntei. — E obviamente cobrirei os materiais.

— Eu não quero que você me pague. Oh, o que me lembra. — Ele estendeu a mão para abrir o porta-luvas. Seu braço roçou meu joelho e os lados de seus lábios se contraíram. Ele me entregou um envelope. — Aqui. O dinheiro por cuidar de Tucker. Sei que ainda não tenho seus recibos, mas acho que calculei certo. E eu adicionei uma recompensa.

¹⁵ Uma plataforma americana com fins lucrativos, permite as pessoas arrecadar dinheiro para eventos que vão desde festividades rotineiras, como comemorações e formatura, até circunstâncias de acidentes e doenças.

Segurei o envelope e olhei para ele. Eu precisava do que havia nele. Mas, agora, pegá-lo parecia estranho. Uma coisa era aceitar isso de um estranho cujo cachorro eu estava cuidando, um homem que estava levando Tucker para longe de mim. Isso era um acordo comercial. Era totalmente diferente aceitar dinheiro de um cara que eu meio que namorava e que queria me ajudar com os reparos na minha casa.

Eu o devolvi para ele. — Por que você não fica com isso? Você pode consertar a pia e ficaremos quites.

Ele não o alcançou. — Eu insisto que você fique. Não é negociável. — Algo final em sua voz me disse que a discussão havia acabado. — Quanto aos materiais, você tem muitas ferramentas e peças na garagem. Duvido que precise de muito mais. Posso fazer muito com o que já está lá.

Eu não respondi. Ele estacionou a caminhonete no estacionamento da Home Depot e puxou o freio. — Chegamos.

— Você não acha que isso é um pouco estranho? Você consertando minha pia?

— O estranho seria eu não consertar sabendo que posso. Venha — ele disse, abrindo a porta. — Eu quero colocar minhas mãos em seus canos.



Jason passou pela Home Depot com uma precisão cirúrgica que me disse que ele conhecia bem um projeto de reforma da casa. No balcão de autoatendimento, ele não me deixou pagar. — Parte do nosso encontro.

— Não, não é — eu objetei, tentando roubar os itens dele.

Ele girou e segurou tudo sobre sua cabeça, fora do meu alcance. Eu cruzei meus braços e olhei para ele. Seus olhos azuis brilharam e fiquei maravilhada pela centésima vez com o quão bonito ele era. Suas fotos tinham sido ótimas, mas ele estava muito melhor colocado em movimento.

— Se eu tivesse te levado a um parque e ganhado um bichinho de pelúcia, isso faria parte do encontro, certo? Ou se eu tivesse trazido flores ou pago um filme?

— Sim. Mas isso é coisa típica de encontro. Comprar peças para consertar minha pia não é.

— Então você quer que eu seja típico? — ele sorriu.

Ele tinha essa maneira de me proteger contra meus próprios cantos. Ele me deu as costas e continuou sua compra, lançando um olhar vitorioso por cima do ombro enquanto o recibo era impresso.

— Mais uma parada — disse ele, pegando a sacola.

— E agora? Você vai trocar meu óleo ou algo assim?

— Eu *posso* trocar o óleo se quiser — ele riu, então pegou minha mão e entrelaçou seus dedos nos meus enquanto me levava para fora da loja.

Eu *morri*. Tive que recorrer a alguma força interna que as mulheres provavelmente usam para o parto, apenas para fechar meus dedos em torno dos dele, porque seu toque me fez perder o controle sobre o uso da minha mão.

Jaxon Waters está segurando minha mão.

Eu nem me lembrava da caminhada até a caminhonete. Acho que desmaiei.

— Você gostará da parte de entretenimento deste encontro — Jason disse alguns minutos depois, parando em um posto de gasolina. — Vamos entrar e comer uma sobremesa.

Fizemos nossas seleções de sorvete no freezer e, em seguida, eu me servi de um pequeno descafeinado e fiquei pairando sobre a estação de café, olhando cada um dos cremes aromatizados. Jason veio por trás de mim enquanto eu pegava sete de avelãs e os colocava na minha bolsa. Ao me virar, ele arqueou as sobrancelhas para mim.

— O quê? Eles vêm com o café. E eu adoro os pequenos cremes. Eu os mantenho na minha bolsa para emergências de café.

— Emergências de café? — Ele sorriu para mim.

Ele estava de volta ao meu espaço pessoal novamente. Apenas um pouco mais perto do que a maioria das pessoas estava. Isso me fez sentir um pouco sem fôlego.

— Sim — eu engoli. — Você nunca pode estar demasiado preparado.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

— E você tem muitas dessas emergências? — ele perguntou. Seus olhos se moveram para os meus lábios novamente, e ele inclinou a cabeça um pouco como se os estivesse estudando.

— Pelo menos uma por dia.

Ele voltou e sorriu. — Vamos.

Ele pegou minha mão enquanto me levava para o caixa. Ele pagou por nossas sobremesas e meu café, e pediu vinte dólares em raspadinhas de loteria.

Assim que voltamos para a caminhonete, Jason nos levou até o lava-rápido. — Preparada? — ele perguntou, inclinando-se para fora da janela para digitar um código no quiosque.

— Preparada para que?

— O entretenimento. Lavagem de carros Rainbow.

Eu ri. — Oh, meu Deus, eu *adoro* lavagens de carro com arco-íris! Já faz tanto tempo que não faço uma!

— Você não lava seu carro? — ele perguntou, entrando. Assim que os pneus foram tomados pela pista, ele se recostou no assento e abriu o sorvete.

Tirei a tampa do meu sorvete e comecei a cutucá-lo com a colher. — Você não viu meu carro.

— O Corolla? Eu vi na sua garagem quando estava procurando o aspirador.

— Bem, então você entende por que eu não me preocupo em lavá-lo — eu disse, olhando para o para-brisa quando a água começou a espirrar no caminhão. As longas tiras de tecido começaram a bater para frente e para trás no capô e o cheiro cítrico nostálgico da lavagem da parte inferior da carroceria penetrou pelas aberturas.

— Precisamos de uma trilha sonora para isso. — Ele mexeu no rádio. Uma música miando de Lola Simone começou e ele mudou rapidamente de canal. Eu odiava a música dela também. Muito Courtney Love para mim.

Ele escolheu *KROQ*,¹⁶ e quando o sabão de arco-íris espumoso começou a derramar sobre a caminhonete, olhamos um para o outro e sorrimos. Mantivemos o olhar por um longo momento antes de olharmos para trás através do vidro.

Eu era tão sensível a ele sentado lá que mal conseguia me concentrar. Quase parecia que nenhum de nós estava realmente assistindo a lavagem do carro. Como se nossos olhos estivessem lá, mas nossa atenção estivesse um no outro. Pelo menos a *minha* estava.

Quando a caminhonete estava lavada, Jason estacionou em frente ao posto de gasolina e me entregou dez dólares em raspadinhas. — Se ganharmos alguma coisa, decidimos o que fazer com o dinheiro juntos — disse ele, vasculhando o porta-copos e pegando um centavo para me dar.

¹⁶ Estação de rádio.

— Como você pensa nessas coisas? — eu sorri, esfregando minha moeda no papel. — Acho que este é o melhor encontro que já tive. Primeiro, o cara me salva de uma inundação. Então ele revela que é meu artista favorito. Ele me dá um envelope cheio de dinheiro e compra peças para mim, seguido por um show e alguns jogos de azar.

— Eu poderia pensar em algumas maneiras de torná-lo ainda melhor. — Ele me deu um sorriso diabólico.

— Só para você saber, eu nem beijo no primeiro encontro — avisei, terminando minha raspadinha. Eu ganhei dois dólares e segurei o cartão para mostrar a ele com um sorriso malicioso.

— E aqui estou eu, passando no lava-rápido por nada.

Eu ri.

Eu não conseguia acreditar em como estava me divertindo. Sempre achei que meu primeiro encontro depois de Brandon seria um marco doloroso. Um Band-Aid para arrancar. Mas não foi. Jason tornou tudo mais fácil.

Jason fazia muitas coisas.

— Posso te ver amanhã? — ele perguntou.

Eu sorri. — Você quer me ver de novo?

— Eu nem quero deixar você em casa esta noite.

Eu corei. *Novamente.*

Mas então me lembrei que dia era amanhã. Era o aniversário de dois anos da morte de Brandon. O dia em que o retiramos dos aparelhos. Eu tinha uma agenda para amanhã, uma lista de coisas positivas que decidi fazer em sua memória.

— Eu não posso. Eu tenho planos para amanhã. Que tal no dia seguinte?

Ele parecia um pouco desapontado, mas concordou. — Ok, depois de amanhã, então. É um encontro.

Eu não me opus a ele chamar isso de encontro, e ele olhou triunfante para sua raspadinha em seu colo. Ele ganhou cinco dólares.

— Então, o que fazemos com o dinheiro? — ele perguntou.

Mordi meu lábio, pensando. Seus olhos se moveram para minha boca novamente e eu sorri. — Com sete dólares? Que tal comprarmos um brinquedo de roer para Tucker?

— Boa ideia. Podemos levá-lo ao PetSmart no nosso próximo encontro. — Ele colocou as cartelas no porta-bebidas.

Uma introdução de guitarra que reconheci veio pelos alto-falantes. — Oh, eu amo essa música — eu disse. — “Name” de Goo Goo Dolls, certo?

Ele pegou meu sorvete de framboesa. — Sim. Posso experimentar isso? — ele perguntou.

Eu balancei a cabeça para seu pote. — Dê-me o seu.

Sentamos ouvindo música e compartilhando os sorvetes. O dele era de menta com gotas de chocolate. Usamos as colheres um do outro. Algo sobre saber que o pequeno utensílio de plástico estava em sua boca fez meu coração disparar.

Eu não pude acreditar neste dia.

Olhamos um para o outro sem se desculpar enquanto nos sentamos lá. Meus olhos viajaram de suas íris azuis afiadas para seus lábios. Eu me perguntei se sua barba faria cócegas se ele me beijasse. Eu nunca tinha beijado ninguém com barba antes. Eu descí para sua garganta e observei seu pomo de adão balançar enquanto ele engolia. Eu vi a pulsação de seu pescoço e a curvatura de sua clavícula, a forma como seu peito pressionava contra sua camisa, a ascensão e queda rítmica de sua respiração.

No momento em que olhei para cima, nenhum de nós estava se movendo. Sentei-me com minha colher de cabeça para baixo em minha língua, todo o sorvete da minha boca há muito derretido. Ele segurou seu pote no colo e apenas olhou para mim.

Jason tinha esse jeito de olhar para mim. Isso me lembrou de como as pessoas costumavam olhar para minhas pinturas, antes dos gatos astronautas. Um fascínio concentrado que se inclinava a analisar as pinceladas. Ele nem mesmo piscou. Isso me fez sentir constrangida, exceto que eu tinha certeza de que significava que ele gostou do que viu, o que foi bom. Porque também gostei do que vi. Um *monte*.

E de repente ele estava se movendo.

Sem quebrar o contato visual, ele colocou o sorvete no painel. Ele pegou minha colher e meu sorvete de minhas mãos e seus dedos roçaram os meus em uma fração de segundo de eletricidade

antes de colocar o pote em algum lugar. Então ele deslizou pelo assento e colocou minhas bochechas em suas mãos quentes, seus dedos passando pela parte de trás do meu cabelo, e ele me *beijou*.

Ele mal me tocou. Apenas uma leve pincelada de seus lábios contra os meus, a menor sensação de sua respiração no meu rosto.

Passou por mim em milissegundos. O crepitar estático entre nós se acendeu, e eu fiz exatamente o que Kristen disse que eu deveria.

Eu o escalei como uma árvore.

CAPÍTULO 12

Jason

♪ **Electric Love | Børns**

— Arranjem um quarto!

Uma mão bateu no capô da minha caminhonete e Sloan pulou do meu colo, pressionando suas costas contra a porta do passageiro com os olhos arregalados. Sentamo-nos lá e olhamos um para o outro, ofegantes.

Put a merda.

— Jason, eu acho que você precisa me levar para casa — ela respirou, mordendo o lábio.

Tudo bem, eu queria levá-la para casa. Eu queria levá-la para casa e carregá-la para seu quarto. Mas infelizmente não foi isso que ela quis dizer. — Tem certeza?

Ela acenou com a cabeça.

Arrastei meus olhos para o para-brisa e liguei a caminhonete.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

ABBY JIMENEZ

A tensão entre nós na volta para casa era como a flecha de uma bússola, virando para o norte verdadeiro, da mesma forma que sentimos no lava-rápido, como se fosse difícil *não* olhar para ela. Continuei olhando para ela e, toda vez que o fazia, a pegava olhando para mim.

— Eu não acho que seja uma boa ideia você me acompanhar até a porta — ela disse quando eu estacionei em sua garagem. — Sério. Não saia. Tipo, de jeito nenhum.

Eu coloquei a caminhonete no estacionamento. — E a sua pia?

Suas bochechas estavam vermelhas. — Você pode consertar mais tarde ou algo assim. Fique aqui enquanto eu pego Tucker. — Ela saiu da caminhonete com tanta pressa que seu suéter prendeu na fechadura. Ela girou para se soltar e eu estendi a mão e segurei seu pulso. — Sloan.

— Eu não confio em mim mesma perto de você agora — ela disse rapidamente.

Eu sorri por um longo momento para seus olhos arregalados e puxei seu suéter. Ela correu para a casa. Ela deixou cair as chaves *duas vezes* antes de abrir a porta.

Quando ela voltou para fora, esperei até que ela estivesse quase na caminhonete e desci. Ela parou no meio do caminho e soltou a coleira de Tucker. Ele correu até mim e eu apontei: — Entre no carro, amigo. — Ele saltou para o banco da frente e fechei a porta, sem tirar os olhos dela.

As luzes do sensor de movimento dela não estavam funcionando. Ela parecia um anjo na luz fraca da rua. O céu estava escuro e sem nuvens. Sem estrelas. Só ela, seu cabelo como uma

*The
Happy
Ever After
Playlist*

auréola. A rodovia soava em algum lugar distante e uma brisa carregava o leve cheiro de calçada suja e quente.

Eu não queria sentir o cheiro do pavimento. Eu queria cheirá-la.

Eu queria chegar perto o suficiente para inspirá-la novamente. Eu andei em sua direção e para cada passo que eu dei, ela deu um para trás.

— Eu me diverti muito esta noite — disse ela, mordendo o lábio. Suas costas bateram na garagem e ela olhou para mim como um coelho congelado na grama perto de uma raposa, tentando decidir se deveria ficar parado ou fugir.

Eu parei a meio metro, não querendo encurralá-la. — Eu gostaria de dar um beijo de boa noite em você, Sloan.

Ela não se moveu, mas seus olhos caíram para minha boca.

O ar entre nós parecia carregado.

A marca dela ainda permanecia na minha pele. Eu podia sentir a pressão de suas coxas, o peso de seu corpo macio. Seu perfume agarrou-se a mim como dedos torcidos em minha camisa, puxando-me para ela novamente.

— Venha aqui — eu disse, minha voz baixa.

O comando a ativou. Ela *voou* para mim.

Eu a peguei em um redemoinho de seu perfume floral, e ela praticamente me escalou. Meus lábios estavam nos dela em um segundo. Quente e úmida, hortelã e framboesas na língua. O

*The
Happy
Ever After
Playlist*

cheiro de sua pele me deixou louco. Doce madressilva flutuou ao meu redor e nos abrigou.

Enfiei a mão sob a perna que ela tinha subido contra mim e a levantei para que ela montasse em minha cintura. Ela arrastou as mãos pelo meu cabelo e quando ela se engasgou, eu a deixei subir para respirar e arrastei minha boca ao longo de sua mandíbula e pescoço.

Ela inclinou a cabeça para trás e soltou um gemido suave e eu quase perdi o controle.

Aquele cara no posto de gasolina tinha razão, nós precisamos de um quarto.

Eu cambaleei em direção a sua porta da frente. Então, de repente, ela estava se mexendo para longe de mim, com os pés no chão. Ela colocou a mão no meu peito, abrindo espaço entre nós. Ela ofegou e seus olhos arregalados piscaram de volta para os meus lábios, e por um segundo pareceu que ela iria reconsiderar, mas em vez disso ela se lançou de cima de mim, se virou e disparou a toda velocidade para dentro de casa.

A porta bateu, o ferrolho se fechou atrás dela, seguido pelo rastelo da corrente, e eu fiquei sozinho em sua calçada por um momento, minha camisa amarrotada, meu cabelo uma bagunça, recuperando o fôlego.

Jesus Cristo. O que diabos aconteceu?

Foi como se eu tivesse sido sugado por um tornado feito de magnetismo animal, jogado de um lado para outro e cuspidos sozinho na frente da casa dela.

Tive que ajustar a frente da minha calça.

Porra, essa mulher me pegou. Era mais do que apenas físico. Ela me pegou, porra. Eu nem queria ir embora. Tive vontade de arranhar sua porta como um cachorro querendo entrar.

Tucker choramingou para a casa pela janela aberta da minha caminhonete.

— Sim, eu sei, amigo — eu respirei. — Eu gostaria de estar lá também.

Fui para casa e me servi de um uísque.

Sloan.

Ela gostava da minha música. Não tinha nem me ocorrido o quanto isso importava até que saiu. Eu queria que ela gostasse. Sua opinião significava algo. Eu queria que ela gostasse de tudo em mim.

Esta não era apenas uma mulher. Eu suspeitava disso quando estávamos conversando ao telefone, mas agora eu sabia. Isso era grande, diferente de tudo que eu já senti. Foi como a primeira vez que peguei um violão, aquela mesma sensação de certeza.

Despi-me para ir para a cama, deitei-me debaixo das cobertas e sentei-me contra a cabeceira da cama, com o celular na mão. Tucker sempre foi o tópico mais seguro. Comecei a digitar.

Jason: Tucker sente sua falta.

Ela não me fez esperar.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Sloan: Ele está claustrofóbico naquela caixa. Deixe-o sair.

Eu ri.

Jason: Eu realmente gostei do nosso encontro.

Sloan: Eu também.

Então decidi arriscar.

Jason: Você não está brava por eu te beijar? Eu sei que você tem regras sobre os primeiros encontros.

Uma longa pausa se seguiu antes de ela responder. Quando os pontos começaram a pular, sentei-me para esperar a mensagem dela chegar, virando o resto do meu uísque.

Sloan: Estou começando a achar que as regras não se aplicam a você. Boa noite, Jason.

CAPÍTULO 13

Jason

♪ **Make You Mine | Public**

Não conseguia tirar Sloan da cabeça, o que era uma pena, porque também não conseguia falar com ela por telefone. Ela não retornou minha mensagem de bom dia até 1:00 da tarde e, quando o fez, tudo que recebi foi um rosto sorridente rápido.

Eu desfiz a mala e lavei roupa. Tive um telefonema com minha nova publicitária, Pia, para agendar uma reunião. Eu tinha uma tonelada de mídia para fazer antes da minha próxima turnê. TV, rádio, entrevistas em revistas. O Sirius XM queria uma gravação a capela até o final da semana para seu canal Coffee House. O “*Saturday Night Live*” estava se aproximando, e eu tinha que fazer um teste com um baterista para a turnê. O que eu usei no meu álbum não poderia viajar. Então eu teria que fazer os ensaios até cair na estrada.

As próximas semanas seriam exaustivas. Hoje foi um grande desperdício. Eu não tinha nada programado e poderia ter ficado com Sloan o dia todo.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Levei vinte e nove anos para conhecer alguém que eu gostava, e quando finalmente o fiz, não poderia ter vindo em pior hora. Em três semanas, eu estaria fora por quatro meses.

Eu quis dizer o que disse, que ela deveria vir me ver na estrada. Mas eu sabia mesmo agora que não seria o suficiente. *Ontem* não foi o suficiente. Eu já estava acostumado a falar com ela e mandar mensagens de texto constantemente e nenhum dos dois poderia se comparar a vê-la pessoalmente agora que a conheci. A ausência dela hoje parecia dolorosa.

Brinquei com Tucker por uma hora, sentado em uma cadeira reclinável perto da banheira de hidromassagem, jogando uma bola de tênis na piscina. Ele parecia deprimido, e eu realmente pensei em levá-lo ao Starbucks para uma daquelas coisas de puppuccino para animá-lo. Acho que ele sentia falta de Sloan, um sentimento que eu estava rapidamente começando a compartilhar.

Mandei uma mensagem para ela com uma foto de Tucker parecendo triste, com a cabeça apoiada nas patas. Ela não respondeu por mais de uma hora.

Sloan: Awww. Sinto falta dele. Dê a ele um beijo por mim.

Eu digitei, sorrindo.

Jason: Ele diz para EU te dar um beijo DELE. Então, o que você está fazendo hoje?

Sloan: Apenas fazendo tarefas.

Não parecia como um recado. Ela estava muito distraída hoje, quase evasiva.

Por um breve momento, eu me perguntei se ela estava namorando outra pessoa.

Ciúme *instantâneo*.

Nunca tínhamos discutido se ela estava namorando ou não. Ela se opôs tanto a namorar *comigo* que eu simplesmente presumi que ela não estava no mercado. Mas e se eu estivesse errado?

Jason: Que tipo de tarefas?

Ela me deixou sem resposta.

Usei a academia da casa da piscina, tentando me distrair dos meus pensamentos errantes sobre Sloan namorando outras pessoas. Agora eu estava descaradamente grato por ela achar o artista em mim tão impressionante. Eu precisava de todas as vantagens que pudesse obter.

Algumas horas depois, eu estava sentado em uma cadeira de gramado em frente ao meu trailer, experimentando um novo *capo*¹⁷ no meu violão, quando Ernie atravessou o quintal.

— Como está meu ocupante favorito? — Ele me jogou uma cerveja e se deixou cair na cadeira ao meu lado.

Tucker estava tão deprimido que nem ergueu a cabeça para cumprimentá-lo.

¹⁷ Abreviado de capotasto que significa ‘cabeça do braço’, é um dispositivo usado para encurtar as cordas e assim tornar as notas mais agudas.

Ernie afrouxou a gravata. — Passei minha manhã com os advogados sugadores de sangue. Ela quer que sua pensão seja ajustada.

Abri a cerveja. — Que esposa é essa?

— Quatro — ele sorriu. — Mas eu levei a esposa número cinco comigo só para irritá-la.

Eu ri.

Ele tirou os sapatos e as meias e colocou os pés na grama. — Animado com a turnê?

O engraçado era que eu *estava* animado sobre isso. Mas agora?

— Ei, o que você acha de levar namoradas em turnê? — perguntei.

— Namorada? Quando você arranjou uma maldita namorada? — Ele tomou um gole de sua cerveja.

— Eu não o fiz. É apenas alguém de quem gosto. Eu gosto muito dela, na verdade.

— Achei que você queria ser famoso — disse ele. — Agora você quer ter uma namorada?

Eu ri. — O quê, eu não posso fazer as duas coisas?

Ele se recostou na cadeira. — Não. Não se você quiser fazer as duas coisas bem. Este não é o momento de se ancorar com uma namorada, meu amigo.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Dei de ombros e tomei um gole de cerveja. — Já encabecei turnês antes.

— Não assim, você não fez. Você está em turnê com uma gravadora agora. Toda a sua vida está prestes a mudar, e de maneiras que você nem consegue imaginar. Namoradas são ciumentas e perturbam, e sugam a energia de sua alma. Confie em mim. Você nem terá tempo para *você*.

Ele deu um tapa em uma abelha zumbindo ao seu redor. — Quem é ela, afinal? Monique ou Monica ou sei lá o quê? Oh, Deus, me diga que não é Lola. Cara, você realmente ferrou com isso - sem trocadilhos. Quer dizer, eu entendo, ela é gostosa pra caralho, mas ela é maluca. — Ele tomou um gole de cerveja e olhou para mim. — Ela ainda está ligando?

Eu ri um pouco. — Sim.

— Ela nunca desistirá. Você receberá um mamilo decepado pelo correio, acordará acorrentado a uma cama em seu porão.

Eu bufei. — Não é engraçado.

Ele derramou sua cerveja para mim. — Você ouviu que ela colocou um taco de golfe no para-brisa de Kanye semana passada? Escalou o capô e mijou na rachadura do vidro. Ela ficou louca pra caralho. Talentosa pra caralho, mas completamente maluca.

— Sim, eu vi isso. — Eu balancei minha cabeça. — O que diabos você acha que aconteceu com ela?

Ele zombou. — Ela é uma superstar, esse negócio aconteceu. O preço da fama. Se você deixar, eles vão sangrar você a cada gota, e quando você estiver seco, eles tentam foder seu cadáver.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Eu olhei para ele. — Você acha que são drogas?

— Drogas, álcool, uma porra de um colapso mental. Quem sabe? Ela está circulando pelo ralo por um tempo, se você quer minha opinião. Ela sempre foi meio que uma prostituta de paparazzi, um toque de Lindsay Lohan. É uma pena que ela tenha ficado assim, no entanto. Que desperdício.

Eu soltei um suspiro pelo nariz. Tive de concordar sobre o desperdício, apesar da minha situação atual com ela. Lola era brilhante. Um *gênio* lírico. Nunca conheci ninguém tão talentoso musicalmente na minha *vida*. — Você sabe que ela toca sete instrumentos? E tem um alcance vocal de quatro oitavas. Fodidamente sem esforço. — Eu balancei minha cabeça. — Nós nos demos bem também. Ela era legal, eu *gostava* dela.

Ele bufou. — Eu aposto que você gostava. Isso é o que acontece quando você confunde química criativa com química *real*. Fiz isso uma vez e acabei casado com a esposa número três. Os piores nove dias da minha vida.

Eu zombei. — Bem, dizer que me arrependo neste momento seria um eufemismo.

Eu balancei minha cabeça, olhando para a piscina. Eu passei uma semana com Lola em sua casa de praia escrevendo, e ela esteve perfeitamente bem o tempo todo. Focada, educada. Encantadora até. Nós nos demos bem imediatamente. Tínhamos bebido alguns drinques para comemorar o término da trilha sonora, e uma coisa levou à outra - então foi como se um interruptor fosse acionado. Mantendo-me acordado até 5:00 da manhã enquanto ela escrevia rabiscos em blocos de notas,

arrastando-me para a praia para nadar nu, sem comer. Depois dormia o dia inteiro e não conseguia tirá-la da cama.

Eu balancei minha cabeça novamente. — Eu estava tão preocupado com ela que liguei para o empresário dela para ir buscá-la. Isso *realmente* a irritou. Ele chegou lá e ela enlouqueceu completamente, começou a atirar móveis para fora da varanda.

Ernie bufou. — Bem, para ser justo, aquele cara é um idiota. — Ele balançou a cabeça. — Na verdade, Kanye também é.

Eu ri um pouco.

No dia seguinte ao lance dos móveis, o assédio começou e, depois que começou, não parou mais. Eu não sabia o que diabos fazer sobre isso. Ela era implacável. Ligando todas as horas da noite, chorando e gritando no meu correio de voz, depois ligando de volta para se desculpar, mandando mensagens de texto sem parar, aparecendo no meu estúdio de gravação e causando cenas sobre eu não ligar para ela. Ela não recuava, não importava o que eu fizesse. Eu tinha recorrido a ignorá-la, esperando que ela eventualmente ficasse entediada, mas tudo o que ela conseguiu foram os meus novos números de telefone.

— Deus, o que eu estava pensando? — eu murmurei.

— Você *não estava*. E essa *música*. Não sei se devo sentir pena de você ou parabenizá-lo por suas proezas sexuais. — Ernie ergueu o dedo indicador. — Você transou com ela *uma vez*, e ela o imortalizou no Top Ten. — Ele se recostou na cadeira e riu da cerveja.

Minha mandíbula flexionou. — Fico feliz que *alguém* ache isso engraçado.

Lola tinha escrito uma música fodida e de merda sobre nós fazendo sexo na praia. Estava em toda parte. Ela até tocou na caminhonete com Sloan durante a lavagem do carro.

Ela não usou meu nome verdadeiro. Ela me chamou de “Pássaro da Neve” e nunca confirmou publicamente que era sobre mim, mas me deixou *furioso* pra caralho. A coisa era como uma fita de sexo vazada com música. Eu fiz uma careta só de pensar nisso. Foi nesse momento que minha preocupação por ela finalmente se transformou em irritação. Fazia meio ano dessa merda agora, e eu tinha oficialmente superado.

Ernie desabotoou o primeiro botão da camisa. — Então, quando você conheceu essa garota que está pensando em levar em turnê?

— Duas semanas atrás. Eu a vi pela primeira vez ontem.

Ele se sentou. — Você está *louco*, porra?

Dei de ombros. — O quê? Eu gosto dela.

Ele largou sua cerveja e me encarou. — Aqui está o acordo. Ouça com atenção, porque estou prestes a lhe contar algo que precisei de cinco casamentos para descobrir. Uma mulher leva seis meses para mostrar a você sua loucura. Seis meses, meu amigo. Eu não recomendo *nunca* levar uma namorada em turnê, mas se for absolutamente necessário, deve ser alguém que você conhece há mais de dez minutos.

Eu ri.

— Eu não estou brincando. Ouça-me, você está pensando como Jason agora. Jason gosta dessa garota e Jason quer levá-la

*The
Happy
Ever After
Playlist*

em turnê e Jason está totalmente chateado. Você não pode ser Jason neste momento de sua carreira. Você precisa ser *Jaxon*. Jaxon é um filho da puta frio que quer vender *discos*. Jaxon não tem tempo para a bagagem emocional que vem com essa merda. A fama é uma amante ciumenta. Ela não gosta de compartilhar. — Ele balançou sua cabeça. — Não peça a essa mulher para ir com você. Na verdade, você provavelmente deveria parar de vê-la.

— Sim, não farei isso. — Coloquei minha cerveja na boca.

Ele suspirou. — Bem, eu não posso dizer que isso me surpreende. Você vai fazer o que quer. E o que eu sei, certo? — Ele pegou sua cerveja e parou com ela a meio caminho de sua boca. — Por favor, use a porra de um NDA¹⁸ e preservativos. Não termine como aquele último idiota. Que show de merda.

Eu ri. — Ainda chateado com o que-é-a-cara-dele, hein?

— Ei, *eu* o demiti.

Eu ri. Eu amava Ernie. Ele era um dos melhores agentes do setor. Ele próprio tinha sido um músico de renome nos anos 80, por isso tinha visto de tudo. Ele era um pouco cínico quando se tratava de mulheres, no entanto.

Eu verifiquei meu telefone. Sloan ainda não tinha mandado uma mensagem. Fiquei olhando para a piscina. — Essa garota parece diferente.

¹⁸ Acordo de Confidencialidade.

— Todos elas parecem diferentes. Veja se você se sente da mesma forma no ano que vem, quando estiver na etapa internacional de sua turnê por seis meses e ela estiver de volta aqui cavalgando sua bunda ou com você na estrada e cavalgando sua bunda lá. Você não precisa dessa merda, estou te dizendo.

Eu abaixei minhas sobrancelhas — Espere, o quê? Que turnê no exterior?

Ele me ergueu uma sobrancelha. — Você não recebeu o e-mail com as datas? Eh, Cristo, meu assistente é uma merda. — Ele balançou sua cabeça. — Eles estão estendendo sua turnê para o Reino Unido. Adicionando mais dois meses aqui, oito meses lá. Pia está trabalhando nas explosões da mídia agora. Você ficará em casa nas férias por cinco semanas. — Ele olhou para mim. — A propósito, de nada. Eles queriam você cantando em Paris para a festa de Natal deles e eu lhes disse para irem se foder para que você pudesse ver sua família. Eles podem até manter essa promessa, embora eu não contasse com isso — ele murmurou. — Eles não iriam colocá-lo por escrito. Então você vai para Dublin e Londres e para qualquer outro lugar. — Ele derramou sua cerveja para mim. — Parabéns e viva a rainha.

Recostei-me na cadeira com a cerveja entre os joelhos. — Jesus. Quatorze meses na estrada? — Eu nunca tinha feito mais do que três sem um longo intervalo entre eles.

— Eu te disse. Não é uma boa hora para ter uma namorada. Eles vão trabalhar você até o fim de sua vida. Você disse que queria

ser Don Henley¹⁹ famoso e este é definitivamente o rótulo para levá-lo lá, mas eles *não* brincam.

Eu arrastei a mão pela minha boca. Bem, era o que eu queria. Eu sonhava em fazer isso desde que tinha cinco anos e trabalhei muito para chegar aqui. Ernie estava certo, porém, o momento era péssimo. O momento *realmente* era péssimo.

Ele olhou no seu relógio. — Eu tenho que ir. — Ele se levantou e se virou para mim. — Ei, eu não quero ser deprimente sobre a coisa de namorada. Tenho certeza de que tudo dará certo e você cavalgará feliz ao pôr do sol. Estive em torno do quarteirão algumas vezes e vi como esse negócio é difícil para os relacionamentos. — Ele deu um tapa nas minhas costas. — Mas vocês são diferentes. Vocês dois vão ficar bem. Só não a leve em turnê.

Eu ri e Ernie voltou para casa, os sapatos pendurados nos dedos. — Não a leve em turnê, Jaxon! — ele gritou por cima do ombro.

Porra, eu não via como poderia, mesmo se quisesse. Quatorze meses, sem a pequena folga para as férias, isso era mais de um ano na estrada. Isso era um compromisso. Um *grande* compromisso. Um compromisso de deixar sua vida para trás.

Mas eu estava me adiantando. No momento, eu não consegui nem mesmo uma maldita mensagem de volta.

¹⁹ Músico, cantor, compositor e baterista, mais conhecido como um dos fundadores da banda de rock The Eagle, também uma bem-sucedida carreira solo, vencedor de 7 prêmios Grammy.

Pelas próximas horas, eu apenas brinquei com meu violão, mantendo meu telefone próximo para o caso de Sloan ligar e ela não ligou. Finalmente, às 8:00, cedi e apenas liguei para ela, embora ela não tivesse respondido à minha última mensagem.

Foi para o correio de voz.

Agora eu me sentia mal por cada mulher que deixei esperando por um telefonema. Essa merda é uma merda.

Tucker e eu éramos um par perfeito. Eu estava taciturno e irritado e ele não se levantava, exceto para balançar a cabeça ocasionalmente e choramingar.

Quando meu telefone finalmente tocou às 10:30, pulei para atender. Era Sloan. Qualquer pensamento de incomodá-la por me fazer esperar o dia todo voou pela janela. — Ei, você está viva — sorri para o meu telefone.

Mas não houve resposta. Então ouvi choro.

Eu fiquei de pé. — Sloan? Você está bem?

— Jason — ela fungou.

Ela estava bêbada. Não tinha como confundir a voz embargada.

— Sloan, onde você está?

— Casa.

Soltei um suspiro de alívio por ela não estar dirigindo ou em algum lugar inseguro.

— Jason? Eu estava pensando em você hoje.

Eu senti o peso que carreguei o dia todo no meu peito levantar.
— Eu estava pensando em você hoje também — eu disse gentilmente.

— Você não me quer, OK?

— O quê?

— Você não. Confie em mim, você não. Eu sou bagunceira, eu sou uma bagunça. Eu estou no meio.

Eu sorri suavemente. — Eu gosto da sua bagunça.

Ela não respondeu.

— Sloan?

— Você pode vir?

Eu estava em movimento antes que ela terminasse a frase. Peguei uma mochila e comecei a jogar coisas nela, segurando o telefone com meu ombro. — Estou a caminho. Sloan? Você tem que destrancar a porta da frente. Faça isso agora, enquanto estou ao telefone.

— Mmmkay — ela disse. Alguns momentos depois, ouvi o som de uma fechadura sendo girada.

— Estou entrando na minha caminhonete agora. Estarei aí em dez minutos. — Tucker saltou para dentro da caminhonete com um entusiasmo que só poderia vir de saber para onde estávamos indo.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

— Jason? — ela disse enquanto eu saía da garagem. Ela estava chorando de novo. — Você me faz querer cozinhar para você.

Eu sorri com o elogio. Eu entendi o que significava para ela dizer isso. Então a linha ficou muda.

Ela não respondeu quando eu liguei de volta.

Dez minutos depois, parei em sua garagem e corri para a varanda da frente. Tucker pressionou o nariz na fresta da porta e, quando ela se abriu, ele invadiu a casa como se estivesse caçando um pato. Mas eu parei na porta com minha boca aberta.

A sala parecia como se um tornado tivesse passado por ela. Sacos de lixo pretos por toda parte e pilhas de roupas masculinas espalhadas pelo chão. Um abajur derrubado e cabides em uma pilha, sapatos masculinos jogados pelo tapete.

As roupas de Brandon.

Um copo estava em um pequeno local no meio da bagunça com uma garrafa vazia de tequila, e maços de lenços de papel ao lado dela.

Eu segui os ruídos animados de Tucker para um quarto com um banheiro adjacente. Sloan estava caída ao lado do vaso sanitário em um tapete branco, seu telefone celular próximo a ela. Eu me agachei ao lado dela e coloquei a mão em seu ombro. — Sloan? Você pode me ouvir?

Ela gemeu, mas não abriu os olhos. Suspirei e cocei minha barba. *Totalmente* embriagada.

Peguei uma toalha úmida e limpei seu rosto. Ela vomitou pelo menos uma vez. Eu dei descarga e limpei o assento com papel higiênico.

Ela tinha vômito no cabelo. Eu a levantei e a movi para descansar contra a banheira, empurrando a cortina do chuveiro de lado. Uma bola de algodão estava presa na parte interna de seu cotovelo como se ela tivesse tirado sangue. Eu a tirei e joguei fora. Jesus, o que ela estava fazendo hoje?

Consegui lavar o cabelo dela com um copo, deixando-o cair sobre a borda da banheira. Tucker estava sentado na porta do banheiro observando a atividade. Ele parecia saber que eu a estava ajudando. A certa altura, ela começou a tossir e eu a levei ao banheiro e segurei seu cabelo para trás enquanto ela vomitava de novo.

Ela murmurou algumas desculpas, vagamente ciente de que eu estava lá. Depois apagou.

Sequei seu cabelo com a toalha e o penteei para trás o melhor que pude, puxando-o em um rabo de cavalo bagunçado e levando-a para a cama. Ela aninhou o rosto em meu pescoço e agarrou minha camisa e meu coração bateu forte. Eu tive que rir. Mesmo bêbada e desleixada, essa mulher me conquistou.

Tucker deu um pulo e se aconchegou ao lado dela enquanto eu a colocava para dormir. Ela jogou um braço em volta dele e o abraçou com um suave: — Tucker...

Não admira que ele tenha ficado desapontado por estar em casa comigo. Se eu conseguisse dormir assim todas as noites, ficaria chateado por estar de volta em casa também.

Eu andei pela casa e tranquei tudo, desligando as luzes e recolhendo a garrafa vazia e o copo, contornando as pilhas de pertences pessoais de seu noivo morto. Peguei um balde na garagem e um copo d'água para ela e os deixei ao lado da cama. Peguei o telefone dela no chão do banheiro para conectá-lo ao carregador em sua mesa de cabeceira, deixando cair alguns comprimidos ao lado de sua água para tomar de manhã. Ela precisaria deles.

Depois, fui até minha caminhonete e peguei as peças para a pia dela. Eu comecei a consertá-la para que eu pudesse lavar a louça, verificando se ela estava bem. Ela dormia pacificamente.

Uma grande fotografia de Sloan pairava sobre sua cama. Eu não conseguia parar de olhar para ela. Era um retrato dela vista de lado, nua e se equilibrando na planta dos pés, com o braço tatuado cobrindo os seios. Parecia uma foto profissional de uma revista de tatuagem. Talvez ela já tivesse trabalhado como modelo antes. Deus sabe que ela era bonita o suficiente. Era uma foto fantástica.

Vi fotos alinhadas em sua cômoda. Principalmente dela e outra mulher, que eu assumi ser Kristen. Sloan parecia a colorida das duas, embora eu soubesse que ela era mais conservadora do que a amiga. Uma moldura as mostrava na Disneylândia usando orelhas de Mickey Mouse. Outra eram elas do lado de fora do Pantages Theatre com um pôster de *Wicked* atrás.

Também havia fotos de Brandon. Eu o reconheci da foto em *The Huntsman's Wife*. Ele era um cara bonito. Ele e Sloan combinaram.

Ele tinha uma tatuagem do Corpo de Fuzileiros Navais no antebraço. Em uma das fotos, ele usava uma camiseta com os dizeres DEPARTAMENTO DE BOMBEIROS DE BURBANK. Havia uma foto dele com Sloan em uma praia, de pé na arebentação. Outra em uma moldura de Tough Mudder²⁰ o mostrava com Sloan, etiquetas da corrida presas às camisas. Ela usava meias até o joelho e rabo-de-cavalo, sorrindo, coberta de lama.

Era ridículo sentir ciúme de um homem que estava morto há dois anos, mas eu sentia. Eu me perguntei como eu estava medindo isso. Eu era uma pessoa muito diferente dele. Só por essas fotos, pude ver que vivemos vidas muito diferentes.

Voltei para a sala e me deitei no sofá para passar a noite, caso ela precisasse da minha ajuda.

Quem eu estava enganando? Eu estava ficando porque queria ficar.

Alguma coisa realmente a afetou hoje, e eu me perguntei se eu tinha algo a ver com isso. Ela disse que estava pensando em mim. Eu pensei sobre o que ela disse antes ao telefone, que ela estava no meio. Eu não me importava onde ela estava.

Eu queria estar lá com ela.

²⁰ Evento de resistência em que os participantes tentam percursos de obstáculos.

CAPÍTULO 14

Sloan

♪ **Maybe You're the Reason | The Japanese House**

Acordei desejando ter morrido durante o sono. Minha cabeça parecia um tomate que caiu do segundo andar de um prédio.

Tateei às cegas ao longo da minha mesa de cabeceira à procura do meu telefone para verificar a hora. Meus olhos estavam inchados de tanto chorar e meus dedos bateram em um copo d'água. Eu abri um olho.

Dois Advils estavam colocados na mesa de cabeceira. Meu telefone estava 100 por cento carregado. Um balde estava no chão ao lado da cama.

Rezei para que tivesse sido Kristen. Eu vasculhei minha memória vazia, nebulosa e de ressaca em busca de uma ligação bêbada para Kristen. Inferno, eu até me contentaria com Josh. Mas então eu vi Tucker enrolado do outro lado da cama e gemi. Eu olhei para a minha última ligação, apertando os olhos para a tela incrivelmente brilhante. Eu tinha bebido e ligado para Jason.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Eu. Bêbada. Liguei. Para. *Jason*.

Recostei-me no travesseiro e coloquei um braço sobre o rosto.

Ele não teria deixado seu cachorro aqui. Pelo menos eu não *acho que* ele teria, uma vez que acabou de pegá-lo de volta, então eu tinha certeza de que Jason estava em algum lugar da casa.

Sentei-me cautelosamente, tentando não mexer minha cabeça. Bebi a água com os comprimidos, segurando o copo com as duas mãos. Então eu tropecei para o banheiro e fiz o xixi mais longo da minha vida. Escovei os dentes três vezes, praticamente bebi enxaguante bucal e liguei o chuveiro. Quando fui puxar meu cabelo do rabo de cavalo, percebi com horror que estava úmido.

Alguém lavou meu cabelo.

Jason tinha lavado meu cabelo.

Meu Deus, apenas me deixe morrer.

Depois que eu tomei banho, apenas para prolongar o primeiro encontro inevitável e estranho com Jason desde a lavagem do cabelo, eu abri a torneira e preparei um banho de espuma.

Agradei a Deus pelo meu novo aquecedor de água.

Dobrei uma toalha molhada fria sobre os olhos e me sentei na banheira com Tucker enrolado no tapete felpudo do banheiro.

Alguém bateu na porta.

— Sloan? Importa-se se eu entrar? Eu tenho o seu café.

Jason.

A fechadura da porta do meu banheiro estava quebrada, como todas as outras coisas estúpidas na casa. *ECA*.

— A porta está destrancada — eu murmurei. As bolhas me cobriam do pescoço para baixo. Tirei a toalha dos olhos e virei a cabeça em direção à porta.

Jason entrou, mostrando uma xícara Starbucks. — Achei que você não gostaria de esperar por isso — disse ele, olhando para a parede.

— Obrigada — falei asperamente. — Você pode olhar. Eu estou coberta.

Ele se virou para mim e colocou o café na minha mão. Então, em vez de sair, ele colocou a tampa do vaso sanitário para baixo e sentou-se nela, sorrindo.

Eu cheirei o topo da xícara. Eu não me importava que tipo era. Era café. Sentia uma dor de cabeça por falta de cafeína escondida atrás da minha ressaca e tomaria qualquer coisa. Tomei um gole, fechando os olhos. Doce néctar dos deuses, era a *minha bebida*! Um café com leite triplo de baunilha grande. Como ele soube?

— Eu vi um copo velho perto do seu cavalete. O tipo de bebida estava escrito do lado de fora — explicou. — Quando ouvi o chuveiro ligar, corri para buscá-lo para que ainda estivesse quente.

Acho que me apaixonei um pouco por ele naquele momento. Tive uma visão turva de contar aos nossos netos sobre o dia em que vovó quase bebeu até morrer e vovô a salvou com um café expresso.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

— Esta é a melhor coisa que eu já provei — eu disse, minha voz rouca de uma forma que me disse que eu estive vomitando.

— Como você está se sentindo?

Terrível? Mortificada? Com o coração partido?

— Já me senti melhor.

Jason vestia uma camiseta cinza do Muse e jeans. Ele se inclinou para frente com os cotovelos sobre os joelhos, seus olhos azul-celeste procurando meu rosto. Eu estava inchada e de ressaca e este homem talentoso e sexy tinha acabado de me trazer meu café favorito depois de passar uma noite lavando vômito do meu cabelo.

Jaxon Waters lavou o vômito do meu cabelo.

Eu estava muito mal para o constrangimento realmente se estabelecer em meus ossos. Aceitei essa informação com uma compreensão superficial de como tudo estava fodido, e com o conhecimento de que me demoraria nisso obsessivamente mais tarde, enquanto sentisse a mortificação apropriada.

Isso era o nosso fim, eu tinha certeza. Ele provavelmente ficou por perto para garantir que eu não morreria sufocada com meu próprio vômito. Agora que ele viu que eu estava viva, ele pegaria seu cachorro e iria embora, e eu nunca o veria novamente.

Eu era um desastre, danificada, uma bagunça quente, e agora ele realmente sabia disso. Minha sala estava coberta com as roupas do meu noivo morto, porque, sim, depois de dois anos eu *ainda* tinha todas as roupas dele. Eu liguei para Jason enquanto

*The
Happy
Ever After
Playlist*

estava bêbada e disse só Deus sabia o quê. O que havia para gostar?

— Vou fazer um café da manhã para você — disse ele, ficando de joelhos. — Sem pressa.

Então, para meu choque, ele se inclinou e, com o maior sorriso, ele ergueu meu queixo e me beijou.

— Você tomou Advil? — ele sussurrou, pairando logo acima de mim, e me olhando com um sorriso divertido.

— Hum, sim?

— Bom. — E ele me beijou novamente, demorando-se por um momento. Então ele piscou e saiu do banheiro.

— Oh. Meu. *Deus* — eu respirei, agarrando minha toalha e arrastando-a de volta no meu rosto.

Eu finalmente saí meia hora depois, vestindo um moletom e leggings, sem maquiagem, enrolada em um cobertor e segurando o balde que Jason deixou ao lado da minha cama, em um fodido esforço zero para não parecer do jeito que eu me sentia. Achei que tinha chegado tão longe, por que não ir com tudo?

Jason estava sentado esperando no sofá. Seu rosto se iluminou quando ele me viu.

A cena era quase irônica. Eu teria rido se ainda não me sentisse tão mal. Lá estava Jason, cercado por um oceano de coisas de Brandon, tentando fazer parte do meu universo triste e ridículo. E o engraçado é que todo esse caos era para *ele*.

Depois do nosso encontro e do beijo - seremos honestos aqui, foi tão fora deste mundo que provavelmente me arruinou para todos os outros homens – ocorreu-me que, em algum momento, eu poderia querer convidá-lo para minha casa. Que se eu quisesse convidá-lo para entrar, ele passaria a noite no meu quarto e usaria meu banheiro.

Então eu olhei para minha vida através dos olhos de Jason, e tudo que vi foi Brandon. As roupas de Brandon no armário, a escova de dentes de Brandon ainda no banheiro. A última cerveja que bebeu ainda na bancada da garagem, a qual evaporou e esvaziou. E eu pensei sobre o que Kristen tinha dito, sobre minha vida ser um santuário para ele, e eu percebi que ainda estava morando com outro homem.

E aquele homem nunca mais voltaria para casa.

Portanto, no aniversário de dois anos de sua morte, fiz a coisa saudável. Fiz minha visita ao seu túmulo, doeí sangue em sua memória e comecei a limpar. Coloquei uma música animada e tentei tornar isso algo positivo.

As coisas começaram bem. Eu empacotei todo o equipamento de caça de Brandon e o levei para Josh. Isso foi fácil. Eu sabia que era o que Brandon gostaria que eu fizesse com aquilo. Então, joguei fora seus produtos de higiene pessoal e limpei o armário de remédios.

Mas quando comecei em suas roupas, a situação piorou.

Algumas de suas roupas ainda cheiravam a ele e me lembravam de lugares em que estivemos juntos. Como a camiseta que ele comprou em Venice Beach em nosso segundo encontro e a jaqueta que ele usava quando alugamos aquela cabana em Big

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Bear no inverno. Comecei uma pilha para alguns itens que queria manter, coisas que tinham valor sentimental para mim, e depois de um tempo essa pilha era maior do que a pilha de doações.

Então peguei um pouco de tequila, tomei uma dose de coragem líquida e comecei a mover os itens da pilha de guardar para os sacos de lixo. E eu estava realmente passando por isso, até que encontrei um recibo no bolso de sua calça jeans favorita. Um recibo do Luigi's, o estúpido restaurante italiano de Canoga Park de que gostávamos. O último lugar que comemos juntos.

Foi quando eu desabei. O resto da noite foi muita bebida, choro e, como evidenciado pela presença de Jason na minha sala, a ligação bêbada.

Sentei-me no sofá com ele e cruzei as pernas debaixo de mim. Tucker pulou ao meu lado e colocou a cabeça no meu colo.

Jason sorriu, entregando-me um estranho pacote prateado da mesa de centro. — Café da manhã.

Eu enruguei minha testa. — Isso é... comida de acampamento? — O pacote dizia *Despensa do mochileiro, granola com leite e bananas*. Estava morno.

Ele me entregou uma colher. — Este é o meu mingau de aveia favorito. Eu compro por precaução. É ótimo para uma ressaca. Além disso, sem pratos.

Sem pratos era bom, porque eu ainda não tinha uma pia da cozinha funcionando. A parte superior do pacote tinha um fecho de correr. Eu o abri e provei. — Isso não é tão ruim, — eu admiti. — Eu nunca tive comida de acampamento de verdade antes.

— Você nunca acampou?

— Bem, sim. Mas entramos de carro. Havia uma conexão elétrica e água corrente. Levamos um refrigerador de comida, ligamos a assadeira e cozinhamos.

Ele parecia divertido. — Isso não é acampar de verdade. Isso é ficar lá fora.

— Oh, eu esqueci. Você é um purista de acampamento — eu sorri fracamente, minha cabeça latejando. Fechei os olhos quando uma leve onda de náusea percorreu meu corpo e soltei um suspiro pelo nariz.

— Você vai se sentir melhor em algumas horas — Jason disse atrás da escuridão giratória de minhas pálpebras.

— Então, o que mais você cozinha? — perguntei, pegando meu pacote de mingau de aveia novamente.

— Grelhar e ferver água para alimentos desidratados é tudo o que faço em minha casa sobre rodas.

— Oh. Bem, se você pode ferver água, você pode fazer café.

— Eu faço um café incrível — disse ele. — Eu uso uma prensa francesa.

— Oooh, agora você está falando minha linguagem do amor. Diga ‘prensa francesa’ de novo — murmurei.

Ele se inclinou e colocou seus lábios perto da minha orelha. — Prensaaa francesa— ele sussurrou.

Eu dei a ele um olhar sério. Se essa ressaca não me matasse, seu flerte sem vergonha acabaria com o trabalho.

— Ei, obrigada — eu disse, depois de um minuto.

Ele sorriu para mim. — Por quê?

— Por ter vindo. Por cuidar de mim. Por não deixar... — Eu olhei ao redor da sala para a bagunça. — Por não deixar *isso* mudar as coisas.

Ele não olhou para as roupas. Seus olhos nunca deixaram os meus. — Bem, nós temos um encontro hoje. Esperei o dia todo ontem por isso. De jeito nenhum algo iria me impedir de seguir em frente com isso.

— Jason, não posso ir a lugar nenhum hoje. Eu me sinto um lixo.

— Não, o encontro está *aqui*. Já estamos nele agora. Canal de ID e lazer.

Eu ri, e os músculos doloridos do meu estômago me lembraram que passei a noite vomitando.

Jason pegou o controle remoto e ligou a TV.

Deus, ele era *maravilhoso*.



Quatro horas no canal de ID, e ele apenas segurou minha mão. Além daqueles beijos rápidos na banheira, ele não tentou fazer um movimento em mim. Não sei se isso foi devido à minha ressaca ou aos instintos de voo hiperativos que mostrei a ele na noite do nosso primeiro beijo, mas ele manteve uma distância segura. Acho que ele sabia que, se me atacasse, provavelmente o faria sair. Ele estava certo. E, estranhamente, seu comportamento reservado apenas me deixou mais confortável, e meio que me fez querer atacá-lo.

Eu me perguntei se isso era uma estratégia...

Minha ressaca parecia um milhão de vezes melhor. Sentei-me com minhas pernas cruzadas ao lado dele no sofá, e meu joelho apenas tocou sua coxa. Foi um contato tão pequeno, mas estive enviando raios de eletricidade através de mim durante a última hora.

Estar com ele pessoalmente parecia tão natural e fácil quanto ao telefone, exceto pela tensão sexual.

Era como se não pudéssemos olhar para nada além de um ao outro por mais de alguns minutos de cada vez. Nossos rostos continuaram se virando um para o outro e, finalmente, simplesmente desistimos, ignoramos o show e conversamos. Para seu crédito, ele não parecia se importar com a minha aparência no momento e parecia perfeitamente feliz apenas sentado ali comigo, em vez de em um encontro fazendo algo mais emocionante.

Seu telefone tocou, ele atendeu e franziu a testa.

— Tudo certo? — eu perguntei.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

— Eu só tenho muito o que promover. Ernie mandou um e-mail com minha programação para esta semana. Tenho que me encontrar com meu publicitário amanhã, e Ernie me arranjou um assistente pessoal para minha turnê.

— Então você está ocupado amanhã?

— Eu tenho aquela reunião amanhã às onze, então uma sessão de fotos logo depois. Mas adoraria ver você no café da manhã ou jantar. Ou ambos.

— Ambos, hein? — falei, tentando não soar tão satisfeita quanto sua sugestão me fez sentir.

Sua boca se curvou para um lado e ele colocou a mão no meu joelho. Meu estômago deu uma cambalhota. — Se eu quiser ver você, pedirei para ver você.

— E você quer me ver duas vezes no mesmo dia? — eu provoquei.

— Não. Prefiro passar o dia *inteiro* com você.

Agora eu tive a graça de corar.

— Ei, eu realmente gosto daquela foto sua sobre a cama — disse ele, recostando-se no sofá, dando-me um sorriso.

Eu levantei uma sobrancelha para ele. — Estou nua nela.

— Sou um entusiasta da fotografia. Estou interessado nela por razões puramente artísticas.

— Uh-huh, aposto — eu torci meus lábios em um sorriso satisfeito. Essa imagem em particular era algo de que me orgulhava por motivos que ele parecia não perceber. Decidi não contar a ele ainda. Talvez ele descobrisse. O fato de ele gostar e não saber o que era foi um grande elogio em muitos níveis.

Eu me estiquei. — Quer beber alguma coisa? — Tínhamos uma pizza chegando e eu tinha sido uma anfitriã horrível. Eu não tinha saído do sofá nenhuma vez desde que começamos nossa maratona de assassinatos.

— Sim. Água.

Levantei-me e entrei na cozinha e congelei. A cozinha havia sido consertada. Os ventiladores haviam sumido e os balcões e o chão estavam limpos.

De boca aberta, fui até a pia e dei uma olhada no armário embaixo. Tudo foi arrumado ordenadamente, e um cano e uma alavanca novos e brilhantes foram instalados. Fechei as portas e liguei a água. Funcionou. Os pratos foram lavados. Meu copo de tequila estava de cabeça para baixo na pia, secando na prateleira.

Gratidão pulsou por mim.

Quando eu saí, entreguei a Jason sua água e cutuquei seu joelho com o meu. — Você consertou a cozinha.

— Eu disse que o faria. — Ele colocou seu copo em um porta-copos.

— Eu gostaria de preparar o jantar para você amanhã.

Um sorriso apareceu em seu rosto bonito. — Eu adoraria.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Ele continuou sorrindo para mim.

— O quê? — perguntei.

— É apenas algo que você me disse ao telefone na noite passada.

— Oh Deus, o *quê*? — falei com horror.

Ele torceu os lábios em um sorriso malicioso.

— Diga-me.

— Você disse que eu faço você querer cozinhar para mim.

ECA. A bêbada em mim não tinha nada que dizer aquilo contra a minha sobriedade. Ela era uma fofqueira.

Eu me joguei ao lado dele. — Bem, graças a Deus foi só isso.

— O que mais poderia ter sido?

— Nenhuma pista. Não tenho acesso à mente da bêbada Sloan. Essa mulher é uma estranha para mim.

— Então, o que você fez ontem? — ele perguntou, colocando a TV no mudo.

Eu esperava não ter que entrar no meu dia ontem. Parecia que íamos apenas nos sentar entre os restos da vida de Brandon e ignorá-los. Essa teria sido minha preferência. Mas não tive essa sorte. E Jason tinha feito mais do que o suficiente para ganhar o direito de pedir.

— Ontem completou dois anos da morte de Brandon — eu disse. — Eu visitei seu túmulo. Eu doei sangue. E então eu voltei para casa e decidi finalmente examinar as coisas dele.

Os olhos de Jason demonstraram compreensão. — Isso deve ter sido muito difícil para você.

— Era. Isto é. Mas estava na hora.

CAPÍTULO 15

Jason

♪ I Want It All | Coin

Sloan me expulsou ontem à noite às 19:00. Ela disse que tinha algumas coisas que precisava fazer. Acho que ela ia terminar de arrumar as roupas de Brandon. Eu teria me oferecido para ajudar, mas realmente não parecia ser da minha conta.

Eu não gostei de deixá-la. Eu sabia que era loucura, mas honestamente queria dormir em seu sofá de novo, só para ficar perto dela. Parecia que eu *deveria* estar perto dela.

Minha viagem a Minnesota era depois de amanhã e eu não a veria o fim de semana inteiro. Porra.

Eu estive no meu melhor comportamento ontem, evitando beijá-la do jeito que eu realmente queria, porque eu sabia que se as coisas piorassem como na outra noite após nosso primeiro encontro, ela me expulsaria. A última coisa que eu queria era perder meus recém-descobertos privilégios na casa. Decidi que só a beijaria na varanda, indo e vindo, até que ela estivesse pronta para mais.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Não foi fácil.

Ela não me veria no café da manhã, outra decepção. Ela disse que tinha coisas para fazer. Eu estava ansioso para o jantar, no entanto. Ter ‘A Esposa do Caçador’ cozinhando para você era uma honra do mais alto grau.

Foi uma hora e meia brutal no trânsito até o centro de Los Angeles. Liguei para Sloan depois de fazer o check-in na recepção do escritório do meu publicitário.

Sloan respondeu, falando com outra pessoa ao fundo. — O quê? Uh, *não*. Mas obrigada. — Ela parecia divertida.

— Quem era aquele? — eu perguntei, pensando que talvez ela estivesse com Kristen.

Sentei-me na sala de espera bebendo uma Água Fiji. Todo o lugar era branco. Até a recepcionista estava de branco. Fotos emolduradas de Pia com seus clientes famosos eram os únicos toques de cor nas paredes.

— Eu não tenho ideia de quem era. Acho que acabei de ser cantada — ela disse, descrença em sua voz.

— O que ele disse para você?

— Foi estranho.

Eu me estiquei. — Foi inadequado?

— O quê? Não — ela riu. — Ele me pediu meu número. Então falou que se eu não o desse, ele e seus amigos iriam cantar “*You’ve Lost That Lovin’ Feelin’*”²¹? Eu não entendi.

Eu bufei. — O cara estava usando uniforme branco naval, por acaso?

— Como você sabia?

— Você nunca viu “*Top Gun*”?

— Não.

Eu balancei minha cabeça com uma risada. — Bem, eu sei o *que vamos* assistir mais tarde. Então, o que você está fazendo hoje? — Eu perguntei, colocando meu tornozelo sobre o joelho, recostando-me no sofá. Eu verifiquei meu relógio. Minha reunião ainda demoraria uns dez minutos.

— Estou no lava-rápido agora. Então eu tenho que ir para o Vons²² comprar as coisas para fazer o jantar...

— E o que fará para o jantar?

— Estou pensando em frango provençal? Tenho que ver como está o produto. E então eu preciso ir ao shopping.

²¹ Música da trilha sonora de “*Top Gun*”, filme norte-americano de 1986 - título traduzido: Você Perdeu Aquele Sentimento Amoroso.

²² Uma cadeia de supermercados.

— O Shopping? Para que?

Ela fez uma pausa. — Apenas... *alguma coisa*.

Ela estava sendo evasiva, então meu interesse aumentou *imediatamente*. — Alguma coisa?

— Eu não te direi. É entre Tucker e eu. Ele e eu *não* somos amigos agora.

Eu tinha deixado Tucker na casa de Sloan na noite passada, já que eu ficaria fora o dia todo hoje e eu iria lá mais tarde de qualquer maneira. Além disso, ele gostava mais de lá, e eu não o culpei.

— Mesmo? Eu pensei que ele era um anjo.

Ela zombou. — Acontece que eu estava errada sobre isso.

— O que ele fez? Dê-me uma dica.

— Ele só... comeu algo que não deveria ter comido.

Porra do Tucker.

— Posso pagar para substituí-lo?

Ela riu. — Não definitivamente NÃO. Eu entendi. Ele passará algumas horas na prisão canina pensando no que fez.

— Prisão canina?

— A lavanderia. Não é a Baía de Guantánamo como a caixa, mas serve.

Ela nunca pararia de me falar merda sobre a caixa de cachorro. — Ok, agora você realmente tem que me dizer.

Ela suspirou ao telefone. — Seu cachorro...

— *Meu* cachorro? Eu pensei que estávamos sendo os progenitores?

Eu poderia dizer que ela estava sorrindo pela pausa. — Não, ele é definitivamente *seu* cachorro hoje. *Seu* cachorro comeu cerca de duas dúzias de pares de roupas íntimas minhas.

Minha explosão de risadas fez a recepcionista erguer os olhos de sua mesa branca.

— Ele as tira do cesto de roupas sujas todos os dias para mastigá-las e escondê-las debaixo da cama. Encontrei seu tesouro esta manhã. Eu me perguntei para onde elas estavam indo...

Eu estava rindo muito para responder.

Ela bufou. — Seu melhor amigo é um pervertido e sinto que você não está levando isso a sério.

— Bem, eu realmente não posso dizer que o culpo. Ele tem um gosto excelente — falei, beliscando a ponta do meu nariz, ainda rindo. — Então, em que loja você vai?

— O departamento de lingerie da Nordstrom²³.

²³ Rede americana de lojas de departamentos de luxo.

Eu olhei para cima e arqueei uma sobrancelha. — Eu acho que deveria ter permissão, como dono do cão responsável, para substituir esses itens danificados. Vou precisar aprovar tudo, é claro, para fins de seguro. As fotos do camarim seriam as melhores. Na verdade, provavelmente deveríamos usar o Skype.

— Sabe, eu já perdoei Tucker por tudo que ele fez. Você? Não muito.

— O quê? Como sou *eu* o cara mau nisso? Aqui estou eu, apenas tentando tornar tudo...

— Uh-huh.

— A propósito, eu gosto de vermelho.

Ela bufou. — O que te faz pensar que *algum dia* você verá minha calcinha?

Eu sorri. — Persistência inabalável e implacável?

— Falando em persistência — ela murmurou.

— O menino marinheiro ainda está aí? — perguntei, acenando de volta para uma Jennifer Lawrence vestida com calças de ioga saindo das portas do chão ao teto do escritório de Pia.

— Sim, ele está sorrindo para mim, parado ao lado de uma máquina gigante de chiclete.

— Diga a ele que você tem namorado — eu disse.

— Pode funcionar melhor se eu contar a ele que tenho uma *namorada* — ela sussurrou.

Minha mente piscou para Sloan beijando outra mulher. — Isso definitivamente *não* funcionará melhor.

Ela riu.

Minha sugestão me fez perceber que, apesar de nossos dois encontros, Sloan *não* tinha namorado. Eu não tinha nenhum direito sobre ela além de ser apenas um cara com quem ela estava conversando. Ela poderia dar a este homem seu número e eu não poderia dizer nada sobre isso.

Eu não gostei disso. De jeito *nenhum*.

— Uau, há mais deles — disse ela. — Oh, meu Deus, eu me pergunto se eles vão realmente fazer isso. Eles parecem estar se reunindo. Há cerca de cinco deles agora e eles estão amontoados. Deve haver uma estação de recrutamento da marinha por aqui.

— Isso acontece com frequência? — eu perguntei.

— O quê? Oficiais da Marinha?

— Você está sendo paquerada.

— Na verdade, sim, ultimamente. É estranho.

Afastei o telefone da boca. Eu também não gostei disso. E não havia nada de estranho nisso. Ela era bonita. Claro que outros homens notaram.

Eu mudei de assunto. — Então, Tucker destruiu alguma outra lingerie? Eu sinto que provavelmente ele fez e vamos precisar de algumas substituições.

— Oh, *haha*. — Então ela gemeu.

— A tripulação naval ainda está aí?

— Sim.

— Você pode ir lá fora? Ficar longe deles?

— Eu posso, mas terei que desligar com você. Está muito barulhento lá fora.

— Não, não desligue — eu disse.

— Eles estão se virando. Eles apenas olharam para mim — ela sussurrou. — Um deles acabou de acenar.

Eu arrastei minha mão pelo meu rosto. — Você está *tentando* me deixar com ciúmes?

— Não — ela riu. — Por quê? *Você* está ficando com ciúmes?

— Claro — eu disse isso como uma piada, mas não era.

— Você não precisa se preocupar com nada — disse ela.

— Por quê? O cara da Marinha não é o seu tipo?

— Não, ele é meio fofo, na verdade. É que estou realmente interessada nesse outro cara agora.

— Oh? — Meu coração disparou.

— Sim. Ele é incrível. Atencioso. Cuidou de mim quando estive doente ontem. Sotaque sexy do Norte. Não se assusta facilmente, algo que eu preciso em um homem.

— Doente? É assim que estamos chamando? — Eu estava radiante. Eu sabia que ela podia notar.

— Sim. Doente. Não precisamos elaborar. Ah, não...

— O quê?

— Eles estão vindo para cá. Oh, *meu Deus...*

...Cantando.

CAPÍTULO 16

Sloan

♪ **Girlfriend | Phoenix**

Quando abri a porta da frente às 18h15, Jason estava ali encostado no braço contra o batente da porta, *ainda* rindo.

Eu coloquei minhas mãos em meus quadris e olhei de brincadeira para ele. — Eu estou feliz que um de nós achou isso divertido. Essa foi facilmente a coisa mais embaraçosa que já me aconteceu.

E tanto conteúdo recente para escolher...

Jason riu tanto ao telefone durante toda a performance mortificante que você podia ouvi-lo através do meu celular a trinta centímetros de distância.

— Desculpe-me, você está certa. Posso entrar? — ele suspirou.

Ele parecia tãããão bom. Mesmo ligeiramente irritada com ele por rir de mim, eu tive que morder meu lábio em apreciação. Ele

*The
Happy
Ever After
Playlist*

ABBY JIMENEZ

usava uma flanela verde com as mangas arregaçadas e seus olhos azul-porcelana brilhavam.

Eles estavam brilhando às minhas custas, mas ainda assim.

Eu coloquei o braço na porta. — Fui agredida musicalmente hoje por um grupo itinerante a capela em trajes militares brancos, e você acha isso *engraçado*?

Ele se chocou contra mim, abraçando-me pela cintura. Eu fiquei mole em protesto, deixando meus braços caírem ao meu lado como macarrão, e isso o fez rir ainda mais.

— Você simplesmente não percebe o efeito que tem sobre os músicos, Sloan Monroe. Então... quando vou te agredir musicalmente?

Eu estreitei meus olhos, mas ele me beijou, sorrindo contra meus lábios indiferentes e protestantes. Normalmente, sua proximidade me faria desmaiar, mas sua risada me deixou indignada o suficiente para me manter firme.

— Vim com presentes — ele sussurrou, a alguns centímetros da minha boca, ainda rindo.

— É melhor que seja bom. Estou prestes a jogar você na lavanderia com Tucker.

Ele me soltou, pegou um saco plástico na escada e o entregou para mim, com os olhos brilhando. Eu olhei para dentro e engasguei. Estava cheio de cremes pequenos.

— Comprei cinco cafés para isso — disse ele. — Quando cheguei à estação de creme, me senti como um Viking em um ataque.

Eu sorri. — Jason, você saqueou por mim? Isto é tão doce! — Mas quando ele se inclinou, virei meu rosto para o lado. — Onde estão meus cinco cafés?

— Café de posto de gasolina? Para uma conhecedora como você? Eu não ousaria. — Então ele se abaixou, ao redor da lateral do meu vaso de flores da varanda da frente com os gerânios petrificados dentro, e pegou um copo quente da Starbucks.

Eu olhei para ele e prendi a respiração. — Isso é tão atencioso. — Eu levantei meus olhos para ele. — Mas não posso tomar cafeína tão tarde.

Ele sorriu. — Eu sei. É descafeinado.

Tive que apertar a mão sobre o coração. — Você percebe que trazer repetidamente meu café favorito é comparável a alimentar um gato de rua, certo? Você pode nunca se livrar de mim agora.

— Bom — disse ele, puxando-me para perto para me beijar com um sorriso enorme. — Eu esperava algo assim.



Depois do jantar, assistimos “*Top Gun*”. Revirei meus olhos no momento certo. Jason colocou o braço em volta de mim e estávamos aninhados no sofá com um cobertor sobre o colo. Tucker estava enrolado ao meu lado, dormindo.

A sala estava limpa. Eu passei a noite passada arrumando tudo no carro. Esta manhã eu levei tudo ao Goodwill ²⁴, preparando-me para o soco no coração, mas nunca veio. E eu percebi que era realmente um alívio deixar tudo ir, como se eu tivesse o carregado nas costas todo esse tempo.

Aí eu lavei meu carro, porque, sabe, *meu carro*. Eu não poderia deixar Jason ver mais uma coisa feia sobre mim. Eu tinha certeza de que ele tinha um limite em algum lugar, e meu Corolla era o suficiente para fazer qualquer homem correr gritando da garagem, não que Jason parecesse se importar com o tipo de lixeira que eu era. Ele nunca conheceu a melhor versão de mim e, por algum motivo, ele ainda parecia querer estar aqui. Eu era um fantasma, vagando pelas salas de um museu da pessoa que eu costumava ser, e Jason era como um dos vivos que de alguma forma poderia me ver e decidiu vagar por ali comigo.

Eu *gostei* que ele estava disposto a vagar pelo lugar comigo.

Ele entrelaçou os dedos nos meus em cima do cobertor e coloquei minha cabeça em seu ombro. Ele deu um beijo na minha testa e eu pude sentir que ele estava olhando para mim muito depois de terminar. Eu sorri para mim mesma.

²⁴ Tipo de brechó nos EUA.

Estar com Jason na casa que eu compartilhei com Brandon não parecia estranho. Eu vivi aqui sozinha quatro vezes mais do que Brandon já morou aqui comigo. Mas acho que a maior parte disso era que mesmo quando todas as suas coisas ainda estavam aqui, este lugar não parecia com o de Brandon. Nem parecia *meu*.

Eu percebi algo nos últimos dois dias. Esta casa era um mausoléu. E não pelo homem que perdi, por *mim*.

Uma vez que tirei tudo que pertencia a Brandon, tudo o que restou foram os restos de mim, e não era o eu de agora, era o eu de antes. A feliz eu que pendurou quadros e cozinhou na cozinha. Aquela que pintou verdadeiras e dignas obras de arte que eu tinha orgulho de pendurar nas paredes. Essas pequenas lembranças estavam ao meu redor, pequenos lembretes de uma mulher que eu não tinha visto desde que Brandon saiu em sua motocicleta naquela manhã e nunca voltou para casa. E a coisa era que eu *queria* ser tudo de novo. Eu senti minha *falta*.

Eu senti falta de ser *feliz*.

Esta noite foi a primeira vez que cozinhei algo que realmente exigisse esforço em mais de dois anos, e isso me fez pensar por que não tinha feito isso antes. Eu *adorava* cozinhar para as pessoas. E adorei ver Jason gostando de algo que eu poderia fazer tanto quanto gostava do que ele colocava no universo.

Kristen estava certa. Eu escolhi esta vida. E eu tive o suficiente. Eu faria um esforço concentrado para sair desse meio-termo em que estava presa. Eu iria buscar ativamente a alegria. Eu cozinharía. Eu talvez começasse a atualizar meu blog novamente. Eu tinha muitas comissões pagas para poder dedicar tempo a pintar minhas próprias coisas, mas talvez eu até voltasse

a fazer isso também. E eu ia começar *agora*. Não para Jason. Não porque ele estava aqui para colher os benefícios. Por mim. Eu deveria ter feito isso há muito tempo.

Quando os créditos começaram, estiquei-me e Jason sentou-se, e apertei o botão de desligar.

— Eu preciso te perguntar uma coisa — ele disse, virando-se para mim.

— Se você me perguntar mais uma vez se perdi aquele sentimento amoroso...

Ele riu. — Isso não. — Então seu rosto ficou um pouco sério. — Não estou saindo com mais ninguém. Ocorreu-me que talvez você esteja namorando. Só queria deixar claro que só estou namorando você.

— Isso é uma pergunta? — indaguei, ganhando tempo enquanto processava o que tinha ouvido.

Mesmo que ele não tivesse dito isso antes, eu sabia inatamente que ele estava vendo apenas a mim. Eu simplesmente *sabia*. Mas acho que foi bom estarmos conversando sobre isso.

Ele sorriu um pouco. — Você *está* saindo com mais alguém?

Eu bufei. — Não, claro que não. — A ideia era quase risível. Eu? *Namorando*? Além disso, eu gostava muito dele para olhar para outras opções. Mas Jason parecia... aliviado, talvez?

— Eu gostaria que você e eu namorássemos, com exclusividade — ele disse, olhando para mim atentamente.

Dei de ombros. — OK.

— Você concorda?

— Sim. Eu não verei mais ninguém. Só você.

Ele olhou para mim por um momento, algo suave brincando nas bordas de seu sorriso. Então ele se inclinou e me beijou. Foi um beijo gentil de boca fechada e, quando acabou, ele acariciou minha bochecha com o polegar, olhando nos meus olhos. Meu coração disparou. Então meu celular vibrou no meu colo e nós dois olhamos para baixo, lendo a mensagem ao mesmo tempo.

Kristen: Amanhã. Chegue aqui às 17:00. Eu quero sua ajuda com os acompanhamentos. TRAGA-O.

Eu gemi.

— O quê? — Jason perguntou.

— Kristen está conspirando para conhecê-lo. É aniversário dela amanhã, e Josh está grelhando bifês. Ela quer que eu leve você.

— Claro — ele falou.

Eu balancei minha cabeça. — Não. Vai ser horrível. Eles vão te deixar tão desconfortável. Eles são sem vergonha. Não.

— Então você vai apenas me esconder da sua melhor amiga? Para sempre?

— Sim. Esse é o plano. Você não entende, não posso nem a deixar saber que você está aqui agora. Ela aparecerá apenas para mostrar fotos minhas no meu baile da oitava série.

Ele riu. — Que horas devo vir buscá-la?

— Você realmente quer fazer isso? Isso pode testar nosso relacionamento.

— Então você admite que é um relacionamento — disse ele, sorrindo para mim.

Eu estreitei meus olhos para ele, suspeitando de uma armadilha. — Bem, como *você* chamaria?

— Isso é exatamente como eu chamaria. Mas você tem a tendência de me roubar os títulos que me são devidos.

— Como *o quê*?

— Como chamar nosso primeiro encontro de compromisso.

Eu revirei meus olhos. — Okay. Estamos em... um *relacionamento* — eu disse, forçando a última palavra. Era muito cedo para isso, mas meio que era um, eu acho. Ele não estava errado.

— Uma relação monogâmica — acrescentou.

— *Sim*, não estamos namorando mais ninguém, então suponho que isso também seja verdade.

— Então isso faz de você minha namorada.

Eu me engasguei. — Jason!

— O quê? Do que mais você chamaria? — Ele parecia completamente divertido com o quão nervosa eu estava.

— Não sei? Estamos nos vendo, exclusivamente. É assim que eu diria.

— E isso me tornaria seu namorado — ele disse, seus olhos dançando.

Ele estava certo. E eu estava apavorada.

— Nós só nos conhecemos há duas semanas — eu disse. — Este é apenas o nosso terceiro encontro.

Ele balançou sua cabeça. — Eu não me importo.

Eu mordi meu lábio. — Jason, eu levo esse status muito a sério.

— Espero que sim, porque eu também. Olha, não me importo com o que os livros de regras dizem que devemos fazer agora. Gosto de você. Você gosta de mim. Concordamos que estamos nos vendo exclusivamente. E eu quero que você seja capaz de dizer a grupos aleatórios a capela que derem em cima você que tem um namorado.

Então ele se inclinou e me beijou. — E seu namorado *definitivamente* deveria conhecer sua melhor amiga.

CAPÍTULO 17

Jason

♪ **I Feel It | Avid Dancer**

Eu poderia ter escrito uma canção de amor sobre aquele frango que Sloan fez para o jantar. Inferno, talvez eu *devesse* escrever uma canção de amor sobre aquele frango que Sloan fez para o jantar. Seria melhor do que a merda que minha gravadora enviou, mesmo no meu atual estado de bloqueio de escritor.

Quando chegou a hora de voltar para casa, quis ficar de novo. Eu até considerei perguntar desta vez se eu poderia passar a noite no sofá, mas eu percebi que se ela me quisesse lá, ela não estaria me expulsando, então eu me contive e fui embora. Sair para a varanda naquela noite, dar um beijo de boa noite nela e dirigir minha caminhonete parecia tão contraintuitivo para mim quanto qualquer coisa que eu já fiz, como deixar meu violão para trás em uma calçada.

Nenhum cara em sã consciência jamais faria nada para estragar uma chance como essa.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

ABBY JIMENEZ

Eu estava conseguindo essa oportunidade com ela por um detalhe técnico. Eu deslizei por baixo de algum fio. Ela estava isolada e sofrendo, então nenhum outro homem a incomodou. Eu *sabia* o quão sortudo eu era. E a cada momento que passava com ela, ficava cada vez mais ciente disso.

Eu queria fazer coisas por ela. Levar presentes que a fizessem sorrir, manter suas portas abertas. Levar o lixo para fora da cozinha dela, observar como ela pinta. Eu queria ser útil para ela e ver como ela era antes de ir para a cama e vê-la rir de algo na TV.

Eu definitivamente não queria ir para casa sem ela, isso era malditamente certo.

Quando voltei para o meu trailer, parecia vazio e frio. Suspirei e joguei minhas chaves no balcão da cozinha, tirando minha jaqueta. Olhei em volta e não senti apego a nada disso. Era minha casa, cheia das minhas coisas, mas não me sentia em casa. Curiosamente, a casa de Sloan sim, e eu tive a sensação de que tinha mais a ver com a companhia do que com o local.

Tucker, o Bandido de Calcinhas, pulou na cama e eu deixei. Nenhuma caixa para ele esta noite. Estávamos nisso juntos. Por que deixá-lo mais infeliz do que já estava, preso aqui comigo em vez de com Sloan, farejando meu cesto de roupa suja em vez do dela?

Tomei banho e estava esfregando meu cabelo com uma toalha quando ouvi batidas. Tucker pulou da cama e correu para a porta, arranhando e gemendo. Eu olhei para o meu relógio. Era quase meia-noite, um pouco tarde para Ernie vagar pelo quintal.

Eu pulei em uma calça de moletom e abri a porta para Sloan parada do lado de fora, esfregando os braços no frio. Tucker saltou para fora do trailer e a circulou feliz, saltando sobre ela.

— Hum... talvez eu devesse ter ligado primeiro? — ela disse, acariciando a cabeça de Tucker e olhando meu peito nu. Ela mordeu o lábio incerta e eu abri um sorriso.

— Entre.

Ela subiu o degrau e eu a puxei para mim.

— Eu... eu só senti sua falta — disse ela, olhando para mim timidamente depois de eu ter dado a ela um beijo de olá adequado.

— Você não deveria ter me deixado sair — eu disse. — Eu teria dormido na sala de estar.

— Você teria?

— Oh, sim.

Inclinei-me e a beijei novamente, parada ali perto da porta aberta do trailer. O beijo foi de gratidão. Ela se entregou a mim como um presente.

— Você passará a noite, certo? — perguntei, sorrindo para ela.

Eu não estava sugerindo nada além de dormir. Se ela não costumava beijar no primeiro encontro, não faríamos sexo no terceiro, por mais charmoso que *eu* fosse. E eu nunca iria empurrá-la para isso.

— Se for só dormir — ela disse, me olhando com cautela.

— Claro.

— Você colocará uma camisa? — Ela olhou para o meu peito.

Eu ri. — Sim.

— E você promete se comportar?

— Absolutamente.

Ela sorriu, parecendo aliviada, e acenou com a cabeça. Eu teria concordado com qualquer exigência que ela fizesse se isso significasse que ela ficaria. Eu teria dormido em uma boia na piscina, se fosse necessário.

Eu me afastei dela. — Você quer um pouco de água?

— Sim.

Enquanto eu enchia seu copo, ela foi até a geladeira e viu o itinerário da excursão que eu coloquei lá. — Esta é a sua programação da turnê?

— Sim. — Esta era para meus compromissos nos Estados Unidos. Eu não tinha contado a ela sobre os dois meses extras ou a parte do Reino Unido ainda. Atingi-la com ‘a propósito, ficarei fora por quatorze meses’ era um pouco pesado para o primeiro dia de nosso relacionamento oficial.

Ela me seguiu para o meu quarto e sentou-se na beira da minha cama e estudou a impressão enquanto eu procurava na minha gaveta por uma camisa. — Uau. Você ainda tem um dia de folga? — Ela olhou para mim. — Essas datas de shows são tão próximas.

Tucker empurrou o rosto sob o braço dela e ela o abraçou, me observando puxar a camiseta pela cabeça. Ela *realmente* me observou. Seus olhos não estavam nem perto do meu rosto. Eu sorri. Ela estava mordendo o lábio e um daqueles rubores que eu amava estava subindo por seu pescoço.

Eu também olhei para ela. Ela usava uma blusa branca e um short rosa. Seu cabelo estava em uma trança bagunçada. Ela parecia que estava pronta para dormir antes de vir. A blusa era decotada. Droga. Eu provavelmente teria que dormir com um travesseiro entre nós para não pressionar nada indesejado contra ela. Definitivamente seria um problema.

— As turnês são um trabalho árduo — eu disse, pegando o pacote dela e jogando-o no topo da caixa de Tucker. Eu me enfiei debaixo das cobertas e levantei seu lado para que ela pudesse se juntar a mim. Ela entrou e colocou a cabeça no meu peito. Estendi a mão, desliguei as luzes e a abracei mais forte.

Não estava perto o suficiente.

Eu coloquei meu nariz em seu cabelo e respirei, e ela deslizou uma perna por cima da minha coxa e se aconchegou em mim. Eu me perguntei se ela podia ouvir meu coração batendo forte. Ela devia.

Eu limpei minha garganta: — “Você não fecha mais seus olhos...”²⁵

²⁵ “You never close your eyes anymore”, trecho da música “You’ve Lost That Loving Feelin” da trilha sonora do filme “Top Gun”.

Ela me bateu e eu ri, beijando o topo de sua cabeça.

Tucker se acomodou na ponta da cama e fechei os olhos, sentindo uma sensação de calma, como se tudo que eu precisava estivesse em um único lugar ao mesmo tempo.

CAPÍTULO 18

Sloan

♪ **The Wreck of the *Edmund Fitzgerald* | Jaxon Waters**

Jason me pegou às 16:45 para nos levar até a casa de Kristen para assistir ao seu julgamento de fogo. Eu estava esperando que ele ficasse preso fazendo alguma coisa de Jaxon Waters e tivesse que cancelar, mas sem sorte. Argumentei que deveríamos pegar carros separados para que ele pudesse escapar se precisasse, mas ele não quis ouvir falar nisso.

Minha pálpebra estava em um ataque de pânico em grande escala. Meu dedo não foi suficiente para mantê-la no lugar. Eu precisava de toda a minha *palma*.

Jason olhou para mim atrás do volante de sua caminhonete e riu. — Vamos lá, ela *não pode* ser tão ruim.

— Jason, provavelmente há um clone dela guardando os portões do inferno.

O vinco nos cantos de seus olhos me fez sorrir, apesar de tudo.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

— Nunca sei o que ela fará. Ela está sempre planejando algo. E o bebê está na casa da avó hoje à noite, então quem sabe o que ela programou.

— Esquemas, hein? — Ele deu uma risadinha.

— Sim, ela adora brincar comigo. Não posso explicá-la, Jason. Ela é muito estranha.

Quando batemos na porta da casa de estuque de Kristen, eu dei a Jason mais um olhar de sinto muito, e ele piscou para mim.

Kristen abriu a porta, sorrindo direto para Jason como uma lunática. — Você deve ser Jason! — Ela esbarrou em mim teatralmente e mergulhou direto para um abraço com meu par.

Eu balancei minha cabeça para ela por cima do ombro, e ela me olhou loucamente.

Quando ele foi libertado de suas garras, Jason entregou-lhe as flores que tinha trazido e ela se emocionou, conduzindo-nos para dentro, onde Josh esperava como um cúmplice, segurando duas cervejas.

Stuntman Mike ricocheteou nas canelas de Jason, ele se agachou e o acariciou.

Kristen se inclinou e sussurrou em meu ouvido. — Ele *cheira* a flanela.

— Você me prometeu que se comportaria — eu sibilei.

— O quê? O que eu fiz? — disse ela, piscando para mim com inocência fingida.

Jason se levantou e pegou a cerveja que lhe foi oferecida, apertando a mão de Josh, apresentando-se. Jason não parecia nem um pouco desconfortável. Talvez ele estivesse acostumado com fãs excessivamente zelosos, agarradores e um pouco inadequados?

— Ei — Kristen sussurrou, cutucando-me nas costelas. — Eu disse a Josh para perguntar a ele se sabia soletrar 'clamídia'. Se ele puder, ele vai expulsá-lo.

Eu empalideci e ela praticamente saltou através da sala e enganchou seu braço no de Jason. — Deixe-me dar-lhe um tour.

— Eu estou indo no tour — eu anunciei.

— Não. É um tour de uma pessoa. Já está lotado. — Ela bateu as flores no meu peito. — Coloque isso na água, certo? E, Josh, você pode mostrar a Sloan a cozinha, onde há uma salada de batata que precisa ser preparada? *Obrigada.*

Jason parecia muito divertido com a minha angústia e se permitiu ser levado para longe.

Bufando, eu me virei para Josh, que estava sorrindo para sua esposa louca.

— Você sabe que não há como pará-la quando ela tem uma ideia — disse ele.

— E de que ideia estamos falando, Josh?

Ele tomou um gole de sua cerveja. — Eu não estou te dizendo merda nenhuma. Eu tenho que morar com ela.

Eu fui até a cozinha para fazer a maldita salada de batata. Dez minutos depois, enquanto eu estava espremendo maionese em uma tigela e cortando o aipo, Jason e Kristen reapareceram, rindo e conversando como velhos amigos.

Jason se sentou em uma das banquetas de couro, deslizando sua cerveja pela metade no balcão. Eu olhei para Kristen, então dei a Jason um longo olhar, tentando descobrir se nós ainda estávamos namorando ou se ele decidiu contra isso depois de passar alguns minutos sozinho com minha melhor amiga.

— Kristen estava me contando sobre a vez em que você ganhou o Miss Canoga Park — Jason disse. — Eu não sabia que você tinha feito concursos de beleza. Por que você nunca mencionou isso?

Parei de cortar e olhei para trás e para frente entre eles, sem acreditar. — Isso é o que estava no tour? Os álbuns de recortes não apareceram? Nenhuma foto minha na festa do pijama com capacete?

Os olhos de Jason sorriram quando ele levou a cerveja aos lábios.

Kristen zombou dramaticamente. — Agora, por que eu iria estragar isso? — disse ela, inclinando a cabeça. — Estou guardando para os calendários que distribuirei no Natal.

Jason riu tão inesperadamente que teve que colocar a mão sob o queixo para limpar a cerveja. Eu deslizei meus olhos de volta para Kristen e os estreitei.

— O quê? — ela disse. — Mostrei a ele fotos nossas no Coachella há três anos.

Eu a encarei. Sério? As fotos do Coachella? Eu estava usando um biquíni macramê branco com shorts jeans cortados e tinha flores no meu cabelo e estava linda.

Bem, eu serei amaldiçoada. Ela estava me traindo. *Inacreditável.*

— Eu toquei no Coachella no ano passado — disse Jason, ainda rindo um pouco. — Eu gostaria que você tivesse ido. Eu teria visto você do palco. Poderíamos ter nos conhecido antes.

Eu bufei, colocando aipo na tigela. — Havia cerca de duzentas mil pessoas no Coachella. Você não teria me notado.

Ele me olhou nos olhos. — Eu notaria você em uma multidão de um *milhão*.

Ele segurou meu olhar e eu pude sentir o peso do olhar de Kristen enquanto ela observava nós dois nos olhando.

A porta de vidro deslizante se abriu e Josh colocou a cabeça para dentro. — Ei, Jason, quer me ajudar com a grelha?

— Claro — Jason disse, dando-me um sorriso que dizia que ele se lembrava da minha profecia de um interrogatório ao lado da grelha, e obedientemente seguiu Josh para fora.

— Divirta-se — eu disse depois dele antes que fechasse a porta. Ele me deu uma saudação confiante com os dois dedos e desapareceu no quintal.

Kristen olhou para mim e murmurou: — Oh, meu Deus.

— Eu sei, certo?

*The
Happy
Ever After
Playlist*

— Ele está seriamente interessado em você. Acho que ele está apaixonado por você. Eu nem estou brincando. Está tudo em seu rosto. Ele está chicoteado.

Eu revirei meus olhos.

— Você já fez sexo com ele? Foi incrível? Conte-me tudo.

Eu balancei minha cabeça. — Não, nós não fizemos sexo. Mas eu dormi na casa dele ontem à noite.

Ele me aconchegou com tanta força. Ele nunca me deixou ir uma vez. Na verdade, comecei a sorrir para a salada de batata pensando nisso.

Ele também colocou um travesseiro entre nós em um ponto. Isso me fez sorrir também.

— Então, coisas de terceira base? — ela perguntou.

— Na verdade, não. Não fizemos nada além de beijar.

Ela olhou para mim como se eu tivesse duas cabeças. — Você ainda nem tocou no pênis dele? *Por quê?*

— Diminua seu tom de voz! — sussurrei, lançando um olhar para a porta.

— Juro por Deus, se não houver pênis tocado em um futuro muito próximo, essa amizade acabou. É isso que quero de presente de aniversário.

— Eu tocando no pênis de Jason?

— Sim.

— Droga. Comprei algumas loções para você na Bath & Body Works — falei, virando meu lábio inferior em um beicinho simulado.

A verdade era que manter minhas mãos longe dele estava ficando cada vez mais difícil. A luta era real. Eu nem queria admitir para mim mesma a rapidez com que decidi ir ao departamento de lingerie da Nordstrom em vez do Walmart para substituir todas as calcinhas que Tucker mastigou. E eu *definitivamente* não queria confessar quanto vermelho comprei.

— Eu gosto dele — declarou Kristen.

Voltei a cortar o aipo. — Eu gosto dele também. — Então eu abaixei minha faca. — Kristen? Gosto *muito* dele. Gosto muito. Oh — exalei, lembrando — e ele é oficialmente meu namorado, a propósito.

Ela recuou. — Você tem um namorado que conhece há menos de um mês? Uau. Jason sabe que está fazendo história aqui? Como ele fez você concordar com *isso*?

Eu estreitei meus olhos. — Houve uma troca de palavras. Foi tudo muito confuso.

Ela sorriu. — A campanha do caos instantâneo. Meu favorito. Foi como Josh me fez casar com ele.

Eu bufei.

Ela pegou um pedaço de aipo e acenou sobre meu corpo. — Bem, funciona. Você até parece a namorada de uma estrela do rock.

Eu sorri. — Eu fiz o jantar para ele ontem à noite. E o café da manhã.

Seus olhos se arregalaram. — Você fez? Você está cozinhando de novo?

— Eu estou. — Eu enruguei meu nariz. — Eu meio que preciso, ou acabaremos comendo comida de acampamento todas as manhãs.

Ela riu e parecia genuinamente feliz.

Eu respirei fundo. — Estou tentando, Kristen. Eu realmente *estou* tentando.

Seus olhos ficaram suaves. — Bom. Continue fazendo isso. E se apaixone por ele. E quando o fizer, certifique-se de balançar em cada maldito galho no caminho para baixo.



No jantar, Jason enfiou a mão por baixo da mesa e entrelaçou os dedos nos meus. Eu me perguntei o que tinha acontecido lá fora. Eu esperava que as perguntas de Josh não tivessem sido

muito invasivas. Parecia que meu namorado ainda gostava de mim, mas a noite era uma criança.

Kristen me jogou um pequeno saco de Doritos e eu o abri e coloquei no meu prato. Mas quando fui alisar o saco, ela me repreendeu. — Uh. Não é assim que fazemos.

Eu olhei para ela.

Ela jogou o conteúdo de seu próprio pacote e então o virou do avesso em sua mão como uma luva de papel alumínio. Ela acenou para mim, esperando que eu fizesse o mesmo.

ECA.

— Se Jason pode levá-la no seu melhor, ele pode levá-la em seu saco de Doritos — disse ela.

Josh bufou e voltou para sua espiga de milho. Jason me olhou e eu soltei um suspiro. Tecnicamente, Jason nunca tinha me visto no meu melhor. Por que começar agora, eu acho, certo?

Eu coloquei meu pacote do avesso na minha mão e esperei Kristen começar. O mínimo que ela podia fazer era começar a prática ridícula. Estávamos fazendo isso desde a sexta série. Era uma espécie de tradição. Quando ela começou a lamber o saco, comecei a lamber o meu também.

— O interior do pacote é a melhor parte — eu disse a Jason, sem jeito. — E é o aniversário dela. Eu tenho que fazer.

Ele riu e pegou minha mão novamente, beijando-a desta vez na frente de todos.

— Oh, esqueci de te contar! — Kristen disse, erguendo a mão do saco como uma idiota. — Temos uma atividade esta noite. Karaokê! — Ela olhou para trás e para frente entre Jason e eu com seu rosto de ‘yay’.

— E o outro sapato cai — falei, amassando meu saco e jogando-o para ela.

Kristen parecia orgulhosa de si mesma e Josh balançou a cabeça, limpando a boca com um guardanapo em sua melhor performance de vou-ficar-fora-disso esta noite.

— Kristen, *não*. Tenho certeza de que Jason não quer nos ouvir cantar. Tenho certeza de que Jason não quer can...

— Eu amo karaokê — disse Jason.

— Ele adora karaokê! — Kristen sorriu para Jason.

— Eu matarei você — eu respirei, apenas meio brincando.

Depois do jantar, quando os pratos foram retirados, Kristen e Josh foram ligar os microfones e eu encurrelei Jason na cozinha.

— Eu sinto muito, muito — eu disse, colocando minha testa em seu peito. — Eu te disse. Eu *disse* que isso aconteceria.

Ele sorriu para mim. — O quê? Karaokê?

— Sim! — falei, olhando para ele. — Ela está tentando fazer você cantar!

— Eu *canto* profissionalmente. Isso não é particularmente angustiante para mim.

— É angustiante para *mim!*

Se ele se transformasse em Jaxon Waters na minha frente, eu ia desmaiar.

— Por quê? — ele disse, levantando meu queixo. — Você não quer que eu cante para você? Ainda um pouco traumatizada com a lavagem do carro a capela? — Ele sorriu, fazendo aquela coisa de colocar sua boca bem perto da minha e eu não consegui mais me concentrar. Ele normalmente reservava esse tipo de comportamento para o nosso beijo de boa noite na varanda. Foi muito perturbador.

— Uh-huh — eu murmurei, não me lembrando da pergunta.

Ele se afastou um pouco, deixando-me recuperar o juízo. — Eu estou me divertindo. Relaxe. Josh me avisou sobre o karaokê. Ele disse quealaria com ela se eu não concordasse com isso. Está totalmente bem.

— Josh te contou?

— Ele contou. Além disso, não tenho ideia de como soletrar ‘clamídia’.

Eu bufei.

Ele se inclinou e sussurrou contra minha boca novamente. — Você vai me contar *tudo o que* Kristen disse no caminho para casa, certo?

— Uh... ela disse para balançar nos galhos e tocar seu... *não* — eu disse, me sacudindo para fora do meu estupor.

— Tocar no meu o *quê?* — ele perguntou, sorrindo.

O som de “*Love Shack*”²⁶ começou a se espalhar pela porta. Josh começou a música e Kristen começou: — Loooove SHACK!

Eu revirei meus olhos. — Esses dois planejam colocar o lugar abaixo.

Ele sorriu. — Vamos lá antes que eles pensem que escapamos para uma rapidinha.

— Kristen é toda a favor de me ver pulando em cima de você. Não me surpreenderia se ambas as nossas cervejas fossem enriquecidas com êxtase. Na verdade, não beba nada que ela lhe dê.

— Eu não preciso de uma droga para querer tomar *você* para uma rapidinha — disse ele, deslizando as mãos sob a barra da minha camisa para que ele me segurasse pela pele nua da minha cintura. Ele colocou a boca no meu ouvido. — Você vai comigo para Minnesota neste fim de semana?

Eu literalmente comecei a engasgar com minha própria saliva. — Para Minnesota? Tipo, para conhecer seus pais? *Amanhã?*

— Sim, para conhecer meus pais. E meu irmão idiota, David.

O comentário idiota me fez rir. Então minha pálpebra começou a tremer.

²⁶ Música da banda norte-americana “The B-52’s” do ano de 1989.

Ele esfregou o nariz no meu. — Não sei quando estarei lá de novo, e quero que você venha comigo. É muito casual. Meus pais são muito descontraídos.

Não queria ficar três dias sem ele. Mas conhecer seus pais? Já? E Minnesota não era muito, muito frio?

— Jason, eu sou sua namorada há uns cinco minutos.

— Sim, e eu já disse a eles tudo sobre você.

Eu puxei meu rosto para trás para olhar para ele. — Você o fez? O que você disse?

— A verdade. Que você manteve meu cachorro depois do resgate até que eu concordei em sair com você.

Eu bati nele e ele riu.

— Vamos. Não me faça sentir sua falta por três dias. Vai ser divertido. Venha comigo.

Ele disse que sentiria minha falta. Eu derreti.

— Tudo bem — eu disse.

Ele sorriu. — Sim?

— Sim. *Tudo bem.* Leve-me para Minnesota.

Dane-se. Por que não? O que mais eu faria enquanto ele estivesse fora, além de desejar estar com ele?

Ele sorriu e encostou a testa na minha, puxando-me para mais perto dele. — Eu quero outra coisa — ele disse aos meus olhos.

Eu arqueei minha sobrancelha, mas ele apenas riu.

— Isso não. Embora eu não me importe com isso — acrescentou. — Eu quero que você cozinhe com minha mãe quando chegarmos lá. Significaria muito para ela.

Eu esfreguei meu nariz no dele. — Você não poderia me impedir, mesmo que tentasse.

Ele sorriu e estava se inclinando para me beijar quando Kristen colocou a cabeça na cozinha. Pulamos como adolescentes que acabaram de ser pegos se beijando no sofá.

— Ei! Arranjem um quarto! — ela disse, falando no microfone para que ecoasse pela casa. Então ela sussurrou no microfone: — Sério, o quarto de hóspedes está todo arrumado. Fiquem à vontade. — Ela mordeu o lábio e balançou as sobrancelhas e então desapareceu de volta para a sala.

Jason e eu colocamos nossas cabeças juntas e rimos.

— Vamos. Eu quero cantar um dueto com você — disse ele.

Eu gemi.

— Precisa de uma dose de coragem? Aposto que Kristen tem um pouco de tequila — ele sorriu.

— Tequila oficialmente tem gosto da época em que eu quase morri. Eu terei que ir sóbria.

Ele riu e me arrastou para a sala pela mão.

Quando “*Love Shack*” acabou, Kristen me puxou para cantar “*Hopelessly Devoted to You*”²⁷ com ela. Eu morri de vergonha, mas era aniversário dela e Kristen estava feliz e isso era o que importava.

Então o inevitável aconteceu e chegou a vez de Jason.

— O que você quer que eu cante? — ele perguntou a Kristen.
— Alguma solicitação?

— “*The Wreck of the Edmund Fitzgerald*” — disse ela, sem nem mesmo pensar no assunto.

Era para mim. Não havia dúvida. Eu ia *matá-la*.

Jason apontou o polegar por cima do ombro. — Ei, você sabe, eu tenho meu violão na caminhonete. Estaria tudo bem se eu o pegasse?

Os olhos de Kristen se arregalaram. — Sério? Sim. Sim, você pode pegá-lo. Você está brincando comigo? Vai!

Jason se levantou e foi até a caminhonete. Josh e Kristen pareciam animados. E por que não estariam? Eles conseguiram um músico vencedor do Grammy para fazer uma serenata para eles em seu churrasco. Eu, por outro lado, senti um suor fino brotando na minha testa.

²⁷ Música da trilha sonora do filme “Grease” de 1978, cantada por Olivia Newton-John.

Eu estava me acostumando com a ideia de ter um namorado. Eu ainda estava a meses de distância, talvez até *anos*, de me acostumar com a ideia de que ele era Jaxon Waters. A única maneira de lidar com esse fato foi fazendo o possível para esquecê-lo. Eu não estava completamente pronta para isso.

Kristen e Josh me imprensaram no sofá, cotovelo com cotovelo. Jason voltou com um estojo de violão e eu me senti sendo sugada por seu vórtice, apenas observando-o puxando seu instrumento. Eu era uma groupie completa, era constrangedor. Eu me perguntei se ele poderia dizer.

Peguei uma revista *Parenting* da mesa de centro e comecei a me abanar enquanto Jason estava na frente da TV, afinando suas cordas. Só isso foi o suficiente para me dar palpitações cardíacas. Mas quando ele começou a tocar... isso foi absolutamente irreal. Estava tudo acabado para mim. Eu estava oficialmente apaixonada.

Ele era *incrível*.

Jason tinha uma voz como mel e borra de café, doce e texturizada. Foi muito melhor pessoalmente do que no álbum. Nem parecia possível que fosse tão bom. Ele era tão talentoso. Eu queria me dar um tapa por não querer deixá-lo cantar para mim antes, e ao mesmo tempo, eu sabia que se ele *tivesse*, eu teria confundido meus sentimentos *por* ele com meus sentimentos *por* ele.

Ele seria famoso. Realmente, verdadeiramente famoso. Ele tinha tudo. A aparência, o talento, a presença. Eu podia ver isso tão claramente como qualquer coisa que já conheci.

E *este* era *meu* namorado. Eu disse isso uma e outra vez em minha mente. Este homem *me* queria.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Eu me senti lisonjeada e com sorte. Então me senti nervosa e indigna. Eu corri por uma sinfonia de emoções enquanto ele tocava, e durante todo o tempo em que cantou, ele sorriu para mim, como se estivesse feliz por eu poder ver esse lado dele.

E eu também estava feliz. Porque Jason e Jaxon eram *definitivamente* o mesmo homem.



Quando pulei para envolver minhas pernas em volta de sua cintura, o sensor de movimento foi ativado e os holofotes derramaram sobre a minha varanda. Eles costumavam estar quebrados.

Maldito Jason por consertar as coisas por aqui como ele disse que faria.

Já passava da meia-noite. Minha vizinhança era tranquila, mas eu não era fã das luzes de palco completas. Ele se pressionou contra mim, prendendo minhas costas na porta da frente enquanto me beijava. Suas mãos me agarraram sob minhas coxas e seus quadris empurraram entre minhas pernas, moendo em mim.

Deus, como seria na horizontal?

*The
Happy
Ever After
Playlist*

ABBY JIMENEZ

A tensão estava crescendo entre nós durante toda a noite. Mesmo as travessuras de Kristen e o dueto terrível que Jason me forçou a cantar com ele não diminuíram isso. Ele esteve me tocando e me beijando a noite toda, bem na frente de Kristen e Josh. Eles não se importaram. Eles provavelmente lhe entregaram um preservativo na saída.

Assim que ele me pegou sozinha na varanda, nós atacamos um ao outro.

A luz se apagou e eu sorri contra sua boca. Em seguida, voltou a acender-se, inundando-nos com o brilho de dez mil sóis, e fiz uma careta.

— Nós poderíamos entrar... — ele sussurrou, e seus olhos encontraram os meus, sua respiração difícil.

Oh, inferno.

Eu balancei a cabeça e passei um braço em volta do seu pescoço. Tateei atrás de mim em busca da maçaneta e, quando a girei, a porta cedeu e quase caímos na sala.

Ele cambaleou alguns metros antes de recuperar o equilíbrio. Rimos um pouco, mas não paramos de nos beijar. Ele fechou a porta atrás de nós com um chute e me girou no sofá, deslizando sobre mim na penumbra, pressionando-se contra mim.

Todo ele pressionado contra mim.

Peguei a barra de sua camiseta e a puxei para cima. — Tire isso — eu disse, sem fôlego. Eu precisava correr minhas mãos ao longo de seu peito, sentir o contorno de seu abdômen trincado sob meus dedos, rastrear a trilha de cabelo que descia em suas calças.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

ABBY JIMENEZ

Ele puxou a camisa pela cabeça e estava de volta em mim em menos de dois segundos. Fiquei completamente impressionada. — Eu nunca vi um homem tirar a camisa tão rápido — eu respirei, enquanto seus lábios caíram no meu pescoço.

— Você deveria ver o quão rápido eu consigo tirar a sua.

Eu bufei e sua mão vagou pela barra da minha camisa. Eu não o parei. Ele subiu minha perna ao redor dele e eu corri minhas palmas sobre a curva de seus ombros largos e nus.

Eu queria sentir a queimadura da minha pele pressionada contra a dele. Corri para sentar e tirei minha camisa e seus dedos estavam em volta das minhas costas, desabotoando meu sutiã, antes que minha blusa batesse no chão. Ele derramou sobre mim, me empurrando de volta para baixo.

Meu corpo estava vivo, sangue em minhas bochechas, meus ouvidos, meu coração batendo forte no meu peito.

Suas mãos estavam por toda parte. Na verdade, olhei para baixo para me certificar de que ele só tinha *duas*.

Eu o queria. Senhor Jesus, eu queria este homem. Ele sabia o que fazer comigo. Eu poderia dizer. Ele me afinava e me tocava como seu maldito violão. Deus, cada centímetro dele era tonificado e sólido. Ele era tão forte e cheirava *tão* bem.

— Estou tomando pílula, ok? — eu ofeguei. — Por causa dos meus períodos.

— Fiz o teste no mês passado. Eu estou limpo. E Kristen me deu uma camisinha. Josh também.

Eu ri e fui afogada por seus lábios de volta nos meus.

Isso era real. Isso estava *acontecendo*.

Minha respiração estava irregular quando alcancei o topo de sua calça e sua respiração engatou quando eu puxei seu cinto. Então, algo no familiar tilintar metálico da fivela me empurrou instantaneamente de volta para a sala.

Brandon. A última vez que fiz isso foi com Brandon.

Eu fiquei sóbria em um piscar de olhos. Toda a paixão sangrou para fora de mim. Eu caí de costas nas almofadas, mole. — Jason, eu não posso.

Suas mãos pararam imediatamente. Todas as doze.

— Eu não estou preparada. Sinto muito — eu sussurrei.

Ele pairou sobre mim e colocou sua testa na minha e fechou os olhos, recuperando o fôlego. Seu peito pressionou meus seios nus e eu podia sentir exatamente o quanto ele me queria, cavando minha perna.

Deus, eu me senti péssima. Eu nunca deveria ter deixado ele entrar. A varanda estava segura. Brilhante como o inferno, mas segura. A varanda não trouxe expectativas.

Com *possibilidades*.

Ele respirou contra mim por um minuto e eu o senti esfriar.

— Eu só preciso de mais tempo. É muito cedo. — Eu mordi meu lábio. — Não fique bravo comigo.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

ABBY JIMENEZ

Ele abriu um olho e olhou para mim suavemente. — Eu não sou bravo. Eu *nunca* poderia ficar com raiva de você por isso. Olhe para mim. — Ele segurou meus olhos. — Entendo. E quero que você esteja pronta. Você não está fazendo um favor a nenhum de nós se apressar as coisas. OK?

Foi tão sincero que fez meu coração derreter. — OK.

Ele sorriu suavemente para mim e beijou minha testa. Em seguida, ele estendeu a mão e agarrou um cobertor e puxou-o sobre mim, colocando-o debaixo dos meus braços, levantou-se e vestiu a camisa.

Sentei-me no sofá e agarrei o cobertor contra o peito e o observei enquanto ele ia até a lavanderia soltar Tucker. O cachorro se aproximou de mim e pulou no meu colo, me lambendo.

Jason se inclinou com a mão no topo do sofá e me beijou. — Pego você para o aeroporto às cinco e meia. Durma um pouco — ele sorriu para mim.

— Obrigada pela compreensão.

Ele balançou sua cabeça. — Você vale a pena esperar. Você vale tudo. — Ele piscou e saiu, e Tucker o seguiu, logo atrás, próximo de seus calcanhares.

CAPÍTULO 19

Jason

♪ **Misery Business | Paramore**

Hora de me mudar. Lola Simone estava sentada no degrau do meu trailer.

Bati a porta da minha caminhonete. — O que diabos você está fazendo aqui?

Tucker soltou um rosnado baixo ao meu lado.

Ela se sentou na escada de metal, iluminada pelas luzes da piscina, com as costas contra a minha porta, fumando um baseado. Ela usava um minúsculo vestido prateado e abriu as pernas em resposta à minha pergunta, equilibrando-se nos saltos de seus sapatos de salto alto. Ela não estava usando calcinha.

— Oh, Jesus, vamos lá — eu disse, desviando o olhar dela. — Chega dessa merda, Lola. Levante-se. — Eu olhei para ela.

Ela não se mexeu.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

— Lola, agora. *Sai*.

— Já? Acabei de chegar. — Ela sorriu para mim, suas pálpebras pesadas. — Fale sobre uma rapidinha — ela murmurou.

— Quem diabos te deu esse endereço? Eu não quero você aqui. Terminei. Mova-se ou eu mesmo movo você.

Seus olhos brilharam e ela balançou a cabeça.

Raiva quente cresceu dentro de mim. Eu estava farto disso. *Cansado* disso.

Eu fui mais do que paciente até este ponto. Eu fui um maldito santo enquanto ela me assediava por meses a fio e arrastava minha reputação e minha privacidade pelas paradas musicais, mas isso era outra coisa. Agora eu precisava considerar *Sloan*.

E se ela tivesse voltado para casa comigo? Ou aparecesse como ontem à noite? Como eu explicaria essa merda? Era tudo muito recente entre nós para isso.

E o que Lola teria feito se Sloan estivesse aqui...

Minha mandíbula cerrou. — Eu quero você fora daqui. Vamos. — Eu a peguei pelo cotovelo e a coloquei de pé. Eu só queria tirá-la do meu caminho para que eu pudesse entrar, mas eu podia sentir a oscilação de seu corpo pelo aperto que eu tinha, e eu sabia que se eu soltasse, ela cairia. Jesus, ela estava uma bagunça do caralho.

Eu balancei a cabeça para o Hummer que eu tinha visto estacionado fora do portão. — Chame seu guarda-costas para vir buscá-la.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Ela riu melancolicamente. — Awwwwww, você está com raiva de mim?

— Você escreveu uma merda de música sobre mim — eu rebati. — O que você estava pensando? Você estava tentando arruinar minha maldita carreira? Eu tenho uma imagem para manter e você escreveu sobre mim, nu e bêbado na porra de uma praia!

Ela sorriu preguiçosamente, puxando novamente o baseado com os olhos fechados, as pulseiras tilintando em seu pulso. — Bem, você me inspira, Minnesota. Nunca tive algo tão limpo antes... — ela arrastou.

Eu balancei minha cabeça para ela. — Eu não sei o que diabos aconteceu com você. Não sei qual é o seu fascínio por mim, no que você está ou qual é o seu problema, mas gostaria que você descobrisse e me deixasse em paz.

Ela soprou a fumaça de lado e sorriu como uma cobra. — Então, não faremos isso, hein?

Minhas narinas dilataram. — Não, não faremos.

— Você é outra coisa, Jaxon. Você estalou os dedos e eu vim até aqui... — Ela arrastou os olhos pelo meu corpo e olhou para o meu pau. — Pelo menos me deixe fazer o que você gosta. — Ela olhou para cima e chupou o lábio inferior em sua boca.

Eu olhei para ela. — *Nunca mais* venha aqui. Você me entendeu?

Ela sorriu e puxou o braço para baixo. No segundo em que a soltei, ela balançou nos calcanhares como um cervo bebê. Ela

perdeu o equilíbrio e caiu para trás no gramado, rindo. Eu pude ver seu guarda-costas subindo a garagem, bem na hora. Ela estava gargalhando e me mostrando o dedo quando escalei os degraus de metal com Tucker e bati a porta atrás de mim. Duas batidas fortes que imaginei serem sapatos atingiram a lateral do trailer.

Liguei para Ernie. Ele respondeu meio grogue no terceiro toque. — Se você está me ligando com um carro da polícia estacionado atrás de você, precisarei que você engula as drogas — brincou.

— Lola estava no quintal.

Ele gemeu. — Ah, merda. Dê-me cinco minutos.

Quando Ernie me encontrou do lado de fora, Lola tinha ido embora. Seus sapatos de salto alto estavam abandonados na grama.

— Eu verifiquei as câmeras de segurança — disse ele, quando me encontrou na piscina de cueca boxer e um robe aberto. — Ela usou o código do portão para entrar. Não acho que você deu isso a ela.

— Não, eu não fiz. Eu também não contei a ela onde moro — falei, arrastando a mão pela minha boca.

Ele soprou pelo nariz e olhou ao redor do quintal. — Bem, eu posso redefinir o código. Isso não é grande coisa. Mas temos problemas maiores. Você não ficará feliz. — Seus olhos voltaram para mim.

— O quê?

Ele respirou fundo. — Devido ao grande compromisso financeiro que sua gravadora está assumindo para sua turnê internacional, eles gostariam de trazer outra atração principal. É bastante normal. Eu já vi isso antes. Não é falta de fé, é mais uma apólice de seguro para garantir que eles não percam a porra da camisa.

— OK...

— Eles querem trazer Lola.

Eu deixei cair meus braços. — Não. Absolutamente não.

— Eles gostam do empate. Você tem três singles potencialmente hits com ela na trilha sonora. Eles querem que você se torne popular e Lola é tão comercial quanto eles, então, ligar você a ela é benéfico. E diga o que quiser sobre ela, mas tudo que ela toca vira ouro. E, Jason, ela quer. Ela quer *muito*. Na verdade, acho que foi ideia dela.

De jeito nenhum, porra. Seria um show de merda. Lola era um desastre. Ela ficava embriagada o tempo todo, eu a arrancava do chão e a apoiava no palco, arrancando-a de cima de mim como fita adesiva. — Eu não farei isso.

— Sim, bem, eu pensei que você poderia dizer isso. Fiz o que pensei que você gostaria que eu fizesse, que foi mandá-los para o inferno da maneira mais gentil possível. Eu disse que se não está quebrado, não conserte. As datas da sua turnê pelos EUA estão se esgotando bem e você não precisa de ajuda. E eu afirmei que Lola é uma merda quente e uma overdose de uma temporada de noventa dias na reabilitação.

Eu concordei. — Bom. O que eles disseram?

*The
Happy
Ever After
Playlist*

— Eles me agradeceram por meu feedback e disseram que o levariam em consideração.

Eu o encarei. — Eles podem fazer isso?

— Eles podem fazer o que quiserem. Eles estão pagando por isso. Isso é exatamente como a máquina de névoa e a porra da pirotecnia. É a decisão deles.

Passei a mão pelo cabelo. — Não. — Eu olhei nos olhos dele. — Se eles a despejarem em mim, estou fora.

— Então agora vem a parte divertida. — Ernie assinalou nos dedos. — Você anda e eles o processam por quebra de contrato. Você tem que pagar seus adiantamentos, mais suas despesas, mais qualquer receita projetada da viagem. Os danos serão na casa dos milhões. Esses caras não brincam. Você poderia ter um filho no hospital e eles esperariam que você estivesse lá, no palco, conforme programado. Exceto por um colapso mental ou por uma doença mortal, você estará lá. Mesmo em *coma*, você pode estar lá. Eles podem até controlar você como uma marionete, e com uma mão na sua bunda. — Ele abaixou a cabeça para olhar para mim. — E a cereja do bolo de merda? Se você conseguir cancelar uma turnê por qualquer coisa menos do que uma emergência médica, você pode dar um beijo de adeus na porra da sua carreira, porque ninguém tocará em você depois disso.

Eu senti a cor sumir do meu rosto.

— Eu não entendo — eu respirei. — Eu não entendo por que ela está empurrando isso. Por que *eu*?

Ele zombou. — Você provavelmente é o único cara que não fez falas fora de sua bunda e bateu nela antes de foder com ela. Ela

*The
Happy
Ever After
Playlist*

tem que fazer turnê com alguém, então por que não o cara que segurava as portas para ela? — Ele balançou sua cabeça. — Estamos entre uma rocha e um lugar duro, meu amigo. Tenho que te dizer, se você tivesse me perguntado há um mês quem é a pior pessoa para trazer em turnê, eu teria dito uma namorada. Mas Lola? Ela é a porra do meu pesadelo na turnê. Você viu a merda nos tabloides esta manhã? Ela jogou uma garrafa de cerveja na cabeça de um fotógrafo. Ela é como um híbrido furioso de todas as minhas ex-esposas, com cocaína.

Sloan.

Uma nuvem de desgraça passou por mim quando percebi pela primeira vez o quão abrangente isso era.

Eu não seria capaz de levar Sloan em turnê. Eu nem mesmo seria capaz de levá-la para uma *visita*. Seria desconfortável para ela, na melhor das hipóteses. Na pior das hipóteses, seria absolutamente perigoso. Lola tinha um histórico de instabilidade e violência e alguma fixação estranha do caralho em mim. Quem sabia o que ela faria? Mesmo os portões trancados não conseguiam mantê-la do lado de fora. Mesmo se eu tivesse um guarda-costas para Sloan, não poderia garantir que Lola não a alcançaria com mais de um ano de proximidade para tentar. Inferno, Kanye tinha guarda-costas também e quão bem isso o protegeu. Sem mencionar todas as merdas obscenas que eu sabia que ela jogaria na minha namorada só para me irritar. Eu não poderia sujeitá-la a isso.

Quatorze meses. Quatorze malditos meses de Lola, sem Sloan.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

— E se eu receber uma ordem de restrição? — eu perguntei, agarrando-me a palhas. — Eles não podem forçá-la no meu tour se ela não puder ficar a trinta metros de mim.

Ele zombou. — Para o quê? Atirando sapatos de stripper no seu trailer? Estar mencionando você no Twitter? Ela fez alguma ameaça? Ela o machucou de alguma forma? — Ernie colocou a mão no meu ombro. — Olha, eu não quero você escalando uma borda ainda. Eu estou trabalhando nisso. Envolverei os advogados, se for preciso. Eu nem planejava te contar até ter uma resposta definitiva, mas com essa merda...

— Porra. Não admira que ela tenha aparecido aqui. — Eu belisquei a ponta do meu nariz. Ela provavelmente esperava por algum reencontro feliz entre nós, então eu não lutaria quando descobrisse o que ela estava tentando fazer.

Mas eu *lutaria* contra isso. Eu faria tudo ao meu alcance para garantir que isso não acontecesse. Porque se isso acontecesse, poderia me custar Sloan.

CAPÍTULO 20

Jason

🎵 **Superposition | Young the Giant**

Meus pés estavam de volta ao solo de Minnesota pela primeira vez desde o Natal. Eu amei que Sloan tivesse voltado para casa comigo. Apesar da noite horrível que tive, crédito de Lola, não parei de sorrir o dia todo. Eu estava irritado até que peguei Sloan e ela saltou em meus braços.

Caminhamos com Tucker até o balcão de aluguel de carros no minúsculo aeroporto de Duluth. Sloan riu da única esteira de bagagem.

— Então, onde fica Minneapolis daqui? — ela perguntou, inclinando-se para acariciar Tucker. Ele se sentou pressionado contra sua perna, olhando para ela.

— As cidades gêmeas ficam a duas horas e meia ao sul.

— E nós vamos...

*The
Happy
Ever After
Playlist*

— Duas horas ao norte. Deixe-me te mostrar. — Peguei meu telefone e abri o Google Maps. — Agora estamos aqui. E ali está Ely.

Ela se inclinou e eu peguei uma onda de seu perfume quando seu ombro pressionou em meu braço. Algo pareceu se ativar entre nós. Ela virou o rosto ligeiramente em minha direção, seus olhos movendo-se para meus lábios, e eu senti a mesma atração que quase nos arrastou ontem à noite, me puxando em sua direção novamente.

Sloan estava se movendo mais devagar neste relacionamento do que eu. Eu não levei isso para o lado pessoal. Eu quis dizer o que disse: eu esperaria por ela. Eu esperaria o tempo que ela precisasse. Quando ela estivesse pronta, ela me avisaria. E se eu estivesse fazendo meu trabalho como seu namorado, fazendo-a se sentir segura, e garantindo que ela me quisesse o suficiente, tudo daria certo eventualmente. Não havia pressa.

Esta era apenas uma temporada, e há beleza em todas as estações. Mesmo que você *esteja* ansioso para a próxima.

— É cercado por muito verde — ela disse, limpando a garganta, e nós dois parecemos ter saído de nosso torpor.

— Fica na orla da região selvagem da área de canoagem de Boundary Waters.

— E você vai lá?

— Eu cresci lá — eu disse, colocando meu telefone de volta no bolso.

Ela olhou para mim com aqueles olhos castanhos profundos e colocou as mãos no meu peito. — Obrigada por me trazer. — Ela ficou na ponta dos pés e me deu um beijo rápido.

Quando nos separamos, ela esfregou o nariz no meu. — E você tem certeza de que seus pais estão bem comigo indo? — ela perguntou novamente.

— Absolutamente. Minha mãe provavelmente estava limpando e limpando a casa antes de sua chegada. Você é a primeira namorada que levo para casa desde o baile.

Ela jogou a cabeça para trás e me encarou por um segundo. — Por favor, me diga que é uma piada.

— Eu não levei uma garota para casa em dez anos.

O pânico tomou conta de seu rosto e ela se contorceu para fora de meus braços. — Por quê?!

— Uh, porque eu não tive nenhuma que valesse a pena levar? — sorri. Perturbá-la estava se tornando um dos meus hobbies favoritos. Eu entendi totalmente por que Kristen fazia isso. Sloan era tão linda quando estava corando e mordendo o lábio.

— Mas... você teve namoradas sérias. E aquela que você namorou por três anos?

— Jessica? Sim. Essa foi o meu par do baile.

— Jason!

— O quê? — eu ri.

— Que diabos? Não foi isso que você me vendeu!

Eu ri e coloquei minhas mãos em seus braços. — Eles vão te amar.

Ela colocou um dedo na pálpebra e olhou para mim com tristeza.

Eu balancei minha cabeça para ela. — Você seria a pior jogadora de pôquer, sabe disso, certo?

— Jason, você fez isso soar como se não fosse grande coisa.

— Você teria vindo se eu tivesse te contado a verdade?

— Não.

— Bem, então.

Ela olhou para mim.

— Você prefere que seja apenas uma em uma longa linha de mulheres que levei para casa?

Ela estreitou seu olho solitário para mim. — Não.

— Bem, então — repeti, provando meu ponto.

Ela tirou o dedo da pálpebra e se abraçou. — E se eles não gostarem de mim?

Impossível.

Eu levantei seu queixo. — Há uma possibilidade muito real de que gostem mais de você do que de mim.

Mamãe estava pirando. Não apenas porque Sloan era ‘A Esposa do Caçador’, mas porque eu não levava mulheres para casa como regra.

E levar Sloan para casa significava *exatamente* o que mamãe pensava.

CAPÍTULO 21

Sloan

♪ **White Winter Hymnal | Fleet Foxes**

Jason tinha sua playlist no Bluetooth do nosso SUV alugado. No avião, nós compartilhamos seus fones de ouvido, cada um de nós usando um fone de ouvido para que pudéssemos ouvir e ainda conversar um com o outro. Tínhamos nossas testas juntas o tempo todo. Acho que aprendi cada mancha em suas íris naquele vôo.

Jason olhou para mim atrás do volante. — Então, só para avisá-la, minha mãe vai nos colocar em quartos separados. Ela é meio antiquada.

— Mulher sábia. — Provavelmente era mais seguro nos manter separados, especialmente depois da noite passada.

— Nós sempre poderíamos conseguir um quarto de hotel — ele sugeriu, me dando um olhar malicioso de lado. — Todo mundo *continua* nos dizendo para conseguir um.

Minhas bochechas esquentaram.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Eu poderia contar o número de homens com quem dormi em uma mão e ter dedos de sobra. E a última pessoa da minha lista foi o único homem com quem planejei dormir novamente. Mesmo que absolutamente *nada* parecesse errado sobre o que aconteceu entre Jason e eu na noite passada, a memória de Brandon tinha sido apenas o suficiente para me tirar do momento.

Mas eu duvidava que fosse hesitar novamente.

Jason estava lentamente eliminando todas as coisas que me congelaram no tempo. Ele estava me descongelando do meu inverno nuclear de fora para dentro, e ele estava quase no meu âmago.

Ele sorriu para a estrada e admirei seu perfil de lado. As rugas nos cantos dos olhos, a inclinação do nariz, uma pequena sarda na bochecha, um queixo quadrado e uma barba bem aparada com manchas vermelhas, seu pomo de adão.

Meus olhos seguiram seu pescoço até o braço. Eu observei os músculos de seu bíceps, então o cabelo em seu antebraço, sua mão no volante. Eu pensei em como sua voz soava quando ele cantava, como os calos pelo uso do seu violão pareciam na minha pele nua e quanto talento havia naqueles dedos. Essas mãos queriam *me* tocar.

Não, da próxima vez *nada* me impediria.

— Esta é Ely. — Todo o seu rosto se iluminou quando começamos a dirigir pela pequena cidade.

Deus, eu gostaria de estar tão animada para voltar para casa.

Mamãe vendeu a casa em que cresci anos atrás, depois do divórcio, e se mudou para um apartamento de um quarto com seu novo marido. Papai morava em San Diego com sua nova esposa. Eu era filha única. A família de Brandon e eu nos separamos depois que ele morreu. Eu ainda era amiga da irmã dele, Claudia, no Instagram, mas não nos víamos desde o funeral. Kristen era a coisa mais próxima que eu tinha de uma irmã. Devia ser tão bom poder voltar para casa como Jason fazia.

A estrada de duas pistas atravessava o coração da cidade. Restaurantes e lojas espalhavam-se pelas ruas de ambos os lados. Nada de Starbucks, mas poderia passar três dias sem ele.

Passamos pela empresa da família de Jason e ele a apontou enquanto nos aproximávamos. O prédio era bonito. Era uma casa de toras com a *Ely Outfitting Company* ao lado. Eles usaram uma canoa como floreira sob a janela, e o corrimão dos degraus era feito de remos.

Continuamos por mais quinze minutos além da cidade e viramos por uma estrada de terra de uma pista com uma caixa de correio na entrada.

Eu estiquei meu pescoço para ver a casa quando ela apareceu. Não havia outra casa à vista e nenhuma outra durante a maior parte do caminho desde que deixamos os limites da cidade. As casas de toras térreas estavam aninhadas na floresta, cercada por uma vegetação tão densa que eu não conseguia ver o outro lado dela. O telhado era verde sobre toras cor de mel, e uma varanda com corrimão de madeira ocupava toda a extensão da frente. O cheiro de lenha queimando encheu o ar fresco.

Jason estacionou e deu a volta para me encontrar enquanto eu me soltava.

— Está pronta? — ele perguntou quando eu saí do carro. Ele ficou com a mão no topo do SUV, impedindo minha saída por trás da minha porta aberta. — Eu precisarei de um último beijo bom de você. Podemos não ter outra chance até partirmos no domingo. Tenho a sensação de que não ficaremos muito tempo sozinhos — ele sorriu para minha boca.

— Oh, eu me *perguntei* por que você me encurralou aqui. Você está se despedindo de mim por alguns dias.

— Estou apenas dizendo adeus aos seus lábios.

O lado do passageiro do SUV nos bloqueava da vista da casa, então eu passei meus braços em volta do seu pescoço e o beijei, sorrindo contra sua boca. Então, uma voz estrondosa invadiu nosso momento privado. — Ei! Arranjem um quarto, idiota!

Jason fechou os olhos e sorriu. — *Foda-se.*

Eu me virei e olhei pela janela do carro para ver um homem vindo em nossa direção.

— David está aqui — disse Jason, sorrindo.

Jason encontrou seu irmão na frente do SUV. O homem corpulento, vestido de flanela, segurava um feixe de lenha. Ele o largou e deu um abraço em Jason enquanto Tucker pulava para cima e para baixo a seus pés.

David parecia ter cerca de trinta anos, e pesava mais do que Jason em fáceis vinte quilos. Ele era alto e barbudo, como o irmão,

*The
Happy
Ever After
Playlist*

e parecia exatamente com um lenhador. Tudo que ele precisava era de suspensórios.

— Olhe para você, seu figurão de Hollywood — disse David, mantendo Jason longe dele. — A Califórnia transformou você em um terno. Isso é a porra de um spray bronzeador?

— Eu não posso acreditar que Karen deixou você sair neste fim de semana. Você trocou suas bolas pela sua liberdade? — Jason respondeu com um sorriso.

— Ahh, vá se foder — disse David, bem-humorado. Então ele olhou para mim. — Você deve ser Sloan. Prazer em conhecê-la. — Ele estendeu a mão e me deu um aperto firme. — Esse cara disse que tinha uma namorada. Claro, ninguém acreditou. Parece que acabei de perder cinquenta dólares no escritório. — Ele deu um tapa nas costas de Jason. — Então, o que uma coisa linda como você está fazendo com alguém que ganhou o concurso de Homem Mais Feio de Ely por três anos consecutivos?

Eu sorri e canalizei minha Kristen interior. — É puramente sexual.

Jason bufou e David uivou. — Whooooaaa, eu gosto dessa garota! — Ele colocou um braço ao redor de seu irmão e apertou seu peito.

Jason sorriu. — Onde estão as crianças?

— As crianças estão doentes. Karen ficou com elas. Resfriados ou infecções de ouvido ou algo assim. Não sei. Elas conseguem tudo na escola em que estão.

David abriu o porta-malas e pegou minha mala e a mochila de Jason. Jason pegou a lenha de seu irmão e acenou para que eu os seguisse até a casa. Tucker parecia saber onde estava. Ele correu direto para a porta da frente e começou a choramingar e arranhar.

— Mamãe está chateada com você — disse David à nossa frente, remexendo minha pesada bagagem como se ela pesasse menos que um galão de leite. — Você deveria estar aqui horas atrás.

— Paramos em Duluth — disse Jason.

Duluth foi incrível. Tínhamos caminhado ao longo do Lago Superior. Foi tão legal. Não tinha percebido que nosso passeio turístico custava muito tempo com a família dele. Ele não me disse que éramos esperados antes.

David empurrou a porta da frente e Tucker correu para dentro.

— Mãe, eles estão aqui! — David gritou, tirando as botas pisando nas costas delas com os pés. Jason fez o mesmo, não largando a lenha.

Fechei a porta atrás de nós e comecei a tirar os sapatos.

Uma mulher apareceu no corredor. Ela usava um avental e uma luva vermelha de cozinha na mão. Tucker a seguiu e dançou a seus pés. Ela tinha cabelo castanho preso em um coque solto e olhos castanhos suaves. Ela fez uma careta doce para Jason. — Jason! Por que você não me ligou e me disse o quão tarde você ia chegar? — ela perguntou, parecendo mais preocupada do que irritada, como David havia colocado.

A entrada da casa era uma pequena sala com ganchos para casacos nas paredes e um único degrau para o corredor. A mãe de Jason ficou parada no degrau com as mãos nos quadris, ainda olhando para Jason apesar da elevação. Ela colocou a mão com a luva em seu ombro enquanto ele a beijava. Seus olhos encontraram os meus sobre as costas dele e ela sorriu para mim.

— Mãe, eu disse que estávamos *pousando* à uma. Eu disse que chegaria na hora do jantar. E você sabe que nunca consigo sinal na Rodovia Um.

— Não importa — disse ela, acenando para ele. — Eu quero conhecer Sloan agora. Eu lidarei com você mais tarde.

Jason se virou para mim, diversão em seu rosto. — Mãe, este é Sloan. Sloan, esta é minha mãe, Patricia.

Tendo cumprido seu dever quanto às apresentações, Jason passou por sua mãe com seu feixe de lenha, deixando-nos na entrada.

Patricia desceu o degrau para me cumprimentar com os olhos brilhantes. — Oh, você é linda — disse ela, me dando um abraço. — Graças a Deus tenho outra mulher aqui neste fim de semana. Estamos em menor número. — Ela me segurou pelos braços e sorriu calorosamente para mim. — Você acredita que eu nunca tive uma filha? Só eu e todos esses homens.

— Aposto que eles comem bem — eu disse.

— Alimentá-los é um trabalho de tempo integral — ela riu. — Venha, vamos entrar. Fiquei tão animada quando Jason disse que você viria. Eu senti como se estivesse recebendo um visitante só para mim. Os meninos farão suas próprias coisas durante a maior

parte do fim de semana, eles sempre fazem. — Ela me levou para dentro de casa.

A casa foi cuidadosamente decorada, com tapetes macios sobre o piso de madeira. A sala de estar pela qual passamos era confortável e rústica. O fogo crepitava na lareira e uma cabeça de veado foi montada acima da lareira. Uma enorme janela saliente dava para um lago.

Jason e David já estavam na cozinha quando chegamos lá.

Um homem estava em frente à pia lavando pratos. Quando ele olhou para cima, eu sabia *exatamente* quem ele era. Ele parecia uma versão mais velha de Jason. Sua barba e cabelo eram sal e pimenta, mas seus olhos eram do mesmo azul claro que os de seu filho.

— Pai, esta é a Sloan — disse Jason. — Sloan, este é meu pai, Paul.

Eu esperava uma mão, mas, em vez disso, recebi um abraço e um beijo na bochecha. Isso me pegou de surpresa. Jason sorriu para mim por cima do ombro de Paul.

Paul sorriu para mim. — Nós ouvimos muito sobre você, Sloan. ‘A Esposa do Caçador’! Muito impressionante. Comemos muito de sua comida ao longo dos anos.

— Eu ouvi muito sobre você também — eu respondi, nervosa com as boas-vindas familiares. O que estava acontecendo com os homens Larsen me causando confusão?

— E o que você acha do nosso estado? — Paul perguntou.

— É lindo. Eu vejo por que Jason canta sobre isso.

Paul sorriu com aprovação para o filho.

David se sentou em uma cadeira à mesa e Jason pairou sobre uma panela, segurando a tampa.

— O que vamos comer? — ele perguntou, pegando uma colher e provando o conteúdo.

— Almôndegas suecas. — Patricia bateu nele com sua luva de cozinha. — Saia daí — ela disse, correndo com ele.

Eu sorri.

— Algo para beber? — Jason me perguntou.

— Não, obrigada. Você quer ajuda? — perguntei a Patricia, juntando-me a ela perto do fogão. Jason sorriu para mim e pegou uma cerveja na geladeira e foi se sentar com seu irmão.

— Você se importaria de cortar um pouco de salsa? — ela indagou, apontando para uma placa de corte. — Está na gaveta do armário.

Eu mergulhei, amarrando meu cabelo e lavando minhas mãos. Procurei salsa na geladeira, cavei em busca de uma faca e comecei a picar. Patricia olhou com aprovação. Enfrentei os irmãos enquanto trabalhava, enquanto Patricia se movia atrás de mim, jogando almôndegas em uma frigideira.

— Papai quer ajuda para colocar a doca amanhã — David disse a Jason.

— Já? — Jason perguntou, abrindo sua cerveja.

Paul falou sobre seus pratos. — O gelo se foi. Esteve quente este ano.

— Como está a doca? — Jason perguntou.

David olhou para seus pais, que estavam de costas, e murmurou: — Fodida.

— A doca está boa. Só preciso remendar — disse Paul, sem se afastar dos pratos.

— Ei — disse David — Jason e eu oferecemos uma nova doca para vocês. Uma com rodas. Isso você pode rolar. Isso não se fragmenta.

Jason jogou a tampa da garrafa em seu irmão. Atingiu David no peito e ele produziu um dedo médio estoico. Eu ri para mim mesma.

— Você conhece seu pai — disse Patricia, sem se virar. — Ele não gosta de comprar coisas novas se o que ele tem puder ser consertado. E é para isso que ele tem dois filhos.

— Está tudo bem, mãe. Nós a tiraremos. Sempre fazemos isso — disse Jason. — O que mais precisa ser feito por aqui?

Paul enumerou uma lista de projetos. Eu vi o que Patricia quis dizer sobre os meninos fazendo suas próprias coisas. Eles estavam aqui para *trabalhar*. Isso era bom para mim. Eu queria conhecer Patricia melhor de qualquer maneira. Eu queria fotos de bebê nu de Jason antes de acabar o fim de semana.

Patricia e eu servimos o jantar como se fizéssemos isso juntas há anos, servindo pratos e conversando o tempo todo. Sentei-me ao lado dela na mesa para que pudéssemos continuar conversando. As almôndegas foram surpreendentes.

Quando Paul discutiu a longa lista de tarefas para amanhã, ninguém reclamou. Ninguém xingou na frente de Paul e Patricia, e Jason e David se abstiveram de zombar um do outro na presença deles. Eu gostei de David. Ele trabalhava em TI e morava em St. Paul. Ele não aparecia com muita frequência, principalmente nos feriados. Ele tinha três filhos pequenos em casa e sua esposa, Karen, também trabalhava em tempo integral.

Durante todo o jantar, Paul tratou sua esposa com uma reverência que me fez sorrir para mim mesma. Ele segurou a mão dela em cima da mesa durante a sobremesa e beijou-a na bochecha nas duas vezes em que se levantou. Foi adorável. Na verdade, me lembrou muito a maneira como Jason estava comigo. Sempre me tocando. Sempre se voltando para mim de alguma forma.

Depois do jantar, os homens limparam a mesa e lavaram a louça enquanto falavam sobre a pescar do walleye e a uma nova isca que Paul tinha.

Patricia e eu tomamos uma xícara de café na sala enquanto esperávamos os caras terminarem. Tucker se aninhou entre nós no sofá como se ele não pudesse escolher de quem ele gostava mais. Estávamos ambas sentadas com a mão nas costas dele, conversando, quando os homens se juntaram a nós na sala de estar. David jogou outra lenha no fogo e eu sorri para Jason quando ele se sentou ao meu lado.

— Isso é seu? — perguntei a ele, apontando para um violão encostado na lateral da lareira.

— Não. Do meu pai. Ele também toca. Ele me ensinou.

— E sua voz? — eu perguntei. — Quem te deu isso? — Jason tinha um alcance vocal impressionante.

— É tudo dele — disse Patricia, olhando para o filho com orgulho. — Não faço ideia de onde veio. Apenas um presente dado por Deus. E Jason nos disse que *you* é uma artista talentosa — disse ela, levando a xícara de café aos lábios.

— Oh, ele disse, não é? — indaguei, levantando uma sobrancelha para ele. — Você mentiu para sua mãe?

Ele sorriu para mim. — Na verdade, nunca vi uma das peças originais de Sloan. Mas gostei muito da arte comissionada que a vi fazer.

— Então você gostou do gato astronauta? — provoquei.

— Claro. Quem não gostaria de um gato astronauta?

— Eu pinto para algumas empresas que terceirizam obras de arte encomendadas — expliquei. — Eu também faço algumas coisas freelance no Etsy. Peças rápidas. Árvores de vidoeiro, arte animal. Aquele tipo de coisa. Embora, Jason, você *tenha* visto uma de minhas peças originais. Você gostou muito, na verdade. Você simplesmente não sabia que era meu — falei, olhando para ele.

— Quando? — ele perguntou, suas sobrancelhas baixando.

— O autorretrato de que você gostou na minha casa — eu disse cuidadosamente, olhando para ele, desejando que ele soubesse do que eu estava falando sem que eu tivesse que dizer: *Aquele em que estou nua? No meu quarto, em cima da minha cama?* Sua família não precisava dessa imagem.

Quando o choque se espalhou por seu rosto, sabia que ele entendia do que eu estava falando. — Aquilo é uma *pintura*? — ele perguntou, sua boca aberta. — Não é uma fotografia?

Sua reação me deu uma onda de orgulho. Eu tinha esquecido aquele sentimento, a satisfação que meu trabalho me trouxe quando vi como afetava outras pessoas.

— Não — respondi, amando a surpresa em seu rosto. — Eu pinto arte hiper-realista.

Ele se sentou, olhando para mim. — Sloan, aquilo é... aquilo é incrível. Já o olhei dezenas de vezes, bem de perto. Eu não tinha ideia de que era uma pintura.

— Dezenas de vezes? De perto? — perguntei com um sorriso de lado.

Então me virei para sua família, não querendo deixá-los fora da conversa. — Aqui está uma das minhas pinturas que foram vendidas há alguns anos — eu disse, folheando a galeria de fotos do meu celular. Quando encontrei a pintura que intitulei *Girl in Poppies*, passei o telefone pela sala.

— Eu não pinto mais isso — eu disse. — Eles exigem muito trabalho. Tenho que tirar até cem fotos do meu assunto para trabalhar, e cada uma me leva até dois meses. Mas isso é o que eu costumava fazer.

Eu não exibia minha arte assim com frequência, mas sentia que Jason queria impressionar sua família e eu não estava muito orgulhosa de meu trabalho atual, para ser honesta.

— Sloan, isso é maravilhoso. Você tem que continuar pintando — Patricia disse, genuíno temor em sua voz. — Você tem um dom. Não é à toa que vocês dois se deram bem. Vocês dois são tão criativos.

Ela estava certa, eu nunca pensei nisso. Sua voz era uma coisa, mas sua composição era outra. Suas letras eram onde ele realmente brilhava. Lindas e profundas. Elas eram o que eu mais amava em sua música.

Jason foi o último a ver a foto da minha pintura. Quando ele devolveu meu telefone, ficou olhando para o meu rosto. E continuou encarando.

CAPÍTULO 22

Jason

♪ **Everywhere | Roosevelt**

Onde é o banheiro? — perguntou Sloan.

— Segunda porta no final do corredor — disse papai.

— Vou levar você — ofereci, levantando-me do sofá. Eu queria ficar sozinho com ela de qualquer maneira. Assim que saímos da sala de estar, girei-a e beijei-a contra a parede.

— Jason, seus pais vão nos pegar — ela sussurrou com um sorriso, olhando para trás por onde tínhamos vindo.

— Eu não me importo — eu respirei contra sua boca. — Beije-me.

Eles a amaram. Eu sabia antes de trazê-la que eles iriam. Ela me deixou orgulhoso de conhecê-la, como se uma mulher como ela se preocupar comigo fosse uma conquista. Quando ela e mamãe foram para a sala de estar depois do jantar, papai me disse que ela era notável e David me perguntou onde diabos eu a encontrei.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

ABBY JIMENEZ

Quando me afastei, estávamos ambos sem fôlego.

— Por que você não me contou sobre a pintura? — perguntei.

Deus, como ela poderia parar de criar sua própria arte quando ela tinha tanto talento? Ela me fez querer desvendá-la, levá-la para um canto e desfazê-la.

— Eu queria ver se você descobriria. Além disso, você não me disse que era Jaxon Waters, então agora estamos quites — ela disse, mordendo o lábio e olhando para minha boca. Então ela olhou para cima. — Ei, o que é sorteio de carne? — ela sussurrou.

Eu ri. — É um sorteio onde você ganha carne como prêmio.

— Oh, eu me perguntei por que seus pais ‘conseguiram carne em um bar’. Isso faz sentido agora.

Eu amei vê-la experimentando meu mundo. Eu queria mostrar tudo a ela. Mas era mais do que isso. Eu queria *compartilhar* tudo com ela. Como se eu não quisesse que houvesse nada do qual ela não fizesse parte. Eu não teria vindo neste fim de semana se ela não tivesse vindo comigo. Eu teria ficado na Califórnia para ficar com ela.

Ficar distante dela estava começando a parecer como a tensão em uma corda elástica. Quanto mais longe eu ficava, mais forte era a vontade de voltar para ela. E o cabo parecia estar ficando mais curto. Como se meu limite para não estar com ela estivesse diminuindo.

O que eu faria se não pudesse vê-la quando estivesse em turnê? Isso me mataria. E como eu explicaria a ela por que ela não poderia me visitar? Eu mexi com uma mulher instável e violenta

*The
Happy
Ever After
Playlist*

com quem estou sendo forçado a sair em turnê? Ela pode te machucar e eu não posso te proteger? Aqui está uma música que ela escreveu sobre nós dois fazendo sexo, listada no Top 10? Deus, a porra toda me fez estremecer. Eu estava esperando para ver se Ernie tiraria Lola da turnê antes de me sentar para discutir a situação com Sloan. Eu não iria até ela com isso antes de ter algum tipo de plano alinhado.

— É melhor você ir — ela sussurrou. — Eles vão pensar que algo está acontecendo entre nós.

Eu sorri. — Não está?

Ela se espremeu para o lado e saiu debaixo de mim e continuou até o banheiro enquanto eu a observava caminhar pelo corredor. Ela parou na porta e fez um movimento de enxotar para mim antes de entrar, sorrindo e balançando a cabeça.

Fiquei olhando para ela, muito depois que fechou a porta, e me perguntei despreocupadamente se foi assim que papai se sentiu quando conheceu mamãe...

E de alguma forma eu sabia que sim.

CAPÍTULO 23

Sloan

♪ **Into Dust | Mazzy Star**

Jason cambaleou até a cozinha às 7h com Tucker e me encontrou não apenas acordada e cafeinada, mas também de banho tomado, vestida e cozinhando com sua mãe.

Patricia e eu tínhamos coordenado o horário de início do café da manhã na noite anterior, e levei *muito a sério* minhas obrigações de cozinhar. Aparentemente, esperávamos uma grande multidão.

— Bom dia, senhoras. — Ele abriu a porta dos fundos e deixou Tucker sair. Ele se serviu de um café preto, parecendo incrivelmente adorável com seu cabelo bagunçado nos olhos.

Sua calça de pijama xadrez e sua camiseta cinza me fizeram querer envolver meus braços em volta de sua cintura para ver como seu peito cheirava. Meu coração disparou pensando nisso.

Ele segurou a caneca na mão, deu a volta no fogão e deu um beijo na bochecha de Patricia. Então ele se virou para mim onde eu estava cortando um melão perto da pia. — Você dormiu bem?

*The
Happy
Ever After
Playlist*

ABBY JIMENEZ

— ele perguntou. Antes que eu pudesse responder, ele se inclinou e me deu um beijo rápido também, só que o meu foi nos lábios. Na frente de sua *mãe*.

Eu derrubei um recipiente de mirtilos.

Não havia nada de impróprio no beijo. Foi meio fofo, na verdade. Eu só tinha a impressão de que estaríamos totalmente fora de controle na frente de seus pais. Ele me deu um beijo de boa noite na noite passada, mas só depois de me acompanhar até o meu quarto, e o corredor estava vazio.

Patricia sorriu para sua frigideira.

No típico estilo de Jason, ele sorriu com a vitória de me pegar desprevenida. Ele colocou um mirtilo em sua boca sorridente e então pareceu decidir que me envergonhou o suficiente por uma manhã e pediu licença para tomar um banho.

— Desculpe — eu disse a Patricia, pegando os mirtilos do balcão, meu rosto quente. — É como se ele tivesse que me perturbar uma vez por dia ou um coelhinho bebê morre em algum lugar ou algo assim. Ele está muito comprometido com isso.

Ela riu com vontade. — Ele aprendeu com o pai. Acho que gostam da cor que colocam em nossas bochechas.

Eu sorri. Estar com Patricia era minha ideia de diversão. Eu a amei.

Meia hora depois, Jason voltou e ajudou com os pratos e na limpeza, enquanto Patricia e eu cozinhamos. Ele encontrava qualquer chance que pudesse para colocar a mão nas minhas

costas ou ficar perto de mim. Patricia percebeu isso totalmente. Ela continuou sorrindo para nós.

As pessoas começaram a chegar para o café da manhã por volta das 8h30. Dois primos de Jason, três amigos de Jason e um vizinho estavam se juntando aos homens Larsen para fazer algum trabalho na propriedade, e o negócio de trabalho gratuito incluía comida.

Depois que os homens começaram a trabalhar, continuei encontrando desculpas para sair e ver o que Jason estava fazendo. Eu o encontrei no telhado arrumando telhas.

Ele não estava vestindo uma camisa.

Eu estava espreitando. Seu corpo sem camisa me fez querer o observar por entre as árvores. Eu teria usado binóculos se pudesse fazer isso sem ser notada. Ombros largos e fortes, abdômen de tanquinho, um peito definido que me fez querer traçar os contornos com meus dedos. Eu era a stalker do meu namorado.

Quando os homens vestiram suas *limícolas*²⁸ e começaram a colocar a doca, era quase hora do almoço. Eu gostei do projeto do cais porque eu podia ver Jason das portas de vidro deslizantes da cozinha, embora ele estivesse usando uma camisa agora, então era um pouco menos emocionante.

Quando Patricia e eu levamos os sanduíches, os colocamos nas pranchas de madeira para que os homens pudessem ficar no

²⁸ É um tipo de macacão impermeável que é usado dentro da água para não molhar as roupas.

lago e usar o cais como mesa. Eles desceram sobre a comida. Jason pegou dois sanduíches e uma cerveja e nos movemos para o final, longe de todos, e me sentei com as pernas cruzadas debaixo de mim para que pudesse estar ao lado dele enquanto comia. Ele estava com a água até a altura do estômago.

— Você está se divertindo? — perguntei a ele, meu queixo na minha mão.

— Agora estou — disse ele, sorrindo para mim, dando uma mordida em um sanduíche de peru.

Eu queria beijá-lo. Ele parecia extra robusto e bonito hoje. O céu me ajude se ele fizer mais uma coisa sexy por aqui. Se ele tirasse a camisa e começasse a rachar toras, provavelmente o arrastaria para um arbusto e o deixaria fazer o que quisesse comigo.

— Quão fria é essa água?

Ele encolheu os ombros. — Sete? Oito graus?

— Uau. Isso é frio. Mas você está seco aí? — Eu olhei para a frente de suas pernaltas camufladas.

— Quer colocar a mão dentro e verificar? — Seus olhos brilharam.

Mergulhei as pontas dos meus dedos no lago e joguei água nele. Ele riu.

O sol aquecia as tábuas do cais. Um alto-falante tocava Journey²⁹ em algum lugar, e Tucker corria ensopado de um lado para o outro ao longo da costa com cerca de meia dúzia de outros cães. Cada picape que entrou na propriedade esta manhã tinha um cão de caça no banco da frente.

— Eu tenho uma confissão a fazer — falei, tamborilando meus dedos na minha bochecha. — Eu estava observando você no telhado mais cedo. Eu realmente não precisei tirar nada do carro três vezes.

Ele sorriu para mim por cima do sanduíche. — E eu tive que me convencer a não entrar furtivamente em seu quarto ontem à noite. Só o pensamento da minha mãe nos pegando me impediu.

— Eu tranquei minha porta ontem à noite. Achei que talvez tivesse que protegê-lo de você mesmo. Eu sei o quão ousado você é. — Eu marquei em meus dedos. — Beijando-me no primeiro encontro, oferecendo-se como voluntário para conhecer Kristen e Josh, beijando-me no corredor com seus pais na outra sala. Você não tem instintos de autopreservação.

— Não com você.

Eu ri.

Ele terminou de comer e eu me levantei e peguei uma cerveja fresca do refrigerador. — Você ajuda na doca dos seus pais toda primavera? — perguntei, sentando-me na frente dele.

²⁹ Banda de rock norte-americana formada em 1973.

Ele colocou a mão na minha coxa e a esfregou distraidamente com o polegar. — Eu tento. Eles estão envelhecendo. Eles precisam de ajuda. — Ele tomou um gole de sua cerveja. — Sabe, consegui meu nome artístico colocando a doca.

— Oh?

— Sim. Foi há alguns anos. A mais velha de David, Camille, tinha três anos e ela não sabia dizer Jason. Ela costumava me chamar de Jaxon. Eu estava no lago e ela apontou para mim e disse: '*Jaxon in the water*'³⁰. Eu gostei, então o usei.

Eu dei a ele um sorriso. — Eu me pensei sobre isso. Não havia nada sobre na sua página da Wikipedia. Eu ia te perguntar.

— Ninguém sabe disso, exceto minha família. E você.

Eu sorri e nos observamos por um momento. — Eu gostaria de poder beijar você — falei calmamente. — Eu estive desejando poder beijar você o dia todo.

Um sorriso lento surgiu em seu rosto. Ele largou a cerveja. — Bem, não vejo como posso recusar esse pedido.

Ele se aproximou de mim, o lago girando em torno dele, e seus dedos viajaram do meu queixo até o meu cabelo. Ele parou por um momento, sorrindo a uma polegada de meus lábios, e eu inalei seu cheiro masculino, o lúpulo em seu hálito, o leve cheiro intoxicante

³⁰ '*Jaxon in the water*', cuja tradução é Jaxon na água, referência ao nome artístico dele - Jaxon Waters.

de sua colônia misturado com seu suor. Então ele fechou os olhos e me beijou.

As vaias e assobios começaram quase imediatamente. Até os cães uivaram.

— Eu pegarei uma tonelada de merda por isso — ele respirou contra a minha boca sorridente, seus olhos fechados.

— Bem, espero que tenha valido a pena.

Ele respondeu me beijando de novo e, embora os aplausos tenham ficado mais altos, acho que nenhum de nós realmente ouviu.

Quando ele se afastou, ele colocou as mãos em volta do meu rosto e segurou meus olhos com os dele. — Os relatórios dizem que há uma boa chance de ver aurora boreal esta noite.

— Mesmo?

— Sim. — Ele olhou para os meus lábios. — Acontece tarde, então provavelmente vamos precisar de uma barraca, sacos de dormir. Eu irei armar uma para nós. — Ele olhou de volta para mim.

Meu coração disparou. Eu sabia o que ele estava me dizendo.

Estariamos sozinhos.



*The
Happy
Ever After
Playlist*

ABBY JIMENEZ

Depois do jantar, assim que Jason saiu do banho, tomei um rápido. Ele me instruiu a me vestir bem, então coloquei quase tudo que trouxe.

Ele verificou minhas camadas roupas e murmurou com um sorriso sobre sua garota da Califórnia ficar com frio. Não satisfeito, ele me fez colocar seu volumoso moleton Twins. Despedimo-nos, deixamos Tucker com Patricia e descemos até a arara de canoas do lado de fora da garagem.

Ele me entregou alguns remos para carregar, depois ergueu uma canoa com a lateral do assento sobre os ombros e caminhou até a água. Ele jogou um grande pacote verde dentro.

Vê-lo carregar aquela canoa tão sem esforço era muito, *muito* sexy.

— Aonde estamos indo? — perguntei, enquanto ele me levantava e me entregava um colete salva-vidas.

— Um lugar especial. — Ele vestiu seu próprio colete salva-vidas e entrou direto na água gelada com suas botas.

Nós deslizamos pelo lago quando o sol começou a se pôr. A casa sumiu de vista, e nada além da natureza era visto em ambos os lados. As árvores se erguiam como sentinelas ao longo da costa em uma parede impenetrável de folhagem. Não havia o menor indício de qualquer coisa feita pelo homem, nem uma casa, nem um cais ou barco. Nem um único pedaço de lixo ou mesmo um avião cruzando o céu. Era apenas silêncio e o som do remo agitando a água. Ocasionalmente, ele apontava uma represa de

castor ou uma águia-careca voando acima. Mas, além disso, não conversamos.

Depois de uma longa viagem, ele parou em algumas rochas em uma ilha, inclinando a canoa de lado, habilmente. Ele içou a mochila, ajudou-me a sair, tirou a canoa da água e a colocou na margem.

Caminhamos para a floresta e subimos uma elevação, saindo em uma clareira rochosa com vista para o lago.

— Chegamos — disse ele, abrindo a mochila e puxando uma barraca.

— É aqui que iremos dormir?

— Sim — disse ele, estabelecendo a base da tenda. — Esta é a Fronteira das Águas. Dois milhões de acres se você combinar os lados canadense e americano - algumas das áreas selvagens mais intocadas do mundo.

Eu sorri enquanto o ajudava a montar a tenda. Nós arrumamos algumas almofadas de dormir e travesseiros de acampamento, fechamos nossos sacos de dormir juntos para que ambos coubéssemos e os jogamos dentro. Ele armou duas cadeiras de acampamento e acendeu o fogo, e vimos as chamas saltando enquanto a última luz se apagava.

Eu podia ver todas as estrelas no céu. Eu nem sabia que existiam tantas estrelas. Isso não era nada parecido com qualquer tipo de acampamento que eu já havia feito. Isso era realmente remoto. Nenhum som de carro, nenhuma luz piscando à distância. Nada além do que você carregou.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

A madeira se moveu, faíscas estalaram e subiram, e eu enfiei minhas pernas em meu moletom e as abracei. Jason sentou-se com os cotovelos sobre os joelhos e as mãos juntas, olhando para as chamas. Ele ficou quieto. O ar cheirava a pinho e fumaça. Ficava cada vez mais frio a cada segundo. Olhei para o lago escuro em direção ao som distante do bater da água na costa. — Eu poderia pintar este lugar. É tão empolgante — eu disse.

— Você deve ver no outono e no inverno. — Ele aninhou outra lenha no fogo e sentou-se novamente. — O que me lembra que tenho algumas novidades que gostaria de contar a você.

— Boas notícias ou más?

— Boas. Quer dizer, para minha carreira é ótimo. Ainda não contei a ninguém, nem mesmo aos meus pais. Minha gravadora estendeu minha turnê. Mais dois meses aqui e oito meses no exterior. Vai ser mundial.

Eu sorri. — Jason, isso é incrível! — E então, quase tão rapidamente quanto disse, percebi o que realmente significava. — Espere... você ficará fora por mais de um ano?

Ele encolheu os ombros, olhando para o fogo. — Sim. Mas eu tenho um intervalo de cinco semanas entre as férias. E a primeira etapa do passeio é local.

Local. Ele quis dizer qualquer lugar na América. Seguido de quê? Oito meses em que ele dormiria quando eu acordasse? Meu coração afundou e escondi minha carranca atrás dos joelhos.

Eu estava mentalmente preparada para quatro meses. Achei que se as coisas estivessem bem entre nós quando ele partisse, nós manteríamos isso como quando ele estava na Austrália. Eu

não estava ansiosa por isso, mas era factível. Na pior das hipóteses, a diferença de fuso horário seria de três horas. Talvez eu dirigisse para vê-lo quando ele estivesse tocando na Califórnia e em Vegas ou voaria para ficar com ele por alguns dias de vez em quando.

Mas isso? Isso era diferente. Isso era *muito* diferente. Isso era mais de um ano. E oito meses seriam de vôos internacionais de mais de dez horas para algum lugar se eu quisesse vê-lo. Grandes diferenças de fuso horário combinadas com horários extenuantes. Eu li seu itinerário, era ridículo. E ele já me disse como essa turnê seria diferente da última em termos de carga de trabalho. Que ele era a atração principal e isso significava que seria responsável por toda a promoção e que seus sets e ensaios seriam mais longos. Ele teria ainda eventos de encontros com os fãs, ele estaria dentro e fora de aviões.

Meus pais fizeram a coisa de longa distância por anos, quando meu pai trabalhava no exterior. Kristen fez isso com o cara que ela namorou antes de Josh. Eu sabia *exatamente* como era. Era uma morte lenta de relacionamento. Uma separação que ia corroendo tudo, aos poucos, até que os consuma e vocês se tornem praticamente estranhos, solitários e apegados a alguém invisível.

Eu estive sozinha e apegada a alguém invisível por dois anos. Eu não faria isso de novo. Eu *não poderia* fazer isso de novo.

Não que Jason *quisesse que* eu fizesse isso. Nós só nos conhecíamos há duas semanas e meia, então eu não esperava de forma alguma que ele me pedisse para ir com ele, e mesmo que ele pedisse, eu não iria. Era muito cedo. Eu simplesmente não me movia tão rápido. Eu estive com Brandon quase três anos antes de

ir morar com ele. Eu estive com Brandon durante um ano antes mesmo de sair de *férias* com ele.

Agora eu me perguntava se Jason estava me preparando para isso na última semana. Cada vez que ele falava sobre a quantidade insana de trabalho que estaria fazendo, ele estava me preparando para me decepcionar suavemente quando chegasse a hora? Ele tinha que saber tão bem quanto eu que isso iria acabar conosco.

Continuamos ouvindo o som assustador dos mergulhões na escuridão. Ele não continuou o assunto e fiquei feliz. Eu não queria ter uma conversa sobre o rompimento em torno da fogueira e, a julgar por seu silêncio, ele também não parecia querer. Ele provavelmente queria aproveitar este momento. Eu também.

Quando Brandon morreu, eu o desejei por mais um dia. Só mais um dia para estar com ele e ser feliz. E Jason e eu ainda tínhamos dias. Se tudo que eu iria conseguir fosse o agora e as próximas semanas, eu queria saboreá-lo, mesmo sabendo que ia acabar.

Uma estrela cadente rasgou o céu e eu olhei para trás para encontrá-lo olhando para mim. Ele estava com as mãos cruzadas, a bochecha apoiada nos nós dos dedos.

— O que você está pensando agora? — perguntei.

Houve uma pausa antes de ele responder: — Você. Parece que tenho feito muito isso ultimamente. — Outro longo silêncio. — Como era o Brandon?

— Brandon? — Jason nunca perguntou sobre ele antes. Soltei um longo suspiro e coloquei minha bochecha nos joelhos. — Ele era firme. Forte. Ele era o tipo de pessoa em quem você podia

contar. Fiel — sorri um pouco. — Ele sempre se servia por último. Se estivéssemos em um churrasco ou festa, ele esperava até que todos os outros se servissem antes de fazer seu próprio prato. Ele sempre quis ter certeza de que havia o suficiente para todos os outros antes de pensar em si mesmo. — Meu rosto suavizou com a memória. — Ele era bom assim. Ele era uma boa pessoa.

Jason olhou para mim. — O que aconteceu com o motorista bêbado?

Eu zombei. — Não o bastante. Ela pegou dois anos. Ela sai em alguns meses. Nem mesmo disse que sentia muito.

Olhamos um para o outro à luz da fogueira.

— Jason, eu nunca te disse isso. Talvez você meio que percebeu. Mas você é a única pessoa com quem namorei depois ele. Tipo, o *único*. É muito importante para mim. Você é muito importante para mim.

Ele não disse nada. Ele estudou meu rosto, o fogo lançando um brilho quente que cintilou em seus olhos. Eu sabia que ele entendeu o que eu estava dizendo a ele. Eu não tinha estado com ninguém em dois anos. De maneira alguma.

— Você é muito importante para mim também — ele disse finalmente, segurando meu olhar.

Olhamos um para o outro e uma eternidade se passou em segundos.

— Frio? — ele perguntou. — Quer entrar na tenda? Vou tirar a camada externa da barraca para que ainda possamos ver o céu.

Eu concordei.

Jason derramou água sobre o fogo e entramos na tenda e tiramos os sapatos. Ele pendurou uma lâmpada no poste superior e fechou a porta com o zíper. Então, silenciosamente, retiramos nossas camadas pesadas.

Jason parou em sua camiseta e nas roupas térmicas que usava por baixo das calças. Ele provavelmente não queria assumir. Mas não foi aí que *eu* parei.

Tirei tudo, exceto minha regata e minha calcinha. Tirei a roupa sem olhar para ele. Se eu olhasse, poderia ficar nervosa demais para continuar com isso. Mas eu podia sentir seus olhos no meu corpo enquanto eu saía da minha calça e então estava na tenda com a tanga vermelha que vestia. Eu a coloquei de propósito. Eu a usava para *ele*.

Depois de tirar tudo que ousei, entrei rapidamente no saco de dormir, meus dentes batendo. O tecido escorregadio estava congelando. — Depressa, está tão frio — eu estremeci.

Ele fez o mesmo e tirou a camiseta e as térmicas, apagou a luz e entrou no saco de dormir com nada além de boxers. Ele me puxou imediatamente para baixo dele, prendendo-me entre seus antebraços e pernas como uma almofada térmica humana. — Melhor? — ele perguntou, olhando para mim no escuro.

Eu balancei a cabeça, mordendo meu lábio. — Melhor.

Ele estava tão quente. Ele cheirava a sabonete e pasta de dente de menta e apenas um toque de fumaça. Eu podia sentir a grossura do cabelo em suas pernas, esfregando contra a maciez nua das minhas. Os músculos fortes de suas coxas me prendendo

em seu abraço firme. Sua ereção, ficando mais dura com cada respiração que ele dava, pressionando meu estômago.

Ele acariciou minha bochecha distraidamente com o polegar. — Você está tremendo — ele sussurrou, e gentilmente, com cuidado, ele beijou ao longo do meu queixo, sua barba arranhando minha pele. Eu inclinei minha cabeça para trás e ele arrastou seus lábios para baixo, arqueando seu corpo sobre o meu enquanto ele abria caminho para minha clavícula.

Ele não se moveu contra mim. Embora eu pudesse sentir que ele estava excitado, era como se ele quisesse que eu soubesse que tudo estava em meus termos e ele não iniciaria nada a menos que eu deixasse claro que queria que ele o fizesse, era *muito* o jeito de Jason.

Ele sempre foi respeitoso com o que eu precisava. Tive a sensação de que se eu surtasse e dissesse a ele para dormir do lado de fora, ele o faria. Ele nem mesmo questionaria. Ele apenas me daria um beijo de boa noite e iria embora. Ter esse controle me fez sentir segura com ele, esta noite seria sobre o que eu estava pronta para ser e ele estava bem com isso.

Ele não tinha ideia do quanto isso promoveu sua causa.

Seus dedos cavaram meu cabelo e o soltaram, liberando minha trança. Ele passou os dedos pelos fios até que caíram soltos e livres ao meu redor. Ele pairou sobre mim, beijando-me suavemente até que o tremor parasse.

A floresta suspirou ao nosso redor e eu o explorei. Eu acariciei seu pomo de adão com meu nariz. Passei minhas mãos ao longo de seu peito, sobre seus ombros largos, ao redor de sua nuca e por seu cabelo espesso. Eu me movi para baixo em sua lateral e sobre

sua cintura, escovando os cumes de seu tanquinho com meus polegares. Eu amei o arranhar de sua barba e a firmeza contra cada parte de mim que era macia. Ele era tão masculino, forte, quente e viril. Cada vez que ele se movia, seu cheiro mudava, um feromônio inebriante que me atraía para mais perto, tornava tudo *dele*.

Foi como se acostumar com água fria. Abaixando um pouco de cada vez até que você estivesse submerso, aquecido e pronto para nadar.

E eu estava...

Quando minhas mãos deslizaram pela parte inferior de suas costas, eu o puxei para mim e movi meus quadris contra o comprimento que estava em meu estômago. Sua respiração ficou irregular.

Uma tensão elétrica instantânea rolou entre nós. Tudo mudou. Seus beijos carinhosos ficaram sérios e eu senti uma onda de calor entre minhas pernas. Tirei minha blusa e sua boca estava na minha pele nua antes que a camisa estivesse sobre a minha cabeça.

Uma mão calejada deslizou pelo meu lado e segurou meu seio. Então ele voltou aos meus lábios e sua língua mergulhou na minha boca. Eu mordi seu lábio inferior e ele me mordeu de volta, me liberando apenas para me devorar novamente.

Havia algo mais focado do que a última vez que nos vimos tão perto. Aquele tempo na minha sala foi divertido. Isso era outra coisa. Havia algo mais faminto nisso. Mais carente.

Eu o queria.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Separei meus joelhos e o deixei se acomodar entre minhas coxas. Ele se moveu para baixo, de modo que a ponta dele pressionou direto em mim através das nossas roupas íntimas. A provocação era um pouco enlouquecedora - e acho que ele *sabia* disso. Isso me afetou exatamente onde deslizaria sem esforço se não houvesse nada entre nós, quase como se ele estivesse dizendo: — Se tirarmos isso, você o terá.

Ele não teve que me dizer duas vezes.

Enganchei meus polegares no topo de sua boxer, puxando-a para baixo. Ele a chutou e colocou os dedos sob a cintura da minha calcinha. Ele fez uma pausa sem fôlego, esperando por permissão, e eu balancei a cabeça contra sua boca, levantando meus quadris.

Eu nunca fiquei tão excitada com a sensação do cetim deslizando pelas minhas pernas. Havia algo tão carnal nele fazendo isso. Suas unhas arranharam minha pele em sua pressa, e me deixou ainda mais excitada saber o quão excitado *ele* estava, como se não pudesse me deixar nua rápida o suficiente.

Sua mão desceu para se guiar para dentro de mim, e eu mal podia esperar para senti-lo. Prendi a respiração para o momento em que ele deslizaria para dentro, mas ele pairou sobre mim e circulou na umidade ao longo da parte externa da minha abertura em vez disso, segurando meus olhos. Apenas a ponta para dentro, depois para fora, me provocando por um segundo no lugar certo. Dentro, depois fora. Circular, repetir. Circular, repetir.

Foi incrível-e também me deixou *louca*. Isso me fez querer agarrar suas costas, puxá-lo para dentro de mim.

Circular, repetir. Circular, repetir.

Ele me observou enquanto fazia isso, como se quisesse ver o quanto eu gostava.

Minha respiração disparou e comecei a ofegar.

Corri minhas mãos em seu peito e ele inclinou a cabeça para baixo e chupou um dedo em sua boca. A necessidade passou por mim como um incêndio.

Eu percebi de repente que muito parecido com a coisa de Jaxon Waters, Jason havia subestimado mais uma de suas habilidades. Quando estávamos namorando no meu sofá, eu poderia dizer que ele sabia das coisas, mas, meu *Deus*, ele realmente sabia das coisas. Ele sabia *exatamente* como me tocar.

Circular, repetir. Circular, repetir.

Um orgasmo estava se formando, mas toda vez que eu me sentia perto de gozar, ele se afastava e era apenas o suficiente para parar meu impulso. Ele sabia o que estava fazendo. E toda vez que ele fazia isso, eu me perguntava se essa seria a hora em que ele iria até o fim ou se ele puxaria e começaria de novo, me deixando um pouco mais selvagem do que da última vez? A antecipação estava fazendo minhas pernas tremerem.

Eu pensei que já estava pronta para ele um momento antes, mas agora percebia que não sabia o que *pronta* significava. Eu estava encharcada. Eu não tinha ideia de como ele estava mantendo essa disciplina. Eu podia ver o quanto ele me queria, sentir o quão duro ele estava. Tudo o que ele precisava fazer era soltá-lo.

— Nós não temos que fazer nada que você não queira, Sloan — ele disse, sua voz rouca. — Podemos parar a qualquer momento.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Eu não conseguia parar, ele *sabia que* eu não conseguia parar. Ele estava me provocando a poucos centímetros da minha sanidade. Eu me sentia como uma adolescente louca por sexo.

Este era o tipo de ativação daquele julgamento nublado. Esse era o nível de tesão que deixava uma garota grávida na noite do baile no banco de trás de um carro. Sempre me considerei imune a esse tipo de frenesi, principalmente porque costumava ser muito autoconsciente para isso, especialmente pela primeira vez. Minhas primeiras vezes sempre foram lentas e cuidadosas, conhecendo o corpo de alguém. Sempre foi um pouco estranho, então eu esperava que *desta* vez fosse um pouco estranho, mas tudo isso havia sido jogado fora agora. Eu não me importava mais com os ruídos ou rostos que eu fazia, não me importava que ele estivesse pairando sobre mim, abertamente olhando para o meu corpo nu. Ele me empurrou além da inibição, e talvez fosse esse o ponto. Agora, tudo que eu queria era aquela dica para ir até o fim.

Essa dica...

Eu queria fazer coisas com ele. Provar a gota de umidade que eu sabia que ele tinha ali. Colocá-lo na boca, senti-lo bater na minha garganta. Eu já estava fazendo planos para a próxima vez, imaginando todas as maneiras que eu o deixaria louco como ele estava *me* deixando louca.

Por que ele estava fazendo isso? Por que ele estava me deixando mais molhada e frustrada quando podia sentir e ver que eu estava pronta? O que ele queria de mim?

— Eu quero você dentro de mim — eu respirei.

E era isso que ele esperava. Eu assisti sua quebra de controle. Ele bateu seus lábios nos meus e deslizou para dentro de mim.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Foi um prazer *instantâneo*. Uma recompensa maior do que qualquer coisa que eu poderia ter imaginado, uma espera além de valer a pena.

Seu primeiro impulso atingiu alguma parede interna que eu nem sabia que tinha. Isso enviou ondas de choque de êxtase por todo o meu corpo. Então ele o fez novamente. E de novo. E de novo.

Eu engasguei embaixo dele, freneticamente rolando meus quadris contra ele.

Gostei da maneira como ele circulou entre minhas coxas. Coloquei minhas mãos em suas costas para senti-lo se mover, e tive a compreensão nublada de sexo que deveria ter feito isso com ele dias atrás. Que eu dormi ao lado desse homem em seu trailer e não aproveitei o que ele poderia fazer com meu corpo se eu simplesmente tivesse deixado. Eu queria voltar no tempo e arrancar aquele travesseiro entre nós e subir em seu colo e montá-lo. Eu queria voltar e deixá-lo me levar no sofá, deixar que ele me carregasse para dentro no nosso primeiro encontro, da mesma forma que eu queria voltar e deixá-lo cantar para mim antes. Quantos momentos como este eu já havia perdido por causa de minhas próprias hesitações estúpidas, regras e reservas?

E então me ocorreu que é por isso que ele me levou a esse limite. Por que ele me fez desejá-lo ao ponto da insanidade, até que a única resposta pudesse ser sim. Porque ele *sabia* como eu era, e ele estava me adiantando agora antes que eu pensasse demais.

Eu ria se não estivesse tão fora de mim.

Ele levantou um cotovelo atrás do meu joelho e de alguma forma conseguiu se aprofundar mais. Soltei um som que me deixou grata por não haver ninguém em um raio de três

*The
Happy
Ever After
Playlist*

quilômetros para ouvir, e ele soltou um gemido próprio. Eu sabia que ele estava perto. Seu corpo ficou rígido quando ele se aproximou do fim, e o orgasmo que ele estava trabalhando em mim construiu e construiu em cima de si mesmo. E então, quando ele gemeu e eu senti o calor pulsando dentro de mim, meu clímax me atingiu e me *dizimou*.

Foi o final dos fogos de artifício no 4 de julho, o rompimento de uma barragem, uma *bomba* atômica. Eu fui nivelada. Eu não tinha mais nada depois disso. Eu não conseguia nem me mover.

Fiquei ali, olhando para o céu através do teto de malha da tenda, vendo estrelas cintilando em minha visão que não tinham nada a ver com a galáxia.

Seu nariz acariciou meu pescoço. — Você está bem? — ele sussurrou, ainda sem fôlego.

Eu fiz um barulho minúsculo de guincho e ele riu. Ele se inclinou e me beijou suavemente, fechando os olhos, sorrindo contra minha boca.

Havia uma reverência na maneira como ele me segurava, e tudo que eu conseguia pensar era o quanto gostava do peso dele em cima de mim. Como me sentia segura, ancorada e aterrada.

Quão *apreciados*.

Eu não queria mais me mudar deste lugar.

Não havia nada fora desta tenda esta noite. Nada.

Não havia nenhum lugar para estar, nenhum telefone para verificar. Nenhuma luz para desligar ou portas para me perguntar

*The
Happy
Ever After
Playlist*

ABBY JIMENEZ

se eu tranquei. Nem mesmo o leve ruído branco que acompanha a civilização. A única pessoa que eu queria comigo estava aqui, e a serenidade do lago e da floresta combinada com o afeto gentil de Jason me fizeram relaxar de uma maneira que eu não sabia que era possível. Como se eu estivesse tensa minha vida toda e nem mesmo soubesse disso.

Tudo o que restou éramos nós.

Um grande mundo assustador existia em algum lugar, onde coisas ruins aconteciam e pessoas de quem você gostava morriam, ou a deixavam em viagens de quatorze meses ao redor do mundo. Mas esta noite havia apenas isso. E eu estava feliz e *grata* por tê-lo.

Mesmo se não durasse.



Na manhã seguinte, Tucker nos encontrou na beira da água enquanto atracávamos de volta às margens do Acampamento Larsen. Jason agarrou minha bunda antes de pegar a canoa e fazer as malas, e eu ri e bati nele.

Iríamos para casa hoje e já tínhamos decidido que ele passaria a noite na minha casa.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Ele carregou tudo para a garagem e eu fui com ele para deixar os remos, nós dois sorrindo. Ele não tinha parado de sorrir desde que abriu os olhos esta manhã. Nem eu.

Nem vimos aquelas luzes. Estávamos um pouco distraídos, a noite *toda*. Eu estava dolorida e cansada e não poderia estar mais feliz.

Bem, a menos é claro se ele não estivesse me deixando. Mas isso era algo em que não me permitia pensar agora.

Eu o segui pela garagem com Tucker, olhando em volta para todos os brinquedos. Os Larsen definitivamente eram homens do ar livre. Eles tinham *todas* as coisas. Caiaques amarrados ao teto, três motos de neve cobertas, uma parede de equipamentos de pesca. Até uma motocicleta estava estacionada na baia esquerda.

— Seu pai anda? — perguntei enquanto olhava para uma caixa cuidadosamente organizada de iscas de pesca.

— Oh, a motocicleta? — disse ele, tirando a mochila enorme e colocando-a na caçamba da caminhonete de Paul. — Não, essa é minha.

Eu olhei para cima e pisquei para a moto.

Sua? Jason, em uma motocicleta? Eu não sabia que ele...

Areia.

Grãos invisíveis de areia começaram a encher meus pulmões. A cada respiração mais areia entrava em meu pulmão. Descia pela minha garganta, pesada e espessa, ocupando o espaço em meu peito, roubando-me o ar, secando minha boca.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Não consigo respirar.

Não foi possível fazer nada além do peso disso. Eu suspirei. Lágrimas escorreram pelo meu rosto. O pânico se espalhou, a areia correu em minhas veias. Eu não conseguia parar.

Isso me afogou.

CAPÍTULO 24

Jason

♪ **Burn slowly / I love you | The Brazen Youth**

Eu tinha acabado de colocar a mochila na caminhonete de papai e batido a porta traseira quando ouvi os gemidos de Tucker. Contornei o lado do motorista e vi Sloan tapando a boca com as mãos, ofegando por ar.

Eu a tinha em meus braços em um instante.

— Ei, ei, o que há de errado? — Eu a segurei e tentei levantar seu queixo, mas ela escondeu o rosto no meu peito e soluçou.

Seu corpo inteiro tremia. Ela estava absolutamente apavorada.

Meu coração começou a bater forte. — Sloan, o que aconteceu? — Eu podia ouvir o pânico crescendo em minha voz. — Diga-me o que está errado.

Ela não respondeu.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Olhei por cima do ombro e meus olhos deslizaram sobre as rodas pretas da minha motocicleta e então percebi... — É por causa da motocicleta?

Ela conseguiu acenar com a cabeça.

Sem outra palavra, eu a peguei em meus braços e corri com ela para fora.

Passaram-se dois anos desde o acidente de Brandon. Ela deve ter visto milhares de motocicletas até agora. Havia apenas uma razão pela qual isso poderia estar incomodando-a. Porque era *minha*.

Quando coloquei seus pés no gramado, segurei-a pelos braços e abaixei minha cabeça para olhar para ela. — Sloan, trabalharemos em sua respiração, ok? Olhe em meus olhos. Dentro e fora, lento e constante. Você pode fazer isso?

Ela acenou com a cabeça e deu um suspiro cuidadoso e irregular pelos lábios.

— Escute-me — falei, segurando seu olhar. — Nada acontecerá comigo — eu disse lentamente. — Eu vou vendê-la. Agora mesmo. Você está me ouvindo, Sloan? Nunca mais andarei em uma.

Ela soltou um suspiro trêmulo e as lágrimas escorreram por suas belas bochechas. Tucker pressionou-se contra nossas pernas, olhando para ela, preocupado.

— Eu sinto muito — ela respirou.

Eu balancei minha cabeça. — Não se desculpe comigo, não. Shhhhhh...

Ela respirou fundo mais algumas vezes e, quando começou a falar de novo, foi tão baixinho que quase não consegui ouvi-la. — Havia sangue nos olhos dele, Jason. Sua pele foi arranhada pelo asfalto. Até o osso.

Suas palavras vieram como um soco no meu estômago. *Jesus*. O que você ainda diz sobre algo assim?

Eu odiei isso. Eu só queria protegê-la, impedi-la de ter que suportar qualquer outra coisa dolorosa pelo resto de sua vida. Eu gostaria de poder limpá-la. Se eu pudesse tirar isso dela e carregar sozinho, eu o faria.

Cada suspiro e soluço que veio dela me cortou como navalhas.

Era como se meu coração estivesse partido ao meio, eu tinha uma metade e Sloan a outra. Eu sabia, sem dúvida, que daquele ponto em diante eu cuidaria dela melhor do que de mim mesmo, porque eu nunca poderia estar bem se ela *não estivesse*.

Demorou alguns minutos, mas ela se acalmou.

Quando o tremor parou, beijei sua testa e segurei seu rosto em minhas mãos. Seu cabelo grudou em sua bochecha molhada, e eu o afastei e coloquei atrás de sua orelha.

— Eu não posso assistir outro homem morrer em uma dessas — ela disse simplesmente. — Por favor. Nunca suba em uma. Você tem que me prometer, Jason.

— Nunca. Eu prometo — sussurrei. — Eu não te deixarei, Sloan. Não acontecerá de novo.

Ela acenou com a cabeça, respirou fundo e me deixou levá-la até a casa, e o tempo todo minha mente continuou girando de volta para o mesmo pensamento.

Eu estava grato por ter estado lá para ela através da minha música em seus momentos mais sombrios. Que eu a alcancei e a toquei e a segurei em meus braços por anos, mesmo que nenhum de nós soubesse ainda.

Eu queria alcançá-la, tocá-la e segurá-la em meus braços para sempre.

Porque eu estava completa e *totalmente* apaixonado por ela.

CAPÍTULO 25

Sloan

♪ 26 | Paramore

Fazia três dias que tínhamos voltado de Minnesota, e todas as manhãs desde então, tinha sido uma façanha tirar Jason da cama e ser Jaxon Waters.

— Você não tem que se preparar? —eri. Ele estava com todas as mãos hoje. — Zane estará aqui às sete.

Ele fez um grunhido de desprezo masculino e arrastou os lábios pelo meu peito nu, trabalhando seus ombros nus sob os lençóis. Eu sorri.

A nova assistente pessoal de Jason, Zane, havia começado na segunda-feira. Uma mulher de aparência durona e séria com um topete, jeans com as barras dobradas e uma tatuagem de uma senhora nua no antebraço. Ela falava espanhol, era experiente, conhecia Los Angeles e era *incrível*.

Ela o levou a seus compromissos para que ele não tivesse que lidar com o trânsito e ela fez questão de que ele comesse e chegasse

*The
Happy
Ever After
Playlist*

aos lugares na hora certa. Zane acabou sendo exatamente o que ele precisava porque sua agenda havia se tornado oficialmente ridícula.

Sua trilha sonora estava sendo lançada na sexta-feira, e ele teve entrevistas de rádio e TV e sessões de fotos todos os dias desta semana. A música tema do filme foi particularmente promissora. No próximo fim de semana, ele até tocaria no *Saturday Night Live*.

Jason começou a puxar minha calcinha para baixo. Eu me contorci, batendo em seu ombro. — Não, não, não. Venha, entre no chuveiro.

Sua cabeça saiu de debaixo do lençol e ele me lançou um olhar triste de cachorrinho.

Eu sorri para ele. — Não vou contribuir para a sua delinquência. Você tem aquela coisa KROQ hoje.

Ele soltou um suspiro e rolou de cima de mim, colocando um braço sobre o rosto. — Você me deixa louco. Não consigo manter minhas mãos longe de você.

Meu celular tocou e eu me inclinei com um sorriso e estendi a mão para pegá-lo.

— Quem é? — ele perguntou. Eram apenas 6h15 da manhã.

— Sua mãe.

— Minha mãe? Ela não manda mensagens.

— Ela *me* envia mensagens de texto — eu disse, mostrando a tela para ele e depois voltando a digitar uma resposta.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

— Inacreditável.

— Bem, ela não me ligará para ler uma receita pelo telefone como uma louca — eu disse. — São oito e quinze lá. Ela encontrou uma receita em uma revista de sloppy joes³¹ que ela acha que você gostará. E ela quer saber se eu sei fazer uma compota.

— Você?

Eu bufei. — Bem, *sim*, é claro.

Ele se apoiou no cotovelo e olhou para mim e eu coloquei o telefone no meu peito, sorrindo. — O quê?

— Vá a um encontro comigo esta noite.

— Você quer dizer sair?

Não tínhamos passado nenhum tempo juntos fora da cama desde que voltamos de Minnesota. Ele passou a noite na minha casa nas últimas três noites. Eu amei. Eu adorava dormir em seus braços e acordar com ele.

— Deixe-me beber um vinho e jantar com você — disse ele. — Andar com você na praia e segurar sua mão.

Eu coloquei meus braços em volta do pescoço. — Sim, irei a um encontro com você, meu homem da música.

³¹ Tipo de sanduíche com carne moída bem temperada, geralmente com pão de hambúrguer.

Ele me beijou profundamente e eu pensei por um segundo que teria que lembrá-lo do horário do seu compromisso novamente. Mas ele se afastou e esfregou o nariz no meu. — Ei, o que você acha de eu usar aquela gaveta vazia da cômoda? Talvez desfazer minha mochila? Pendurar no armário?

O pedido me atingiu como um balde de água gelada. Minha resposta foi tão automática que não tive tempo de controlá-la. Mordi meu lábio e balancei a cabeça. — Não. Eu não posso.

A luz desapareceu um pouco de seus olhos, mas ele apenas sorriu para mim. — OK.

Ele me deu um beijo rápido, saiu da cama, foi para o banheiro e fechou a porta.

Sentei-me e coloquei minhas mãos em meu rosto. Sentimentos pularam de mim, disparando em todas as direções.

Por que ele estava fazendo isso comigo? Fingir que esse relacionamento poderia progredir como qualquer outro? Esta não era a vida real. Este foi apenas um meio-termo. Ele não podia colocar as coisas nas gavetas.

Ele estava *indo embora*.

Eu estava fazendo tudo ao meu alcance para tentar aproveitar esse momento. Nós tínhamos tão pouco dele. A data de início de sua turnê apareceu na minha frente como um maremoto. Estava chegando e seria o fim. Então, por que ele queria me fazer passar por isso? Esvaziando uma cômoda de novo? Eu já tinha feito isso uma vez neste ano e tinha sido difícil o suficiente.

Puxei os lençóis, coloquei meu robe e me sentei na beira da cama, olhando para o violão que ele havia apoiado na cadeira e mordendo meu lábio. Os canos bateram na parede quando Jason ligou o chuveiro e liguei para Kristen. Era cedo, mas Oliver sempre a acordava às 6:00 e ela atendeu no segundo toque.

— Jason quer uma gaveta — eu sussurrei.

O bebê agitou-se ao fundo.

— Uh, então dê a ele a porra de uma gaveta?

— Kristen, ele está *indo embora*. Ele *deveria* estar vivendo com uma mochila. Essa é exatamente a natureza desta situação. Este relacionamento não é uma casa. É uma tenda. Por que manter as coisas aqui e agir como se tudo não fosse acabar em duas semanas?

— *Vai* acabar em duas semanas? Quero dizer, vocês ao menos conversaram sobre isso?

Eu mastiguei minha unha do polegar. — Não, na verdade não. Mas isso não mudará nada se o fizermos. Não farei o negócio de longa distância por quatorze meses.

— E se ele estiver planejando convidar você para ir com ele? Por que ele faria de você sua namorada e te levaria para casa para conhecer seus pais se não estivesse falando sério sobre este relacionamento?

Eu balancei minha cabeça. — Não sei. Ele não me disse que o passeio foi estendido até que estivéssemos em Ely, então talvez ele só tenha descoberto? Ele provavelmente entrou em tudo isso com as melhores intenções, mas suas circunstâncias obviamente

*The
Happy
Ever After
Playlist*

mudaram. E eu não vou com ele, mesmo que ele *não* pergunte. Sou sua namorada há uma semana. Eu não sairei em turnê com ele, e falar sobre isso só fará a bolha estourar. Eu só queria ser completamente ignorante por mais alguns dias e então ele foi e abriu a gaveta.

Acho que Jason e eu estávamos fingindo que sua turnê não estava acontecendo. Quem queria ser o único a jogar um cobertor molhado sobre isso?

— Bem, com bolha ou não, você precisa falar sobre isso. E dê ao homem uma maldita gaveta. Ele colocou a boca em cada centímetro do seu corpo. Ele não pode colocar meias em uma cômoda?

Coloquei minha testa na palma da mão e empurrei meu cabelo para trás. — Não sei se posso brincar de casinha com ele, Kristen. Vai ser muito difícil quando terminarmos.

Ela bufou. — Não tem como você deixar esse cara ir. Você já está meio apaixonada por ele.

— Oh, eu estou deixando ele ir. Eu tenho *que* deixar.

Ela zombou.

Eu revirei meus olhos. — Não posso esperar quatorze meses por um homem que conheci há três semanas.

— Por quê? Em três semanas com Josh, eu teria tatuado seu nome em meu peito. Você vai se segurar em um carro que mal está funcionando só porque você deu seu primeiro beijo nele, mas você não vai manter um relacionamento de longa distância com um homem que te dá orgasmos múltiplos e te deixa insanamente feliz?

Eu balancei minha cabeça. — Você sabia que eu mantive uma garrafa de cerveja na garagem nos últimos dois anos porque Brandon bebeu dela? Tipo, que loucura é essa? Estou *tão cansada* de ser mais sentimental com tudo e todos na minha vida do que *comigo mesma*. Pela primeira vez eu quero ser a racional, Kristen. Eu nem gostava de perder Brandon para o corpo de bombeiros por dois dias seguidos. Ficar com um homem que ficará fora por um ano me deixará infeliz, mesmo que eu *esteja* meio apaixonada por ele. Estou em um meio-termo, e se continuar tomando decisões que me enterram lá, nunca sairei disso.

Ela fez um barulho de assobio. — Uau. Você realmente *está* em um momento de autoaperfeiçoamento. — O bebê ria ao fundo. — Olha, estou feliz que você esteja se recompondo, Sloan. Eu realmente estou. E se você acha que precisa acabar com isso quando ele for embora, faça o que tiver que fazer. Mas dê ao homem a porra da gaveta enquanto isso. Se você está dando a ele sua vagina, você pode dar a ele uma gaveta.

Eu bufei. — Deus. Eu sou uma bagunça.

— Sim, mas você é o tipo de piñata divertida. É por isso que esse cara está em cima de você. Olha, eu tenho que ir. Oliver está sendo difícil. Eu acabei de ser bombardeada. Ligue-me mais tarde.

Quando ouvi o chuveiro desligar, bati na porta do banheiro ao som do barbeador elétrico de Jason. Ele me chamou e eu me inclinei na pia ao lado dele, meu robe de seda sem cinto caindo aberto. Ele deu à fenda um olhar apreciativo.

Ele não estava bravo comigo.

O cômodo estava cheio de vapor e cheirava a sua colônia. Ele tinha uma toalha em volta da cintura e ficou em frente à pia, aparando a barba.

Algo na rotina casual despertou sentimentos em mim. Parecia tão certo tê-lo aqui. Sua presença nem parecia nova. Parecia familiar e normal e me deu uma tristeza preventiva que suspeitei que cresceria a cada dia que nos aproximasse da data de sua partida.

Em algumas semanas, ele teria partido. O banheiro estaria vazio. Tucker iria com ele. Jason não viria mais. E as roupas da gaveta que ele queria desapareceriam.

Vazio, novamente.

— Não se preocupe. — Ele piscou para mim. — Vou limpar a pia. Você nem saberá que eu estive aqui.

A ironia.

Eu dei a ele um sorriso fraco. Deus, eu era uma maluca. Na última semana, eu havia mostrado a Jason loucura o suficiente para assustar alguém. Ele me viu desmaiar bêbada e vômito no meu cabelo. Ele se sentou comigo, cercado por pilhas de roupas do meu noivo morto, e assistiu à TV. Ele me segurou enquanto eu tive um ataque de pânico e até se ofereceu para vender sua motocicleta para que isso não me aborrecesse. Eu era uma reação emocional instintiva, um campo minado de dias ruins e paredes para derrubar, as quais surgiam ao acaso, sem aviso.

E ele não se importava.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Por alguma razão, este homem lindo que parecia que poderia estar em um maldito comercial de barbeador elétrico estava todo dentro, mesmo se estivéssemos prestes a nos afastar, e eu nem mesmo daria a ele a porra de uma gaveta.

Inclinei-me ali, observando-o passar a máquina pelo pescoço, e ele olhou para mim com aqueles olhos azuis, eu já sentia falta dele.

— Você é um homem muito paciente, não é?

Ele deslizou os olhos pelo meu corpo e ergueu uma sobrancelha. — Bem, valeu a pena até agora.

A respiração que soprei pelos meus lábios foi de determinação. Então não iria durar. OK. Mas eu daria tudo até que acabasse.

Eu segurei uma chave.

Jason congelou e sua máquina foi desligada.

Pressionei a chave em seu peito nu, sobre seu coração. — Use a gaveta que quiser — eu disse. — Estacione seu caminhão na garagem. Chega de tocar a campainha quando chegar em casa. OK?

O sorriso em seu rosto fez meu coração doer. Eu não sei se eu já o tinha visto tão feliz.

— Tudo bem — ele sussurrou, colocando a palma da mão sobre a mão em seu peito.

Teríamos tudo... até não podermos mais.

CAPÍTULO 26

Jason

🎵 **Broken | Lund**

Digitei meu texto e ouvi o toque do outro lado da loja.

Jason: Você está tão fodida. Uma palavra: pleather³².

Sloan: O que você acha da taxidermia?

Jason: O que você acha dos anos 70?

Uma música do Talking Heads³³ tocava ao fundo, e eu olhei para as prateleiras do brechó mofado de Santa Monica. Sloan olhou para mim do outro lado da sala e estreitou os olhos. Eu sorri de volta para ela.

³² Couro sintético.

³³ Uma banda surgida em Nova York, EUA, em atividade de 1975 a 1991, situada entre os movimentos punk e new wave.

Ela fez com que Zane me deixasse no Goodwill para que ela pudesse me desafiar para um jogo em nossa noite de encontro. Cada um de nós recebeu quinze dólares para comprar algo que a outra pessoa teria que usar pelo resto da noite. Na verdade, foi uma ideia bem hilária. Mas quando ouvi Sloan rir por todo o caminho da loja, soube que não ia terminar bem para mim.

— Sua bravura está prestes a ser testada — disse ela do lado de fora, dez minutos depois. Ela era adorável.

— Nada me assusta.

— Mesmo? Acho que *isso* pode assustar você — falou, puxando uma longa capa vermelha com pequenos tacos e segurando-a pelos cantos.

Corri minha mão pelo meu cabelo e ela riu.

— OK. É uma capa. Eu posso usar uma capa — eu disse, uma risada na minha garganta. — Eu sou homem o suficiente.

— Eu tenho que concordar com você nisso.

— Sua vez. — Eu acertaria o ouro da comédia lá. Tirei um pijama de futebol com cabeça de unicórnio como capuz. Ele até tinha uma cauda. Ela empalideceu e eu comecei a rir.

— Eu tenho que usar o capuz? — ela perguntou.

— Absolutamente. *E* o cinto. — Eu produzi um cinturão de campeonato de luta livre feito de plástico dourado.

Ela fez uma careta. — Tudo bem. Mas eu não terminei com você — ela disse. — Agora, eu sei o que você está pensando. Você

está pensando que é um cara famoso — ela fez mãos de jazz — e você não pode ser fotografado andando pelo píer de Santa Monica com isso. Que seria ruim para a sua imagem e Pia faria um sermão e blá blá blá. Mas quero que saiba que tomei providências para isso porque sou uma namorada muito atenciosa.

Ela se afastou de mim e colocou algo. Quando ela se virou, eu gritei de tanto rir. Ela usava óculos escuros de plástico cor de carne que pareciam mãos sobre os olhos. Havia lacunas entre os dedos para ver.

Nós dois rimos tanto que estávamos chorando, e eu a agarrei e puxei para o meu peito.

Eu não poderia viver sem isso. Eu queria que ela fosse na turnê comigo.

Eu não me importava com o que tinha que fazer para que isso acontecesse, pagar as contas dela, subornar Kristen para me apoiar. *Implorar* a ela.

Eu ainda estava esperando uma resposta de Ernie sobre se conseguiríamos tirar Lola da turnê antes de falar com Sloan sobre isso. Mas de qualquer maneira, eu já tinha um plano para vê-la quando estivesse na estrada. Se ela não pudesse ir comigo ou me visitar por causa de Lola, eu iria até ela tanto quanto possível. E havia uma pausa de cinco semanas para os feriados. Conversaríamos no telefone e no Skype. Já tínhamos feito a coisa do telefone antes. Éramos bons no telefone. Poderíamos fazer de novo.

Colocamos nossas roupas. Sloan precisou de algumas alterações. Pegamos uma tesoura emprestada do brechó e

cortamos os pés para que ela pudesse calçar os sapatos. Ela disse que estava quente, então cortamos os braços também.

— Pronto — disse ela, abrindo o zíper da frente e empurrando os seios para cima, o chifre torto em seu capuz quicando. — Unicórnio sexy.

Olhei para ela através dos dedos de plástico dos meus novos óculos de sol. — Você está satisfeita consigo mesma? Veja o que você fez conosco.

— *Estou* satisfeita, obrigada. — Ela inclinou a cabeça para mim triunfantemente.

— Você é louca, sabe disso, certo?

— Você também é louco. — Ela deslizou as mãos em volta da minha cintura e me abraçou, olhando para mim com o queixo no meu peito. — Oh! Temos que tirar uma foto e enviar para sua mãe.

Tiramos algumas selfies engraçadas e filmamos. Eu amei que ela e mamãe se deram bem. Eu amei muito isso.

Caminhamos em direção ao calçadão da Third Street, com suas palmeiras, de mãos dadas enquanto o sol se punha. Provocamos muito menos looks do que teríamos em Ely vestidos assim. Quase passamos despercebidos, na verdade. Fiquei grato pelos óculos. Eu havia trazido um chapéu e óculos de sol para não ser reconhecido. Eu estava fazendo muitas aparições agora e, na maioria das vezes, hoje em dia, alguém em algum lugar saberia quem eu era. Santa Monica era turística. A última coisa que eu queria era acabar dando autógrafos enquanto estivesse com Sloan. Mas acho que a capa e os óculos esconderam melhor minha

identidade do que meu plano original. Ninguém esperava uma capa de taco em Jaxon Waters.

Sloan estava em uma vitrine olhando para um manequim e eu me aproximei por trás dela e a envolvi com a minha capa. — Ei. Eu quero falar com você sobre uma coisa. — Dei um beijo na lateral de sua cabeça e ela sorriu para mim no reflexo no vidro.

— Eu estava me perguntando onde você gostaria de passar minhas férias de cinco semanas. Podemos ficar aqui o tempo todo, se você quiser, mas sei que mamãe gostaria que fôssemos lá para o Dia de Ação de Graças.

Eu observei seu sorriso derreter.

Ela se virou para mim. — Jason...

Sua voz estava lisonjeira. Meu coração *afundou*.

— Jason, acho que precisamos ser realistas — ela disse gentilmente. — Você ficará fora por mais de um ano. Você estará na estrada o tempo todo, em fusos horários diferentes.

— Espere... — Eu pisquei para ela, não acreditando no que estava ouvindo. — Você quer terminar?

Seus olhos ficaram suaves. — Eu não *quero* terminar. Mas também não vejo como isso funcionará.

Eu balancei minha cabeça. — Sloan, já fizemos isso antes.

— Por duas semanas. Quando você estava abrindo shows. Mas você será a atração principal. Você estará tão ocupado que nem terá tempo para pensar em mim, muito menos me ligar. Às vezes,

*The
Happy
Ever After
Playlist*

mesmo naquela *época*, você não conseguia encontrar tempo para me ligar.

Tirei meus estúpidos óculos de dedo e dei um passo mais perto dela. — Não estamos terminando — eu disse. — Não.

— Jason — ela disse suavemente. — Eu não quero que o que nós temos seja enterrado. Não quero lutar para lembrar de bons dias como este.

Eu coloquei minhas mãos em seus braços. — Não vamos. Teremos muitos dias bons. Vamos usar o Skype e eu ligo para você. Eu virei visitá-la sempre que puder. Vai ser difícil, mas só temos que nos esforçar. — Eu balancei minha cabeça. — Sloan, o que você achou que estávamos fazendo aqui? Você acabou de pensar que isso era uma aventura para mim?

— Claro *que* não. Isso não é o que é para mim também. — Ela lambeu os lábios. — Mas suas circunstâncias mudaram e, Jason, eu sei o que isso parece. Meu pai trabalhou no exterior quando eu era criança. Isso destruiu o casamento dos meus pais. Primeiro passaremos um dia sem conversar. Depois, dois. Depois, uma semana. Então você nem será capaz de se lembrar da última vez que conversamos, porque não falar um com o outro é o novo normal. E eu me conheço, Jason. Eu estarei uma bagunça o tempo todo. Você não gostará de quem me tornarei. Vou ficar paranoica porque não saberei o que você está fazendo e ressentida por você não estar dedicando tempo para mim, e você ficará frustrado por eu querer sua atenção quando você está tão mal. Não nos conheceremos mais e ficaremos ambos solitários, embora estejamos juntos. — Ela colocou as mãos no meu peito e olhou para mim, seus lindos olhos castanhos tristes. — Jason, eu passei muito tempo sozinha e infeliz. E eu simplesmente não posso fazer

isso de novo. Eu não posso ir disso para aquilo. Eu não posso. Eu não vou.

O momento em que eu deveria ter dito: — Então venha comigo em turnê — pairou entre nós e então passou. Lola fez com que eu não tivesse escolha a não ser deixar passar.

— Sloan, não faça isso — eu disse, meus olhos implorando a ela. — *Por favor.*

Eu estudei seu rosto. O conjunto determinado de sua mandíbula, seus olhos firmes segurando os meus. Sua mente estava decidida, e a pior parte é que eu sabia que ela estava certa.

Uma coisa era eu querer resistir. Eu não estava feliz com a forma como as coisas seriam à distância também, mas faria isso porque a alternativa era saber que ela estava lá fora sem mim, namorando outras pessoas. E era *minha* culpa que estava acontecendo, porque era *meu* trabalho nos separando.

Mas não era justo pedir a ela para lidar com essa situação de merda. Ela esteve tão infeliz por tanto tempo que eu nem *queria* que ela tivesse que lidar com isso. Eu queria que ela fosse feliz.

Eu só esperava que estar *comigo* fosse a maneira de ela fazer isso.

Eu engoli o nó na minha garganta. — Se você precisa fazer isso por você, então faça. Mas estou esperando por você e, quando minha turnê acabar, voltarei para buscá-la. — Eu dei um passo para mais perto dela. — Diga que você me aceitará de volta. Contanto que você não esteja com alguém... — Eu parei por um momento para me recompor. Fechei meus olhos e soltei um

suspiro antes de abri-los novamente e olhar para ela. — Por favor, diga-me quando minha turnê terminar que você me deixará voltar.

— Jason, não me peça para prometer isso. E você também não deve prometer ficar solteiro.

— Por quê?

— Porque então nós dois estaremos apenas esperando um pelo outro.

Eu balancei minha cabeça. — Então esperaremos. Melhor ainda, não terminaremos.

— Eu pensei muito sobre isso. — Ela parou por um longo momento. — Não posso substituir o santuário que tive para Brandon por um novo por você.

As palavras permaneceram entre nós e ela segurou meu olhar. — Vamos apenas aproveitar o tempo que nos resta e terminar em um bom lugar. E você está certo. Talvez depois de sua turnê nos encontremos novamente. Não será um adeus. Será apenas um até logo por enquanto. OK?

Foi incrível o quanto isso doeu. A dor era quase impressionante. Eu senti como se tivesse acabado de ouvir que ainda tinha duas semanas de vida.

Mas eu poderia esperar algo diferente? Quem diabos era eu, afinal? Algum cara que ela conhecia há menos de um mês?

Sloan estava sempre dois passos atrás de onde eu estava em nosso relacionamento. Eu sabia. Mas se ela podia suportar me perder, então talvez isso fosse realmente unilateral. Porque se ela

*The
Happy
Ever After
Playlist*

sentisse por mim metade do que eu sentia por ela, ela nunca teria estômago para me deixar ir.

E ela *estava* me deixando ir.

Esta não era a mesma mulher reclusa e de luto que conheci ao telefone. Essa mulher encontraria alguém na academia ou na inauguração de uma galeria de arte e, quando eu voltasse, ela estaria perdida para mim. Eu já a estava perdendo.

E não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso.

Jantamos em um restaurante italiano e depois caminhamos pelo calçadão em direção ao píer, parando em algumas das lojas mais interessantes. As árvores estavam iluminadas com luzes cintilantes agora que o sol se punha. Jogamos moedas na fonte e olhamos para as sebes esculpidas. Compramos sorvete e assistimos a um artista de rua cantar, jogamos cinquenta dólares em seu estojo de violão. Sloan comprou um livro de receitas para mamãe com tema de festa do chá.

Tentei aproveitar. Eu ri em todos os lugares certos e sorri de forma que alcançou meus olhos. Mas tudo o que via agora era o final.

Paramos na faixa de pedestres a caminho do cais. Sloan me abraçou de lado, pressionando sua bochecha no meu peito, e eu olhei para seu moletom com chifres e de repente eu queria dizer a ela que a amava pela primeira vez, bem ali, naquele cruzamento movimentado.

Não era nada parecido com o que eles mostravam nos filmes. Nenhum cenário romântico, nenhuma música suave tocando. Tínhamos um sem-teto com uma camisa de malha segurando um

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Super Big Gulp a uma curta distância de nós. Alguns adolescentes tiravam selfies, e um cara com um avental de pizzaria manchado de molho pressionava impacientemente o botão da faixa de pedestres. Não estávamos caminhando na praia ou sentados no topo de uma roda-gigante. Ela apenas colocou os braços em volta da minha cintura, vestindo aquela porra de roupa estúpida, e tudo que eu conseguia pensar era que a amava.

Mas agora estávamos nos separando. Qual era o sentido de contar a ela como me sentia? Para fazê-la se sentir culpada? Ou como se ela tivesse que dizer algo que não estava pronta para dizer, ou possivelmente nem sentia?

O sinal ficou verde, cruzamos a pista e o momento passou, e ela provavelmente não tinha ideia do que aconteceu. Mas aconteceu. E isso iria continuar acontecendo. Cada vez que eu olhava para ela, isso acontecia.

Isso aconteceria mesmo quando eu não pudesse mais olhar para ela.

CAPÍTULO 27

Jason

♪ **Blood in the Cut | K.Flav**

Lola disparou em sua Harley na frente do Grauman's Chinese Theatre, e as câmeras dispararam avidamente. Ela adorava fazer uma entrada, e sempre o fazia tarde. Fodidamente irritante.

— Quarenta e cinco minutos — eu resmunguei para Pia, olhando para o meu relógio. Eram 18h47. Deus, eu a odiava.

Ernie estava fora do tapete vermelho, no telefone com um dedo no ouvido. Estávamos esperando Lola aparecer por quase uma maldita hora. Fui contratualmente obrigado a promover o filme da maneira que o estúdio achasse adequado, e Lola e eu tínhamos colaborado na trilha sonora, então infelizmente éramos um pacote no momento. Eles queriam fotos minhas no tapete vermelho com ela, então fui forçado a ficar do lado de fora no calor escaldante de Hollywood até ela chegar aqui. Estava uns vinte e nove graus na sombra. O suor escorria pelas minhas costas. Deslizei meus dedos em meu colarinho e puxei o pescoço da minha gravata com irritação.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Eu tive que dizer a Sloan que não conseguiria um convite para ela tão tarde - o que era *verdade*. Os arranjos dos assentos já haviam sido feitos. Mas eu poderia ter chutado Ernie. Em vez disso, tive que deixar Sloan em casa porque Lola estaria aqui, em cima de mim, e eu não sabia que tipo de show de merda seria.

Fazia três dias que Sloan me disse que queria terminar quando eu fosse embora. Tínhamos treze dias até minha turnê e cada minuto contava agora. Eu não queria estar aqui sem ela, vestindo essa roupa de macaco, esperando por Lola. Eu queria estar de cueca, enfiado na cama com minha namorada, assistindo TV. O fato de Sloan não poder estar aqui comigo e saber que Lola era a culpada por isso me enfureceu. Sem mencionar que era um dia inteiro longe de Sloan quando nosso tempo juntos estava quase acabando - e isso era culpa de Lola também.

Eu não estava bem.

Eu não estava indo bem desde que Sloan preventivamente terminou comigo. Não conseguia dormir, porra, e não tinha vontade de comer.

Todos os meus sonhos mais selvagens estavam se tornando realidade. Eu estava em um tapete vermelho com superestars, promovendo um grande filme com *minha* música. Eu estava prestes a partir para uma grande turnê mundial. Eu estava alcançando todos os meus objetivos de carreira e, de alguma forma, estava prestes a acabar perdendo a única coisa que de repente importava mais para mim. Na verdade, eu me *ressentia* do meu sucesso agora, gostaria de poder simplesmente me afastar dele ou me ocupar menos em troca de estar com ela.

Eu não me importei com o que Sloan disse sobre não querer que eu esperasse por ela, eu não namoraria outras pessoas durante nossa separação. Eu não poderia. O fato de que ela talvez *pudesse* me matava. Eu estava tentando não pensar nisso. E agora eu estava aqui, perdendo o tempo precioso que me restava com ela lidando com Lola.

Eu olhei melancolicamente para ela em sua moto. Ela usava saltos altos vermelhos de dez centímetros e calças justas de couro pretas brilhantes. Seus mamilos pressionados contra a fita vermelha de tecido que ela considerava uma camisa. Ela realmente pilotou até aqui naquela merda.

Ela tirou o capacete e seu cabelo ruivo caiu para os gritos dos fãs atrás dos postes de linha seguidos por uma luz estroboscópica de flashes de câmera.

Soltei uma respiração controlada, certificando-me de manter meu rosto neutro.

Pia colocou a mão no meu braço. — Preparado?

— Farei o que me foi dito — falei sem entusiasmo, desviando o olhar da minha inimiga posando em sua Harley.

Pia me treinou extensivamente para o dia de hoje. Ela sabia tudo sobre meus problemas com Lola. Meu relacionamento com minha publicitária era um pouco como um relacionamento com um médico ou advogado. Eu tinha que ser honesto, ou ela não poderia me ajudar.

— Apenas lembre-se de ser diplomático — disse Pia discretamente. — Você não pode desfazer fotos. Se ela tocar em

você, não reaja. Sorria e pareça relaxado. Não dê a eles nada com que especular. E não deixe ela te incomodar.

Eu balancei a cabeça, meus punhos cerrados a única coisa revelando meu humor.

Ernie terminou o telefonema e voltou. Ele estava radiante. — Você me ama? Diga que me ama. — Ele esfregou as mãos.

— O quê? — murmurei, observando Lola descer da motocicleta com uma coordenação instável que me disse que eu *não* estava testemunhando um momento de sobriedade.

— Acabei de falar com sua gravadora por telefone.

Minha cabeça estalou.

— Ela está fora da turnê.

Levei um segundo para processar o que estava ouvindo. — O quê? O que isso significa? Ela está fora?

— Eu argumentei que ela te causa estresse indevido e que você ficaria com uma úlcera no estômago duas semanas depois se eles o forçassem. Eu *também posso ter* sugerido que eu bateria nela por ter invadido minha propriedade sem ser convidada na outra noite se eles quisessem empurrar o assunto. Ela já está afundada nas consequências de Kanye e eles precisam que ela fique fora da prisão.

Eu o encarei por sólidos dez segundos antes de começar a rir. Eu não conseguia nem acreditar nisso. Foi a melhor notícia que tive em anos. Eu o abracei e ele deu um tapa nas minhas costas.

— Mas escute — ele disse, colocando um braço em volta de mim, sua voz baixa. — E eu preciso que você preste atenção porque há estipulações. Eles disseram que contanto que você coloque as bundas nos assentos, você pode ir sozinho. Mas eu tive que concordar que se você tiver dificuldades, eles podem levá-la para a turnê, sem reclamações suas, sem perguntas. E não consegui fazê-los curvar-se na máquina de neblina e na pirotecnia. Esses caras *realmente* gostam de fogos de artifício.

— Yeah, yeah. Não é um problema — eu sorri.

Eu ia pedir a Sloan para ir na minha turnê assim que eu chegasse em casa. Eu imploraria a ela. Porra, eu a *sequestraria* se fosse preciso. Tudo estava diferente agora. *Tudo*. A viagem que eu temia como uma passagem em uma prisão estrangeira de repente parecia um sonho de quatorze meses de férias. — Estou pedindo a Sloan para ir comigo.

Ernie me olhou. — Então você está realmente namorando, hein?

Eu sorri. — Oh, sim, estou fazendo isso.

Ele soltou um longo suspiro e acenou com a cabeça. — OK. Meio que pensei que você poderia. Bem, eu gosto dela. Ela é boa, você estava certo.

Pia falou em seu telefone celular sem levantar os olhos. — Uma namorada em turnê? Difícil. — Ela balançou a cabeça sobre o texto. — Você viu seu pacote de mídia? — Ela olhou para mim por cima dos óculos. — Eles estão mantendo você ocupado, meu jovem. Sua atenção ficará extremamente dividida.

Ernie acenou para ela. — Não há como falar com ele. Não é verdade? — Ele deu um tapa nas minhas costas.

Eu sorri.

Lola me viu olhando para ela e empurrou um papel que estava assinando no peito de algum pobre fã e caminhou até mim. Seu guarda-costas, assistente pessoal, estilista e publicitário sofredor a seguiram de perto.

— Jaxon — disse ela, dando a Pia e Ernie um olhar superficial e, em seguida, deslizando seus olhos de gato de volta para mim.

— Lola. — Eu dei a ela um sorriso de comedor de merda. Eu não pude evitar.

— Jason, precisamos ir — Pia disse, checando seu relógio e acenando com a cabeça para a foto de fundo.

Lola caiu ao meu lado enquanto caminhávamos pelo carpete em direção aos fotógrafos, enganchando seu braço no meu. Eu não sabia como me livrar dela sem que isso chamasse a atenção e, foda-se, eu nem me importava. Esta seria a última vez que eu teria de lidar com ela. Eu não conseguia parar de sorrir.

Eu me perguntei se ela já sabia, provavelmente não por como ela estava agindo. Eu não poderia imaginar que ela receberia a notícia com elegância. Era melhor que ela não soubesse. Ela provavelmente causaria uma cena de merda sobre isso.

Chegamos a uma multidão de atores coadjuvantes do filme esperando sua vez na frente das câmeras. Uma maquiadora que reconheci de uma sessão de fotos da *GQ* no início da semana apareceu e começou a enxugar meu rosto, e aproveitei a

oportunidade para liberar meu braço. Lola pairou sobre o ombro da mulher para me observar, parecendo entediada.

— Ei, Jaxon. Muito tempo sem te ver — a maquiadora brincou, falando com minha testa enquanto ela passava pó com um rápido toque de um pincel. — Então, onde está sua namorada? Não a trouxe?

Algo quase predatório brilhou no rosto de Lola.

— Não pôde vir — eu murmurei, olhando para Lola, tentando decifrar o brilho que eu tinha visto em seus olhos.

— Aww, que pena — ela disse, terminando. — Tudo feito, lindo. Divirta-se.

Ela se moveu e Lola fechou a lacuna na minha frente. — Uma namorada, hein? — Ela mordeu o lábio e passou a mão pela minha lapela. Seus olhos percorreram meu corpo e depois voltaram e se estreitaram. — Divirta-se enquanto dura. — Ela me puxou pela minha gravata, esmagou seus lábios nos meus e deslizou a outra mão sobre meu pau.

Eu me afastei e tirei sua mão de cima de mim. — Jesus Cristo, Lola! — Eu lancei um olhar por cima do ombro. Ficamos no amontoado de nossas equipes. Felizmente, ninguém parecia estar prestando atenção. Os fotógrafos estavam focados no cenário, e até Pia e Ernie estavam de cabeça baixa em seus telefones.

Eu olhei para ela e olhei, limpando minha boca com a manga.

Seu rosto ficou sem graça. — De nada.



Eu senti falta de Sloan como um louco na noite passada. No teatro, quando minha voz se elevou sobre o nascer do sol quando o filme estreou na primeira cena, tudo que eu desejei era que ela estivesse lá comigo.

Eu não seria capaz de lidar com isso se as coisas tivessem acabado no início da minha turnê. Não havia jeito. Meu alívio com a notícia que recebi de Ernie foi um peso de uma tonelada fora do meu peito.

Pia e Ernie ficaram perto de mim a noite toda. Peguei uma sacola de brindes para Sloan no evento pós-festa e tirei fotos do bufê porque ela as pediu. Esfreguei os ombros como deveria, tirei selfies, apertei as mãos, dei autógrafos, agradei as pessoas e fiquei o tempo necessário para cumprir minha obrigação contratual.

Lola ficou longe de mim depois do tapete vermelho. Na verdade, não a vi durante a maior parte da noite, para meu alívio.

Eu cheguei na casa de Sloan por volta das 2:00 da manhã, subi na cama com ela e desmaiei. Eu dormi como um morto. Era como se eu não tivesse realmente relaxado desde a nossa conversa sobre o rompimento. Na realidade, provavelmente não.

Quando acordei e olhei para o meu telefone, eram quase 9:00. Sloan estava sentada contra a cabeceira da cama, olhando para o

celular. Eu sorri, olhando para ela, e me levantei e dei um beijo em sua coxa. — Ei, eu queria te perguntar uma coisa

— Jason, o que é isso?

Ela virou o celular para mim. Minha respiração ficou presa na minha garganta.

TMZ. Um site de fofoca de celebridades.

Sloan olhou para mim, confusão gravada em sua testa. Sentei-me e peguei o telefone dela.

Alguém tinha tirado uma foto de Lola me beijando no tapete vermelho, com a mão diretamente no meu pau. Era como se uma câmera tivesse sido apontada para mim, tirando fotos de algum lugar atrás do pano de fundo da foto.

Outra foto nos pegou de braços dados como se tivéssemos vindo juntos e eu sorrindo como um idiota de merda.

Mas essa nem foi a pior parte. Nem por um quilômetro.

Uma foto granulada me pegou segurando Lola pelo cotovelo na frente do meu trailer na semana passada. O ângulo fez parecer que eu estava me inclinando para beijá-la. Uma pequena sinopse abaixo da foto dizia: — Lola Simone e Jaxon Waters ficando íntimos na frente de sua casa na semana passada em Calabasas.

Ela devia ter paparazzi a seguindo. *Porra.*

Meu coração batia forte enquanto eu lia o artigo.

Jaxon Waters e Lola Simone estiveram muito próximos na estreia de *“The Wilderness Calls”* na noite passada com os dois artistas vistos se agarrando durante grande parte do evento. Mas a verdadeira agitação começou depois que Lola foi vista agarrando o remo da canoa do nativo de Minnesota no tapete vermelho.

Desde sua colaboração na trilha sonora do filme, rumores têm circulado sobre a dupla, especialmente depois que Lola Simone lançou seu single *“On the Water”*, uma faixa velada sobre seu relacionamento sexual com o nortista. Embora Lola não confirme nem negue que a música gráfica é sobre Jaxon, a abordagem prática da noite passada certamente nos dá algo para falar durante sua próxima turnê internacional conjunta.

Minha boca ficou seca.

— Que monte de besteira — eu respirei.

— Oh, eu concordo que é alguma besteira. Especialmente a parte sobre você *mentir* para mim e dormir com outra mulher pelas minhas costas.

Seu tom me deixou mudo por sólidos dez segundos e eu a encarei. — Sloan, você não pode realmente acreditar nisso. É TMZ.

Peguei sua mão e ela a arrancou de mim como se meus dedos estivessem queimando. — Você está brincando comigo? Existem *fotos*. Você a beijou, Jason. Estou olhando para isso com meus próprios olhos.

— O que... eu não a estava beijando na frente do meu trailer, é o ângulo da foto. E eu não a beijei na noite passada também. Ela *me* beijou, e fez isso só para me irritar.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

— Ela está indo em sua turnê? E você a levou para a estreia? É por isso *que eu* não pude ir? Ela estava na sua *casa*? Na noite em que fomos para a casa de Kristen? E então, no dia seguinte, você simplesmente me levou para Minnesota com você como se nada tivesse acontecido? — Seu peito estava ofegante.

— Eu cheguei em casa e ela estava lá — eu disse cuidadosamente. — Ela estava bêbada e não queria ir embora. Não contei o que aconteceu porque não queria incomodá-la. Sloan, eu *nunca* trairia você.

Ela balançou a cabeça para mim. — Mas você a escondeu de mim. Você escondeu *tudo* isso de mim. Não é como sete mentiras neste *único* artigo. — Seu olhar perfurou meu rosto. — Você realmente fez sexo com aquela mulher?

E aqui estava. Fechei meus olhos e soprei o ar de minhas bochechas. — Uma vez. há muito tempo.

Sua expressão desapontada me destruiu. — Por favor, me diga que você está brincando. — Ela soltou um suspiro trêmulo. — Está brincando, né? Você não acha que isso é algo que você deveria ter me contado? Minha *mãe* me mandou uma mensagem para me dizer que meu namorado está se esgueirando com a ex e eu nem sabia o que dizer!

Uauuuuuu! Foda-se, *foda-se*. — Sloan, sinto muito. Eu não sabia sobre o artigo até agora, ou o teria adiantado. Lola foi uma coisa única e foi um erro. Francamente, estou envergonhado com isso.

Ela apertou os lábios em uma linha. — Excelente. Apenas um erro de chamada com o código do portão de Ernie. Ainda *melhor*. — Ela jogou os cobertores de cima dela e correu para o banheiro.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

— Eu não dei o código a ela... — Ela desapareceu pela porta. Levantei-me e a segui até o banheiro. — Eu não dei a ela o código do portão — eu disse, virando o corredor. — Eu nem sei como ela sabia onde eu morava.

Ela zombou e puxou um pedaço de papel higiênico do rolo de costas para mim e enxugou os olhos. — Certo.

Eu joguei minhas mãos. — Sloan, o que você queria que eu fizesse? Não tenho controle sobre o que *eles* escrevem e como *ela* se comporta. Isso é o que ela faz. Ela é famosa por essa merda. Ela faz isso para chamar a atenção.

Ela se virou para mim. — Isso nem é sobre ela, Jason. Isso não tem absolutamente *nada* a ver com ela *ou* eles. Isso é sobre *você*. Que tal você ter um pouco de respeito por mim? Diga-me quando outra mulher beijar você na frente de dezenas de câmeras, para que eu possa pelo menos estar pronta para o artigo do TMZ. Diga-me quando alguém aparecer na sua casa no meio da noite para uma ligação! Isso é humilhante, Jason! Você *mentiu* para mim!

— Eu nunca menti para você — eu disse calmamente. — Eu só não contei a você sobre isso. Eu não queria vir até você com isso até que eu tivesse uma solução para o que fazer a respeito. Eu não queria que isso lhe causasse sofrimento desnecessário. Ela me deu o suficiente para nós dois.

Ela ficou perto da pia, olhando para mim. — Mentir por omissão ainda é uma *mentira*. Você teve uma mulher com quem você fez história, que eu nem sabia que *existia* para você, aparecendo em sua casa no meio da noite, escrevendo músicas sobre você, indo com você para estreias de filmes. Eles a estão colocando em sua turnê e você deixa as *revistas* escreverem sobre

isso antes de se dar ao trabalho de me avisar sobre essa vida dupla que está levando. E você realmente não tem nada a dizer sobre esconder isso de mim, a não ser que você estava *me* fazendo algum favor ao mentir para mim sobre isso?

Eu a olhei nos olhos. — Ela foi expulsa da minha turnê e eu estava tentando *poupar* você.

Seus olhos brilharam. — OK. Que tal isso? Que tal da próxima vez que um ex-namorado aparecer aqui para fazer sexo comigo e agarrar minha bunda, eu vou poupar *você* e isso será apenas o meu segredinho.

O ciúme pulsou através de mim como uma injeção instantânea de adrenalina e meu temperamento acendeu. — Se *alguém* colocar as mãos em você, é melhor você me dizer.

Ela me olhou boquiaberta. — Oh, então agora você entendeu, não é? Aquilo não é bom, mas *isso* é?

— Não é a mesma coisa — eu disse com os dentes cerrados. — Ela é uma bagunça de merda. Ela não vale nada disso. Você precisa superar isso.

Ela piscou para mim. — E deixar isso pra lá? — ela riu secamente. — Uau. Você tem razão. Eu deveria apenas ‘superar isso’ para que você não tenha que ser responsabilizado por *nada* que acabou de fazer. Que inconveniente para você ter uma namorada que exige *honestidade*. Eu acho que você está feliz por terminarmos em duas semanas, para que você possa continuar com sua vida dupla sem ninguém te importunando sobre isso!

— Era *você* quem queria isso! Eu não quero terminar, eu nunca quis, porra. E me *mata* que você não queira ficar comigo!

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Ficamos parados um em frente ao outro, ambos respirando com dificuldade.

Passei a mão pelo cabelo. — Olha, eu entendo que isso é perturbador para você. Também não estou entusiasmado com isso. Essa coisa toda com Lola foi um pesadelo de merda. Ela está me assediando há meses. *Ela me* beijou. Essa merda de tabloide acontecerá. Isso vem com a minha carreira e não posso fazer nada a respeito. Nada disto aconteceu do jeito que eles disseram que aconteceu, e mesmo que eu lhe contasse cada coisa, o tempo todo, eu não posso *possivelmente* prepará-la para todas as histórias que poderiam inventar. Eles giram as coisas, é o que eles *fazem*. Você precisará de uma pele mais resistente e terá que confiar em mim.

Ela soltou uma risada melancólica. — Sabe, eu estava realmente considerando o que você disse outro dia. Que devemos esperar um pelo outro.

Eu pisquei para ela. — Estava? — eu respirei.

— Claro *que* eu estava. Você acha que é mais fácil perder *você*? Você acha que *eu* quero ver outras pessoas? Achei que talvez você estivesse certo e poderíamos simplesmente concordar em nos concentrar por um ano em nossas carreiras e permanecermos fiéis um ao outro e esperar. — Ela zombou. — Mas eu não posso viver assim. Eu nem sei o que você está fazendo *aqui* e você queria que eu ficasse para trás e esperasse por você enquanto você faz Deus sabe o que enquanto está lá? Você quer *confiança*? Você nem mesmo *fala* comigo. — Seu queixo começou a tremer. — Jason, acho que você precisa sair.

Meu coração despencou. — Sloan... — Dei um passo em sua direção e estendi a mão. Ela deu um tapa para longe dela.

— Preciso que você saia antes que eu diga algo de que me arrependerei. — Ela abraçou os cotovelos contra o estômago e seus olhos se encheram de lágrimas.

Campainhas de alarme dispararam dentro de mim, todos os sistemas respondendo. Engoli. — Sloan, vamos apenas conversar. Por favor. Sem brigas, conversaremos.

— Jason, quero que você me escute. Eu *não* quero ver você agora. Eu não quero falar com você. Eu quero que você saia desta casa. E você deve saber que se eu tivesse entendido o quão pouco respeito você teria por este relacionamento, eu *nunca* teria namorado você.

CAPÍTULO 28

Sloan

♪ **A Moment of Silence | The Neighbourhood**

Jason: Sloan, podemos conversar?

Eu encarei a linha piscando vertical na caixa de texto vazia. Eu coloquei meu telefone virado para baixo na ilha da cozinha de Kristen e coloquei minha testa na minha mão.

— Era ele? — Kristen perguntou, encostando-se no balcão.

Josh ficou ao lado da pia, dando banho em Oliver. Ele esculpiu o cabelo do bebê em um moicano e Oliver estava rindo.

Eu estava com Stuntman Mike no meu colo usando sua camisa APOIO EMOCIONAL LUNATI. Tucker estava enrolado aos meus pés. Jason chamou seu cachorro antes de sair da minha casa, dois dias atrás, mas Tucker não se mexeu da cama, então Jason o deixou.

— Sim, era ele.

— O que ele disse?

*The
Happy
Ever After
Playlist*

ABBY JIMENEZ

— O que ele tem dito.

— Ele quer conversar?

Eu concordei. Meus olhos se encheram de lágrimas novamente e ela arrancou uma toalha de papel e me entregou. — Sloan, por que você simplesmente não fala com ele?

— Sobre o *quê*? Ele não entende isso, Kristen. Ele pensa seriamente que não há nada de errado com nada disso. Ele mentiu para mim. Ele deixou minha mãe - minha *mãe* - ser a única a me contar sobre Lola. Ele apenas ficou lá encolhendo os ombros como 'Bem, nada que eu pudesse ter feito para evitar isso. Às vezes, artistas famosos aparecem para me foder, eu não queria incomodá-la com os detalhes'. — Eu pressionei a toalha contra meus olhos.

— Bem, ele é uma estrela do rock...

Eu ri e chorei.

Josh enxaguou o cabelo do bebê com uma xícara. — Nah, ele não é uma estrela do rock. Eu não peguei essa vibração dele. Esse cara é bem fundamentado.

Kristen olhou para mim. — Você acha que ele te traiu com ela?

Eu funguei. — Não. Eu acredito nele. Mas ele deveria ter pelo menos me *falado* sobre ela.

Josh ergueu Oliver em uma toalha e o entregou a Kristen para uma fralda. Em seguida, ele beijou o lado da cabeça de sua esposa em seu caminho para a geladeira. — Olha, eu serei honesto. Eu gosto dele e acho que você precisa dar uma folga a ele. — Ele pegou

*The
Happy
Ever After
Playlist*

uma cerveja e puxou um banquinho no balcão. — Ele lidou mal com a situação? Sim. Mas nenhum cara quer contar à namorada sobre as mulheres com quem dormiu, acredite em mim.

Eu balancei minha cabeça para ele. — Então ele deveria apenas conseguir um passe para isso? Ele estava prestes a fazer uma turnê de um ano com seu antigo caso e eu nem sabia sobre isso.

Josh abriu sua cerveja. — Eu sei como é um homem quando está apaixonado por você, Sloan. Eu vi a mesma expressão no rosto de Brandon uma vez, e estou te dizendo, esse cara está falando sério sobre você. Dê um tempo a ele. Ele estragou tudo e sabe disso. Ele provavelmente está enlouquecendo agora.

Ele está perdendo a cabeça? Jason parecia um estranho para mim, com um passado tórrido e uma vida dupla secreta. Como se o Jason que eu conhecia fosse uma pessoa diferente do homem que mentiu para mim e ficou com Lola Simone.

Talvez o cara mau fosse Jaxon.

— Você ao menos ouviu essa música? — eu perguntei, olhando para frente e para trás entre os dois. — Você ouviu? — Quantas vezes eu tinha ouvido aquela música nojenta da Lola Simone e não percebi que era sobre Jason? Foi como se eu tivesse acabado de descobrir que meu namorado estrelou um filme pornô lírico que todo mundo tinha visto. A situação toda era tão desagradável.

Kristen deu de ombros enquanto fechava a fralda de Oliver. — Eu escutei. Então ele se embabadou e fodeu com ela na praia. E ela escreveu uma música sobre isso. Está confuso, mas isso só a torna uma vadia. Isso não o torna nada menos do que um cara que

estava exercendo seu direito dado por Deus de fazer escolhas erradas seis meses antes de conhecê-la.

Eu soltei um suspiro. — E quanto a mentir?

Kristen sugou o ar por entre os dentes. — Ele realmente não mentiu. Ele simplesmente não disse a você. Quer dizer, isso não significa que esteja tudo bem, mas tenho que ser honesta, eu meio que entendo.

Eu a encarei, incrédula.

— O quê? Jason é um cara legal — ela disse, puxando um macacão sobre a cabeça do bebê. — Ele é o tipo de pessoa que doa a porra da medula óssea para um estranho. Ele não queria deixar você insegura. Ele ia mesmo te dizer que uma linda estrela do rock apareceu na casa dele no meio da noite para transar com ele quando vocês dois estavam namorando há apenas três dias? Como isso teria acontecido?

Ela tinha razão.

Ela colocou o bebê em sua cadeira alta. — E quando ela o agarrou, a mesma coisa. Ele provavelmente pensou que ninguém viu e estava poupando a visão de um famoso desastre de trem tocando seu pau. E ela não é especial, acredite em mim. Ela está sempre fazendo merdas assim. Ela daria ao papa uma lap dance. — Ela se sentou no joelho de Josh e colocou um braço em volta do pescoço dele.

Limpei meu nariz. — Sabe, talvez eu não ficasse tão chateada com ele se me contasse sobre isso sem deixar o TMZ pegar primeiro.

— Vocês não têm problemas típicos, vou admitir — Josh riu, puxando sua cerveja. — Apenas diga a ele que de agora em diante ele precisa ser honesto com você para que você não seja pega de surpresa quando coisas assim acontecerem.

Eu agarrei meu maço de toalhas de papel úmido, miserável. — Eu o *fiz*. Ele disse que não pode me preparar para todas as histórias que os tabloides possam inventar. Ele com certeza poderia ter me preparado para esta, no entanto — murmurei.

Meu telefone tocou. Eu o peguei e olhei para a tela.

Era ele.

Meu olhar disparou para Kristen. Passei um dedo sobre o botão para atender a chamada. Eu queria ouvir sua voz. Falar com ele. Mas eu queria o velho Jason. O de antes. Eu pensei sobre como ele estava tão alheio a como ele deixou isso acontecer, como ele propositalmente escondeu tudo isso de mim e como ele foi desdenhoso e sem remorso.

Enviei sua chamada para o correio de voz e desliguei meu telefone. O que ele poderia ter a dizer que mudaria minha opinião? A única coisa que poderia fazer isso diferente era a transparência total e completa em nosso relacionamento, e ele havia deixado bem claro que não tinha intenção de participar disso.

Kristen balançou a cabeça para mim. — Você só tem dez dias, Sloan. Isso é tudo que você consegue antes de sua turnê. Você está realmente disposta a deixar isso ser o que separa vocês? Você pode acabar com isso agora, assim, ou se acalmar e dar a ele uma chance de pelo menos aproveitar o tempo que vocês têm.

Eu balancei minha cabeça. — É maior do que isso, Kristen. Não se trata apenas dos próximos dez dias. É sobre se eu sequer consideraria sair com ele novamente quando sua turnê acabar. Ele quer que eu espere por ele. E sabe de uma coisa? Eu estava realmente considerando isso. Eu pensei, qual é o problema? Não é como se eu fosse namorar de qualquer maneira. Podemos simplesmente colocar nosso relacionamento em espera, fazer o que temos que fazer, permanecer fiéis um ao outro e voltar a ficar juntos quando sua turnê terminar. E tudo o que posso pensar agora é, quanta merda vou aprender sobre ele desta forma enquanto ele estiver fora?

Limpei meu nariz. — Mesmo se eu perdoar a mentira - as omissões, das quais ele nem parecia se arrepender - e na próxima vez? E haverá uma próxima vez. Ele estava certo, essa merda acontecerá. Não sei se sou forte o suficiente para fazer isso com ele de novo e de novo, enquanto ele propositalmente me mantém no escuro. Quero dizer, se ele não sentia que Lola Simone e a música que ocupa o segundo lugar nas malditas paradas musicais merecia ser mencionada, o que mais ele não está me dizendo? Vou descobrir mais sobre seus esqueletos com todo mundo quando eles entrarem no circuito de fofocas de celebridades? — Eu balancei minha cabeça. — Não fui feita para esta vida e não acho que realmente percebi isso até hoje.

Kristen e Josh olharam para mim como se sentissem pena de mim e não soubessem o que mais dizer.

— Eu fui capaz de compartimentar essa coisa toda da fama porque eu nunca vi o lado Jaxon dele. E agora, de repente, é um holofote enorme e brilhante em tudo — falei, acenando minha toalha de papel ao redor.

Meu queixo começou a tremer. — Ele não fará nada para me proteger do ataque dos tabloides. Ele continuará fazendo as coisas pelas minhas costas. Não vou receber nenhum aviso, assim como desta vez. Então, quando o inevitável acontecer e alguma história surgir, ele me dirá que preciso de uma pele mais resistente. Ele vai ignorar, justificar esconder o que quer que seja de mim, não assumir nenhuma responsabilidade.

Eu seria uma lunática. Eu ficaria nervosa e preocupada, esperando o outro sapato cair durante todo o tempo em que ele estivesse fora.

Stuntman Mike olhou para mim do meu colo.

Meus olhos se encheram de lágrimas novamente e olhei para trás e para frente entre Kristen e Josh. — Eu tenho que terminar com ele — eu respirei. — Eu tenho que fazer isso agora.

A finalidade disso me esmagou. As lágrimas voltaram e eu chorei em minha toalha de papel.

Ele não me deu escolha.

CAPÍTULO 29

Jason

♪ **Mess Is Mine | Vance Joy**

Ela enviou minha chamada para o correio de voz novamente.

Eu coloquei minhas mãos sobre meus olhos e soltei um suspiro irregular. Era quase meia-noite. Eu liguei e mandei mensagens para ela o dia todo.

— Ela ainda não está falando com você? — Ernie estava em sua cozinha e jogou gelo em um copo atrás da escuridão de minhas pálpebras.

— Eu estraguei tudo — eu murmurei.

— Sim, você fodeu tudo. Seu primeiro erro foi discutir com uma mulher irritada. Você deveria ter recuado lentamente e concordado com tudo o que ela disse. Mulher Irritada 101.

Eu olhei para ele quando colocou o bourbon que me serviu na mesa de café.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

ABBY JIMENEZ

Ele se jogou no sofá ao meu lado e cruzou a perna sobre o tornozelo, segurando seu próprio copo.

Eu me sentia abatido. Os últimos dois dias foram um *inferno*. Eu estava a ponto de pedir desculpas por ter *nascido* se isso significasse que ela falaria comigo. Eu só queria que isso acabasse. Ela me colocou de joelhos no silêncio solitário.

— Acho que ela terminará comigo. — Até mesmo dizer as palavras em voz alta fez o nó se formar na minha garganta.

Ernie soltou um longo suspiro. — Vocês estavam terminando de qualquer maneira.

Eu balancei minha cabeça. — Não. Assim não. Não porque ela não me queria, não porque eu a desapontei pra caralho. E eu nunca teria deixado isso acontecer. Eu teria implorado para ela vir comigo. — Eu coloquei minha testa em minhas mãos. — Não pode acabar assim.

Porra, eu deveria ter contado tudo a ela. Por que não contei tudo a ela? Eu não tinha ideia de como navegar por nada disso. Lola, minha turnê, minha fama. Tudo parecia uma bola de neve gigante, ganhando impulso e destruindo minha vida ao cair.

— Sabe, talvez ela esteja fazendo um favor a vocês dois — disse Ernie.

Eu tirei minha testa de minhas mãos e olhei para ele.

Ele balançou seu uísque para mim. — Quão justo isso seria para ela de qualquer maneira? Pense nisso. Ela fica para trás e sozinha por quatorze meses enquanto você viaja pelo mundo. Ou ela vai para a estrada com você e não vê os amigos ou a família o

*The
Happy
Ever After
Playlist*

tempo todo, não dorme na mesma cama por mais de três noites seguidas. Ela não pode trabalhar, nem mesmo pode desfazer as malas. De qualquer maneira, ela não está fazendo nada além de viver para *você* e *você* está vivendo para sua carreira. Você realmente quer isso para ela? — Ele tomou um gole de sua bebida, o gelo tilintando no copo. — Você está ficando famoso, e o que ela está ganhando? É um pouco egoísta.

Eu desviei o olhar dele.

Eu deveria me casar com essa mulher. Eu soube no momento em que pensei que poderia perdê-la. Ela era tudo para mim. A ideia de ficar sem ela era tão inaceitável para mim quanto nunca mais ver a luz do dia, nunca pegar outro violão.

Se eu tivesse fodido tudo para sempre, sofreria por isso pelo resto da minha vida. Eu nunca superaria isso. Eu precisava consertar isso e então colocar um anel em sua mão e deixar todos os homens que olhassem para ela saber que já havia alguém perdidamente apaixonado por ela.

E eles iriam olhar para ela. Eu precisaria de um anel muito grande.

Arrastei minhas mãos em meu cabelo e apertei. — Fodida Lola. Eu a odeio.

— Eu tenho que te dizer, nada dessa merda de Lola se encaixa bem comigo. Meus sentidos do Aranha estão formigando. — Ele bateu um dedo em seu copo. — E você tem certeza de que não deu a ela o código do portão?

— Eu não o dei a ela — eu murmurei.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Ele apertou os olhos para a lareira como se estivesse pensando.

Foda-se isso. Eu me levantei. — Eu estou indo para a casa de Sloan. Não posso sentar aqui e não fazer nada.

Eu dei espaço a ela. Fazia dois malditos dias. Se ela fosse terminar comigo, eu preferia que ela balançasse o machado agora, em vez de me deixar ajoelhado com a cabeça no bloco. Não saber estava me matando. Eu não podia mais fazer isso.

No caminho para a casa dela parecia que eu estava me entregando à minha própria execução. Sentei-me em sua garagem reunindo minha coragem para até mesmo sair e tentar a sorte para entrar pela porta.

Era meia-noite. A casa estava às escuras.

Eu estava com minha chave, mas Sloan sempre colocava a corrente. Eu provavelmente teria que tocar a campainha e acordá-la. E ela me deixaria entrar? Ou atender depois de olhar pelo olho mágico?

Eu tinha que estar preparado para a possibilidade muito real de ela terminar comigo esta noite. Que eu tinha tudo o que iria conseguir. Eu a imaginei me pedindo para sair, pegando minha chave. Fazendo-me esvaziar minha gaveta e nunca mais vê-la novamente.

Meu coração iria se partir. Isso iria me quebrar, porra.

Os holofotes se acenderam quando cheguei à varanda. Coloquei minha chave na fechadura e girei sob o olhar crítico. Empurrei a porta um centímetro, depois outro, e o momento em

*The
Happy
Ever After
Playlist*

que a corrente teria ficado esticada veio e se foi e Tucker se derramou e pulou nas minhas pernas.

Ela não colocou a corrente.

Foi o primeiro raio de esperança que tive em dias. Eu fiquei com minha testa na porta aberta e minha mão na maçaneta por um minuto sólido.

Ela não me bloqueou.

Rezei para que isso significasse algo. Que não fosse apenas um descuido. E eu esperava que esta não fosse a última vez que falava com a mulher que eu amava.

CAPÍTULO 30

Sloan

♪ **Holocene | Bon Iver**

A inclinação da cama me tirou do sono. Em algum lugar da minha miséria, eu adormeci. Mãos familiares envolveram-se em volta da minha cintura por trás e me puxaram.

Jason...

O arranhão de sua barba roçou o lado do meu pescoço e, em seguida, em uma voz rouca: — Sinto muito.

De repente, nada importava. *Nada* disso. A mudança em meu cérebro foi tão rápida que me deu uma chicotada. Todos os meus planos se desintegraram. Minha mente disparou em um único batimento cardíaco. Eu rolei no círculo de seus braços e o beijei. Mesmo se não houvesse um pedido de desculpas, eu o teria beijado. Ele foi perdoado e eu imediatamente fiquei inteira novamente.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Ele segurou minhas bochechas em suas mãos quentes. — Sloan, eu sinto muito. Eu deveria ter te contado tudo. Não sei por que não o fiz.

— Eu também sinto muito — eu sussurrei. — Eu senti tanto sua falta. Não sei o que estava pensando. Eu deveria ter confiado em você, acabei de colocar na minha cabeça...

— Foi minha culpa — disse ele. — Eu só estava com medo de que você pensasse menos de mim ou não fosse capaz de lidar com isso, e pensei que estava protegendo você. Foi estúpido.

Ele encostou a testa na minha. — Você não colocou a corrente — ele sussurrou.

Eu balancei minha cabeça. Não, eu não coloquei a corrente. Eu não conseguia falar com ele, mas não conseguia trancá-lo do lado de fora, embora achasse que ele não voltaria para casa. Não depois da maneira como o fiz sair.

Mas Jason nunca teve instintos de autopreservação quando se tratava de mim, não é?

Ele tirou o cabelo da minha testa na penumbra. — Nunca mais se afaste de mim. Prometa-me. Por favor.

Sua bela voz profunda parecia sofrimento. O quarto estava escuro. A única luz vinha do brilho do meu despertador na minha mesa de cabeceira. Mas eu podia ver as olheiras sob suas pálpebras e o olhar vazio em seus olhos, e meu coração se partiu mil vezes em uma única batida, e eu soube instantaneamente que nunca teria sido capaz de terminar com ele quando partisse para a turnê. Nunca. Seu avião ainda estaria parado na pista e eu teria

ligado para ele, implorado para me aceitar de volta. Quatorze meses separados não são nada comparado a isso.

— Jason, eu não quero terminar quando você sair em turnê. Eu não posso.

— Eu amo você.

As palavras sugaram o ar de meus pulmões e eu pisquei na escuridão.

— Eu te amo, Sloan.

— Eu também te amo — eu respirei.

Ele soltou um barulho que parecia uma mistura de alegria e alívio, e eu passei meus braços em volta dele e enterrei meu rosto em sua barba.

Ele me segurou com tanta força que eu não conseguia respirar.
— Sloan, venha comigo na minha turnê. Por favor.

Eu ri em seu pescoço de felicidade. — Sim.

— Sim?

Eu concordei. Foi louco. Não foi o tipo de coisa espontânea que eu faço. Mas nem foi uma pergunta. Eu precisei.

Eu queria muito ser eu novamente. Eu prometi a mim mesma que iria perseguir a alegria, sair do meio, viver uma vida de felicidade que valesse a pena ser vivida, e a única vida que eu queria viver era com *ele*.

— Eu pagarei sua hipoteca — ele disse em meu cabelo, um sorriso em sua voz. — Vou te dar o quanto você precisar.

Eu me afastei para poder olhar para ele. — Não, eu não posso deixar você fazer isso. Talvez eu possa alugá-la?

— Precisa de muitos consertos para alugar — disse ele, com as mãos no meu rosto. — Por que você não vende?

Vender?

— Quando voltarmos, podemos comprar um novo lugar — disse ele. — Algo melhor. Perto de Kristen e Josh.

Eu sorri para ele. — Você quer viver comigo?

Seus olhos se moveram para frente e para trás entre os meus. — Eu quero *tudo* com você.

Dane-se. Se eu fosse fazer isso, então sim. E eu queria começar de novo. Eu queria recomeçar com *ele*.

Eu concordei. — OK. Vamos fazer tudo. Vamos fazer tudo.

Ele fez uma pausa e sorriu para mim. E então ele me sufocou com beijos. Minha boca, minhas bochechas, meu pescoço, me dizendo repetidamente que ele me amava, e eu ri e o agarrei.

Cada vez que ele dizia isso, as palavras me enchiam. Elas envolveram-se em torno de mim como braços quentes e fortes e fizeram-me sentir segura e querida, afastando todas as dúvidas que seu passado e sua fama me fizeram sentir.

Ele me amava.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

E eu o amava também.

Era por isso que podíamos resistir à sua fama. Porque eu podia confiar nele, sempre, não importava o que acontecesse. Ele pertencia a mim e estávamos nisso juntos. Como eu poderia questionar isso?

Nós estávamos apaixonados.

CAPÍTULO 31

Jason

🎵 **Diamonds | Ben Howard**

Eu comprei um anel. Um anel muito, *muito* grande.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

ABBY JIMENEZ

CAPÍTULO 32

Sloan

♪ **Big Jet Plane | Angus & Julia Stone**

— Tem certeza de que não quer vir comigo? *O Saturday Night Live* é uma espécie de negócio único na vida — disse Jason. Ele falou contra meus lábios enquanto me beijava em despedida na minha varanda. Seu estojo do violão estava ao nosso lado e suas mãos enroscadas no cabelo na minha nuca. Seus olhos praticamente ardiam.

Ele fez isso de propósito, é claro, porque ele sabia o quão indefesa eu era quando ele me sugava para aquele seu vórtice.

Eu tinha que ser forte. Eu tinha muito que fazer.

— Se você quer que eu esteja pronta para deixar toda a minha vida para trás em menos de uma semana, não posso lhe dar mais três dias — falei, acariciando seu nariz com meus olhos fechados.

Na verdade, era uma coisa boa ele estar indo para Nova York. O homem era altamente perturbador. Eu não conseguia fazer nada

*The
Happy
Ever After
Playlist*

quando ele estava em casa, bem, nada que exigisse roupas, de qualquer maneira.

— Eu sentirei sua falta — ele respirou.

— Eu sentirei sua falta também. — Eu o beijei, envolvendo meus braços em volta do seu pescoço. — Mas, principalmente, sentirei falta de ser a outra mulher por alguns dias.

Ele bufou.

— Eu vou enquadrar isso — eu disse. — Talvez Kristen coloque no calendário de Natal.

Ontem, uma foto minha e de Jason de mãos dadas no *Trader Joe's*³⁴ acabou na capa do *National Enquirer*. JAXON WATERS ESTÁ TRAINDO LOLA SIMONE! estava em toda a capa. Eu estava usando óculos escuros e um boné de beisebol e minhas tatuagens estavam cobertas, então só eu me reconhecia. Mas ainda era muito engraçado.

— Eles me chamaram de mulher misteriosa — falei, sorrindo contra seus lábios. — Sempre quis ser misteriosa.

Ele deu uma risadinha. — Sempre quis duas mulheres. Isso está funcionando para nós dois.

Eu bati nele e ele riu, fazendo cócegas em mim mordiscando meu pescoço.

³⁴ Uma rede de supermercados.

Fazia três dias desde que nos reconciliamos, e as coisas entre nós estavam em um nível totalmente novo. Não havia mais data de término. Não terminaríamos, íamos em sua turnê e depois moraríamos juntos. O futuro de nosso relacionamento estava claramente definido.

E estávamos ridiculamente apaixonados um pelo outro.

Ele me contou tudo. Sobre Lola, a música. Por que ele não me perguntou sobre a turnê antes. *Tudo*. E eu ouvi e entendi e quando acabou, me senti como se fôssemos aliados contra o mundo.

Zane parou na minha garagem, esperando por ele. Eu poderia dizer que ele não queria me deixar e isso deixou meu coração feliz, mas eu tinha que ser prática. — Vá, você vai se atrasar para o seu vôo. Mande-me uma mensagem do carro.

— Olhe para mim.

Eu olhei para cima e me afoguei em seus olhos azuis.

Ele colocou o polegar sobre meus lábios, pressionando-os fechados. — Eu te amo — disse ele. Então ele moveu o polegar, beijou-me rapidamente e desceu correndo os degraus com o violão antes que eu pudesse responder.

Meu coração mal aguentou. Acho que nunca conseguiria me acostumar com ele dizendo isso. Eu me inclinei no batente da porta, Tucker aos meus pés, e observei Jason entrar no carro, sorrindo. Eu joguei um beijo para ele quando eles saíram da garagem e meu celular tocou com uma mensagem de texto dele antes que o Tesla de Zane chegasse ao final do quarteirão.

Jason: Já estou com saudades.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Ping.

Jason: Sexo por telefone.

Eu ri.

Deus, éramos tão adoráveis, até eu mal conseguia nos suportar.

Eu tive que trabalhar nos sete dias seguintes, tive que entrar em contato com a empresa para a qual pintava e dizer a eles que estava pedindo demissão e que precisava colocar minha loja na Etsy de férias. Três pinturas precisaram ser concluídas. Tive de alugar um contêiner de armazenamento, colocar minha casa à venda e começar a empacotar. As coisas precisavam ser reunidas para uma venda de garagem rápida.

E eu ainda tinha a coisa mais difícil de todas na minha lista: dizer a Kristen que estava indo embora.

Nunca tínhamos nos separado por mais do que alguns dias antes. *Nunca*, indo tão longe desde a sexta série. Não havia como dizer como ela reagiria. Eu meio que esperava que ela me dissesse para não ir. Ela tinha sido uma grande fã de Jason até agora, mas concordar em sair em turnê com ele depois de apenas duas semanas como sua namorada parecia loucura, até mesmo para mim. E então explicar que venderia minha casa e me mudaria com ele também? No papel, era uma loucura, não importava o quão certo parecesse para *mim*.

Eu fiz planos para encontrar ela e o bebê no parque, e dirigi com Tucker ao meio-dia. Kristen estava com Oliver em seu carrinho de corrida e já estava dando uma volta pela pista quando

*The
Happy
Ever After
Playlist*

ABBY JIMENEZ

cheguei. Eu andei na direção errada até encontrá-la. Quando eu caí ao lado dela, não perdi tempo me indagando sobre o encontro.

— Então, o que você precisa me dizer? — Ela olhou para a frente com determinação, caminhando rápido.

Deus, como ela faz isso todas as vezes? Sabe exatamente o que estou fazendo cinco segundos depois de ver meu rosto?

Eu não me incomodei em floreá-lo. — Jason me convidou para sair em turnê com ele.

Kristen não tirou os olhos da pista de corrida. — E você disse sim?

— E eu disse sim. Mas há algo mais. Estou vendendo a casa. E quando voltarmos, vamos morar juntos.

Kristen parou de andar tão rápido que eu a ultrapassei por três passos antes de perceber.

Ela ofegou e olhou para mim por um momento. — Vamos nos sentar — ela disse cuidadosamente, me dando um olhar que eu não consegui decifrar.

ECA. Isso não era bom. Eu queria *tanto* que ela me apoiasse nisso. Eu ia fazer isso quer ela quisesse ou não. Mas eu realmente esperava que ela me apoiasse porque a notícia não foi bem recebida pelos meus pais. De jeito *nenhum*.

Meu pai achou que fugir em turnê com meu namorado ‘astro do rock’ por duas semanas era algum tipo de crise pela qual eu estava passando. Ele me deu um longo discurso sobre os perigos

de namorar músicos e terminou dizendo que discordava de todo o coração da minha decisão. Ele até mesmo disse ‘desapontado’.

Ele amava Brandon. Ambos eram ex-militares e jogavam na mesma liga de pôquer. Papai nem queria conhecer Jason. Ele disse que apostaria que tudo acabaria até o Dia do Trabalho e, se não, talvez o encontrasse no Dia de Ação de Graças.

Talvez.

Mamãe tendia a ser mais romântica, mas depois do pequeno escândalo de Jason no tabloide, ela achou que eu estava louca por sequer considerar ficar com ele, muito menos ir em sua turnê e vender minha casa para morar com ele. Ela concordou em conhecê-lo, mas estava tão sem entusiasmo que desisti.

A família de Jason me acolheu tanto que acho que o matou saber como a minha se sentia.

Não ter ninguém tão feliz com isso quanto eu era sufocante.

Encontramos um banco na sombra, caminhando em um silêncio pesado até chegarmos lá. Kristen estacionou o carrinho e entregou a Oliver seu copo com canudinho antes de se sentar para me encarar.

Eu mergulhei. — Antes mesmo de você começar, eu sei que só se passaram algumas semanas, e eu sei...

— Eu estou feliz que você vai.

Levei alguns minutos para processar o que ela disse.

— Você... você *está*?

*The
Happy
Ever After
Playlist*

— Sim. E estou feliz que você esteja vendendo a casa. Você deveria ter feito isso há muito tempo.

Eu pisquei para ela. — Você não está chateada que eu estarei fora por tanto tempo? Você não acha que eu sou louca?

— Sloan, há algumas coisas que preciso dizer a você.

Ela empurrou o cabelo atrás da orelha e lambeu os lábios. Demorou um pouco para começar. Ela parecia sem palavras. Kristen *nunca* ficava *sem* palavras.

— Eu sei que você ficará muito tempo longe. Mas fiquei mais tempo sem te ver. — Ela fez uma longa pausa. — Nos últimos dois anos, a Sloan com o qual cresci tem estado desaparecida. Eu estava com medo de que ela tivesse sido enterrada em Forest Lawn com Brandon e eu nunca a veria novamente. Então você decidiu viver, e quer saber? Minha Sloan voltou. — Ela balançou a cabeça. — Eu senti falta da minha amiga. E se eu achasse que você só estava bem porque tem um homem de novo em sua vida, diria para você não ir. Mas acho que você tem um homem em sua vida *porque* está bem. Eu não acho que isso seja alguma coisa de ricochete. Acho que o que vocês dois têm é real. E, caramba, se ele quer que você vá em sua turnê, *vá*. Porque eu não vejo você tão fodidamente feliz há *muito* tempo.

As lágrimas caíram antes mesmo que eu soubesse que elas viriam. — Obrigada — sussurrei.

— Estou feliz que ele finalmente descobriu o quão ruim seria se ele fosse sem você. Honestamente, Josh e eu estávamos preocupados com o que poderia acontecer quando ele partisse, e estávamos nos perguntando por que ele estava demorando tanto para perguntar.

— SÉRIO? Vocês falaram sobre isso?

— Somos sua equipe de resposta a emergências. Claro que conversamos sobre isso. Fiz exercícios e tudo mais.

Eu ri de alívio e a abracei. Isso o tornou real. Foi uma validação ter o apoio dela nisso, de ambos, ela e Josh. Eles também viram o que eu tinha com Jason.

— Sloan, fico muito feliz em ver você fazer essas escolhas. Vá, tenha aventuras, apaixone-se mais, sacuda um pandeiro, seja uma groupie do caralho e diga clichês como ‘estou com a banda’.

Eu bufei, enxugando minhas lágrimas.

— Estarei aqui quando você voltar. E você também. Finalmente.



Kristen e eu caminhamos por quarenta e cinco minutos, falando sobre a turnê e Oliver. Então eu tive que voltar para casa e começar minha lista de tarefas. Eu a abracei em despedida e subi as escadas para o estacionamento.

Eu estava mandando mensagem para Jason. Ele tinha acabado de cantar “Name” na minha caixa postal no caminho para

o aeroporto. A música em que demos nosso primeiro beijo. Eu derreti.

Eu estava digitando de cabeça baixa, dizendo a ele que o amava, então não percebi meu carro até que meus pés já estivessem esmagando o vidro. Eu olhei para cima e congelei com a mão na boca.

Minhas janelas estavam quebradas. *Todas as* minhas janelas foram quebradas.

Meu para-brisa estava afundado no banco da frente como se alguém tivesse subido diretamente sobre o capô para quebrá-lo.

Todos os quatro pneus foram cortados. Meus espelhos laterais haviam sido quebrados e estavam espalhados no estacionamento como doces de uma piñata quebrada.

E as palavras *Prostituta de Jaxon* foram pintadas com spray na porta que não combinavam com o resto do carro.

CAPÍTULO 33

Jason

♪ **Do I Wanna Know? | Arctic Monkeys**

As câmeras do estacionamento estavam quebradas, mas *eu* sabia quem havia feito isso.

Lola estava chateada por ter sido expulsa da minha turnê, por me ver nos tabloides com outra mulher, e ela foi atrás de Sloan. Eu não tinha dúvidas em minha mente de que havia sido ela.

Eu estava furioso pra caralho. Liguei para Ernie imediatamente depois que Sloan me contou sobre o carro dela e ele foi buscá-la. Quase voltei de Nova York, mas os dois insistiram que eu ficasse e fizesse o *SNL*. Ernie prometeu que iria mantê-la segura e lidar com a polícia, e ele o fez.

Mas o carro não foi tudo. Nem mesmo perto.

As contas de mídia social de Sloan foram repentinamente bombardeadas com trolls. Contas falsas criadas com o único propósito de comentar sobre suas fotos e deslizar em seus DMs e assediá-la. Foi tão ruim que ela teve que deletar sua página do

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Instagram e até mesmo Kristen e Josh tiveram que bloquear suas contas.

Então começaram os telefonemas.

Mensagens de texto vulgares e mensagens de voz de estranhos para o celular de Sloan, todas as horas da noite. Elas iam desde xingá-la até fazer ameaças de violência. E ficou tudo *muito* óbvio que se tratava de mim. A prostituta de Jaxon, a cadela de Jaxon. Nada disso era rastreável. Todos os números de onde ligaram foram falsificados.

Não fazia ideia de como Lola conseguiu o número de Sloan. Mas também não tinha ideia de como Lola tinha conseguido o código do portão.

Era como se ela tivesse contratado a porra de um exército para ir atrás da minha namorada.

Nunca senti tanto ódio por alguém em minha *vida*.

Ernie me incentivou a não a confrontar, que qualquer contato apenas a encorajaria. Ele estava certo. Não havia nenhuma razão, porra. Não é como se ela tivesse ouvido a razão. Tudo o que pude fazer foi controlar os danos e tentar manter Sloan segura.

Eu não queria correr nenhum risco. Mudamos o número de Sloan e eu não a deixaria sair da propriedade de Ernie sozinha ou em qualquer lugar perto de sua casa. Eu contratei uma empresa de mudanças para terminar de embalar e mandei Zane supervisioná-la. Cancelamos a venda de garagem. Eu não precisava de Sloan lá fora lidando com estranhos quando havia alguém que havia levado um taco de beisebol para o carro dela.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

A coisa toda era um estresse que nenhum de nós precisava porque nossas vidas já eram difíceis o suficiente como estavam no momento.

Eu estava de volta do *SNL* há três dias. Minha turnê começaria em dois. Tudo estava um caos. Tive que mergulhar direto nos ensaios um dia depois de voltar de Nova York, com a banda reserva que contratei para a turnê. Eu estava trabalhando dezesseis horas por dia, fazendo malabarismos com isso e a mídia. Eu estava sendo puxado em mil direções diferentes e ela também.

E agora Ernie me tinha acordado e esperando por ele na frente da casa da piscina às 6h30 da maldita manhã. Sloan estava dormindo com Tucker no trailer. *Eu* deveria estar dormindo com Tucker no trailer. Mas a mensagem de Ernie dizia que era importante e que não podia esperar.

Ele saiu pela porta dos fundos da casa e passou pela piscina. Ele estava de terno, mesmo tão cedo. — Ei, meu amigo. Desculpe acordar você. Eu sei que você precisa do seu sono de beleza. — Ele colocou as mãos nos quadris. — É importante ou eu não teria ligado.

— E aí? — perguntei, bocejando.

— Alguém pagou a porra da minha governanta.

Esfreguei minha nuca. — Huh?

— Alguém deu a ela mil dólares para falar o código do portão para que Lola pudesse entrar aqui naquela noite. Ela está comigo há dez anos e preciso encontrar uma nova governanta. Estou lavando minha própria maldita roupa. E eu nem te contei a merda maluca ainda. — Ele me olhou nos olhos. — A pessoa que pagou

*The
Happy
Ever After
Playlist*

a ela não foi Lola ou qualquer um do pessoal dela. — Ele fez uma pausa. — Foi do *seu* pessoal.

Minha mão caiu e eu o encarei.

— Eu tive que fazer uma tonelada de escavações. Tive que dar a Lupe outros mil dólares para fazê-la falar e tive que pedir aos Swansons do outro lado da rua o vídeo de vigilância, mas consegui a placa do cara que a subornou. Ele é um lacaio de baixo escalão da *sua* gravadora.

— *O quê?* — eu respirei.

— Sim. — Ele coçou a bochecha. — Aqui está o que eu penso. Acho que sua gravadora preparou para você aquelas fotos com Lola. Acho que eles fizeram isso para vazar essa merda. Acho que toda a coisa do TMZ foi planejada e eles queriam que os rumores circulassem, então quando eles colocassem Lola em sua turnê, vocês dois estariam em todos os tabloides juntos, legais e fodidamente legais.

Eu fiquei lá sem palavras por um longo momento. — *Por quê?*

— Eles estão fabricando seu hype. Eles querem que todo mundo fale sobre você. Os singles de Lola-Jaxon na trilha sonora estão pegando fogo. Todo mundo está te agarrando. Pia não consegue nem acompanhar toda a imprensa que eles querem que você faça. É por isso que aumentaram sua turnê por mais dez meses. Eles estão se posicionando para produzi-lo em massa. A escrita está na parede, meu amigo. Você tem todas as qualidades de um superstar.

Ernie não era de fazer declarações como essa. Ele era mais o tipo de cara que gerencia suas expectativas, então não levei nada

*The
Happy
Ever After
Playlist*

do que ele disse levianamente. Eu deveria ter ficado feliz por ele ter tanta fé no futuro da minha carreira, mas, em vez disso, uma sensação peculiar de mau agouro me dominou. Aquela pequena façanha com Lola quase me custou minha namorada e eles deram ao meu assediador acesso para onde eu morava? Que *porra é essa*?

Ele continuou. — Nesse ponto, eu nem colocaria isso acima deles deixar Lola em sua turnê, não importa o quão bem seus ingressos estejam vendendo. Funciona para vocês dois. Ela dá à sua imagem uma vantagem e mantém você nas revistas de fofoca e você dá a ela um tour em que ela pode estar e que continuará rolando mesmo se ela cair morta com uma agulha no braço.

Meu rosto ficou duro. — Não. Vou sair antes que isso aconteça. Eu não dou a mínima, deixe-os fazer o que precisam fazer.

Ele colocou as mãos nos meus ombros. — Olha, não quero que você se preocupe com Lola. Ela não chegará perto de você por enquanto. Você apenas mantém a sua parte no trato e agenda esses programas. E, por agora, apenas se prepare. Espero que vocês dois tenham muito no tanque de reserva, porque esse passeio não será fácil. — Ele deu um tapa no meu ombro. — Parabéns, Jaxon. Você conseguiu, oficialmente.

CAPÍTULO 34

Sloan

♪ **Yes I'm Changing | Tame Impala**

Acordei sozinha com Tucker na cama de Jason. O lado do colchão do meu namorado estava frio.

Minha casa estava vazia e à venda. Eu larguei meu trabalho e liquidei minha vida. E eu estava exausta. Nós dois estávamos. Razão pela qual era estranho ele não estar dormindo quando teve a chance.

Estávamos morando no trailer de Jason até sairmos em turnê em dois dias. Na última semana, minha vida inteira foi reduzida a uma única mala grande e uma bagagem de mão. Meu carro sumiu. A seguradora declarou perda total porque, aparentemente, quatro pneus, algumas janelas e uma demão de tinta custariam mais do que o veículo inteiro. Ganhei mil e quinhentos por isso e me senti uma bandida.

Eu vaguei até o banheiro enrolada em um cobertor. Jason não estava no trailer. Espiei pelas persianas e o vi na casa da piscina conversando com Ernie.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Eu deslizei no sofá com Tucker para esperar ele voltar e liguei a TV. Eu estava sentada lá, mudando de canal, quando um e-mail chegou ao meu telefone com um ping.

Cada vez que meu telefone tocava, eu saltava um pouco, embora tivesse mudado meu número e excluído minhas contas de mídia social. O ataque de Lola foi horrível. Eu estava tão feliz que parecia ter acabado.

Cliquei no pequeno ícone do envelope. Meu coração deu um salto.

Passaram-se mais de dois anos desde que recebi uma mensagem nesta conta. Era a que eu usava quando pintava arte hiper realística, a que estava nos cartões de visita que as galerias de arte distribuíam, ou costumava usar, na época em que eu fazia esse tipo de coisa.

Era tão aleatório que por uma fração de segundo me preocupei que fosse mais trollagem, mas reconheci o nome. Era a curadora de uma galeria em Laguna Beach. Uma bem conhecida.

Eu me debrucei sobre o e-mail.

Ela tinha um cliente que tinha visto *Girl in Poppies* e queria uma pintura de sua filha. Ele a queria até o Natal e estava disposto a pagar US \$ 4.000 por ela.

Uma comissão.

Soltei uma lufada de ar.

Esse era o tipo de pedido pelo qual eu costumava *orar*. Minhas pinturas geralmente eram vendidas, mas ficavam penduradas em

*The
Happy
Ever After
Playlist*

galerias por meses antes disso. Não apenas ter alguém que ame meu trabalho o suficiente para encomendá-lo, mas ter a pintura vendida antes mesmo de existir? Deus, era meu sonho!

E então a realidade me golpeou.

Eu estava saindo em turnê. E não havia como pintar para onde estava indo.

A decepção me atingiu bem no coração.

Eu estava pronta para levar minha arte a sério novamente. Mas eu estava atolada com gatos Etsy e astronautas, então não fui capaz de realmente tentar. E agora que eu tinha me livrado de todas essas responsabilidades e tinha essa oportunidade incrível balançando na minha frente, eu não poderia pegá-la.

Eu coloquei meu telefone de lado e voltei a assistir TV, deprimida. Acho que deveria estar feliz por ter chegado ao ponto em que queria buscar coisas pelas quais eu costumava ser apaixonada. Mesmo se eu não pudesse fazer isso.

Jason entrou no trailer vinte minutos depois e pareceu surpreso ao me ver de pé. Ele colocou a mão nas costas do sofá para se inclinar e me beijar. — Bom Dia. Café? — ele sorriu, mas parecia cansado.

— Sim. Ei, você viu isso? — falei, acenando para a TV. Eu estava assistindo E! Notícias.

— O que é? — Ele foi até a cozinha, abriu o armário e tirou o saco de pó.

— Lola está processando o empresário dela. Acho que ele desviou todo esse dinheiro dela.

Ele despejou café na cafeteira. — Ela provavelmente estava muito bêbada para notar, — ele murmurou. Ele colocou água no micro-ondas. — Por falar em Lola, Ernie acha que minhas fotos com ela foram encenadas pela minha gravadora.

Eu franzi minha testa. — Mesmo? Por quê?

— Publicidade. — Ele se apoiou no balcão com os braços cruzados enquanto esperava o micro-ondas. — Ele acha que eles podem colocá-la em minha turnê, mesmo se meus shows estiverem esgotados.

Dei de ombros. — OK. Bem, ela não me assusta. Só para você saber.

Ele sorriu e se aproximou para desligar a TV. — Ei, eu tenho um presente para você.

Eu sorri para ele. — Você tem?

Ele abriu um armário na cozinha e tirou uma grande sacola de presentes de bolinhas azuis e colocou-a no meu colo quando ele se sentou. — Achei que você gostaria disso — ele falou.

Enfiei a mão e tirei um pequeno abajur. Tinha uma engrenagem para a base, um pescoço de metal torcido e uma velha placa curva e arranhada para a sombra.

— É do seu carro — disse ele. — Fiz Zane pegar as peças no ferro-velho e enviá-las a um cara que fabrica lâmpadas com peças de automóveis recondicionadas. Eu tive que fazer um pedido

*The
Happy
Ever After
Playlist*

urgente para pegá-lo antes de partirmos, mas realmente queria que você o recebesse. Eu sei que você gostava daquele carro.

Eu sorri. — Jason, isso é tão atencioso!

Eu *adorei*.

Inclinei-me e abracei seu pescoço. — Obrigada.

Ele pressionou sua bochecha ao lado da minha cabeça. — Podemos mantê-lo aqui até voltarmos da turnê e conseguir uma casa.

Eu balancei a cabeça, enxugando meus olhos com o polegar. *Esse era Jason. Tão atencioso.*

— Você está pronto para o café da manhã? — eu funguei. — Panquecas ou bacon com ovos? Ambos?

Ele suspirou e passou a mão na testa. — Lamento não podermos sair para comer.

Ele estava sendo reconhecido. *Muito.*

“*The Wilderness Calls*” foi um blockbuster. Assim que o filme foi lançado e *Saturday Night Live* foi ao ar, sua trilha sonora explodiu. O videoclipe para a música-tema teve mais de cinquenta milhões de visualizações até ontem, e ao contrário de seu Claymation, ele estava lá, na frente e no centro.

No último minuto deram a ele a capa da revista *GQ*, o que não me surpreendeu nem um pouco. O homem tirou uma boa foto. E o pequeno escândalo de Lola no tabloide parecia ter funcionado a seu favor. Seu site quebrou no dia em que foi lançado, então acho

*The
Happy
Ever After
Playlist*

que a manobra publicitária teve sucesso, mesmo que *tenha* quase arruinado nossas vidas.

Jason gostava de seus fãs. Ele gostava de dar autógrafos. Ele era bem-apessoado e extrovertido. Mas eu não acho que ele esperava esse nível de celebridade. Não havia como desligá-lo.

Ele era um letreiro em néon. As pessoas tiravam fotos sem pedir, vinham até ele na loja e no posto de gasolina. Seguiam ele. Tínhamos saído para um jantar tarde da noite alguns dias atrás e não tínhamos tido um momento de paz. E mesmo que ele não estivesse sendo abordado, ele estava sendo visto. *Observado*.

Além de tudo isso, ele estava super nervoso depois da coisa com Lola. Ele disse que sentia que não poderia me proteger com estranhos aleatórios vindo até nós a cada passo.

Subi em seu colo, montando nele, minha camisa amontoadada em volta dos meus quadris. Eu não estava usando shorts e meu fio-dental era vermelho. Ele olhou para baixo e arqueou uma sobrancelha.

— Só teremos que mudar um pouco a maneira como vivemos — eu disse. — Pedir serviço de quarto na cama em vez de ir a restaurantes. Esse tipo de coisa. — Eu o beijei e ele me deu um sorriso fraco, mas agradecido.

Sua cabeça tombou para trás no sofá. — O que você está fazendo hoje? — Sua mão acariciou distraidamente minha coxa.

— Eu tenho que ir para a FedEx e enviar a última das minhas comissões. Depois preciso deixar algumas malas na Goodwill e entregar as chaves da casa na imobiliária. Estou roubando sua caminhonete.

— Primeiro ela rouba meu coração, depois ela rouba minha caminhonete — falou, cansado.

— Tecnicamente, eu roubei seu cachorro primeiro.

Ele riu, olhando para mim por cima do nariz, sem levantar a cabeça do encosto do sofá. — Alguma chance de você ser capaz de fazer aquela coisa de namorada e vir me ver ensaiar hoje?

Eu sorri. — Onde?

— Century City.

— Acho que posso encaixar isso no meu dia.

Ele sorriu, parecendo verdadeiramente feliz pela primeira vez esta manhã, e se inclinou e me beijou, mas ele conhecia meus lábios muito bem. Ele puxou o rosto para trás. — O quê?

Soltei um suspiro. — Eu só... recebi um e-mail, não é ruim — eu disse rapidamente, quando vi a preocupação instantânea em seu rosto. — Para uma pintura. Algo único. Não são as coisas da Etsy.

Ele sorriu. — Isso é ótimo! O que eles querem que você pinte?

Coloquei meu cabelo atrás da orelha. — É uma menina em um balanço. E eles estão me oferecendo muito dinheiro por isso.

Ele me puxou pelas coxas e sorriu. — Claro que eles estão. Você é incrível.

Eu sorri fracamente. — Tenho saudades de criar. Sentir que estou atingindo todo o meu potencial. Eu quero muito fazer isso e não posso.

Ele franziu a testa. — Por que não?

Dei de ombros. — Estaremos em turnê. Eu não posso pintar em um ônibus.

— Quando eles precisam disso?

— Natal.

— Então faça isso no nosso intervalo.

Eu me mexi em seu colo. Eu não tinha pensado nisso. — Cinco semanas não é muito tempo para terminar algo assim.

— Saia um pouco mais cedo — disse ele. Ele se inclinou e me beijou. — E estou feliz que isso tenha surgido porque há outro presente na sacola — ele sussurrou em meus lábios. — Você não o notou.

Eu me afastei um pouco e olhei para ele.

— Continue.

Inclinei-me e peguei a sacola novamente, puxando o papel de seda. Um cartão-presente estava na parte inferior.

Era para uma loja de materiais de arte.

De mil dólares.

— Jason! Isso é demais! — suspirei. — Eu não acredito nisso!

Ele passou os braços em volta das minhas costas e colocou os lábios no meu ouvido. — Só acho que você é tão sexy quando pinta — ele disse, beijando meu pescoço. — E agora que não haverá mais gatos astronautas, imaginei que você poderia querer voltar a pintar suas próprias coisas. Você precisará de suprimentos e quero apoiá-la como você me apoia.

Algo duro em seu colo estava me apoiando no momento.

— Obrigada — eu sussurrei.

Ele mordeu meu lábio. — De nada.

Então ele se levantou e me jogou por cima do ombro como um homem das cavernas. Ele deu um tapa na minha bunda e eu gritei, rindo enquanto ele nos virava para o quarto.

CAPÍTULO 35

Sloan

♪ **Little Black Submarines | The Black Keys**

Quatorze semanas depois

O alarme do telefone de Jason disparou. Até mesmo Tucker choramingou do final da cama.

Jason se moveu para perto de mim para acender a luz e eu estremeci. — Deveria ser ilegal se levantar antes do sol — eu murmurei.

Ele riu um pouco e se apoiou no cotovelo, o cabelo bagunçado. — Como se sente?

— Meus ouvidos estão entupidos.

Uma mão fria foi pressionada em minha bochecha e fechei os olhos. — Você não parece quente — disse ele.

— Acho que são apenas alergias ou algo assim — eu funguei. — Estou bem.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

ABBY JIMENEZ

Jason se apoiou nos antebraços até pairar sobre mim. Ele me deu um de seus sorrisos divertidos, o que significava que meu cabelo provavelmente estava louco.

— Não me beije — falei. — Eu não quero que você fique doente. — Se ele o fizesse, eles ainda o fariam cantar.

Ele sorriu e se aninhou no meu pescoço.

— Em que cidade estamos? — perguntei, bocejando.

Ele se mexeu para olhar para sua mão. — A noite passada foi em Atlanta. Então, estou pensando em Memphis?

Zane sempre escreve a cidade nas mãos de Jason antes de entrar no palco para que ele não agradecesse ao lugar errado.

— Aww. Eu sempre quis ver Memphis — eu fiz beicinho. Iríamos embora esta noite.

— Por que você não pula a passagem de som e vai passear com Jessa? — ele perguntou, olhando para mim.

Jessa era a vocalista de sua banda de abertura, Grayscale. Ela também era *muito* amiga de Lola. Eu não usei isso contra ela. Jessa era realmente muito legal, e parecíamos ter um acordo tácito de que não discutiríamos Lola, o que ajudou. Zane era muito próxima da assistente pessoal de Jessa, Courtney, então todas nós saíamos muito. Sempre tínhamos quartos próximos uma da outra para que pudéssemos entrar e sair pelas portas de comunicação, pegar babylliss emprestados e assistir TV juntas.

Eu balancei minha cabeça. — Eu não vou passear sem você. Se não estivermos vendo Memphis, não veremos juntos.

Ele beijou minha testa e sorriu, seus olhos azuis se enrugando.

Eu coloquei a mão em sua bochecha. — Espero que nossos filhos recebam seus olhos.

Seu sorriso ficou mais profundo. — E o talento artístico da mãe. — Ele pegou minha mão e a enrolou na sua.

Suspirei. — Eu não faço nada talentoso há algum tempo.

Ele estreitou os olhos. — Bem, talvez não artisticamente. Mas *teve* aquela coisa que você fez com a boca no ônibus na semana passada.

Eu me engasguei e bati nele, e ele riu.

— Você sabe como eu sabia que você era a garota para mim? — ele perguntou, puxando-me para ele, sua testa na minha. — Quando eu vi você lambendo aquele saco de biscoitos. Eu disse a mim mesmo: ‘É ela, Jason. Ela é a única’.

Eu ri e ele começou a me fazer cócegas. Eu gritei e tentei me esquivar dele, e ele riu. Então seu alarme disparou novamente e toda a diversão parou abruptamente. Nós dois soltamos um suspiro, nos levantamos e fomos até o banheiro.

Ele me entregou minha escova de dente e ficamos em frente à pia escovando os dentes em nossa rotina bem praticada. Eu me encarei no espelho. Deus, eu estava com uma aparência horrível. Como se eu precisasse ser mergulhada em um hidratante de corpo inteiro ou algo assim. Eu tinha olheiras sob meus olhos e estava pálida novamente. Embora a maioria dos nossos hotéis tivesse piscinas e spas, não tínhamos tempo para usá-los.

Talvez precisássemos beber mais água. Fiz uma nota mental para incentivar Jason a fazer isso comigo, embora *ele* estivesse ótimo.

Jason nasceu para esta vida. Nenhuma das viagens o perturbou. Sem falar que estava em seu contrato que ele tinha que fazer pelo menos uma hora na academia com um personal trainer quatro vezes por semana. Então, enquanto eu estava ficando inchada e pálida, ele estava ficando tonificado e mais quente do que já era. Tão injusto.

Eu deixei meus olhos seguirem a linha de cabelo do estômago de Jason até o cós da calça do pijama. Quando olhei para cima, ele estava sorrindo para mim com a escova de dente na boca. Ele balançou as sobrancelhas, eu ri e cuspi. — Não deixe isso subir à sua cabeça só porque você ainda está lindo, apesar desta maratona que estamos correndo.

Ele cuspiu também. — Bem, eu tenho que ser igual à minha linda namorada, não tenho? — Ele piscou.

Eu zombei: — Okay, certo. — Meus olhos estavam injetados de tosse. Eu estava inchada e exausta.

Não *me* adaptei bem às mudanças. Eu não sabia disso sobre mim até que a mudança foi tudo o que fiz.

Estávamos na estrada havia três meses. E nada disso foi *tudo* o que eu esperava. Não havia nada de glamoroso ou parecido com férias em nada que estávamos fazendo.

Ônibus, hotel, local, vôo. Estação de rádio, estação de notícias, sessão de fotos, fast food, seis horas de sono, quatro horas de sono,

de volta ao ônibus. Movimento perpétuo, o tempo todo. Era tão constante que meu corpo não conseguia acompanhar.

A equipe tinha dois dias de folga por semana, mas nós não. Sempre havia algum tipo de coisa de mídia que eles precisavam fazer. Ele estava com muito medo de *não* fazer isso. Se ele não lotasse seus shows, eles trariam Lola. Era exaustivo.

Eu tenho lutado contra esse frio há muito tempo. Meu estômago também estava uma bagunça. Estávamos comendo nada além de lixo, e realmente não havia muita escolha. O gerente de turnê de Jason o tinha em uma agenda tão apertada, não parando para qualquer coisa além de abastecer, e algum restaurante que estivesse no estacionamento adjacente era tudo que podíamos administrar. Comíamos em todas as horas diferentes do dia. Às vezes jantávamos às cinco antes do show, às vezes não comíamos antes da meia-noite. Eu estava com o jet lag e ainda nem tínhamos saído dos Estados Unidos.

Eu estava *vivendo* só pensando nas nossas férias de cinco semanas. Contando os dias. Era quatro de setembro e tínhamos mais dez semanas disso, até o tempo de folga para as férias. Eu não via Kristen há meses. Jason continuou se oferecendo para levar ela e Josh até nós, mas não adiantava. Quase nunca ficávamos no mesmo lugar por mais de dois dias e o bebê não se dava bem com todas as viagens.

Então o plano era passar uma semana em Ely com sua família no Dia de Ação de Graças, e depois um mês na Califórnia para que eu pudesse pintar e ver Kristen e meus pais. Um mês não era muito tempo para produzir a peça que havia sido encomendada. Mas eu não queria deixá-lo mais cedo e, honestamente, estava tão animada para fazer isso que não me importava se isso significasse

que eu teria que pintar quatorze horas por dia apenas para terminar a tempo.

Sentia falta de pintar como uma dor penetrante em minha *alma*. Eu nunca tinha ficado tanto tempo sem fazer isso de alguma forma. Agora, mais de três meses sem um pincel na mão, e eu ansiava por isso. Sem mencionar que queria o trabalho. Eu ganhei um bom troco com a venda da minha casa. Eu tinha meu próprio dinheiro para gastar, não que Jason me deixasse. Mas eu queria um propósito. Algo que não fosse apenas a namorada de Jason.

Alguém bateu na porta e eu coloquei meu robe e fui atender. Isso fazia parte do nosso sistema agora. Abri a porta e Jason sumiu de vista, caso alguém passasse e o visse lá dentro.

Aprendemos a fazer isso da maneira mais difícil. Se alguém o visse na sala, tínhamos que nos mudar ou teríamos fãs ou câmeras esperando por nós quando saíssemos, ou pior, batendo e nos acordando.

Abri a porta para Zane segurando nossos cafés e o cara do serviço de quarto com o carrinho parado ali ao mesmo tempo.

— Ei — eu disse, deixando os dois entrarem.

Respirei o cheiro quente de panquecas e bacon quando o carrinho passou por mim e entrou na sala. Pelo menos eu podia contar com uma refeição semi-decente quando ficávamos em um hotel com serviço de quarto. Mas mesmo isso havia perdido seu brilho meses atrás. Todos os menus eram iguais. As mesmas cinco ou seis opções para cada refeição em cada hotel. Eu nunca pensei que ficaria entediada com o serviço de quarto, mas aqui estávamos nós.

Eu imaginei que comeríamos em todos os restaurantes exclusivos nas cidades que visitaríamos. Churrasco em Kansas, pizza de prato fundo em Chicago, bifes de queijo na Filadélfia. Mas nós realmente não visitávamos as cidades em que estávamos. Nós dirigíamos por elas. Às vezes tão rápido que nem sabíamos que estivemos lá.

Zane me entregou meu café com leite Starbucks e colocou o soro sumatra preto de Jason ao lado da TV. Ela puxou uma pasta de debaixo do braço. — Aqui está a programação. Eles o registraram no horário das seis.

Eu gemi. — Eles não puderam pré-gravar?

— Não. Desculpe.

ECA. Isso significava que, em vez de qualquer tipo de jantar hoje à noite, ele iria correr direto da estação de notícias para o palco. Novamente.

Suspirei, enxugando meu nariz com um lenço de papel e examinando o resto da linha do tempo do dia. Depois do show de hoje à noite, faríamos a viagem de três horas de Memphis para Nashville para um festival amanhã. Portanto, faríamos o check-in no hotel às 2h da manhã. Passagem de som às 8h. Festival ao meio-dia.

Outra programação ruim.

Zane pareceu sentir meu cansaço e assinou o recibo do serviço de quarto para mim.

— Você está bem? — ela perguntou, depois que ela deixou o cara sair.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Jason estava no chuveiro. Eu podia ouvir a água correndo.

Eu esfreguei minha testa. — Sim. Estou tão cansada.

— Vá fazer as unhas ou algo assim. Pule essa merda.

Eu olhei para minhas mãos e o esmalte lascado em meus dedos.

Era engraçado, porque quando eu estava de luto por Brandon, eu não cuidava de mim mesma, e era exatamente assim agora também.

— Quer que eu pegue algo para você? — ela perguntou.

Zane era ótima. Ela era como nosso bote salva-vidas aqui. Estávamos tão isolados. Jason não conseguia nem sair do ônibus na metade do tempo ou acabaria dando autógrafos. Ele não conseguia nem entrar em um CVS e escolher seu próprio desodorante. Zane fazia tudo por nós. Nossa roupa, nossas tarefas.

— Estou bem — eu disse, tossindo. — Obrigada mesmo assim.

— Você só precisa se acostumar com a estrada — disse ela, se abaixando para pegar a sacola de roupas sujas que sempre colocávamos perto da porta. — Você será uma profissional no próximo.

Eu zombei. — Pelo menos terei alguns anos para me recuperar desse em que estou.

Ela jogou a bolsa sobre o ombro. — Como desejar.

— Ha. Ele acabou depois de Brisbane — eu disse, limpando meu nariz.

Ela parecia confusa. — Ele tem uma folga de três meses depois desse e volta para a estrada. Ele não te contou?

Eu pisquei para ela. — Não...

— Eles têm enviado a papelada para a equipe para estender seus contratos. Acabei de receber o meu ontem. Talvez ele ainda não saiba.

Meu estômago embrulhou. — Tem certeza?

— Muita certeza. Parece que ele é muito gostoso em Tóquio. Ouvi dizer que o estão enviando para lá e depois para o Brasil, Chile, Panamá, Argentina. É bom. Significa que ele é grande.

Eu desanimei completamente. Outra turnê? Três meses de folga e depois mais disso? — Oh, meu Deus... — eu respirei.

Zane deu um tapinha em sua perna. — Vamos, Tuck. Hora de caminhar.

Tucker pulou da cama e deixou Zane controlá-lo. — Eu trarei um pouco de *DayQuil*³⁵. Envie uma mensagem se quiser mais alguma coisa.

³⁵ Remédio que alivia temporariamente os sintomas de resfriado.

Eu os deixei sair e coloquei minhas costas contra a porta depois que fechou.

A decepção caiu sobre mim como uma nova onda de exaustão e minha pálpebra se contraiu em espasmos.

Eu não sabia o que esperava. Quero dizer, eles o colocariam em *algo* quando a turnê acabasse. Mas eu só pensei que seria escrever e gravar seu próximo álbum, em casa, comigo, em uma casa em algum lugar. Nunca me ocorreu que eles o colocariam para fazer tudo de novo, logo após o último.

Então era assim que ia parecer? Em turnê, fora de turnê e depois de volta? *Para sempre?*

A água foi cortada no chuveiro.

Levei mais um segundo para me recompor e voltei para o banheiro cheio de vapor.

— Tudo certo? — ele perguntou, olhando para mim enquanto amarrava uma toalha em volta da cintura.

— Você sabia que eles estão programando outra turnê para você depois desta? — eu perguntei.

Ele congelou. — Não. Onde você ouviu isso?

— Zane disse que eles estão renovando os contratos de sua equipe. Que você terá três meses de folga e depois voltará.

Eu vi o tique em sua mandíbula. — Que horas são?

— É muito cedo para ligar para Ernie — eu disse, já sabendo o que ele estava pensando.

Jason pegou o telefone da pia, discou e pressionou ligar assim mesmo.

Ele saiu para o quarto e eu o segui. — Jason, são quatro da manhã lá.

Ele se virou e colocou a chamada no viva-voz e a segurou entre nós.

Ernie atendeu no segundo toque. — Bom dia, crianças. Ligando de Graceland? — ele disse meio grogue.

— Eles estão me colocando em outra turnê? — Jason perguntou.

Houve uma pausa significativa.

— Eh, porra — murmurou Ernie. — Dê-me um segundo.

Ernie murmurou algo abafado para sua esposa. Alguns momentos se passaram e então uma porta se fechou ao fundo. — Quem te contou?

— É verdade? — Jason perguntou.

— Veja as coisas desta forma, você tem segurança no emprego.

Fechei os olhos por um longo segundo e, quando os abri, o rosto de Jason parecia um pedido de desculpas.

— Tecnicamente não é novo — disse Ernie. — É a mesma turnê, estendida. É uma coisa boa. Significa que você está sendo procurado. Eu estava lutando por outra trilha sonora para mantê-lo em LA, mas Patty Jenkins não deu certo, e o negócio foi fodido. Você não está escrevendo e não está gravando. Eles não vão deixar você ficar sentado sem fazer nada, meu amigo. E você está quente em Tóquio agora.

Jason e eu nos entreolhamos, tendo uma troca silenciosa. Ele passou a mão pela barba. — Ernie, eu não posso fazer outra dessas. Esse cronograma é ridículo pra caralho. Não consigo descansar minha voz há meses, estamos exaustos.

Eu o encarei. *Ele* não estava nem um pouco exausto, isso era cem por cento para mim. E foi a primeira vez que ele realmente admitiu que não estava feliz com o que estava acontecendo.

— Sim, bem, é besteira — disse Ernie. — Mas infelizmente é para o que você se inscreveu. Se você der um álbum a eles, posso tirar você seis meses da estrada em vez de três para produzi-lo. Eles estão apenas dando a você os três na esperança de que realmente escreva algo, caso contrário, eles apenas o mantem em movimento.

Os olhos de Jason ficaram ainda mais tristes e ele se sentou pesadamente na beira da cama.

Ele não conseguia escrever. Estava ruim antes de pegarmos a estrada e agora era o pior de todos os tempos. Não sei como esperavam que ele invocasse a criatividade nessas condições.

— E já que estou com vocês dois ao telefone, preciso contar mais uma coisa — disse Ernie. — E eu vou avisá-lo, você não gostará.

Jason olhou para mim e esperamos.

— Eles reservaram você em Amsterdã para o Dia de Ação de Graças. E você passará o Natal em Paris.

O pouco que restou no meu tanque sangrou.

CAPÍTULO 36

Jason

♪ i don ' t know what to say | Bring Me the Horizon

A luz sumiu dos olhos de Sloan. Ela piscou para mim sem palavras por alguns segundos, então se virou e caminhou lentamente para o banheiro.

— Ernie, eu te ligo de volta.

Eu desliguei e a segui. Ela estava sentada na tampa fechada do vaso sanitário com o rosto nas mãos e eu me agachei na frente dela. — Sinto muito, Sloan.

Eu não sabia mais o que dizer. Eu *estava* arrependido. Eu sentia muito todos os malditos dias aqui.

Esta não era uma vida. Ela estava abatida e entediada. Ela sentia falta de seus amigos e de sua família. Eu fiz o que pude para tornar isso divertido para ela, mas estar na estrada era simplesmente brutal.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Ela não tirou o rosto das mãos. — Eu só preciso de um minuto para processar isso — ela disse calmamente.

Ela estava ansiosa para voltar para casa. Ela sentia falta de Kristen, e ela queria fazer aquela pintura. Era tudo o que ela falava. E agora tinha acabado de ser arrancado debaixo dela.

Que tipo de piada cósmica fodida era essa, que minha paixão envolvia movimento e viagens constantes, e a dela exigia quietude total e completa?

— Ei. — Eu coloquei um beijo em seu joelho. — Talvez possamos ir ver o Louvre? — Eu disse esperançoso, sabendo que eles provavelmente me fariam correr para a próxima coisa e isso não aconteceria.

Ela também deve ter sabido. Ela não respondeu.

— Sloan...

Ela respirou fundo e puxou um pedaço de papel higiênico do rolo e enxugou o nariz. — OK. É o que é. — Ela fungou. — Não podemos mudar isso. Então, quanto tempo mais? — Seus lindos olhos estavam injetados de sangue. — Qual a duração do seu contrato? Quando acabar, Ernie pode renegociar seus termos, certo? Podemos pedir melhores horários? Mais controle?

— Sim, mas... — Meu coração afundou com o que eu teria que dizer a ela.

Quando consegui meu contrato com uma gravadora, fiquei em êxtase. A maioria dos músicos recebia a oferta de um único álbum com a opção de renovar se o artista se saísse bem. Dois álbuns eram oferecidos se a gravadora tivesse fé em você. Muito poucos

*The
Happy
Ever After
Playlist*

receberam a oferta que eu recebi, e eu a recebi porque eles previram com precisão o que estava acontecendo comigo agora: o estrelato.

Ernie tinha me avisado que isso iria me amarrar a eles, mas não me importei. Eu consegui uma das maiores gravadoras do mundo. Eu *queria* estar amarrado a eles. Eu queria ser o famoso Don Henley.

Não tinha medo do trabalho. Não conseguia nem imaginar o cenário em que não gostaria de ser representado por uma das forças mais poderosas da indústria musical. Ernie havia negociado grandes royalties e vantagens, meu adiantamento era mais dinheiro do que eu poderia ter imaginado em meus sonhos mais loucos. Eu sabia que eles iriam me pressionar muito, mas eu era solteiro, estava acostumado a estar em turnê, a estrada não me incomodava e escrever nunca foi um problema para mim, então eu não tinha dúvidas de que poderia produzir o que nós concordamos.

E agora *tudo* era diferente.

Não conseguia escrever. Havia Sloan a considerar. Lola estava pairando sobre minha cabeça como uma maldita guilhotina. Este contrato de gravação estava me esmagando sob seu peso, e tudo que eu queria agora era algo no meio. Fama e sucesso gerenciáveis que ainda me dariam a possibilidade de uma vida, porque *não* era isso.

Ela esperou. — Quanto tempo?

Eu balancei minha cabeça. — Não é um prazo definido, Sloan. Meu contrato é de quatro álbuns. A trilha sonora era um. Eu preciso de mais três.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

— Tudo bem. E quanto tempo isso demorará?

Fiz uma pausa antes de responder a ela.

Ela lambeu os lábios. — Seis meses? Um ano cada? O que estamos considerando?

— O tempo médio entre os álbuns para a maioria dos músicos é de três anos.

A notícia a atingiu como um tapa. Ela realmente recuou.

— Três *anos*? — ela respirou. Seus olhos vermelhos caíram para o colo, movendo-se para frente e para trás. — Três anos, Jason? — Seu olhar voltou para o meu. — *Cada um?*

— Eu sei que é muito...

A cor sumiu de seu rosto. — E você não consegue escrever — ela sussurrou, a realidade de nossa situação realmente afundando. — Pode ser mais nove anos disso? Mais? — Seus olhos me imploraram para dizer a ela que não era verdade.

E eu não pude.

Sem nada a dizer, levantei-me, sentindo que precisava fazer algo para melhorar isso, mas não havia nada a fazer. — Estou preparando um banho para você.

Abri a torneira da banheira de hidromassagem e coloquei o sabonete do hotel. — Você ficará aqui hoje. Você está doente.

Ela não discutiu comigo como geralmente fazia quando eu tentava convencê-la me deixar fazer algo por ela, e eu não sabia se isso era um bom ou mau sinal.

Eu a levantei e comecei a desfazer o cinto de seu robe. Ela parecia atordoada. Ela não fez contato visual comigo.

Seu cabelo loiro estava preso em um coque desleixado no topo de sua cabeça. Ela nunca mais o usou solto. Ela raramente usava maquiagem, ela não fazia as unhas. Não me importava nem um pouco com a aparência dela. Ela era linda para mim, de qualquer jeito, mas eu me importava com o que isso *significava*. Ela não estava cuidando de si mesma.

Ela estava se deteriorando aqui. Eu senti como se tivesse levado uma orquídea em uma viagem e ela não estava prosperando. Eu estava assistindo-a murchar, suas pétalas caindo, e não havia nada que eu pudesse fazer a respeito, exceto levá-la para casa e plantá-la. E agora isso não seria possível.

Ela tossiu miseravelmente e eu consegui me sentir pior do que já me sentia.

— Vou trazer o seu desjejum aqui — falei. — E então você voltará para a cama. Vamos lá.

Ajudei-a a entrar na banheira e fui para o quarto, peguei a cadeira da escrivaninha e a coloquei no banheiro para que ela pudesse usar o assento como mesa. Então eu coloquei a comida dela e a preparei. Fiquei o tempo todo olhando para o relógio porque já estava atrasado. Eu precisava estar aqui para ela, cuidar dela, pelo menos estar por perto quando ela estivesse pronta para falar sobre o que tinha acontecido, mas eu tinha que estar na porra de uma estação de rádio em vez disso.

Eu dei um beijo de despedida em sua testa antes de sair e ela não disse uma palavra. Ela nem mesmo se inclinou para isso.

Zane dirigia e chamei Ernie do carro. Eu segurei o telefone com meu ombro e tentei esfregar a dor de cabeça crescente das minhas têmporas.

Ele atendeu ao primeiro toque. — Você sabia que posso ver o nascer do sol através das portas de vidro deslizantes da minha sala de estar se minha esposa me fizer dormir no sofá?

Eu belisquei a ponta do meu nariz. — Eu não deveria ter ligado tão cedo. Lamento que a esposa esteja brava.

— Uma das minhas esposas está *sempre* zangada. É como eu sei que estou vivo. Como está o Sloan? Ela está aceitando tudo bem?

Espiei pela janela as ruas chuvosas de Memphis. — Não, ela não está. Ela está doente. Ela está cansada. Ela não está feliz.

Ele zombou. — Que porra há para ser feliz? Essa merda de estrada é uma merda.

Esfreguei meus olhos com cansaço. — É como se eu quisesse isso minha vida inteira e agora eu tenho e só quero que isso acabe.

Eu o imaginei balançando a cabeça. — Bem, você é uma vítima de seu próprio sucesso. Você tem que fazer uma turnê enquanto as pessoas querem ouvir você tocar. — Ele soltou um longo suspiro ao telefone. — Você sabe, você *quase tem* opções aqui, meu amigo.

— Eu não estou terminando com ela.

— Bem, isso é definitivamente uma escolha, mas não é o que eu estava prestes a dizer, e estou um pouco ofendido por você achar que eu sugeriria isso neste momento. É da sua primeira esposa que estamos falando.

Eu bufei.

— Você pode morder a bala e registrar as besteiras que escreveram para você.

Eu gemi.

— Ei, isso te ajudará a começar. Acelere a data de término. É isso ou outra coisa, e você definitivamente não quer a outra coisa. Existem apenas duas maneiras de sair de um contrato. Você o cumpre ou é descartado. E eles só o deixarão cair se sua carreira for uma merda. Não vejo isso acontecendo, a menos que você tenha algum vídeo sobre o afogamento de um gatinho que eu não conheça.

Fechei meus olhos e coloquei minha cabeça para trás no encosto de cabeça.

— Olha — ele disse. — Dê um tempo a ela. Mande-a para casa por algumas semanas.

Eu levantei minha cabeça. *Mandá-la para casa?*

Até o pensamento de estar na estrada sem ela fez meu estômago embrulhar. Ela era a única coisa que me mantinha são aqui. Eu era um prisioneiro da minha fama agora. Preso em um ônibus ou quarto de hotel, a menos que eu quisesse dar autógrafos, o que não era verdade. O brilho havia sumido meses atrás. Eu não me importava de ser sequestrado com Sloan, mas

*The
Happy
Ever After
Playlist*

sem ela? Ela era todo o meu mundo. Minha melhor amiga. Mandá-la embora soou como uma sentença de prisão.

— O que Sloan gosta de fazer? — ele perguntou.

Eu apertei minhas têmporas. — Ela gosta de cozinhar. Pintar. Ver Kristen.

— Ok, então é isso que você organiza. Ela precisa de férias com essa merda. O esgotamento é real, e você ainda nem está no exterior. Você arrasta Sloan para o Reino Unido assim e ela estará sofrendo com o fuso horário e miserável, e acabará seguindo o caminho da minha segunda esposa, fazendo as malas e deixando sua bunda para o baterista enquanto você está na passagem de som em algum lugar em Berlim.

Eu balancei a cabeça com cansaço.

— E ela está doente? — ele perguntou.

— Ela está doente há semanas — admiti. Eu provavelmente deveria ter feito ela ir para o atendimento de urgência, mas ela não estava com febre e não era exatamente fácil escapar.

— Vou mandar um médico do rock para dar uma olhada nela.

— Um o quê?

— Um rock doc. O médico de um músico? Eles estão de plantão para passeios. Eles vão até você. Há um cara em Memphis de que gosto. Vou levá-lo até aí. Ele vai recomendar a ela uns antibióticos, uma injeção de B12, ela ficará boa como a chuva. Eu farei isso e você descobrirá como levá-la para casa por algumas semanas.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Soltei um longo suspiro. — Acho que é uma boa ideia.

— Claro que é. Tudo bem, eu tenho que ir. Tenho que levar para a esposa uma mimosa e um cartão de crédito na cama ou minhas costas nunca se recuperarão deste sofá.

— Por que você simplesmente não desliga o telefone? — eu perguntei cansado.

— Porque eu preciso atender quando meus clientes ligarem. O que você está fazendo é muito mais difícil do que o que *eu* estou fazendo. Se eu tivesse tido um agente para atender o telefone e me dar conselhos sobre relacionamento quando precisei dele, ainda poderia ser casado com minha primeira esposa. E essa foi a *única* esposa com quem eu deveria ter me casado.

Houve uma pausa séria no silêncio. — Cuide dela, Jason. Você não conseguirá outra.

CAPÍTULO 37

Sloan

♪ **Keep Your Head Up | Ben Howard**

Zane trouxe DayQuil e NyQuil. Eu peguei o NyQuil. Eu precisava dormir. Eu precisava não pensar sobre o que Jason tinha acabado de me dizer. Era muito grande e abrangente para compreender em meu estado atual.

Uma década.

Essa estaria nossa vida pela próxima *década*.

Eu não veria Oliver crescer. Eu não pintaria. Eu nem teria uma casa. Qual seria o ponto? Nunca estaríamos lá por mais de alguns meses.

E não havia outra escolha. Eu nunca iria deixá-lo. Essa foi a coisa mais final de tudo. Nossos destinos estavam amarrados, o que acontecesse com ele aconteceria comigo.

A maneira como meu corpo clamou por sono depois dessa notícia me assustou porque parecia como antes, quando eu

*The
Happy
Ever After
Playlist*

ABBY JIMENEZ

costumava dormir durante a minha depressão. Só que desta vez eu não tinha perdido ninguém além de mim mesma, engolida inteira pela carreira de Jason.

Esperei até as 6h na Califórnia e liguei para Kristen.

— Deus, parece que você tem o pulmão preto — disse ela, quando tive um ataque de tosse em vez de dizer olá.

— Eu sei. Tenho estado muito doente. — Limpei meu nariz com um lenço de papel. Tucker empurrou o rosto debaixo do meu braço na cama como se soubesse que eu precisava.

Ela deu uma risadinha. — Jason já lhe ofereceu o pênis-cillin?

— Uh, o quê?

— Os homens acham que o pênis é a cura para tudo. Juro por Deus, eu poderia ter alguma doença terminal e Josh estaria aqui balançando as sobrancelhas como ‘Cara, eu sei o que você precisa’.

Meu bufo de risada me empurrou em outro acesso de tosse.

— Então, como vai a vida de groupie? — ela perguntou assim que eu me recuperei.

Eu dei a ela uma recapitulação da última semana desde que havíamos conversado e contei o que tinha acontecido esta manhã.

— Droga — ela disse. — Isso é péssimo. O que você fará?

— Nada. O que *posso* fazer? É o trabalho dele.

— O cara é como um nômade. Você só andará pela Terra com ele pelos próximos dez anos?

— Não será o tempo *todo* — eu disse defensivamente. — Nós teremos folgas.

— Eu deveria saber quando você me disse que o cara morava em um trailer que esse não era o tipo de cara enraizado. — Oliver mexeu no fundo. — Você também *não* viaja bem. Lembra da nona série quando mamãe nos levou para Coronado³⁶ e seu nariz sangrou o tempo todo?

Eu bufei. — E ela ficava dizendo: ‘Isso é realmente inaceitável, Sloan’, como se eu estivesse fazendo de propósito?

Caímos na gargalhada novamente e meu humor melhorou um pouco.

— Olha — ela disse. — Se fosse Josh, eu também seria uma nômade completa. Se você o ama, faça o que tiver que fazer. Mas tente cuidar melhor de si mesma.

— Eu nem sei *como* cuidar de mim aqui. — Eu engoli o nó na minha garganta. — E eu sinto falta de vocês.

Ela parou por um longo momento. — Nós sentimos sua falta também.

³⁶ Cidade localizada no estado norte-americano da Califórnia.

Conversamos por mais alguns minutos e então o NyQuil fez efeito. Quando desliguei, me senti um pouco melhor.

Talvez ela estivesse certa. Talvez Zane estivesse certa também. Eu tinha que descobrir isso. Eu precisava dormir mais. Eu precisava me exercitar e comer melhor.

Ernie realmente pressionava para dirigir à noite em vez de durante o dia e dormir nos beliches do ônibus. Jason também achou que era uma boa ideia, mas tínhamos tentado algumas vezes e eu não conseguia me acostumar. Minha mente não conseguia relaxar sabendo que eu estava de pijama em uma rodovia em algum lugar. Era muito estranho. E eu podia sentir a frenagem e virando para o estacionamento, e não parava de acordar.

Mas se fizéssemos isso em vez de ficar em um hotel todas as noites, teríamos livres os dias de viagens para realmente *fazer as coisas*. Acordávamos em nossa cidade em vez de ficarmos sem quartos de hotel às 5 da manhã e dirigir o dia todo para chegar lá. Talvez pudéssemos até fazer turismo de vez em quando, ir a restaurantes. Então comeríamos melhor e eu poderia voltar a me mexer.

Soltei um suspiro enquanto me enfiava debaixo das cobertas e amontoava o travesseiro sob a cabeça. Eu diria a ele quando ele voltasse que eu queria tentar dormir no ônibus outra vez. Não poderia continuar fazendo as mesmas coisas e esperando resultados diferentes.

Caí em um daqueles cochilos de remédio para resfriado. Do tipo em que você flutua no escuro e não sonha.

Quando acordei, Jason estava dormindo ao meu lado, um braço envolto em minha cintura.

Levei alguns momentos para piscar para afastar a confusão. O quarto estava escuro como breu, mas eu podia ver a luz do sol marcando as laterais das cortinas. Ele deveria ter ido até hoje à noite, correndo por aí fazendo mídia e depois a passagem de som.

Levantei-me nos cotovelos. O relógio marcava meio-dia. Eu dormi cinco horas.

Jason se mexeu e abriu os olhos. — Ei, você está de pé. Como você está se sentindo?

— Grogue. O que você está fazendo aqui?

Ele tirou o cabelo da minha testa e o beijou. — Cancelei meu dia.

— Você cancelou o seu *dia*? — ECA. Seu publicitário ficaria muito chateado. — Jason...

— Não se preocupe, eu não cancelei meu show. Mas ficaremos por aqui hoje. Vamos nos deitar na cama e assistir a programas policiais. Zane está pegando comida no restaurante mais bem avaliado de Memphis, e eu tenho um médico vindo para ver você em uma hora.

Foi um soco no meu coração. Meu queixo começou a tremer. — Jason...

Ele encostou a testa na minha. — Sloan, não tenho cuidado muito bem de você e sinto muito. Vou fazer melhor.

Eu funguei. — Isso não é culpa sua, Jason.

— É *tudo* minha culpa. — Seus olhos seguraram os meus. — Não há nada que eu queira mais do que você feliz. Você entende? Eu faria *qualquer coisa* para te fazer feliz.

— *Estou* feliz.

Mas seus olhos me disseram que ele não acreditava.



Duas horas depois, o médico entrou e saiu. Era bronquite e uma dupla infecção de ouvido. Quando o médico anunciou isso, Jason parecia como se alguém tivesse chutado seu cachorro. Acho que ele se sentiu culpado por eu não ter visto alguém antes, mas não foi culpa *dele*. Eu poderia ter ido para o atendimento de urgência enquanto ele fazia o que tinha que fazer, mas eu apenas pensei em superar isso sozinha.

O médico me deu antibióticos, uma injeção de vitaminas, remédios para tosse e um tratamento respiratório. E, depois disso, Jason e eu ficamos na cama. Deus, precisávamos disso. Era incrível que, embora quase nunca estivéssemos separados, era como se não nos víssemos há meses. Nada do que fizemos aqui foi um tempo de qualidade.

Ficamos ali conversando sobre tudo, menos sobre Jaxon. Eu estava *tão* cansada de Jaxon, e acho que ele também.

Parecia que outra pessoa estava em nosso relacionamento. Aquele que era exigente e demandava nossa atenção constante. Nossa vida inteira foi gasta na busca das necessidades de Jaxon, e agora, pela primeira vez em meses, estávamos finalmente reservando um tempo para nós. Estávamos bem.

Talvez fosse *esse* o truque. A única coisa que eu tinha que perseguir. E talvez se dormíssemos no ônibus, nossas horas de vigília seriam mais assim e menos como tinham sido até agora.

Mas mesmo que a turnê tenha sido exaustiva, havia algo de bom nisso também. Eu me apaixonei muito mais por Jason nos últimos três meses. Eu sempre estive maravilhada com ele, mesmo antes de saber quem ele era. Mas agora eu o amava por mais uma centena de razões.

Aprendi que ele era gentil e educado com todos, desde as pessoas que nos registraram em nossos hotéis até os caixas dos postos de gasolina. Eu aprendi que ele ficaria até que cada pessoa que quisesse conhecê-lo tivesse a chance, não importava o quão cansado ele estivesse. Ele era generoso. Ele dava boas gorjetas e cuidava das pessoas ao seu redor. Ele sempre ajudava a trazer seu equipamento, embora sua equipe devesse fazer isso. Eu sabia que ele carregava palhetas sobressalentes para dar às crianças que queriam autógrafos. E, acima de tudo, eu sabia que ele me amava. Eu me sentia o centro de sua gravidade. Como onde quer que eu estivesse, ele estava orbitando minha órbita. Era uma honra ser amada por ele e fazia tudo valer a pena, embora fosse difícil.

Estávamos deitados com as cabeças no mesmo travesseiro, olhando um para o outro. Ele estendeu a mão e colocou meu cabelo atrás da orelha enquanto eu o estudava. Eu memorizei cada sarda em seus olhos. Cada linha. — Eu poderia pintar seu rosto de memória, sabe disso? — falei baixinho. — Você está queimado em mim, Jason.

Ele sorriu gentilmente. — Sloan, eu fiz algo por você.

Eu mordi meu lábio. — O quê?

Ele soltou um suspiro. — Você pode dizer não se quiser, mas eu pensei muito nisso e realmente acho que você deveria fazer isso.

— Eu também pensei muito em algo — eu disse. — Acho que devemos tentar dormir no ônibus novamente. Você está certo, é mais prático. Eu só terei que me acostumar com...

— Eu quero que você vá para Ely e fique alguns meses com minha família.

Eu pulei em linha reta. — *O quê?!*

Ele se sentou e estendeu a mão. — Ouça-me, ok? Não é tão louco quanto parece. Eu quero que você faça aquela pintura — disse ele. — E eu acho que a casa dos meus pais seria o lugar perfeito para isso. Você pode pintar pela janela da sacada com vista para o lago. Você poderia levar Tucker com você e ele teria todo o espaço para correr depois de ficar confinado conosco por tantos meses. O freezer da minha mãe está cheio de caça selvagem e você poderia cozinhar e talvez começar a atualizar seu blog novamente. Mamãe te ama e ela quer conhecê-la melhor. Minnesota é central, então não importa onde eu esteja nos EUA, você pode voar para me ver e estar lá em três horas e as diferenças de fuso horário não

serão tão ruins. E liguei para Kristen. Ela e Oliver vão ficar com você lá por duas semanas.

Eu pisquei para ele. — Você... você ligou para *Kristen*?

Seus olhos azuis seguraram os meus. — Sim, eu liguei. Você poderia ir para a Califórnia no Dia de Ação de Graças e ver seus pais. E se você for embora agora, terá terminado o quadro a tempo de se juntar a mim em Paris no Natal. O momento é perfeito.

Eu fiquei sem palavras.

— Jason, eu não quero deixar você...

Ele balançou sua cabeça. — Olha, temos que descobrir como fazer isso funcionar para nós *dois*. Não acabará tão cedo. Você precisa ter algo que seja para você. — Ele me olhou nos olhos. — Eu quero que você vá. Eu quero que você faça isso.

Olhamos um para o outro, meu peito subindo e descendo um pouco rápido demais e ele olhando de volta para mim. Foi tão atencioso e doce. Realmente, foi. Mas eu não podia... podia?

Depois de perder Brandon, não encontrei alegria em nada. Tudo parou para mim. Meu mundo era uma aquarela sangrando na chuva. E agora era uma tela totalmente branca, implorando para eu pintar nela, e minhas mãos estavam amarradas nas costas.

Eu estava no meio novamente. Eu montei um novo santuário sem nem perceber que estava fazendo isso, só que este não era para Brandon *ou* Jason. Foi por Jaxon.

Eu queria tanto fazer aquela pintura que era como um desejo físico. Tinha que ir a outro lugar para pintá-la. Essa era a simples verdade disso. Não havia outra escolha.

E Jason estava certo. Eu precisava de uma pausa.

Se eu fosse para o exterior assim, iria desmoronar. Eu estava fisicamente exausta, a perna do Reino Unido era ainda mais longa do que esta e eu ainda sofreria com o fuso horário. Se eu estivesse exausta agora, como ficaria sem uma chance de me recuperar primeiro? Eu poderia voltar, reiniciar e estar pronta para assumir tudo isso novamente, e tentaríamos o ônibus e talvez fosse uma virada de jogo.

E havia algo mais também.

Se eu dissesse não, se não aceitasse a oferta, ele se sentiria pior do que já se sentia. Ele precisava dessa solução tanto quanto eu, para que ele não se sentisse impotente para tornar as coisas melhores para mim. Eu não poderia deixá-lo carregar essa culpa.

Lambi meus lábios. — Quando você estava pensando que eu deveria ir?

— Esta noite.

Eu empalideci. — *Hoje à noite?* Em algumas horas?

— Se for muito rápido ou você não estiver com vontade, pode ficar alguns dias aqui e descansar. Mas há um voo para Duluth às sete e meia. E se você fosse embora hoje, eu poderia até ir com você ao aeroporto. Já falei com papai sobre pegar você.

Eu balancei minha cabeça para ele. — Por que todas as viagens para a casa dos seus pais são anunciadas para mim com menos de 12 horas de antecedência?

Ele sorriu gentilmente para mim e esperou minha resposta.

Eu segurei seus olhos. Deus, mas duas semanas inteiras com Kristen e Oliver! E o luxo de desfazer as malas, dormir na mesma cama até estar pronta para acordar, sem alarmes disparando ou voos para pegar. Chega de ônibus ou Taco Bell sem fim. *Pintura.*

— Diga sim, Sloan.

Eu soltei um suspiro. — OK.

— Ok?

Eu concordei.

Ele parecia quase aliviado. Seu rosto suavizou e ele correu o polegar pela minha bochecha.

Havia algo tão terno na maneira como ele me tocou que me fez esquecer de respirar. Ele me olhou como se eu fosse a mulher mais bonita do mundo. Eu estava doente e nojenta, mas ele não se importava. Eu era tudo para ele e ele me fazia saber disso, todos os dias.

E agora ele ficaria sem mim por semanas. Talvez até meses. E ele estava fazendo tudo por mim. *Eu era* seu sacrifício. Assim como ele era meu.

Puxei sua mão para baixo e olhei para ela, segurando-a entre nós, tocando os calos de seus dedos. — Eu amo suas mãos. — Seu instrumento. Suas mãos talentosas, capazes e amorosas.

— Pegue-as. Elas são suas — disse ele.

Eu sorri. — Você está me dando suas mãos?

— Minhas mãos, minha voz. Minhas costas para fazer o seu trabalho pesado, meus braços para carregá-la para a cama quando você beber muita tequila. Meu dinheiro, meu tempo, meu coração. É tudo seu, Sloan.

Eu podia sentir o amor em suas palavras. Foi tão sincero, fez meu coração doer tanto que as lágrimas picaram meus olhos. — Se eu não soubesse melhor, diria que você canta canções de amor para viver.

Ele balançou sua cabeça. — É como eu me sinto. Sou seu. Tudo de mim. Acho que sempre pertenci a você. Mesmo quando você pertencia a outra pessoa. — Seus olhos se moveram para frente e para trás entre os meus. — Tucker sabia disso. Ele deu uma olhada e viu a outra metade de mim dentro de você e a trouxe para casa.

Duas horas depois, nos despedimos no aeroporto. E eu o observei fingir não estar triste.

CAPÍTULO 38

Jason

♪ **Bottom of the Deep Blue Sea | Missio**

Cinco semanas depois

Eu estava me apresentando em Vegas. Sentado em uma cadeira dobrável de metal frio nos bastidores, bebendo meu segundo Red Bull da noite, quando Sloan ligou. Estava alto. A Grayscale estava quase terminando com o seu set.

Fazia cinco semanas desde a última vez que a vi. Eu senti tanto a falta dela que me deixou fisicamente doente. Eu não conseguia dormir e estava tendo dores de cabeça. Provavelmente rangendo os dentes, quem diabos sabia.

Essa coisa toda com Sloan foi uma transferência completa e total de energia. Ela estava feliz, leve e descansada, e agora *eu* estava uma bagunça. Dizer adeus a ela tinha me destruído.

— Ei, baby. E aí? — falei, esfregando minha testa.

— Você pegou os cookies?

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Eu podia ouvir o sorriso em sua voz. Ela estava sempre sorrindo agora. Tentei não pensar muito no que significava que ela estava muito mais feliz por *não* estar aqui.

— Sim. Obrigado.

— Sua mãe me deu a receita — ela cantou.

Eu arqueei uma sobrancelha. — Ela deu? — Eu coloquei a lata vazia para baixo e acenei para Zane, apontando para ela para outra.

— Sim. Posso fazer para você agora, sempre que quiser.

Na verdade, sorri um pouco, apesar do latejar na minha cabeça. — Ela deve realmente gostar de você. Ela não dá isso a ninguém.

Ela riu. — Bem, eu tive que negociar por isso. Eu a deixei postar sua receita favorita de perdiz³⁷ no *The Huntsman's Wife* em troca.

— Para que ela *pudesse* ser comprada — eu ri secamente.

Mamãe a amava. Todo mundo a amava. Papai ficava entusiasmado com minha namorada toda vez que eu ligava para casa. Mas, na verdade, eu estava me arrependendo de tê-la mandado para lá em vez de uma Airbnb na praia ou algo assim,

³⁷ Aves galiformes.

porque meus pais, embora bem-intencionados, eram uma distração.

Sloan não estava fazendo seu trabalho.

Eu sentia falta dela. Toda vez que eu falava com ela, tudo que eu queria perguntar era: ‘quanto tempo?’ - quanto tempo até ela voltar.

Suas pinturas demoravam meses. Eu sabia. E eu não queria apressá-la. Ela precisava se concentrar, e eu perguntar constantemente quando ela terminaria não iria ajudar em nada. Então, eu nunca a cutuquei. Era minha regra número um. Eu perguntava sobre como estava indo, se estava saindo do jeito que ela queria. Mas nunca perguntava por quanto tempo.

E então, na noite passada, ela me enviou uma foto.

Não estava nem pela metade.

Meu coração havia batido e queimado no meu peito.

Eu não acho que ela começou até que Kristen saiu, então foram duas semanas de progresso zero. Mamãe a estava levando para suas compras de antiguidades e rifas de carne. Papai a estava levando para caminhadas e a levando para a loja de roupas. Eu estava certo sobre a coisa de culinária - Sloan havia começado a atualizar seu blog novamente. Mas ela e mamãe juntas eram uma combinação perigosa. Elas poderiam ficar na cozinha o dia todo se deixadas por conta própria, o que era *verdade*.

Em circunstâncias normais, eu ficaria emocionado em como minha família a tinha abraçado. Mas essas não eram circunstâncias normais. Eu a queria de volta.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Eu prefiro que Sloan termine duas horas de pintura e volte para casa para mim duas horas antes do que receber a entrega dos biscoitos da vovó no meu quarto de hotel - mesmo que eles *sejam* meus favoritos.

— Quer ouvir algo engraçado? — disse Sloan. — Sua mãe disse que da próxima vez que estivermos aqui juntos, podemos dividir um quarto. — Ela parecia triunfante.

— Uau, isso é grande — eu murmurei. O baixo do palco vibrou do chão para o meu cérebro e eu fechei os olhos com força.

— Eu acho que ela está esperando que você me engravide para que ela possa me manter.

Eu bufei. — Parece uma razão boa o suficiente para mim — eu disse cansado. — Vamos fazer isso. Pare de tomar suas pílulas.

Ela riu. — Uau, sua turnê o deixou oficialmente louco.

— O quê? — Eu belisquei minhas têmporas. — Você quer criar filhos com Kristen, não é? Vamos engravidar você.

Ela deu uma risadinha. — Que romântico. Mas grávida? E então com um bebê? Em turnê? Isso é louco.

Eu olhei para as cortinas. — Como isso é louco?

Ela bufou. — Você está brincando?

— Por que eu estaria brincando? — Eu fiz uma careta.

— A gravidez é difícil, Jason. Veja como *você está* abatido e não está carregando um bebê. Não podemos fazer isso em turnê.

Eu balancei minha cabeça. — Sloan, sempre vai haver uma turnê. Já sabemos disso. Não podemos deixar que isso nos impeça de viver nossas vidas.

— Jason, não precisamos ter filhos agora. Podemos esperar até que esteja melhor.

Eu balancei minha cabeça novamente. — Não será melhor. Temos que trabalhar com o que temos.

— Uh, fazendo algo maluco como me arrastar ao redor do mundo grávida? E depois? Amamentando atrás do palco? Um berço no camarim? — Ela parecia divertida.

— Sim, por que não?

— Você está falando sério? — ela riu. — Você já *conheceu* um bebê? Você percebe que eles exigem uma rotina, certo?

Minha mandíbula flexionou. — Sloan, eu não estou brincando sobre isso. Se queremos ter filhos, devemos ter filhos.

Houve uma pausa de silêncio. — Você nem tem dias de folga, Jason. — O humor de repente deixou seu tom.

— Então?

— Então eu fico grávida e depois? Lidar com enjoos matinais e jet lag? Quando eu iria ao médico? E você estaria lá com a maneira como eles o controlam? E se eu precisasse de repouso na cama? E se eu entrar em trabalho de parto em um país estrangeiro? E se o bebê ficasse doente ou...

— Eu me certificaria de que você seria bem cuidada — eu disse lentamente. — Você *sabe* disso.

— Você não pode sequer cuidar de *si mesmo* aí fora. Faz semanas que você tem dores de cabeça, não está dormindo. E nós dois sabemos como *eu me* saio na estrada.

Tentei estabilizar minha respiração. — Então o quê? Não terá filhos comigo?

— Eu não disse isso — ela disse cuidadosamente. — Eu só disse que não faria isso *agora*. Não é prático.

— Sloan, isto é o melhor que posso fazer. Eu não posso mudar isso.

— Eu sei. Mas isso significa que você deve ser realista sobre o que pode ter, o *que* podemos ter, até que a situação melhore. Muitos casais adiam ter filhos enquanto se concentram em suas carreiras. Tudo bem.

Mas não *estava* bem. Nem para mim e nem para ela também, não importa o que diabos ela disse para tentar me fazer sentir melhor sobre isso.

A música de fundo da banda de abertura chegou ao fim. Nós dois ouvimos. Zane me entregou meu Red Bull e ergueu a mão, avisando que estaria entrando em três minutos.

A voz de Sloan se suavizou. — Olha, você tem que continuar. Vamos conversar sobre isso mais tarde, ok? Você não precisa se preocupar com isso antes do show.

Eu coloquei meus dedos em minhas têmporas. — Sloan...

*The
Happy
Ever After
Playlist*

— Ligue-me esta noite, Jason. Eu amo você.

A linha ficou muda.

Eu coloquei meu telefone na minha perna e coloquei as palmas das mãos nas minhas pálpebras.

Essa separação estava me matando. Eu estava me desmembrando aqui. Eu não poderia continuar fazendo isso.

Não era nada como quando nos conhecemos. Falar ao telefone não era mais o suficiente, e do jeito que ela estava indo com seu trabalho, eu duvidava que ela pudesse me encontrar em Paris. E agora isso? De quantas coisas mais ela teria que desistir?

Arrastei-me para o palco e segui os movimentos, mas não conseguia parar de pensar na nossa conversa.

Eu fiz uma pausa rápida no meio do meu set e liguei para ela.

— Ei — ela disse, atendendo.

— Preciso saber que você fará o que for preciso para que tenhamos uma vida juntos — falei, sem preâmbulos.

— Você quer que eu diga que estarei grávida e me arrastando atrás de você como uma groupie enquanto você segue como uma estrela do rock? — ela disse, finalmente irritada comigo. — *Sério?* Por que você está tão decidido a discutir sobre isso?

— Por que você está tão determinada a garantir que isso não funcione? Sou *músico*, Sloan. Você sabia que era para isso que estava se inscrevendo.

— *Eu* me inscrevi para fazer uma turnê com você. *Eu*. Não bebês que vão crescer em quartos de hotel. Não crianças pequenas que nem mesmo saberão brincar a menos que estejam em um ônibus. Não é justo com eles. Eu nem mesmo colocaria um *cachorrinho* nisso. Não até que você tenha algum equilíbrio.

— Eu teria equilíbrio se você estivesse *aqui* — eu disse com os dentes cerrados.

— Eu não posso ser o seu equilíbrio, Jason. Não farei isso, não vou reduzir ainda mais a qualidade da *minha* vida só para que você possa marcar algo da sua lista — ela retrucou.

— Sloan...

Ela soltou um suspiro trêmulo. — Jason, preciso desligar.

Ela desligou na minha cara.

Eu joguei meu telefone contra a parede.

Zane, que estava perto da saída de emergência enviando mensagens de texto, foi atingida por estilhaços. — Você sabe que não conseguirei substituir isso até amanhã, certo? — ela disse calmamente.

— *Droga!*

Eu arranhei meu rosto com meus dedos e então voltei minha ira para o objeto inanimado mais próximo e chutei uma máquina de névoa. — Chega desse *nevoeiro* filho da puta!

Minha banda reserva girava em torno da fonte de água, esperando por mim, e eles me olhavam agora como se eu tivesse perdido a cabeça.

Talvez eu *tenha*.

Peguei meu monitor de ouvido e corri para o banheiro para jogar água no rosto. Eu me inclinei na pia, tentando recuperar o fôlego.

E agora? O preço por estar comigo tinha subido ainda mais? Ela teve que me seguir por meses a fio, doente e exausta, com saudades dos amigos e da família, sem pintar, e agora eu estava tirando a maternidade dela também?

Eu só queria que ela me dissesse que tudo isso estava bem. Que nós descobriríamos. Superar isso, fazer tudo o que tivermos que fazer. E ela *não iria*.

E por que diabos ela iria? *Nada* disso estava certo.

Zane entrou. Ela não se espalhou depois da minha agitação, o que me fez pensar que ou ela não tinha nenhum instinto de autopreservação ou ela pensou que raivosos, cronicamente exaustos, astros do rock idiotas eram paridade para o curso.

Porra, talvez eles *fossem*.

— Você pode enviar algumas flores para Sloan? — murmurei, sem olhar para cima.

— Você sabe o que eu aposto que Sloan realmente gostaria? — ela perguntou. — Que você não fosse um idiota.

Eu ergui os olhos para ela. Ela estava com os braços cruzados sobre a camiseta branca.

— Você está bem? — ela perguntou secamente.

— Tudo bem — eu murmurei.

— Você não parece bem. Você parece uma merda. E você soa como uma merda também, pensando bem.

Eu estreitei meus olhos para ela através do espelho, mas ela se encostou na parede e cruzou as pernas na altura do tornozelo, imperturbável. — Você tomará um Ambien³⁸ esta noite e não quero ouvir nenhuma merda sobre isso — disse ela com naturalidade. — Você está tomando um todas as noites até que Sloan volte. Você não está dormindo e isso está te tornando um idiota.

Eu desviei o olhar dela e soltei um longo suspiro. — Eu sinto muito. Eu só... eu sinto falta dela.

— Eu sei. Ela também sente sua falta. Mas você precisa se recompor. Irritá-la não vai consertar nada.

Nada iria consertar as coisas.

Na semana passada, conversei com Sloan sobre a gravação das besteiras que minha gravadora enviou. Eu estava ficando desesperado. Eu precisava começar a trabalhar para uma data de término e ainda não tinha sido capaz de escrever nada que valesse

³⁸ Ambien, Zolpidem no Brasil, é um medicamento receitado para insônia, mas comercializado somente sob prescrição médica, existem muitas contraindicações.

a pena. Mas ela se recusou descaradamente a me deixar fazer isso. Ela estava tão chateada com isso que eu tive que jurar que nunca mais tocaria no assunto. Ela disse que não queria que eu cantasse sobre gatos astronautas, que ficaria profundamente desapontada comigo se eu compromettesse minha música desse jeito.

Então o que eu deveria fazer? Qual era a saída? Era como se não importasse o que eu fizesse, eu a estava deixando infeliz.

Fechei os olhos com força e contei até dez. As palavras de Ernie, de que eu não poderia ter minha fama e Sloan, passaram pela minha cabeça como uma profecia se cumprindo. E eu não sabia como consertar isso. Não havia solução para isso.

— Posso usar seu telefone? — pedi, olhando para Zane.

Ela empurrou a parede, puxou-o do bolso e colocou-o na minha mão. — Não quebre isso, porra. — Então ela foi embora.

Liguei para Sloan.

Ela atendeu no terceiro toque. — Zane?

— Sloan, sou eu. Não desligue.

— O que você quer, Jason? — E então ela começou a chorar.

Foi o tipo de choro que não parecia estar começando. Era o tipo que parecia estar *continuando*. Meu coração se partiu em mil pedaços. Eu me senti o maior idiota do planeta. Meu peito apertou e tive que agarrá-lo com a mão livre. — Sinto muito — eu disse. — Eu sinto muito, Sloan. Você tem razão. Eu não deveria estar pedindo a você para fazer mais do que já está fazendo.

— Eu odeio isso — ela soluçou. — Eu odeio brigar com você.

— Eu sei. Sinto muito — falei, um nó crescendo na minha garganta. — Eu simplesmente não aguento ouvir que você não terá filhos comigo. Eu já sinto que estou arruinando sua vida... eu só... eu tenho que saber que ficaremos bem.

Eu queria sair daquele banheiro e pegar o próximo voo para Minnesota. Se eu não estivesse no meio de um show, já teria saído pela porta, mesmo que só conseguisse vê-la por uma hora antes de ter de voltar ao avião.

— Você não está arruinando minha vida, Jason. — Ela fungou. — Eu sei o que você quer que eu diga a você. Você quer que eu diga que podemos ter tudo. E sabe de uma coisa? Talvez não *possamos*. Talvez apenas tenhamos que aceitar que nossa vida não é propícia a certas coisas agora e ficar bem com isso.

Como? Como diabos eu deveria estar bem em sistematicamente tirar tudo dela?

Fechei os olhos com força e me forcei a dizer o que vinha pensando há um tempo, a coisa que me assombrava incessantemente desde a primeira vez que percebi que ela não estava lidando bem com a estrada. — Sloan... você considerou que talvez nós estarmos juntos não seja a melhor coisa para você?

Ela ficou em silêncio do outro lado por um longo momento. — Por que você diria isso para mim?

— Você está infeliz.

Eu a ouvi engolir em seco. — Jason, não quero ouvir você falando assim de novo. Nós não estamos nos *separando*. Como você pode sugerir isso?

Eu coloquei minha testa em minha mão. — Você quer filhos.

— E nós podemos tê-los. Quando pudermos oferecer a eles mais estabilidade.

Eu balancei minha cabeça. — Quando? Dez anos a partir de agora?

— Eu terei apenas trinta e seis anos — disse ela. — Eu não serei exatamente uma velha senhora. Sabe, a vida nem sempre dá o que você quer, Jason. Estar em um relacionamento significa compromisso.

Eu zombei baixinho. A única comprometida era *ela*.

Ficamos quietos. O público começou a cantar meu nome. Eles estavam ficando inquietos e eu teria que voltar.

Foda-se, deixe-os esperar.

— Por que você me ligou do telefone de Zane? — ela perguntou.

— Eu quebrei o meu — eu disse, não oferecendo os detalhes.

Ela suspirou. — Jason, eu te amo. Eu *escolho* você. E eu sei que você se sente culpado pela maneira como as coisas são e você não precisa.

Eu balancei minha cabeça, embora ela não pudesse ver. — Eu quero que você tenha uma *vida*.

— Eu tenho uma vida. Com *você* — ela riu um pouco. — Além disso, você deve saber que o principal motivo pelo qual eu não teria filhos com você agora é porque não somos casados. Até que você me transforme em uma mulher honesta, não estou aberta a negociações.

Eu podia ouvir o sorriso em sua voz. Ela estava tentando me animar. Fazer pouco disso.

Não havia nada de engraçado nisso.

Eu estava com o anel, mas não perguntaria a ela.

Eu não queria que ela fosse como eu, presa em um contrato de longo prazo do qual ela se arrependeria.

CAPÍTULO 39

Sloan

🎵 **Ful Stop | Radiohead**

No segundo em que desliguei com Jason, corri ao redor do meu quarto e arrumei minhas coisas para sair. Peguei Tucker, disse adeus a Patricia e pedi a Paul que me levasse ao aeroporto em Duluth para que eu pudesse pegar o próximo voo para Las Vegas. Eu não disse a Jason que estava indo. Ele estava tão deprimido que eu queria surpreendê-lo. Eu disse boa noite a ele quando desligamos e ele não esperava receber notícias minhas até de manhã.

As últimas cinco semanas foram uma tortura. Foi ótimo ver Kristen, e eu adorei cozinhar com a mãe de Jason. Eu dormi, fiquei saudável, mas nada disso se comparava a estar com ele. Nem um pouco.

Ia demorar pelo menos mais um mês para terminar a peça, e eu não tinha mais um mês em mim sem ele. Eu já estava debatendo em voltar para a estrada mais cedo quando tivemos nossa discussão, e esse foi o fator decisivo.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

O que ele disse me assustou.

Eu sabia que essa separação tinha sido difícil para ele. É por isso que fiz questão de sempre ficar feliz quando conversávamos, para que ele soubesse que seu sacrifício não era um desperdício. Mas agora eu pensei que talvez *devesse* ter deixado ele ver como era horrível sem ele. Honestamente, eu não conseguia nem me concentrar no que estava aqui para fazer. Passei a maior parte dos meus dias tentando me distrair do fato de que me sentia muito deprimida para pintar.

Simplesmente não éramos bons um sem o outro. Essa separação foi a prova. Nós dois estávamos miseráveis. Eu tinha que voltar. Eu queria adormecer em seus braços esta noite e todas as noites a partir de agora.

Cada passo que dei para voltar para ele, sair do avião, entrar em um Uber, entrar no hotel, me fez sentir exultante, como se estivesse voltando para nosso lar.

A estrada era o lar.

Era milagroso que me sentisse assim depois de quanto isso havia me desgastado, mas era verdade. O lar era onde quer que Jason estivesse, e saber disso me deu o maior segundo fôlego do mundo. Desta vez seria diferente. *Muito* diferente.

Muito do que eu tinha lutado na turnê era mental. Fiquei pensando em todas as coisas que não era capaz de fazer e ansiosa para o dia em que terminaria, em vez de apreciar cada minuto do tempo com *ele*. E agora que eu tinha visto como era estar separado, meu cérebro deu um 180 completo.

Eu poderia fazer isso. Eu poderia fazer a *merda* com isso.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Aprenderia a dormir no ônibus. Essa foi a primeira coisa na minha lista. Eu descobriria como comer melhor. Eu iria com ele para a academia e me exercitaria quando ele o fizesse. Eu pegaria uma panela elétrica e faria o jantar para nós comermos comida de verdade. Quer dizer, o ônibus tinha cozinha. Por que não?

E por que eu não poderia pintar na estrada se dirigíamos à noite? Isso significaria que durante o dia o ônibus estaria estacionado. Eu poderia pintar durante a passagem de som. Eu teria que ter cuidado, descobrir uma maneira de ter certeza de que a tela estava segura quando estivéssemos nos movendo, mas não era impossível. Eu não precisava me perder na carreira de Jason, eu poderia me *encontrar* aqui. Reinventar-me. Evoluir.

Ele iria se *maravilhar* com o meu novo eu.

E sabe de uma coisa? Talvez *pudéssemos* ter filhos. Se tivéssemos o ônibus equipado com a configuração certa para dormir, com ajuda? Poderíamos fazer qualquer coisa.

Eu iria canalizar meu nômade interior. Fazer esse trabalho para nós dois e transformar esses anos em alguns dos melhores de nossas vidas. Recuperar-me e apoiá-lo ao mesmo tempo, aprender a amá-lo. Porque fazê-lo feliz era a única maneira que *eu* poderia ser feliz, e eu sabia que ele se sentia assim também. Era isso que o estava incomodando em tudo isso. Ele pensou que estava roubando minha vida. Mas ele é minha vida, e poderíamos ter tudo.

Eu estava fora do quarto de hotel de Jason com Tucker, radiante, pronta para contar a ele todos os meus planos, pronta para começar de novo e fazer certo desta vez. Eu bati, praticamente quicando.

Mas quando a porta se abriu, todo o meu mundo parou.

Lola estava na porta.

Eu congelei. Eu não conseguia nem respirar. Meus olhos tiveram que se ajustar a isso como alguém de repente acendendo a luz em um quarto escuro.

Ela vestia apenas roupa íntima e um moletom Jaxon Waters branco. O quarto estava escuro atrás dela. Ela parecia estar dormindo.

— Sim? — ela perguntou preguiçosamente.

Eu apenas a encarei. Eu não pude acreditar. Eu literalmente não pude acreditar. Eu provavelmente deveria ter ficado com medo. Ela estava me assediando e bateu no meu carro, mas eu estava chocada demais para ter medo.

O que ela estava fazendo aqui?

Minha boca abriu e fechou como um peixe fora d'água.

Talvez eu estivesse no quarto errado? Talvez ela estivesse em Vegas por algum motivo e talvez eles a estivessem colocando no tour de Jason, e ele não tinha me contado ainda porque ele não sabia, e de alguma forma seus quartos foram trocados e...

O fato de eu ter enviado cookies para este número exato do quarto há menos de 12 horas brilhou como néon no fundo da minha mente.

Engoli. — O... Jason está aqui?

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Ela olhou sonolenta por cima do ombro. — Dormindo — falou, olhando para mim.

O ar foi tirado de mim.

Não entendi. Por que ela estaria aqui? Tudo o que *fizemos foi* para impedi-la de estar aqui. Nós a *odiamos*. Jason não a queria perto de nós, e agora ela estava em seu *quarto*?

Tucker rosnou baixo ao meu lado, e os olhos de Lola caíram com o som — Vou levá-lo — murmurou ela, pegando desajeitadamente a guia.

Ela estava bêbada.

Eu o puxei de volta instintivamente. — Não.

Eu encarei a mulher entre mim e o homem que eu amava.

Ela era mais baixa pessoalmente do que eu esperava. Mais bonita. Ela tinha cabelos ruivos ondulados que caíam quase até o umbigo. Olhos verdes afiados com cílios postiços longos e delineador de ponta de asa perfeito.

Seus lábios estavam nus.

Um caroço começou a se formar na minha garganta. — O que você está fazendo aqui? — Minha voz tremeu.

Ela olhou para mim entediada e encostou a cabeça no batente da porta. — O que você quer?

Eu empalideci.

O que eu quero? Eu pertenço aqui. Meu peito começou a balançar.

Essa era a pessoa por trás de todas as coisas ruins em nossas vidas. Ela foi a razão pela qual eu tive que me fantasiar nas redes sociais, mudar o número que eu tinha quando estava com Brandon. Ela nos fez correr pela calçada para evitar que nos alcançasse. Era por ela que não tínhamos dias de folga.

E agora ela estava no quarto do *meu* namorado seminua.

Uma pequena onda de bravura alimentada pela raiva chutou. Eu a empurrei.

Ela soltou uma risada vagarosa ao cair de costas na parede, como se tudo isso fosse hilário para ela em câmera lenta.

E lá estava ele.

Não acho que teria realmente acreditado se não tivesse visto com meus próprios olhos. Mas havia Jason. Ele estava com nada além de sua cueca, dormindo em cima da colcha.

Eu fiquei lá perplexa por um momento antes de correr para o colchão e agarrar seu ombro. — Levante-se! — Eu o sacudi. — Jason, acorde!

Ele gemeu no travesseiro.

Tucker pulou na cama e começou a lamber seu rosto. Jason nem mesmo o empurrou.

Eu olhei em volta, boca aberta, lágrimas enchendo meus olhos. Uma garrafa de uísque estava na mesa de cabeceira. *Dois* copos.

Ele deve estar com cara de merda, pensei com nojo. De outra forma, ele não dormiria com isso.

Foi isso que aconteceu? Ele ficou chateado comigo, então ele se perdeu e dormiu com *Lola*?

A finalidade da situação me atingiu no rosto. Como isso aconteceu? *Como?* Nada disso fez sentido.

— Você provavelmente deveria ir — Lola arrastou atrás de mim.

Eu não precisava de mais estímulos. Eu já tinha visto o suficiente.

Eu me virei e saí sem olhar para ela. Ela fechou a porta e Tucker puxou a coleira de volta para a quarto durante todo o caminho até o elevador enquanto eu arrastava minha bagagem atrás de mim, ofegante.

Saí do cassino enfumaçado e caminhei vagamente na direção de onde vim no meu Uber do aeroporto. Quando senti que meus pulmões não podiam me dar o ar de que eu precisava para continuar, parei em um café fechado na avenida e me sentei em uma das mesas sujas do pátio. Eu bloqueei todos. Zane, Jessa, Ernie, Jason. Eu não queria ninguém tentando me convencer do que eu sabia que tinha visto, ou me dizendo mais. Eu sabia o suficiente.

Então eu chorei no telefone com Kristen.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Ela me disse para ficar com ela. Ela disse que Josh iria matá-lo. Ela me disse para sair das ruas de Las Vegas à 1:00 da manhã e que eu era boa demais para ele e merecia coisa melhor.

Eu não queria melhor. Eu o queria.

Eu estava sozinha, sem teto e arrasada. E agora eu estava à deriva de novo, as ondas batendo em mim, a água enchendo minha boca.

CAPÍTULO 40

Jason

🎵 **About Today | The National**

Acordei como se estivesse saindo de um coma. Camadas de inconsciência se espalharam, uma de cada vez.

Eu provavelmente não deveria ter tomado aquele Ambien com bourbon, mas eu já tinha bebido um copo quando Zane apareceu com os comprimidos. Eu precisava de uma bebida depois de três Red Bulls e da conversa com Sloan e, francamente, esqueci que prometi tomar a maldita coisa.

Procurei entre os dois copos na minha mesinha de cabeceira o que tinha água e não uísque e engoli em seco. Então, tateei grogue em busca do telefone do hotel e disquei para Sloan, rolando para longe da janela e a luz ofuscante que entrava pela fresta da cortina.

Foi direto para o correio de voz.

Cara, aquele Ambien não era uma piada. Eu fui nocauteado sem nem mesmo entrar sob as malditas cobertas. Eu nem me

*The
Happy
Ever After
Playlist*

lembrava de ter me despido. Inferno, eu nem me lembrava de subir na *cama*.

O telefone sem fio do hotel tocou na minha mão. Esfreguei meus olhos e apertei o botão para atender. — E aí?

— Você conversou com Sloan? — Era Zane.

Eu cocei minha barba. — Hoje não. Por quê?

— Estou subindo, abra sua porta. Sloan apareceu ontem à noite e Lola estava em seu quarto.

Eu pulei em linha reta. — *O quê?!*

— Não é uma boa notícia. Estarei aí em um segundo.

Eu pulei da cama e coloquei as calças.

Zane bateu do lado de fora e eu corri para deixá-la entrar. Ela entrou falando: — Eu estava no bufê do café da manhã e Courtney me contou. Lola veio ontem à noite. Ela estava no quarto de Jessa e Sloan estava batendo na sua porta. Você deve ter deixado a porta adjacente entre seus quartos destrancada porque Lola entrou e atendeu.

Ela agarrou a maçaneta e, com certeza, a porta do meu lado se abriu para o outro quarto.

Porra, eu poderia ter feito *qualquer coisa* na noite passada e não me lembrar disso. Eu estava meio drogado com pílulas para dormir e uísque.

Peguei o telefone, liguei para Sloan novamente e foi para o correio de voz. Caixa de correio cheia.

Mudei-me para a porta de comunicação entre os nossos quartos e bati na porta interna de Jessa. — Jessa! Abra!

Ela abriu, ainda meio adormecida. Pude ver Lola desmaiada na cama atrás dela. Ela estava vestindo apenas um dos meus moletons comercializados e roupas íntimas. *Jesus Cristo*, foi para isso que Sloan voltou?

— Você deixou Lola entrar na porra do meu quarto na noite passada? — eu perguntei.

Jessa empurrou a lateral de seu cabelo rosa para cima e bocejou. — Sim. Alguma vadia louca estava batendo na sua porta à uma da manhã.

— Aquela vadia louca era *Sloan*. Que porra você estava pensando?

Os olhos de Jessa se arregalaram. — Era Sloan... oh, merda. Eu... cara, estava *alto*. Nós pensamos que era uma emergência. Lola tentou acordá-lo primeiro, mas você estava nocauteado. Ela chutou sua cama e tudo.

Eu não a deixei terminar. Eu bati a porta na cara dela.

— Merda! — Eu andei de um lado para o outro. — Eu tenho que encontrá-la. Nós brigamos, não estávamos bem.

Zane estava calma. — Alguma ideia de onde ela pode ter ido? Alguma família em Vegas? Amigos?

— Não sei. Acho que não. — O pânico desceu sobre mim como moscas negras, fervilhando.

Corri por toda a sala, tropeçando nos meus sapatos, colocando uma camisa e meias, segurando o telefone no meu ouvido com o ombro, ligando para o correio de voz dela inutilmente. Ela estaria louca. Porra, o que eu pensaria se tivesse visto isso?

— OK — Zane disse. — Vamos começar a ligar para os hotéis. Vou ver se Courtney pode ir ao aeroporto e procurá-la. Você fica onde está, caso ela volte.

Se ela estivesse na cidade, nunca a encontraríamos. Era Vegas, havia literalmente milhares de hotéis. Ela podia ter pegado um carro e dirigido de volta para a Califórnia. Ela iria para a casa de Kristen, mas eu não tinha o número de Kristen ou Josh porque a porra do meu telefone estava em um milhão de pedaços. Eu também não conseguia me lembrar onde eles moravam, só estive lá uma vez.

O telefone tocou e eu pulei para pegá-lo. Era Ernie. — Você realmente pisou na porra de uma máquina de névoa até a morte na noite passada? Qual é o próximo? Quartos de hotel destruídos?

— Ernie, não consigo encontrar Sloan. — Eu caí em uma cadeira e coloquei minhas palmas nas minhas pálpebras tentando recuperar o fôlego. Eu contei a ele toda a história. Eu não pensei em ligar para ele, pensando que não havia nada que ele pudesse fazer, mas ele se ofereceu para rastrear Kristen e ir até lá e olhar.

Pelo menos eu senti que *algo* estava acontecendo. Eu nem sabia se Sloan estava me mandando mensagens de texto ou deixando mensagens de voz porque eu não tinha meu celular.

Eu estava com medo de me mover no caso de alguém saber dela, então, em vez disso, andei de um lado para o outro como um animal enjaulado, discando o número dela, esperando que uma das ligações não fosse direto para o correio de voz.

Eu estava pulsando de ansiedade. Era quase insuportável. Eu tinha uma claustrofobia profunda e torturante nas paredes ao meu redor.

Ela não tinha casa, nem trabalho. Ela poderia desaparecer no mundo sem deixar vestígios, e eu não saberia onde encontrá-la.

Duas horas depois e nada.

Eu estava sentado na cadeira da escrivaninha apenas esperando quando alguém bateu na porta ao lado do quarto de Jessa.

Levantei-me rapidamente, esperando que fosse notícia. Quando abri a porta, Jessa olhou para mim com os olhos arregalados. — Jason, Lola está no banheiro e ela não quer sair.

Eu a encarei. — Você está brincando comigo? Você acha que eu dou a mínima para o que *ela está* fazendo no momento? — Tentei fechar a porta.

Ela se jogou contra a maçaneta. — Jason, eu sei que você está chateado, mas você realmente precisa vir. Tipo, é ruim. Apenas venha!

— *Não*. — Eu empurrei novamente.

Ela se apoiou contra a porta. — Jason!

Desisti e a soltei, estendendo a mão frustrada, e Jessa tropeçou para dentro do quarto.

Isso era tudo que eu precisava. Eu nem mesmo tive paciência ou energia para processar o que significava Lola estar aqui em primeiro lugar. Ela estava na minha turnê agora? Era assim que eles estavam me informando? Apenas largá-la no meu maldito colo para ser babá sem nem mesmo uma porra de um telefonema?

Eu não poderia nem me importar. Tudo que eu queria era Sloan. Isso era tudo que eu tinha em mim. — Peça a outra pessoa para lidar com ela — falei, arriando cansado em uma cadeira. — Eu não posso fazer isso agora, porra.

Ela saltou nervosamente. — Jason, vamos, pare de ser um idiota. Aquilo no tribunal com o empresário dela aconteceu ontem. Ela está totalmente ativada.

Eu esfreguei minha sobancelha. — Que coisa no tribunal?

Ela bufou impaciente. — Estava em todos os noticiários? Ele roubou todo esse dinheiro dela? Ontem mandaram ele o devolver, mas já sumiu. Ele tinha um vício em jogos de azar ou algo assim. Ela nunca o terá de volta. Ela está falida e sem dinheiro, e está totalmente ferrada. Saí por uns vinte minutos, voltei e ela estava trancada no banheiro. E olhe. — Ela correu para o quarto e voltou um segundo depois com um punhado de longos cabelos ruivos. — Ela cortou o cabelo. Tipo, tudo isso.

Eu zombei. — Um golpe de publicidade. O que há de novo?

Ela fez uma careta para mim e jogou o cabelo no suporte da TV. — Que diabos está errado com você?

Eu olhei para ela. — O que há de errado *comigo*? Eu não sei, veremos, ela escreveu uma música fodida sobre mim e então armou para mim com fotos de paparazzi, me apalpou no tapete vermelho depois de me assediar por meses, e agora essa merda com Sloan? Ela tentou arruinar minha vida centenas de vezes. Ela pode ir se foder.

Jessa bufou indignada. — Uma música que ela nunca disse era sobre *você*? E o quê, você não escreve sobre a vida real? Não vi você reclamando daquelas fotos do tapete vermelho quando você estava em alta no Twitter. Ela fez todas as mulheres do universo quererem saber qual era o seu nome. Ela estava tentando *ajudar* você.

Eu ri sem alegria. — Então, eu devo agradecê-la por agarrar a porra do meu pau?

Ela balançou a cabeça para mim. — Ela gosta de você, Jason. Ela tem uma maneira fodida de mostrar isso? Sim, ela tem. Ela precisa de *ajuda*. Ela teve uma recaída e parou de tomar os remédios, e *ninguém* está tentando fazer nada a respeito, exceto eu. O idiota que deveria estar cuidando dela a ferrou e fez o seu melhor para mantê-la assim porque tornava mais fácil conseguir isso. Ela está falida, sua gravadora está a dois segundos de deixá-la cair, e *você* a expulsou da turnê. Ela estava aqui para perguntar se você a deixaria voltar. Ela não tentaria irritá-lo.

Eu cerrei meus dentes. — Se ela pensa que está vindo nesta turnê depois do que ela fez com Sloan antes de partirmos — eu rosnei — *nunca*.

— O quê? — Jessa piscou para mim. — Ela não fez nada para Sloan.

— Besteira. Ela quebrou as janelas do carro, estourou os pneus, fez com que as pessoas deixassem fodidas mensagens de voz...

Ela riu. Foi tão do nada que realmente me surpreendeu. Pequenos sinos tilintando de diversão.

— O quê? — indaguei, irritado.

— Supere isso. Ela não se preocupa com sua namorada. Sério. Foram *eles*.

Eu balancei minha cabeça para ela, aborrecido. — Quem?

Ela acenou com os braços. — Eles. Isto. Esta indústria. Essas *pessoas*. É uma coisa. Eles afastam suas namoradas. Ou namorados. Qualquer que seja.

— Do que diabos você está falando?

Ela revirou os olhos como se eu fosse um idiota. — Por que eles iriam querer *você* com Sloan? Como isso vende discos para eles? — Ela inclinou a cabeça. — Uma vez, em sua segunda turnê quando eu estava abrindo para ela, Lola estava totalmente apaixonada por esse dançarino de apoio, Matthew. Eles não gostaram disso. Eles a queriam com alguém que impulsionaria sua carreira. Lil Wayne ou alguém assim. Primeiro, eles ofereceram a Matthew um emprego melhor. Ele não pegou, então eles o ameaçaram. E quando isso não funcionou? Ele acabou ‘acidentalmente’ — ela fez o movimento de aspas com os dedos — tendo o joelho quebrado em um assalto em Moscou. Ele nunca vai dançar novamente. Ela não o viu desde então. É o que eles *fazem*. Eles não querem seus superstars promissores com alguém que eles não podem vender. Você e Lola? — Ela se inclinou para frente.

— *Pense nisso. Todo mundo quer ler essa história. A imprensa livre sozinha.*

Eu a encarei. — Não. — Eu balancei minha cabeça. — Eles não iriam.

Ela sorriu. — Uh, sim, eles *sim*. Essas pessoas da indústria são *duvidosas*. Você não tem *ideia de* como eles são nojentos. Estou com a Lola desde o início. Você nem mesmo sabe o que eu vi a fazerem passar. — Ela marcou em seus dedos. — Dietas de fome aos dezesseis anos até ela ter um distúrbio alimentar, eles vazaram sua fita de sexo para os tabloides, a intimidaram para fazer cirurgias plásticas, deram-lhe agentes e gerentes de merda para que pudessem controlá-la. Eles até tinham sua própria assistente chamando os fotógrafos dela. E você acha que eles não vandalizariam um *carro*?

Eu segurei o olhar sério de Jessa por um longo momento.

— Eu não sabia sobre isso ou teria te contado meses atrás. — Ela balançou a cabeça para mim. — Você deveria saber que, a menos que o público repentinamente queira você e Sloan juntos mais do que fotos suas namorando celebridades, ela sempre será um alvo. Você vale muito dinheiro para eles agora. Honestamente, eu terminaria com ela. Apenas dizendo. Sem ofensas para Sloan.

Eu a encarei antes de olhar além dela em direção ao seu quarto, onde eu sabia que Lola estava trancada no banheiro.

Era possível?

Então algo me ocorreu. Clicou em meu cérebro como um relógio batendo meia-noite. Algo tão dolorosamente óbvio que não sei por que não tinha pensado nisso logo no início.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Lola estava fervilhando de paparazzi. O tempo todo, porra. Como ela teria vandalizado um carro em plena luz do dia sem paparazzi pegando tudo na câmera e acabando no TMZ?

Ela era capaz de atos bêbados de destruição veicular. Sem dúvida nenhuma sobre isso. Mas ela não era organizada. Lola era impulsiva. Descuidada e imprudente. Falsificar dezenas de números de telefone para assediar Sloan anonimamente era algo que ela nem saberia fazer, especialmente em sua condição atual.

E algo mais...

Naquela noite no meu trailer.

Eu sabia que minha gravadora tinha dado a Lola o código do portão. Mas todo esse tempo eu pensei que ela estava nisso. Que ela armou para mim aquelas fotos de paparazzi, ou pelo menos apareceu para me assediar. Mas agora me lembrei de algo.

Lola disse que eu *havia pedido* que ela fosse. Que eu estalei meus dedos e ela apareceu. Eu não pensei muito nisso na hora, ela estava tão perdida. Mas agora...

Eles mentiram para ela.

Eles a *enviaram*.

Minha boca ficou seca.

— Minha própria maldita gravadora — eu sussurrei.

Não era Lola. *Nunca foi* Lola.

O quarto inteiro começou a girar.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

ABBY JIMENEZ

Foram eles o tempo todo. Minha vida pessoal era uma agenda. Algo para vender, Sloan não se encaixava na narrativa. Eu a coloquei em perigo. Eu a coloquei em perigo porque fiz um trato com a porra do demônio.

E Lola...

Preso neste carrossel desde os dezesseis anos de idade. Explorada e manipulada, ninguém para protegê-la. Sem Ernie ou Zane para protegê-la. Doente e sem ninguém para ajudá-la a melhorar.

Ela não era a inimiga. Ela não estava querendo me pegar. Ela era um peão.

Somente. Como. *Eu*.

Levantei-me e passei correndo por Jessa até o banheiro do quarto dela. — Lola? — Eu tentei a maçaneta. — Lola, deixe-me entrar.

Nada.

Eu bati. — Lola, preciso ter certeza de que você está bem. Se você não abrir a porta, eu vou arrombar.

Silêncio.

Eu olhei para Jessa. Ela ficou lá, mordendo o lábio.

— Afaste-se. — Eu recuei e bati meu ombro na porta. Foram necessárias quatro batidas fortes até que a fechadura cedeu e a porta do banheiro abriu.

Meu estômago embrulhou.

Lola estava sentada ao lado do banheiro com os joelhos dobrados até o queixo. Uma tesoura ensanguentada jazia no ladrilho branco ao lado dela. Seu cabelo foi cortado em pedaços, todo o caminho até o couro cabeludo. Manchas de sangue empaparam a manga branca de seu moletom em seu braço esquerdo. Jessa correu para sua amiga e eu me agachei na frente de Lola entre meia dúzia de garrafinhas vazias de vodka do frigobar espalhadas pelo chão. — Ei — falei suavemente.

Seus olhos inchados olhavam fixamente para a frente, e longas listras de rímel preto escorriam por suas bochechas e se encontravam sob seu queixo.

Ela me deixou pegar seu pulso e puxar cuidadosamente sua manga. Uma série de cortes finos de centímetros de comprimento percorria seu braço. Eles eram superficiais e já cicatrizavam.

Eu olhei para Jessa. — Ela está bem.

Seus olhos estavam arregalados. — Jason, eu não posso ver sangue.

— Tudo bem. Eu cuidarei disso. Você pega um café e uma garrafa de água para ela.

Ela acenou com a cabeça e desapareceu.

Eu me virei para Lola. — Eu limparei isso, ok? — disse gentilmente. — Vamos tirar isso de você.

Seus olhos verdes desfocados pousaram em mim, como se ela acabasse de perceber que eu estava ali.

Ela me deixou tirar o capuz como uma criança cansada sendo despida para ir para a cama. Ela usava um top por baixo, e eu tirei minha camisa de flanela e coloquei sobre seus ombros. Então peguei uma toalha quente e enxuguei suas feridas enquanto ela ficava sentada ali, atordoada.

Ela não respondeu às minhas perguntas, então trabalhei em silêncio. Demorou alguns minutos antes que ela me dissesse alguma coisa. — Eu não tenho nada — ela disse calmamente.

Minha mão parou e eu olhei para ela. Ela olhou fixamente para a sala. — Eu não tenho nada para mostrar para qualquer coisa. Eu nem tenho um lugar para morar.

Porra. Então foi tão ruim quanto Jessa disse.

Não conseguia imaginar sofrer com todo esse trabalho para acabar de mãos vazias, sem nem mesmo dinheiro para me consolar.

Não admira que ela tenha tentado entrar na minha turnê.

As viagens eram onde você ganhava dinheiro. E Ernie estava certo, ela não era capaz de fazer isso. Inferno, *eu* mal era capaz disso, e eu tinha minhas coisas sob controle. Não havia nenhuma maneira de sua gravadora fazer um investimento em turnê para ela em sua condição. Mas se agarrando a mim? Essa foi fácil. Três duetos no meu set e ela estava pronta para a noite. E se ela desistisse, o show continuava.

Era a solução perfeita para seu problema. Provavelmente era a *única* solução. Que outra escolha ela tinha? Ela não conseguia nem mesmo deslizar silenciosamente para a obscuridade,

conseguir um emprego fazendo outra coisa. Ela era Lola fodida Simone.

— Você comeu hoje? — eu perguntei.

Ela balançou a cabeça.

— Tudo bem — falei. — Por que não colocamos você na cama e pedimos um almoço?

Ela me estudou com aqueles olhos verdes fraturados que eu mal reconheci, como um cachorro espancado, preparando-se para recuar.

Eu me levantei e estendi minha mão para ela. — Pronta para ir?

Ela olhou para minha palma estendida, minha pequena bandeira branca e seu queixo estremeceu. Então ela se dobrou, colocou o rosto nos joelhos e chorou.

Sentei-me ao lado dela e passei um braço ao seu redor. — Ei, ficará tudo bem — eu sussurrei. — Você apenas começa de novo. Comece agora.

Ela soluçou incontrolavelmente e eu me sentei lá, segurando-a no ladrilho frio.

Jessa voltou com um café e água e sentou-se do outro lado de Lola até que ela se acalmasse.

— Lola, olhe para mim. — Eu esperei até que seus olhos vidrados segurassem os meus. — Farei o *que* for preciso para

ajudá-la. Você entende? Se pudermos levá-la para a reabilitação, você irá?

Ela parou por um longo momento antes de acenar para o chão. Então ela piscou para mim com os olhos úmidos. — Você não pode dizer a eles onde estou. Eles vão enviar câmeras. Você me levará? — A pergunta era tão infantil que fez meu coração apertar.

— Claro que levarei você. E não deixarei que saibam onde você está. Eu prometo.

Eu pedi um sanduíche para ela e me sentei lá enquanto ela comia enrolada em um cobertor, Jessa fazendo a chamada para um centro de reabilitação particular que ela recomendou.

Ainda não havia notícias de Sloan. Courtney voltou de mãos vazias. Sloan não estava no aeroporto e ainda estávamos indo para o correio de voz.

Peguei minha máquina de cortar cabelo, raspei o resto da cabeça de Lola por ela. Em seguida, entreguei-a a Jessa e Courtney para que pudessem limpá-la antes de partirmos para a reabilitação e voltei para o meu quarto.

Assim que me sentei na cama, alguém bateu na porta. Corri para abri-la sem verificar o olho mágico.

Sloan estava no corredor com Tucker.

Eu a agarrei em meus braços e a arrastei para dentro sem dizer uma palavra. No segundo que eu a tive, eu estava instantaneamente inteiro novamente.

— Sinto muito — disse ela, chorando. — Eu estava tão chateada e não sabia o que fazer, então pensei sobre isso e soube que você nunca me trairia...

Meus dedos correram em seu cabelo e eu a apertei contra meu peito. Eu senti como se estivesse entrando em colapso na linha de chegada. Tucker gemeu e chorou, pulando nas minhas pernas. Eu coloquei minha testa na dela com meus olhos fechados. — Sloan...

— Eu dirigi na metade do caminho para a casa de Kristen e depois voltei porque sabia que você teria uma explicação. Sinto muito, Jason, eu deveria ter confiado em você.

— Você não terminou sua pintura — eu sussurrei.

Ela balançou a cabeça. — Eu não vou. Eu ficarei com você.

Cada respiração que eu tirei dela, eu segurei. Eu me afastei para olhar para ela. Seu nariz vermelho, seus olhos inchados. A mulher mais linda que eu já vi. A mulher com quem eu deveria me casar, mas nunca tive a chance de perguntar porque meu trabalho nos roubou noites românticas e momentos perfeitos e, finalmente, uma vida que vale a pena compartilhar. Minha alma gêmea.

E alguém que eu precisava deixar ir.

Precisaria de tudo o que eu tinha para fazer isso. Mas eu *faria* isso. O preço por estar comigo havia se tornado oficialmente alto demais.

Ela não estava segura. Eu sabia disso agora. Seria apenas uma questão de tempo até que tentassem nos separar novamente. Não havia como dizer como eles fariam isso, e eu não poderia protegê-

la. Talvez da próxima vez o aviso deles fosse violento. Eles quebrariam sua mão e ela nunca mais pintaria.

Este não era um fã louco que alguns guarda-costas armados e uma casa em um complexo poderiam cuidar. A ameaça vinha de dentro. Eles sabiam onde eu estava o tempo todo, onde Sloan estava. Eles tinham acesso a nós. Poderia ser um *roadie*³⁹ que eles pagariam. A pessoa que limpava nosso quarto de hotel, qualquer um. E quanto mais famoso eu fico, maior o incentivo para fazer isso. Não havia nem mesmo ninguém que eu pudesse confrontar sobre isso. Quem era o rosto por trás disso? Eu nunca saberia.

E isso não era uma vida.

Todos os sacrifícios eram dela.

Isso não era o que eu prometi a ela e nunca seria. Nunca teríamos uma casa perto de Kristen e Josh porque seríamos apenas transitórios, vivendo em um ônibus. Nunca criaríamos nossos filhos com os deles. Nunca teríamos nada normal.

Eu queria que ela tivesse tudo. Eu queria que ela pudesse cozinhar e atualizar seu blog, dormir na mesma cama por mais de duas noites seguidas. Eu queria que ela fosse a grande artista que eu sabia que ela era, que tivesse filhos que ela não tivesse que criar sozinha ou pegar a estrada para que eles conhecessem seu pai. Ela merecia tudo e muito mais.

E eu nunca poderia dar a ela.

³⁹ É o técnico de apoio que viaja com uma banda em turnê, encarregado de lidar com a produções de shows.

Eu sabia que ela nunca *me* deixaria. Sua posição ali era prova disso. Ela abandonou sua pintura, semiacabada, para ficar aqui para que eu pudesse continuar a arrastá-la pelo país como uma bagagem. E se eu fosse sincero com ela, contasse a verdade sobre o perigo em que estava, ela simplesmente diria que eles não a assustavam e não os deixaria expulsá-la.

Eu não era nada além de um servo contratado. Eu nunca iria embora. Mas eu não a condenaria a mais um minuto perigoso disso.

Eu respirei uma última vez, soltei o ar e comecei: — Sloan, precisamos conversar.

Ela piscou para mim com os olhos marejados. Aqueles lindos olhos que eu não voltaria a ver depois de hoje.

Meu coração segurou a mentira que eu estava prestes a contar como uma injeção de veneno que eu estava preparado para beber. Mas se eu não fizesse assim, ela nunca aceitaria. Ela nunca seguiria em frente. Ela era muito sentimental. Seria cruel, mas tinha que ser algo definitivo. Algo horrível.

Algo que ela *nunca* perdoaria.

— O quê? — ela perguntou. — Jason, o quê? O que há de errado?

— Sloan, me desculpe.

— Desculpar pelo que...

Eu não tive que dizer isso. A compreensão cintilou em seu rosto.

Ela deu um passo para trás, deixando cair suas mãos longe de mim, e eu registrei brevemente que essa foi a última vez que ela me tocou.

— Você... — A voz dela estava tremendo. — Você realmente *dormiu* com ela? — ela sussurrou.

Eu arrastei a mão pela minha boca. — Eu não planejei o que aconteceu ontem à noite com Lola. Simplesmente aconteceu.

Eu sabia que nunca esqueceria aquele olhar em seu rosto. Nunca. Nem se eu vivesse cem anos. Foi o momento após o vidro estilhaçado. O zumbido metálico em seus ouvidos após um barulho alto. Um mergulho em águas glaciais, congeladas, incapaz de respirar.

Eu a olhei nos olhos. — Sloan, isso não ia funcionar entre nós. Acho que nós dois sabíamos disso. Eu preciso ser solteiro, não estou em posição de ser um namorado agora.

Ela levou a mão trêmula à boca e tive vontade de gritar que era mentira. Eu queria diminuir a distância entre nós e beijá-la, dizer a ela que era besteira, implorar que ela me perdoasse por não ser o que ela precisava, por não ser capaz de protegê-la. Em vez disso, peguei o telefone do hotel e disquei para Zane.

Fiquei maravilhado com o quão calmo eu estava. Quão calmo e prático.

— Zane? Eu a encontrei. Ela está aqui. Você pode vir aqui, por favor?

Sloan recuou até a parede. Ela estava olhando para mim, sem piscar. Lágrimas escorriam por seu rosto. Tucker olhou para mim

e fez um barulho choramando como se estivesse chorando com ela.

— Vou pedir a Zane para levá-la ao aeroporto — eu disse, colocando o telefone no bolso. — Vou comprar sua passagem. Ernie vai buscá-la. Oh — falei, como se tivesse acabado de me lembrar de algo — você pode ficar com Tucker? Não tenho tempo para ele.

Ele cuidaria dela. Ela não estaria sozinha.

Eu dei a ela o que restava do meu coração para levar com ela.

Ela me olhou com horror. — Como... como você pôde fazer isso?

Mas eu não tive que responder. Zane bateu na porta e eu a deixei entrar.

Ela entrou e olhou para trás e para frente entre nós dois em confusão. Sloan chorando. Eu estoico e morrendo por dentro.

— Eu preciso que você leve Sloan ao aeroporto — eu disse. — Um voo de primeira classe para Burbank. Arranje uma passagem para poder esperar com ela no portão.

Senti o olhar de desaprovação de Zane, mas não tirei meus olhos de Sloan para ver. Esta era a última vez que olhava para ela e não queria me virar, embora o olhar que ela me deu fosse de puro ódio.

Sloan deixou Zane pegá-la pelo braço e se permitiu ser levada embora.

A porta se fechou atrás delas, e eu caí de joelhos enquanto meu mundo encolhia ao meu redor, me sufocando, as bordas ficando pretas.



Uma hora depois, com Lola vestida com minha flanela e um dos chapéus de Jessa para que as câmeras que esperavam do lado de fora do hotel não vissem o que ela tinha feito com seu cabelo, subi na motocicleta de Lola com ela sentada atrás de mim e a levei para uma clínica de reabilitação a uma hora de distância.

Eu poderia ter chamado um Uber. Eu poderia ter chamado um carro preto ou Zane para nos levar. Mas eu precisava de algo que pudesse ultrapassar os paparazzi para que eles não soubessem para onde ela ia. Fiz isso sabendo que Sloan veria isso nos tabloides e seria um golpe final na ferida já mortal que eu infligira.

Lembrei-me do medo em seus olhos naquele dia na garagem de papai e como eu jurei nunca mais subir em outra motocicleta.

A última das minhas promessas, quebrada.

Coloquei Lola em um quarto particular, dei meu cartão de crédito à clínica de reabilitação e pedi a Ernie que enviasse um NDA. Então parei para comprar um novo telefone e, quando voltei para o hotel, bloqueei o número de Sloan e o apaguei. Apaguei todas as suas mensagens, todas as suas fotos. Excluiu-a nas redes

*The
Happy
Ever After
Playlist*

ABBY JIMENEZ

sociais. Todos os vestígios. Eu não saberia onde ela morava agora ou teria uma maneira de contatá-la com um clique, caso eu tivesse um momento de fraqueza.

E então, com a linha final entre nós cortada, eu perdi a porra da minha cabeça.

Destruí meu quarto. Joguei um abajur, empurrei uma mesa e abri um buraco na parede. Então eu fiquei bêbado. Cegamente, bêbado desleixado.

Quando Zane apareceu de novo, entrando na minha névoa como uma aparição, sentei-me com as costas contra o armário do meu quarto de hotel destruído, segurando uma garrafa vazia, com uma toalha enrolada em volta dos meus dedos ensanguentados.

Ela se agachou e tirou a toalha encharcada de sangue e eu a observei desapaixonadamente. Ela balançou a cabeça para mim daquela sua maneira imperturbável. — Bem, isso parece muito ruim. Vamos. Hora do hospital.

Quando o médico entrou no pronto-socorro com sua prancheta, eu não conseguia nem lembrar como Zane me levou até lá.

O médico tirou um raio-X da minha mão no monitor e eu encarei, turvo e despedaçado, da borda da mesa de exame coberta de papel, o cheiro de álcool em minhas narinas. — Bem, não está quebrado. Bem machucado, mas não quebrado. Coloque gelo, tome um pouco de ibuprofeno e você poderá usá-la em alguns dias.

Mas Zane balançou a cabeça. — Não, doutor. Parece quebrado para mim. Ele provavelmente precisa de pelo menos algumas semanas para descansar essa mão. Estou pensando em exaustão

e desidratação severas também. Talvez algumas outras coisas que você acabou de perder. — Ela acenou com a cabeça em sua prancheta. — Vamos precisar de um relatório médico. Algo para mostrar a sua gravadora, já que ele terá que cancelar algumas datas da turnê.

O médico olhou para ela e eles compartilharam algum tipo de troca silenciosa. Ele olhou para mim e deve ter visto o desgaste em meu rosto, o desespero em meus olhos. A fenda em meu coração.

— Você sabe que está certa. Parece haver uma ruptura ali, ao longo da falange proximal. Engraçado, eu não percebi isso antes. Vou, uh, escrever algo.

Zane arrumou minhas coisas. Ela fez todos os telefonemas necessários e teve todas as conversas necessárias. Minha intoxicação mudou para uma ressaca e depois para o luto enquanto processava o que havia perdido. E eu jurei sentir cada porra de segundo disso.

A viagem de avião foi uma tortura. Só eu e meus pensamentos e uma ressaca. Eu não conseguia nem colocar meus fones de ouvido. A música lascou minha alma, cada música sobre ela. Cada letra me assombrava. O cheiro de café no carrinho de bebidas fez com que as lágrimas escorressem dos meus olhos.

Quando pousei, Ernie ligou. Eu respondi sem dizer olá.

Ele respirou fundo no telefone. — Namoradas em turnê...

Eu ri um pouco, apesar de tudo. — Deve ser difícil estar sempre certo.

— Esta é uma vez, meu amigo, que eu realmente gostaria de estar errado.

A viagem de Duluth a Ely com papai foi a pior de todas. Longa e quieta, tensa com o julgamento. Quando ele entrou na garagem, ele estacionou a caminhonete, mas não saiu. Ele segurou o volante e olhou para minha mão enfaixada, seus olhos tristes.

— Sinto muito, pai — eu disse com a testa na palma da mão.

Ele olhou para mim, a pena em seu rosto. E algo mais.

Perda.

Ele perdeu uma filha. Eu a perdi para todos.

Minha culpa e dor triplicaram, me esmagando. Eu não conseguia olhar para ele. Eu não conseguia olhar para ninguém. Como eu enfrentaria a mamãe? Sloan era um membro desta família agora, e eu a arranquei de suas vidas. Coloquei a mão no rosto e senti a onda de náusea e tristeza crescer novamente.

Assim que entrei, Sloan estava em toda parte e em lugar nenhum para ser vista. Eu a senti em cada centímetro daquela casa. Ela estava com listas de compras na cozinha, cremes minúsculos na geladeira e um fio de cabelo loiro solto no sofá. Tinha um shampoo abandonado no chuveiro e esmalte nas unhas da mamãe.

A tristeza nos olhos da mamãe.

A ausência me engoliu por completo e não deixou nada para trás, exceto acordes emergentes e letras dolorosas que

*The
Happy
Ever After
Playlist*

borbulharam de uma rachadura em meu coração tão profunda que era insondável.

Eu não poderia ficar lá. Eu não poderia estar em lugar nenhum. Então fui aonde não estaria em lugar nenhum.

Eu escorreguei na boca do deserto com minha canoa e meu violão e abandonei o mundo, aquele mundo sem Sloan, atrás de mim.

CAPÍTULO 41

Sloan

♪ **It's Not Living (If It's Not With You) | The 1975**

Três meses depois

—Você quer que eu me encontre com você no cemitério, Sloan?

Kristen estava preocupada comigo.

— Não, não vou hoje — falei, recostando-me para dar uma última olhada na pintura que estava secando nas últimas duas semanas em meu cavalete.

Eu dei um sorriso suave. Ficou bonita. Parecia uma fotografia.

Foi a quinta que terminei nos últimos três meses. Outra adição à coleção da galeria que me pegou. Eu terminei a encomenda que comecei em Ely, a garotinha no balanço, e a enviei há dois meses. Mais três foram vendidas, e esta na minha frente estava saindo hoje.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

ABBY JIMENEZ

— Você não vai ao cemitério? — ela perguntou. — É o aniversário do dia em que você conheceu Brandon.

Peguei o controle remoto para desligar meu programa de crime. — Como você se lembra dessas coisas?

— Tenho lembretes no meu telefone.

Eu ri, recolhendo meus pincéis. — Você está falando sério?

— Uh, sim, estou falando sério. Eu tenho que olhar você como um falcão.

Eu escorreguei do meu banquinho. — Estou bem. Estou terminando um trabalho antes do evento.

— Tem certeza de que está pronta para isso? Quero dizer, o cara é gostoso pra caralho, mas podemos pular esse encontro duplo. Não é grande coisa.

O primo de Josh, Adrian, estava na cidade de St. Paul. Ele era advogado, solteiro e, de acordo com Kristen, a recuperação perfeita para mim. Ele morava fora do estado e ficou aqui apenas alguns dias. Acho que ela pensou que distrairia ou aumentaria minha autoestima destruída ou algo assim.

— Não sei o que você espera que eu faça com ele — falei. — Eu nem beijo no primeiro encontro.

— Você precisa de alguém pré-selecionado para dizer que você é bonita e lhe dar bebidas grátis. E ele tem todas as coisas que você gosta. Ele é alto, tem barba e é de Minnesota.

Eu revirei meus olhos. — Ha ha.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

— Sério, Sloan, podemos cancelar se precisar. Quero dizer, ele está animado para conhecê-la, mas Josh pode simplesmente levá-lo para sair. Achei que você talvez precisasse acertar algo com um taco hoje, então fiz uma piñata cheia de minigarrafas de álcool e vales-presente da Starbucks. Posso chegar aí em meia hora.

Lavei meus pincéis na pia. — Não — falei, tirando a água deles. — Estou bem. Vai ser divertido.

Não seria divertido.

— Veja desta forma — Kristen disse. — Se vocês se derem bem, vão acabar como Copeland. Então nossos filhos serão parentes. *E* se o enorme pênis de Josh for hereditário? Estou só a dizer.

Eu bufei. — Deus, eu *não* quero pensar no pênis de Josh, muito obrigada.

Houve uma pausa do outro lado da linha. — Você tem certeza de que está bem?

Eu concordei. — Eu realmente estou bem. Visitarei Brandon em seu aniversário a partir de agora, e é isso. É hora de parar de viver minha vida no passado. É o que ele quer.

Outra pausa. — E a outra coisa que está acontecendo hoje?

Eu respirei fundo. — É hora de eu mudar isso também.

Jason estava na cidade. Ele estava tocando no Fórum em LA esta noite.

Eu *proibi* minha pálpebra de começar a contrair-se hoje.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Este dia apareceu na minha frente como uma invasão iminente. Jason esteve no Reino Unido nos últimos meses, tão longe de mim quanto humanamente possível. E agora ele estaria a menos de uma hora do meu loft.

Eu debati várias opções para lidar com este evento. Uma festa do pijama na casa de Kristen. Uma viagem para literalmente qualquer lugar, desde que fosse longe o suficiente para colocar algumas centenas de quilômetros entre nós novamente. Mas quando Adrian decidiu fazer uma visita, nada menos que de Minnesota, e Kristen sugeriu esse encontro duplo, parecia que o universo estava me enviando uma mensagem. Portanto, concordei e estava tão entusiasmada com a saída quanto como seria para verificar a correspondência.

— Ok — Kristen disse. — Bem, estaremos aí em meia hora para buscá-la. O que você está vestindo? É melhor você fazer um esforço. Eu ficarei chateada por falar de você nos últimos três dias e então você aparecer meio como uma sem-teto.

— Estou usando o vestido vermelho. Eu estou com maquiagem. Eu fiz meu cabelo. Não vou envergonhar sua casa.

— Bom. Não use roupa íntima. Adeus.

Eu bufei e desliguei, balançando minha cabeça para as Montanhas Verdugo pela janela da minha sala de estar.

Meu novo apartamento era bom. Tinha uma piscina e uma banheira de hidromassagem, e eu tinha minha própria lavadora e secadora. Foi recentemente remodelado também. Eu não tinha coisas quebrando ao meu redor, o que foi uma mudança agradável. Havia um parque para cães próximo e um Starbucks na esquina.

Eu estava bem. Ia para a academia, fazia as unhas. Eu estava bronzeada. Eu levava Tucker para passear e ia a exposições de arte e recebia Josh e Kristen para jantar uma vez por semana, e *eu* cozinhava. Eu fazia todas as coisas, e estava orgulhosa de mim mesma.

Eu nunca fui para o aconselhamento de luto depois que Brandon morreu. Kristen me implorou para ir, mas eu não me interessei em aprender como ficar bem sem ele. Eu não queria falar sobre sua morte ou compartilhar com estranhos. Eu não precisava me relacionar com outras pessoas passando por isso para saber que não estava sozinha. Pessoas morriam todos os dias, de forma injusta e prematura. Minha tragédia não foi nada especial. Eu só queria que Brandon me soltasse quando estivesse pronto para me soltar. Eu queria sentir aquela dor da forma mais orgânica, como se tentar amenizar isso seria de alguma forma desonrar o que ele significava para mim. Mas em algum lugar ao longo da linha, ele me deixou ir, e eu não notei porque a apatia cansada que vem com a dor mudou para o tipo que vem de perder-se através de deprimentes escolhas de vida, e eu não estava repetindo esse erro.

Eu *queria que* Jason me soltasse. Eu estava desesperada para me livrar disso. Eu queria fazer tudo o que pudesse para parar, porque ele não merecia nenhuma dor.

Eu me permiti exatamente uma semana desmoronando na casa de Kristen antes de me puxar para cima por pura força de vontade, encontrar um apartamento e começar a pintar. Eu dormi. Eu atualizei meu blog. Eu fiz ioga. Decorei meu apartamento e fiz coisas que amava, e escolhi a felicidade.

Havia um certo entorpecimento nisso, no entanto. Minha ‘felicidade’ nem sempre foi real. Na maioria das vezes era uma

versão fabricada e forçada que rachava nas bordas se examinada de perto. Mas foi a *escolha* feita. Eu finalmente encontrei o eu que havia perdido antes. Eu era forte, com o coração partido, mas mais forte do que jamais acreditei. Especialmente nas circunstâncias.

Era difícil aceitar algo que não fazia sentido, como uma trágica morte prematura ou uma separação que surgiu do nada. Como você pode ficar em paz quando não sabe o que fez para merecer ou o que poderia ter feito para tornar as coisas diferentes? Eu não conseguia entender como julguei Jason tão mal, como pensei que ele estava apaixonado por mim, quando claramente ele *não estava*. Isso me fez questionar todo o meu senso de identidade. Como descobrir que seu herói não é um herói e você está cega demais para saber a diferença.

Logo depois que aconteceu, tive um momento de descrença. Mesmo que eu tivesse visto Lola seminua em seu quarto com meus próprios olhos e ele confessado na minha cara, meu coração simplesmente não aceitou, e eu quase liguei para ele. Então eu vi a foto dele com ela na motocicleta.

Jason tinha quebrado todas as promessas que ele havia feito. Essa foi *sua* escolha. E eu prosperaria apesar disso.

Você não pode controlar as coisas ruins que acontecem com você. Tudo o que você pode fazer é decidir quanto de você deixará que eles tomem. Eu estaria me enganando se dissesse que ainda não o amo. Acho que *sempre* estarei apaixonada por ele. Mas recusei-me a lamentar ou a dar-lhe um santuário.

Todos ao meu redor sabiam que falar sobre Jason era proibido. Ninguém nunca mencionou o que ele estava fazendo. Nem mesmo Ernie, durante suas muitas visitas para me checar. Mas, algumas

semanas atrás, a curiosidade levou o melhor de mim e eu pesquisei sobre ele.

Desejei não ter olhado.

Aparentemente, Jason tinha se tornado uma estrela do rock desde a nossa separação. Ele destruiu um quarto de hotel, chutou a porta de um banheiro e tudo mais. Então ele machucou sua mão de alguma forma. Os tabloides disseram uma briga com um roadie. A equipe de Jason o amava, então eu duvidei. Mas o artigo também dizia que ele quebrou uma máquina de neblina com raiva e Ernie acidentalmente confirmou quando eu ouvi um telefonema com o gerente de turnê de Jason, então quem sabe quem Jason era esses dias. Ele cancelou três semanas de shows devido à exaustão e desidratação, e havia especulações de que ele estava abusando de drogas e álcool. Eu mesma o vi desmaiado, e shows não eram cancelados a menos que houvesse uma emergência médica legítima, então eu não sabia em que acreditar.

Eu estava preocupada com ele, então perguntei a Ernie. A única vez que eu perguntei a ele sobre Jason. Ernie me disse para deixá-lo se preocupar com Jason e apenas cuidar de mim. A julgar pelo quão evasivo ele foi, estava bem claro que pelo menos parte do que eu li era verdade.

E os rumores de Lola-Jaxon estavam de volta aos tabloides com força total, apenas aqueles, eu tinha certeza, não eram rumores.

A coisa toda me deixou doente. Eu queria clarear ela do meu cérebro. Eu não conseguia esquecê-la ali parada naquela porta de roupa íntima, tão presunçosa. E o universo não me deixaria esquecer também. A música dela, *a música dele*, constantemente

*The
Happy
Ever After
Playlist*

aparecendo no supermercado e na academia. Comecei a usar fones de ouvido em todos os lugares, só para não ser abordada aleatoriamente por ela.

Foi a forma mais peculiar de tortura.

Jason era capaz de coisas que eu nunca poderia ter imaginado. Ele era alguém que eu nem reconhecia agora. Talvez ele finalmente houvesse se tornado Jaxon.

A pintura que eu entregaria na galeria hoje foi terapêutica. Prova de que os seis meses que passei com ele foram reais. Pelo menos naquele momento.

Pelo menos para *mim*.

Mas era hora de me livrar das lembranças visíveis do homem que perdi. Eu tinha muitos invisíveis para lidar.

Eu deixaria aquela pintura e então iria no meu primeiro encontro desde a minha separação. Kristen e Josh estariam lá para levar a conversa quando esse cara me entediasse, o que provavelmente aconteceria.

E eu superaria, eu precisava. Porque escolhi a felicidade.

Enrolei a pintura em papel pardo, preendi Tucker na coleira e descí para deixá-la e levar o cachorro para passear.

Vinte minutos depois, estávamos voltando para a minha porta quando vi um mensageiro parado do lado de fora esperando por mim. — Você — ele olhou para o dispositivo — Sloan Monroe?

Enrolei a coleira de Tucker em minha mão. — Sim...

— Eu tenho uma entrega para você. Você precisa assinar.

— Uma entrega? — Rabisquei meu nome na tela digital. Eu não esperava nada. Kristen talvez?

Peguei o envelope branco liso e entrei em meu apartamento, examinando o exterior. Não havia nenhum nome nele.

Kristen. Ela sempre me mandava alguma coisa maluca. Na semana passada, ela me enviou um porta-lenços de crochê que parecia uma vagina. Ela era tão estranha.

Deixei minhas chaves no aparador e me sentei no sofá para abri-lo. Tucker estava na minha frente, o rabo balançando como se houvesse guloseimas para cachorro dentro dele. — Talvez seja algo para você, hein? — Eu sorri para ele enquanto puxava o conteúdo.

E então meu sorriso caiu.

Eu reconheci a caligrafia no papel instantaneamente, antes mesmo de ler uma palavra.

Um nó duro se formou na minha garganta enquanto eu olhava a carta.

Coloquei a mão de volta no envelope e uma mão trêmula puxou o verdadeiro motivo da entrega.

Dois ingressos VIP na primeira fila para um show de Jaxon Waters às 7:00 desta noite.

CAPÍTULO 42

Sloan

♪ **Fresh Bruises | Bring Me the Horizon**

Eu li a carta que Zane me mandou centenas de vezes. Olhei para aquelas quatro palavras no topo da página até que elas estivessem marcadas atrás de minhas pálpebras. *Jason mentiu sobre Lola.*

Zane e Courtney eram próximas.

A carta continuava explicando que Courtney havia dito a Zane que ela estivera lá na noite em que Lola apareceu. Que Jason nunca esteve sozinho com Lola, exceto pelos poucos segundos em que ela entrou em seu quarto para atender a porta para mim. Jason havia tomado um remédio para dormir e não fazia ideia de que Lola estivera ali até ele acordar.

Então Zane disse que Lola teve um colapso nervoso e se machucou, e Jason só estava naquela motocicleta para levá-la para a reabilitação. Ela me disse que nada nos tabloides era verdade e que Jason disse explicitamente a Ernie para me deixar acreditar se eu perguntasse.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Zane não mentiria. Ela era a pessoa mais brutalmente honesta que conheci. E se Jason soubesse que ela fez isso sem sua permissão, ele a despediria. Ela estava arriscando seu trabalho para me enviar essa mensagem.

Eu não conseguia respirar.

Por quê? Por que ele inventaria isso? Por que ele diria algo tão horrível para mim e queria que eu pense tantas coisas horríveis sobre ele?

Eu imediatamente liguei para ele. A primeira vez em três meses. Foi direto para o correio de voz.

Jason nunca, em todos os seis meses que o conheci, desligou o telefone. Toque baixo, sim. Desligar o telefone, não.

Meu número foi bloqueado.

Então Jason não queria falar comigo. Ele não queria que eu ligasse para ele. Ele estava aqui, em LA, e não tinha vindo me procurar. E ele nunca me procurou nos últimos três meses. Então, por que Zane estava tentando me fazer ir até lá? Ele claramente não queria ter um relacionamento comigo se ele inventou uma história como essa apenas para escapar. Ele tinha ido a extremos para ter certeza de que tudo estava acabado entre nós.

E agora eu estava com raiva.

Quando ele fez o que fez pela primeira vez, fiquei arrasada. Então, quando vi as fotos com Lola, fiquei magoada e desapontada. Passei os últimos meses em vários estados de confusão entorpecida. Mas agora que eu sabia que ele mentiu para mim, fiquei *furiosa*.

Então ele queria terminar e pensou que me destruir seria a maneira mais fácil de fazer isso?

Liguei para Zane. Achei que fosse para a caixa postal, tocou muito antes de ela atender. — E aí, como vai? — ela sussurrou.

Jason deve estar lá.

Havia algo de partir o coração em saber que ele poderia estar do outro lado da linha. Talvez eu até o ouvisse. Meus joelhos ficaram fracos de repente. Eu odiava que ele ainda tivesse aquele efeito sobre mim, que ainda o amasse até a estupidez.

— Por que você me enviaria isso, Zane? Ele obviamente não quer me ver.

— Só... você pode me dar um segundo? Apenas espere.

Eu ouvi embaralhar. Então, alguns momentos depois, ela voltou. — Você está vindo? — ela perguntou, sua voz baixa.

— Não. Ele não me quer aí.

— Sim, ele *quer* — ela disse. — Ele está fodido, Sloan.

Eu ri, incrédula. — *Ele está* fodido? Ele mentiu sobre dormir com outra mulher e então me colocou em um avião e nunca mais falou comigo.

Sua voz ficou mais baixa. — Ouça. Apenas venha. Não sei qual é o problema dele. Tudo que eu sei é que Jason te ama.

Eu balancei minha cabeça. — Eu acho que Jason me amou uma vez, Zane. Mas ele é Jaxon agora.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Eu desliguei na cara dela.

Minha pálpebra saltou em um ataque em grande escala. Andei pela sala de estar com a palma da mão no olho, respirando com dificuldade.

Por quê? *Por que*, Jason? Eu pensei sobre aqueles últimos dias e o que pode ter feito ele fazer isso. Ele disse que sentia que estava arruinando minha vida, então, para consertar, ele arruinou minha vida? Eu zombei.

Talvez eu fosse muita manutenção. Talvez aquelas semanas em que estive em Ely tenham mostrado a ele o quanto cuidar de mim na estrada o prejudicou. Talvez ele tenha percebido que eu estava infeliz de qualquer maneira e ele não tinha energia para isso e me deixou acreditar que o que eu vi era uma vitória para ambas as partes. Ele *disse* que não estava em um lugar para ser um namorado. Acho que ele pensou que estava me fazendo algum tipo de favor.

A única coisa que eu sabia com certeza era isso: ele não me amava. Um homem que ama não faria isso. Ele não acenderia um fósforo e colocaria meu mundo em chamas.

Meu telefone tocou. Era Kristen, provavelmente ligando para me dizer que eles estavam lá fora. Atendi e ela começou a falar imediatamente. — Ok, não fique brava.

— Oh, Deus, o quê? — eu respirei. Eu não poderia lidar com as travessuras de Kristen agora. Não conseguiria lidar com *nada*. Eu não queria mais ir, não queria ficar. Deus, eu odiava minha vida.

— Adrian está subindo sozinho para te pegar.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

ABBY JIMENEZ

Eu gemi. — Você está brincando comigo?

— Todo mundo estava saindo do carro para subir e ele estava tipo ‘fique aqui’, com essa voz muito profunda e autoritária. Foi um movimento de macho superalfa. Até Josh congelou.

Eu podia ouvir Josh rindo ao fundo.

Alguém bateu na minha porta.

— Eu matarei vocês — eu sibilei, desligando na cara dela.

Eu afundei no meio da minha sala com as palmas das mãos nos meus olhos. Como eu sobreviveria esta noite? Eu não poderia fazer isso.

Minhas mãos tremiam. Não porque meu encontro às cegas estava do lado de fora, mas por causa de Jason. Respirei fundo e tentei me equilibrar.

Adrian bateu novamente. Aquela batida lúdica e musical que os amigos fazem quando vêm.

— Espere um segundo — falei, ouvindo o tremor em minha voz.

Eu respirei fundo novamente. Enfieei o envelope com os ingressos e a carta de Zane na minha bolsa e alisei meu vestido, levei mais um momento para me recompor e então abri a porta.

O homem de pé no meu corredor usava um suéter verde-escuro com gola em V com as mangas arregaçadas e jeans. Ele estava segurando uma piñata em forma de bolinho. — Oi — ele

disse, me dando um sorriso deslumbrante. — Eu sou Adrian. Você deve ser Sloan.

Bem, Kristen estava certa. Adrian Copeland era lindo. Olhos verdes, barba bem aparada, um belo corpo.

Eu não estava cem por cento interessada.

Ele estendeu a piñata. — Disseram-me para trazer isso à tona? — disse ele, parecendo divertido.

Eu revirei meus olhos. — Claro que sim — eu murmurei, pegando-a e colocando-a em uma mesa próxima à porta.

Tucker se espalhou pelo corredor, pulando animadamente nas pernas de Adrian. Ele se agachou para acariciá-lo. — Olá, rapaz. — Ele sorriu para mim enquanto acariciava meu cachorro.

Ele estava me examinando. *Grande momento*. Ele nem estava tentando esconder. Seus olhos desceram pelo meu corpo e voltaram com um sorriso.

Um rubor feroz rugiu no meu pescoço.

A carta me deixou tão perturbada que não conseguia nem pensar direito. Tudo que eu conseguia pensar era no que Zane disse. Eu não estava no espaço certo para lidar com o que acabei de descobrir, muito menos esse estranho que estava tentando dar em cima de mim, aqui na minha porta, descaradamente me paquerando e brincando com meu cão - *de Jason*, cão Jason - que estava aqui na minha cidade e não veio me ver porque ele terminou comigo e não me queria mais.

Minha outra pálpebra estremeceu uma vez, apenas para me lembrar que hoje ainda podia ficar pior.

— Sinto muito — eu disse, pegando a coleira de Tucker. — Ele fica muito animado quando as pessoas vêm. Tucker, vamos.

— Está tudo bem — falou Adrian. — Eu gosto de cachorros. — Ele deixou Tucker lambe seu queixo.

Deus. Eu estava a dois segundos de uma gargalhada maníaca.

Tucker finalmente terminou com ele e correu de volta para o apartamento e Adrian se levantou.

É hora de acabar com isso.

Peguei minha bolsa e joguei por cima do ombro. Então saí para o corredor e fechei a porta.

— Estou feliz por ter você sozinha por um minuto — Adrian disse atrás de mim enquanto eu trancava a fechadura. — Na verdade, eu queria falar com você antes de sairmos.

— OK. — Eu me virei para ele.

Minha pálpebra estava tendo uma convulsão. Eu apertei e fiquei lá olhando para ele com um olho. Eu tinha certeza de que parecia louca. Meu rosto estava vermelho e tive que cruzar os braços e enfiar as mãos nas axilas para evitar que tremessem visivelmente.

Mas ele sorriu para mim mesmo assim. — Eu ouvi algumas das ligações de Kristen com você mais cedo. Eu sei que acabou de

terminar com alguém e este encontro é um pouco chocante para você.

Oh, Deus. Eu balancei minha cabeça. — Não é...

Ele ergueu a mão. — Está bem. — Ele me deu um sorriso. — Só estou na cidade por alguns dias e estou grato pela oportunidade de jantar em Los Angeles com uma linda mulher da Califórnia, mesmo que ela não *esteja* disponível. Eu só queria que você soubesse que esta é uma situação de expectativa zero. Já me disseram que, se eu sequer apertar sua mão esta noite sem o seu consentimento expresso, levarei um soco na testa.

Eu bufei, meu rosto ficando macio, e coloquei meu cabelo atrás da orelha. — Josh é realmente protetor comigo.

— Não foi Josh. — Ele me deu uma sobrancelha arqueada. — Então Kristen bate forte ou...

Ele realmente conseguiu arrancar uma risada de mim.

Adrian baixou a cabeça para me olhar nos olhos. — Olha, vamos apenas nos divertir — disse ele. — Deixe-me pagar algumas bebidas e ver se não consigo fazer você se divertir um pouco. Combinado?

Ele esperou pacientemente pela minha resposta. Eu relaxei um pouco. Tirar a pressão desse encontro foi pelo menos alguma coisa. Minha pálpebra teve misericórdia de mim e cedeu e eu dei a ele um sorriso fraco. — OK.

Ele acenou com a cabeça em direção às escadas. — Damas primeiro.

Começamos a andar. — Sabe, tenho que ser honesto — disse ele, segurando a porta da escada para mim. — Suas fotos não fazem justiça a você.

Eu zombei. — Deixe-me adivinhar, Coachella?

— Uh, não, na verdade. — Ele desceu correndo os degraus atrás de mim. — Capacete?

Empurrei a porta da calçada, rindo.

Kristen e Josh estavam estacionados a alguns metros de distância. Adrian correu na frente e abriu a porta do meu carro para mim. Ele colocou a mão nas minhas costas quando entrei. Não gostei. Eu não gostava de nenhum homem me tocando que não fosse Jason.

Jason nunca mais me tocaria.

Era como se eu pudesse senti-lo no ar agora que ele estava aqui na Califórnia. Ele estava ao meu redor, como o sol em meu rosto. Na verdade, me fez espiar pela janela, procurando por ele.

Soltei um longo suspiro, tentando liberá-lo da minha mente.

Não funcionou.

CAPÍTULO 43

Jason

♪ **Somebody Else | The 1975**

Não foi difícil encontrar as que eram de Sloan. Eu apenas procurei as pinturas que pareciam fotografias.

Três estavam penduradas na galeria, e todas elas tinham cartazes de vendido, marcados por pontos vermelhos. Eu fiquei lá, olhando, estudando cada centímetro da obra de arte, distinguindo pinceladas quase invisíveis.

Ela as tocou. Suas mãos as criaram, seus olhos olharam para cada centímetro de tela e a arte brotou de sua bela mente.

O orgulho me encheu. Eu respirei fundo. Eu sentia falta dela. Eu senti sua falta a cada segundo.

O clique de saltos na madeira me fez ver a curadora da galeria que se aproximava, uma mulher de cabelos grisalhos polidos de óculos e batom vermelho. — Você deve ser o cavalheiro que ligou.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Eu olhei de volta para as pinturas. — Sim. Você disse que tinha uma de Sloan Monroe disponível?

— Está na parte de trás. Seu timing é excelente. Foi apenas trazida há pouco. Elas não duram muito.

Meu coração inchou. Eu não conseguia tirar meus olhos da parede. — Ela é muito talentosa — eu respirei.

Eu esperava que ela tivesse usado o cartão-presente que eu dei a ela para comprar os suprimentos para fazer isso. Eu queria fazer parte disso. Eu queria fazer parte de tudo isso.

Não acabou. Isso *nunca* acabaria. Pelo menos não para mim.

Fazia noventa e quatro dias desde que eu a vi pela última vez, e eu não era nada além de uma casca de mim mesmo agora. Meu mundo estava escuro. Tudo estava desbotado. E quanto mais o tempo passava, mais escuro ficava. A vida sem ela era uma privação sensorial da minha alma.

Minha viagem me trouxe de volta à Califórnia. Eu estava preparado para o quão difícil seria respirar o mesmo ar que ela. Olhar para o mesmo céu. Mas então era difícil em todos os lugares, não era?

Eu não disse a ninguém para onde estava indo quando saí do hotel. Eu tive que sair furtivamente por uma saída de serviço perto das lixeiras com um chapéu e óculos escuros, fugindo de Zane como um animal de zoológico que escapou de seu tratador. Ela e Ernie me aconselharam contra isso. Mas eu tive que vir ver isso.

Eu disse a Ernie que se as pinturas não fossem vendidas na primeira semana, era para comprá-las para mim, sem que Sloan

*The
Happy
Ever After
Playlist*

soubesse, é claro. Mas elas foram vendidas. Ela era talentosa. Ela não precisava de um anjo da guarda.

Eu também estive ocupado. Além da turnê, eu realmente fui capaz de escrever. Eu compus seis canções durante minhas três semanas em Ely enquanto minha mão estava curando. E elas eram *boas*.

Elas eram boas porque eram sobre *ela*.

Ninguém jamais ouviria nenhuma delas. Se eu colocasse isso em um álbum, Sloan saberia que eram sobre ela, e eu nunca poderia deixá-la saber o quão destruído eu estava. Essas músicas eram só para mim.

Não, a próxima coisa que gravaria seria um lixo pop escrito por um pistoleiro que minha gravadora escolheu. E eu não conseguia nem reunir a paixão para me importar.

O clique dos saltos me levou para a sala dos fundos e quando a mulher foi remover o papel pardo da tela para mostrá-lo para mim, eu levantei a mão. — Eu a levarei. Eu não preciso ver isso.

Não podia perder os minutos extras que levaria para embrulhá-la de volta. Cada segundo que passava aqui estava brincando com fogo.

Sloan morava no loft no andar de cima. Ernie havia me contado. Foi ele quem me disse onde encontrar suas obras de arte também. Eu pedi a ele para cuidar dela quando ela voltasse para LA, e ele o fez.

Ele também me disse que ela me odiava. Que ela não suportava nem ouvir meu nome.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Eu realizei tudo o que planejei fazer. Ela lamentou o dia em que me conheceu, assim como eu precisava que ela o fizesse. E meu sucesso foi meu maior arrependimento.

Terminei minha compra. Com alguma sorte, eu poderia esgueirar-me de volta para o meu quarto sem Zane saber que eu tinha saído. Eu estava caminhando para a porta com a pintura debaixo do braço quando congelei.

Kristen e Josh estavam estacionados em um Honda preto do lado de fora da galeria.

Corri para trás de uma escultura na entrada - e bem a tempo.

Ela veio do nada, como o sol espreitando por entre as nuvens. Se eu tivesse sido dois segundos mais rápido, bateria direto nela na calçada.

Sloan.

Tudo ficou mais lento.

Ela estava a apenas seis metros de distância. Estávamos separados por nada além de uma lâmina de vidro.

Meu coração batia forte nas minhas costelas.

Eu olhei para ela da minha cortina. Ela parecia ainda mais bonita do que eu me lembrava. Ela estava com um vestido vermelho e um batom vermelho brilhante. Seu cabelo estava solto sobre os ombros e ela estava bronzeada. Ela parecia saudável, como se estivesse cuidando de si mesma como eu esperava que ela fizesse.

Ela estava sorrindo para alguém atrás dela, fora da minha linha de visão. Um sorriso radiante como os que ela costumava me dar quando eu cantava para ela.

Meu coração se partia mil vezes a cada segundo que eu olhava para ela.

Eu iria lá fora.

Eu nem mesmo tinha controle sobre isso. Meu corpo assumiu algum reflexo involuntário em resposta à sua presença repentina. O puxão foi tão forte que parecia que minha própria existência acabava de inclinar em sua direção e tudo estava deslizando para ela. Eu dei um passo...

E então um maldito cara estava abrindo a porta do carro para ela e ajudando-a com uma mão em suas costas.

CAPÍTULO 44

Jason

♪ **If I Get High | Nothing But Thieves**

Eu nem sei como voltei para o local inteiro.

Eu tentei o destino indo até a galeria, e o destino pagou meu blefe. Eu estava foddidamente destruído.

Vê-la com outra pessoa rasgou meu coração como uma faca quente. Isso tirou o fôlego dos meus pulmões.

Os homens sempre olharam para ela, mesmo quando eu segurava sua mão. Eu fiquei louco pensando em outra pessoa a tocando. Dela sorrindo para as piadas dele ou preparando o jantar para ele.

Eu estava acompanhando as atualizações do *The Huntsman's Wife*. Eu verificava todos os dias. Era o único vínculo direto que ainda tinha com ela. Ela começou a postar regularmente enquanto morava em Ely e cozinhava o que papai tinha no freezer. Mas, algumas semanas atrás, ela postou uma receita de javali.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Papai não caçava javalis.

Não pensei muito nisso na época. Achei que talvez fosse algo antigo, de quando Brandon ainda estava vivo, que ela ainda não tinha compartilhado. Mas agora que eu sabia que ela estava namorando, minha mente enlouqueceu pensando se ela estava vendo alguém que caçava, obcecado sobre para quem ela cozinhava, com quem ela estava passando o tempo.

Eu sabia que ela não estava pronta para namorar quando me conheceu, então eu esperava, por meus próprios motivos egoístas, que ela ficasse solteira por um tempo, que talvez tivéssemos sido uma circunstância especial. Foi a única coisa que me manteve meio são todos esses meses. Mas ela não estava esperando. Ela estava saindo com alguém.

Ninguém jamais a amaria como eu. Ela nunca encontraria a mesma devoção, mesmo que procurasse por toda a vida. Eu sabia disso com cada célula do meu ser. Ela nunca saberia sobre isso, mas sempre estaria lá. Quando ela se casasse com outra pessoa, tivesse filhos, quando envelhecesse, eu ainda estaria lá no mundo, cuidando dela em segredo. Se ela precisasse de alguma coisa, eu me certificaria de que ela tivesse. Seria minha penitência para o resto da minha vida por não poder fazer isso pessoalmente.

Três horas depois da galeria, eu estava em meu camarim, sentado com a cabeça entre as mãos, como estive na última hora. Jessa estava no ar e eu tinha cerca de trinta minutos para o show. Eu passaria por isso como a marionete que sou agora. Minha gravadora finalmente teve sua marionete. Tudo seria uma atuação desse ponto em diante, porque eu não tinha mais nada de real para dar. Toda a minha alegria de vida foi drenada de mim.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Alguém bateu na minha porta. Eu não me mexi. Eu nem olhei para cima. — Sim?

— Hum, é Courtney. Posso entrar?

Soltei um suspiro cansado e me arrastei para ficar de pé para abrir a porta.

Ela ficou lá mordendo o lábio. — Hum, Lola está aqui.

Meu rosto se iluminou em um dos meus raros sorrisos. — Mesmo? Onde?

Ela jogou o polegar por cima do ombro. — Ela está no camarim de Jessa. Ela veio ver você. Eu não queria dizer a ela onde ficava o seu no caso...

— Não, está bem. Você pode trazê-la?

Ela acenou com a cabeça.

Eu estava realmente animado para vê-la. Eu queria ver como ela estava. Eu liguei para ela algumas vezes na reabilitação. Ela nunca veio ao telefone ou me ligou de volta.

Um momento depois, alguém bateu na porta do meu camarim. Eu abri, e quando o fiz, fiquei lá, olhando.

A mulher parada ali não era ninguém que eu conhecia. Mesmo quando a reconheci, *ainda* não era ninguém que eu conhecia. A transformação foi tão chocante que me desarmou completamente.

Ela sorriu. — Olá.

Seu cabelo tinha crescido um pouco. Era marrom, não vermelho. Ela não estava usando maquiagem e algumas sardas que eu nunca soube que ela tinha salpicavam o nariz. Ela tinha uma bolsa vermelha no ombro e usava uma camiseta larga, leggings e chinelos.

Ela parecia cinco anos mais jovem. Ela não era uma estrela do rock três meses em reabilitação, ela parecia uma universitária estudando para as provas finais. Uma babá depois que as crianças foram para a cama, esperando os pais voltarem para casa.

— Oi — eu respirei. — Deus, você está... você está diferente.

Ela riu um pouco, chupando os lábios. — Podemos falar? Tudo bem?

— Sim. Sim. Certo. — Eu a deixei entrar e fechei a porta atrás dela. Ela se sentou no sofá e eu peguei a cadeira em frente a ela. Eu não conseguia parar de olhar. Eu nem pisquei. Como era essa mesma pessoa de todos aqueles meses atrás? A mesma mulher que apareceu no meu trailer, três folhas ao vento e cambaleando pela porra do meu gramado?

As bordas magras e afiadas de suas maçãs do rosto tinham sumido, assim como a morte que ela carregava atrás dos olhos da última vez que a vi.

Suas íris verdes claras se estabeleceram em mim. — Obrigada por me receber. Eu não culparia você se não quisesse.

— Não, estou feliz que você esteja aqui — eu disse. — Como você tem estado? Você parece bem.

Sua mão foi auto conscientemente para sua cabeça. — Quando ficar um pouco mais longo, posso obter extensões. — Ela riu nervosamente. — Na verdade, até gosto porque não sou reconhecida.

Ela colocou as mãos no colo e olhou para elas por um longo momento. — Eu queria me desculpar com você. E com Sloan. Fiquei confusa por muito tempo. Eu não era eu mesma e não estou orgulhosa de como agi.

Quando eu não respondi, seus olhos encontraram os meus. — Eu não sabia que aquela era sua namorada naquela noite. Eu nunca a tinha visto antes, e Jessa disse que Sloan estava em Minnesota. Achei que fosse sua assistente ou alguém que estivesse levando seu cachorro para passear. — Ela engoliu em seco. — Esta é a primeira vez que estou realmente sóbria e estável em quase três anos. Eu sei que não é uma desculpa, mas...

— Está tudo bem — eu disse, levantando a mão. — Eu aceito suas desculpas. Se você aceitar as minhas.

Seu rosto suavizou. Ela soltou um longo suspiro, como se o estivesse segurando. — Tenho conversado com Ernie sobre me representar. Preciso de alguém honesto, sabe?

Eu sorri um pouco. — Ele é bom.

Ela acenou com a cabeça. — A maioria deles não é. Você tem muita sorte.

Eu a estudei enquanto ela parecia lutar com o que dizer.

— Eu, hum... estava me perguntando se você consideraria me deixar fazer uma turnê com você? Quer dizer, não precisa ser em

tempo integral nem nada — disse ela rapidamente. — Talvez apenas os maiores locais? Ou especiais de férias?

Inclinei-me para a frente com os cotovelos apoiados nos joelhos. — Teria que haver regras — eu disse. — Você precisa ficar sóbria.

A esperança brilhou em seu rosto. Ela acenou com a cabeça.

— Fique em sua medicação. E se você cair do vagão, você sai sozinha. Você não me obriga a fazer isso.

Ela acenou com a cabeça novamente e eu me sentei lá, procurando em seu rosto pela velha Lola.

Eu não a vi.

Eu estendi a mão.

Ela olhou para o meu pequeno ramo de oliveira e seu queixo estremeceu. Então ela pegou minha mão e apertou.

Eu a soltei e estendi o braço por cima da mesa de centro para puxar alguns lenços de papel da caixa. Eu os entreguei a ela e ela os segurou, olhando para a ponta dos pés, sorrindo em meio às lágrimas.

Eu fiquei lá, olhando para ela em silêncio. Eu senti que deveria dizer a ela que estava orgulhoso dela. Eu sabia como era difícil lutar contra você mesmo. Para lutar contra seus desejos todos os dias de sua vida para fazer o que você sabe que é o melhor. Mas não tive forças para falar sobre isso.

Provavelmente nunca faria isso.

Às vezes, o lugar mais difícil de se viver é o intermediário. E, às vezes, o meio-termo é tudo o que você terá.

Ela enxugou o nariz. — Eu devo ir — ela disse depois de um momento, começando a se levantar. — Eu não quero causar mais problemas para você com Sloan.

Eu ri um pouco e recostei-me na cadeira. — Sloan e eu terminamos. Na noite em que você partiu.

Ela piscou para mim, empoleirada na ponta de sua almofada. — Foi... por *minha* causa?

Eu balancei minha cabeça. — Não. Na verdade. Eu simplesmente não poderia dar a ela a vida que ela merecia.

Lola ficou sentada ali, segurando os maços de lenços que eu entreguei a ela. — Sinto muito, Jaxon. Mas você sabe que é provavelmente o melhor, certo?

— Eu sei — falei calmamente.

— Este negócio não é o melhor para relacionamentos. — Ela desviou o olhar de mim por um momento. — Eu nunca te disse isso, mas... — Seus olhos voltaram para os meus. — Quando te conheci, você meio que me lembrou de alguém. — Ela balançou a cabeça. — Apenas alguém que eu conhecia. Um dançarino...

Ela parou e demorou um longo momento antes de continuar. — Acho que é por isso que sempre fui atraída por você, sabe?

Soltei uma pequena risada pelo nariz. — Entendo. Se alguma vez conhecer alguém que me lembrar Sloan...

Provavelmente nunca encontraria alguém que me lembrasse Sloan.

Eu simplesmente não teria essa sorte.

Lola enxugou o nariz com um lenço de papel. Então ela olhou ao redor como se tivesse acabado de se lembrar de algo. Ela se abaixou e pegou sua bolsa. — Eu esqueci de te contar. Eu trouxe algo para você. — Ela fungou enquanto puxava uma pasta. — Sinta-se à vontade para dizer não. É só que Ernie mencionou que você está tendo dificuldade para escrever, e eu pensei... — Ela respirou fundo. — Aqui. — Ela a entregou.

— O que é? — perguntei, pegando a pasta.

Ela encolheu os ombros. — Eu escrevi algumas músicas quando estava na reabilitação. — Ela riu de novo. — Eu escrevi *muita* música. Você me inspirou, Minnesota.

Eu bufei, apesar de ser uma piada de mau gosto.

Abri a pasta e olhei para as folhas dentro.

— Se você cantar, vou receber royalties — disse ela. — E eu preciso do dinheiro. Eu as escrevi só para você e Ernie disse que elas são boas... — Ela parou de falar quando eu não olhei para responder.

Meus olhos se debruçaram sobre os versos. A música dançava em minha mente como vaga-lumes. Eu virei as páginas, ouvindo as músicas em minha cabeça.

Elas *eram* boas. Quero dizer, elas precisariam de alguns ajustes aqui e ali para torná-las minhas, e algumas delas não foram concluídas, mas... elas eram *incríveis*.

Eu olhei para ela. — Quantas estão aqui?

— Vinte e duas.

Quase me engasguei com a risada. — Vinte e duas canções — eu respirei. Tive que tapar a boca com a mão. Valia quase três álbuns.

Minha liberdade. Ela tinha acabado de me entregar minha liberdade.

— Obrigado — eu sussurrei.

— Você vai pegá-las?

Eu balancei a cabeça, meus olhos lacrimejando. — Sim. Claro.

— Porque eu sei que você escreve suas próprias canções e você...

— Lola, seria uma honra cantá-las. — Eu a olhei nos olhos e ela me encarou quase timidamente.

— Meu nome é Nikki.

Eu inclinei minha cabeça. — O quê?

— O meu nome. É Nikki. Não Lola. Você vai me chamar assim de agora em diante?

Eu tive que forçar o nó na minha garganta. — Sim. Sim, vou chamá-la assim. E você me chama de Jason. — Eu parei por um longo momento. — É bom finalmente conhecê-la.

Ela sorriu. — É bom finalmente conhecê-lo também.

Eu olhei de volta para a música em meu colo e uma pontada de tristeza me dominou. Eu tinha minha saída agora. Eu precisaria de mais algumas músicas, mas não era nada. Inferno, talvez Lola pudesse me ajudar. Minha gravadora escalonaria os lançamentos. Provavelmente um por ano e uma turnê para apoiar cada um. Mas mais três anos não eram dez.

Mas não fazia nenhuma diferença para mim e para Sloan.

Lola olhou ao redor da sala como se pudesse dizer que eu estava quebrado e ela não queria olhar para as rachaduras. — O que é isso? — ela perguntou, acenando para a pintura embrulhada em papel que eu deixei na parede.

Eu limpei minha garganta. — É apenas algo que comprei.

— Oh. Posso ver?

Eu balancei a cabeça e ela se levantou. Quando ela tirou o papel pardo para olhar, ela engasgou. — Uau. Essa é uma foto sua muito legal.

Eu olhei para cima e tive que apertar a mão sobre o soco no meu coração.

Era eu.

Sloan *me* pintou.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Eu estava no lago, em minhas limícolas. Foi naquele dia em Ely quando eu estava entrando no banco dos réus. Foi o momento certo antes de eu beijá-la.

Lágrimas ameaçaram, e eu coloquei a mão na boca.

Ela pintou isso de memória. Foi como ver o momento através de seus olhos. Foi assim que ela me viu naquele dia, sorridente e feliz.

Eu estava feliz porque *ela* estava lá.

E eu nunca seria tão feliz novamente.

Ela queria se livrar disso. Ela o deixou para ser vendido e saiu para um encontro.

As lágrimas em meus olhos rolaram pelo meu rosto e eu as deixei.

— O que há de errado? — Lola perguntou.

Eu balancei minha cabeça. — Minha vida está uma bagunça — eu disse, falando para a tela.

Ela riu um pouco. — Alguém inteligente uma vez me disse que você pode começar de novo. Comece agora.

Mas era tarde demais para recomeçar. Ainda não conseguiria deixar Sloan segura. Não, a menos que o público de repente estivesse mais interessado em comprar revistas com fotos minhas e dela em vez de mim e Lola. E eu fiz meu trabalho muito bem. Ernie disse que ela me odiava, que ele não conseguia nem

mentonar meu nome sem que o rosto dela endurecesse. Ela estava namorando. Ela estava seguindo em frente.

O estrago estava feito.

CAPÍTULO 45

Sloan

🎵 **Proof | Jaxon Waters**

Adrian estava com as duas mãos nas costas. — Escolha uma. — Ele sorriu e seus olhos verdes se enrugaram nos cantos. Estávamos sentados em uma churrascaria esperando aperitivos.

Adrian abriu as portas para mim. Ele puxou minha cadeira e pediu-me uma taça de vinho sobre a qual parecia saber muito. Ele era engraçado, charmoso e envolvente. Inteligente, bem-sucedido e atraente. E ele estava se esforçando *muito* para me mostrar como se divertir.

Não estava funcionando totalmente. Eu não conseguia parar de pensar na carta de Zane.

Adrian esperou que eu escolhesse uma mão. Apontei sem entusiasmo para a esquerdo. Ele colocou uma garrafa grande de creme de baunilha na mesa na minha frente. Eu abri um pequeno sorriso. Paramos no posto de gasolina no caminho e ele me pegou colocando alguns cremes em minha bolsa.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

— Legal — Kristen disse do outro lado da mesa. — Mas ela gosta dos pequenos.

Ele sorriu. — Bem, eu não posso te ajudar nisso.

Kristen chutou minha canela por baixo da mesa.

Adrian estava flertando comigo. Duro.

E eu. Senti. *Nada*.

Se a completa e total ausência de borboletas no estômago não fosse deprimente o suficiente, continuei olhando para o relógio. Uma hora até o show de Jason. Eu senti que começaria a chorar. Os momentos em que ele estava na cidade estavam passando diante dos meus olhos. Escorrendo como areia em uma ampulheta. E ao invés de estar onde ele estava, eu estava em um encontro com alguém incrível que não conseguia nem prender minha atenção porque eu estava muito machucada e apaixonada por outra pessoa para sequer entretê-lo.

— Desculpe. — Eu me levantei. — Eu preciso usar o banheiro feminino.

A cadeira de Kristen raspou no chão quando ela se levantou para me seguir. Assim que a porta se fechou atrás de nós, ela se lançou sobre mim. — Droga, aquele cara quer comê-la viva. Eu acho que você deveria deixá-lo.

— E eu acho que você precisa ver isso — eu disse. Eu cavei na minha bolsa e tirei a carta. Eu a desdobrei, entreguei a ela e observei com meus braços cruzados enquanto ela lia.

Quanto mais ela olhava para ela, mais profundo ficava sua carranca. — Oh, meu Deus... — Ela olhou para mim. — Você acredita no que ela disse?

Eu funguei e balancei a cabeça. — Ela não mentiria. E a coisa de Lola nunca pareceu certa. É por isso que voltei ao seu quarto de hotel naquele dia. Havia algo estranho nisso desde o início. Por que ele mentiria sobre isso, então?

Ela franziu os lábios. — Não sei, Sloan. Talvez ele tenha mentido para você para terminar com você. Quer dizer, você sabe como você é.

Eu estreitei meus olhos para ela. — Como *eu sou*?

Ela encolheu os ombros. — Você não gosta de se livrar das coisas que não são boas para você. Você sabe disso. As coisas de Brandon, seu carro de merda, sua casa dilapidada? Você não tem exatamente um histórico de fazer escolhas de vida racionais e sensatas. Você é extremamente sentimental. Você sempre foi assim e aposto que Jason sabia disso.

Meu queixo começou a tremer.

— Talvez ele soubesse que você não aceitaria seu raciocínio lógico seja lá o que fosse, e ele precisava fazer algo extra. Porque sejamos honestas, o que ele fez foi *realmente* um extra.

Inclinei-me sobre a pia e peguei uma toalha de papel do dispenser. — Então, qual é a sua teoria? — perguntei, assoando meu nariz.

— Não sei. Mas meu instinto me diz que o cara caiu sobre uma espada. Se Zane está dizendo que está todo fodido e ela acha que

você deveria vê-lo... eu não sei. Até mesmo Josh está dando a ele o benefício da dúvida, e você conhece Josh.

Eu funguei. — Mesmo?

— Sim. Você sabe o que ele disse que realmente me pegou? — Ela cruzou os braços. — Quando voltei de uma visita a você em Ely e disse a ele como os pais de Jason eram apaixonados, ele disse que sabia que era disso que Jason vinha. Que Jason era um cara, assim como ele, que cresceu em uma pequena cidade vendo dois pais ridiculamente apaixonados um pelo outro. Caras como Josh e Jason não fazem merdas assim. Não é assim que eles foram criados. Não está em seu DNA. Eles acasalam para o resto da vida. Eles se apaixonam e adoram o solo em que a mulher pisa. Eles não trapaceiam e eles não vão embora. Se Jason foi embora, ele tinha um motivo.

Limpei meu nariz. — Talvez a fama finalmente o tenha mudado.

Ela zombou. — Você realmente acredita nisso? Vamos.

Não, eu não acreditei nisso. Eu não sabia em *que* acreditar.

— Então, o que estamos fazendo? — ela perguntou. — Indo vê-lo? Batendo na merda daquela piñata? Encontro duplo? O quê?

Jason não queria ficar comigo. Ele não queria me *ver*.

Mas isso não mudou o fato de que eu queria vê-lo.

Eu estava quase com mais raiva de mim mesma sobre isso do que com ele por me quebrar ao meio. Mas sim. Eu queria vê-lo.

Não de perto. Não um a um. Mas em uma multidão, onde ele não saberia que eu estava lá?

Quando o vi pela última vez, não sabia que seria a última vez. Aconteceu tão rápido e eu fiquei em estado de choque.

Talvez revê-lo, nos meus termos, me desse um encerramento, embora eu soubesse que estava me enganando. Se qualquer coisa, isso provavelmente me empurraria de volta para a primeira semana e eu estaria na casa de Kristen gritando pelos meus olhos esta noite, batendo em uma piñata com um taco de beisebol.

Mas eu tinha que ir. Se a carta de Zane não tivesse mexido com minha merda, eu teria me segurado forte hoje. Eu teria participado mais e tentado me divertir com Adrian, bebido alguns drinques a mais com Kristen e passado a noite. Mas agora tudo que eu queria era estar onde eu sabia que Jason estava. Exceto se estivesse tão longe que seria impossível, eu iria para lá. Tornou-se verdade no segundo que li o que Zane escreveu.

Eu funguei. — Eu quero vê-lo.

Ela encolheu os ombros. — OK. O coração quer o que o coração quer. Vamos. — Ela marchou para fora do banheiro.

— E quanto a Adrian? — sussurrei, seguindo-a.

— Ele ficará bem. Vou dizer a Josh para levá-lo a um clube de strip ou algo assim. — Ela caminhou até a mesa e bateu no ombro do marido. — Dê-me as chaves.

Ele enfiou a mão no bolso e as entregou a ela. — E aí?

— Sloan não se sente bem. Vou levá-la a um show de Jaxon Waters. Vocês podem conseguir um Uber. Eu amo você. — Ela deu-lhe um beijo rápido na bochecha, enganchou meu braço no dela e se virou para a saída.

Acenei desajeitadamente para Adrian enquanto Kristen me arrastava pelo restaurante. — Eu me diverti muito — falei. — Foi bom conhecê-lo.

Ele parecia divertido e me deu uma piscadela.

Entramos no carro. — Se estamos rastejando até ele, precisamos ter disfarces — disse Kristen, colocando o carro em marcha à ré e saindo do estacionamento. — Há uma loja de artigos para festas um quarteirão abaixo. Iremos lá primeiro.

Cinco minutos depois, ela estava me entregando um par de óculos dos anos 1980 de uma prateleira de Halloween.

Eu balancei minha cabeça. — Eu *não* usarei isso.

— A equipe dele conhece você, certo? — ela falou, colocando a mão no quadril. — Você quer que alguém a reconheça e diga a ele que você está lá?

Eu cruzei meus braços. — Não...

— Então você está usando isso. Ou você fica furiosa tipo ‘estou aqui, vadias’, ou vai disfarçada. E, se estivermos disfarçadas, não podemos nos sentar na primeira fila. Teremos que trocar os ingressos com alguém.

Respirei fundo e a deixei deslizar os enormes óculos no meu rosto.

— Você precisa esconder seu cabelo e suas tatuagens. Pegue meu suéter — disse ela, tirando-o e entregando-o a mim.

Eu olhei para ele em minha mão. — Isso é loucura?

Ela pegou uma peruca marrom. — Pode ser. Mas meu trabalho é te ajudar com sua loucura. Fazer de você a melhor e mais magnífica louca que você pode ser.

Eu bufei.

Kristen me preparou para o show como se eu fosse um sacrifício entregando-me a um altar. Eu estava agitada e vestida.

Acabei usando os óculos horríveis e um gorro, já que não conseguíamos fazer com que todo o meu cabelo ficasse sob a peruca - sem mencionar que a peruca me fazia parecer uma lunática.

Kristen, por outro lado, *parecia* como uma lunática.

Ninguém além de Jason iria reconhecê-la, mas isso não a impediu de fazer tudo que podia. Ela estava usando uma tainha e alguns suspensórios falsos que comprou. Era tão engraçado que não conseguia parar de rir e soluçar durante todo o caminho até o Show.

Eu estava uma bagunça. Meu corpo inteiro estava tremendo. Minha pálpebra estava em plena revolta. Quando chegamos lá, demorei dez minutos para reunir coragem e até mesmo sair do carro.

Caminhar para o Show pareceu estranho. Eu não tinha mais entrado em locais desta forma. Eu ia pelos fundos, pelas entradas

de serviço, com a banda. Eu saía enquanto eles se preparavam. Programas assistidos nos bastidores.

Agora eu estava no meio da multidão. Tive que passar por detectores de metal e fazer a varredura de meus ingressos. Eu era uma espectadora. Uma fã. Apenas uma de milhões. Não era diferente de ninguém. E acho que tudo fazia sentido. Afinal, eu estava aqui para ver Jaxon, não Jason.

Eu nem tinha certeza de que Jason existia mais.

Kristen tentou me fazer comer algo, mas não consegui. Eu a deixei me comprar uma garrafa de água e esperei nas mesas de mercadorias por ela enquanto corria para comprá-la. Eu olhei para os pôsteres à venda. — Eu estava com ele quando tirou aquelas fotos — comentei com Kristen quando ela voltou. — Eu estava parada atrás da câmera na sessão de fotos.

Mas agora havia outros pôsteres também, fotos das quais eu não havia participado. Ele não me queria mais lá. Ele me expulsou desta vida.

A traição voltou e eu quase perdi a coragem.

Os ingressos caros de Zane não foram difíceis de trocar. Encontramos um casal na décima fila para trocar conosco os assentos da primeira fila. Agora estávamos perto o suficiente para vê-lo bem, mas longe demais para que ele me notasse do palco.

Eu estava nervosa durante todo o ato de abertura. Grayscale cantou sua última música e Jessa pediu: — Faça algum barulho para Jaxon Waters! — Eu entrei em pânico e *debuti* sair antes dele aparecer.

Talvez isso fosse totalmente autodestrutivo. Talvez se eu o visse, sabendo que ele nunca me traiu, poderia piorar as coisas. Eu poderia ter mais dificuldade em aceitar que não estávamos mais juntos se não estivesse fortalecida com minha raiva pura.

— Deus. Eu não posso acreditar que estou fazendo isso.

Kristen abaixou a cabeça para me olhar nos olhos. — Podemos ir a hora que você quiser. OK?

Eu concordei. Mas eu não iria. Eu veria isso até o fim. Eu precisava.

Olhamos para os dois Jumbotrons⁴⁰, um de cada lado do palco, com as palavras “Jaxon Waters” girando sobre a imagem de um mergulhão.

Eu sabia o que estava acontecendo nos bastidores. Eu podia imaginar cada atividade que o estava deixando mais perto de se apresentar. Ele estava saindo do camarim. Zane estava entregando a ele uma garrafa de água. Um gerente de produção estava correndo na frente dele, pisando em grossos fios elétricos pretos, falando em um fone de ouvido para que o resto da banda soubesse que era hora de se reunir perto da cortina. Jason colocaria seu monitor de ouvido e entregaria sua água de volta para Zane. Ele abriria e fecharia os punhos para aquecê-los do jeito que sempre fazia antes de continuar. Ele não ficaria nervoso. Ele estaria solto

⁴⁰ É uma exibição de vídeo que usa tecnologia de televisão de tela grande.

e leve, e ficando mais brilhante quanto mais perto ele chegasse de continuar, como se ele extraísse sua energia do pulso da multidão.

E então lá estava ele.

Ele irrompeu no palco através da neblina e fogos de artifício em uma camiseta branca com uma jaqueta de veludo marinho por cima. Seu cabelo estava mais longo do que eu lembrava por cima, mas parecia bom. Quase pude ver o azul de seus olhos.

Eu agarrei o braço de Kristen com minha mão esquerda. Sua voz era linda e forte e meu coração desistiu.

Eu o amava.

Mesmo agora, depois de tudo que ele me fez passar, eu o amava. Mesmo se ele *fosse* Jaxon.

E Zane estava certa. Ele estava fodido.

Ele saiu com a mesma energia de sempre. Mas eu o conhecia. Cantar era a coisa que ele mais amava na vida. Por mais cansado que ficasse, seus olhos sempre se iluminavam quando ele entrava no palco. Ele sempre poderia convocá-lo para seus fãs. Mas ele estava escuro de alguma forma. Desaparecido.

Uma cópia de uma cópia.

Todo mundo estava gritando ao meu redor, pulsando com a música. Sua voz cresceu por todo o meu corpo até que eu estava saturada. Ele entrou pelos meus olhos, meus ouvidos, a vibração no chão. Eu podia sentir o gosto da memória de seu suor na minha língua, sentir o cheiro masculino quente dele depois de um show

quando ele tirou sua camisa e deslizou sobre mim, seu coração ainda disparado com a adrenalina da multidão.

Como eu poderia ir para casa depois disso?

Como eu poderia conseguir essa hora e meia dele e depois sair com todos os outros que vieram vê-lo? E então o mundo o engoliria mais uma vez e ele desapareceria.

Eu provavelmente nunca o veria novamente. Não pessoalmente. Fiz o que vim fazer, mas já sentia o coração pagando o preço dessa visita. Era tão prejudicial à saúde quanto passar todo o meu tempo em um cemitério. Era uma devoção fria e unilateral e eu não poderia passar por isso novamente.

Kristen colocou a mão sobre a minha no braço dela. Parecia quando me sentei naquele quarto de hospital com ela ao lado da cama de Brandon. Eu podia ver o homem que amava. Ele estava lá, mas ele havia ido, fora do meu alcance.

A sensação foi esmagadora. Um desamparo que ninguém deveria saber.

E agora eu sabia disso duas vezes.

Kristen puxou lenços de papel de sua bolsa e os colocou em minhas mãos. — Obrigada. — Eu funguei, pressionando o lenço sob meu olho. — Deus, eu nunca o deixaria — falei, gritando por cima da música. — Não importaria o quê. Eu o seguiria ao redor do mundo como uma groupie pelo resto da minha vida.

Kristen parou por um minuto e então se inclinou em meu ouvido para que eu pudesse ouvi-la. — Você já pensou que talvez ele quisesse mais para você do que isso?

— Eu *sei que* ele queria mais para mim do que isso — eu disse, baixinho demais para ela ouvir.

A música acabou e eu sabia que Jason faria o que sempre fazia depois da primeira. Ele agradeceria à multidão e os receberia no show. Diria algo pessoal sobre a cidade.

Quão inconsequente era este lugar para ele agora? Eu me perguntei se ele sabia onde estava, ou se ele teve que olhar para sua mão antes de entrar no palco.

Ele colocou seus lábios no microfone. — Obrigado, obrigado. É ótimo estar de volta a LA.

Todos aplaudiram e esperei que ele falasse algo sobre a praia, a Disneylândia ou o trânsito na 405.

Mas então algo estranho aconteceu. Ele apenas parou.

Começou devagar. A leve contração no canto de seus lábios, a perda de humor em torno de seus olhos. E então ele mudou de repente e de uma vez, como se uma máscara tivesse se soltado e caído e, por baixo dela, ele estava profundamente triste.

Ele fez uma pausa. Ele fez uma pausa tão longa que a multidão começou a murmurar.

— Na verdade, não — ele disse, seu tom repentinamente sério. — Estar de volta a LA tem sido um pouco difícil para mim. Eu sinto muito. É só que... algo aconteceu hoje e tem sido difícil. — Ele olhou para o palco e balançou a cabeça. Seus olhos voltaram e examinaram seus fãs. — Vocês não sabem disso, mas eu conheci o amor da minha vida em Los Angeles.

Eu suguei um choque de ar e meu coração parou no meu peito.

A multidão assobiava e gritava, mas Jason levantou a mão. — Não, não. Não é quem vocês provavelmente pensam que é. Os tabloides erram na maioria das vezes. Lola Simone e eu somos apenas colegas e bons amigos. Não, esta mulher... — Ele parecia lutar contra isso. — Ela era incrível. Ela encontrou meu cachorro, na verdade. Foi assim que a conheci. Não o devolveria. Disse que primeiro eu tinha que provar que o amava. — Ele riu um pouco e a multidão riu também.

Ele continuou. — Nós nos apaixonamos muito rápido. Eu sei o que as pessoas dizem sobre amor à primeira vista, mas realmente foi. Inferno, eu a amava antes mesmo de colocar os olhos nela. Ela seguiu em turnê comigo. Ela é uma artista incrível e não poderia pintar na estrada. — Ele agarrou o suporte do microfone com as duas mãos. — Estar em turnê não é fácil. É exaustivo. E ela estava disposta a fazer isso porque me amava, mesmo que isso significasse fazer muitos sacrifícios. Mas havia algumas coisas ruins acontecendo que eu não poderia contar a ela. Coisas realmente assustadoras. E cheguei a um ponto em que percebi que estar comigo não era bom para ela. Eu não poderia dar a ela uma vida ou protegê-la. Então eu a deixei acreditar em algo terrível sobre mim para que eu pudesse terminar com ela.

Kristen apertou meu braço. — Você está ouvindo isso? Do que ele está falando?

Eu balancei minha cabeça, as lágrimas começando a brotar dos meus olhos. — Eu não sei — eu respirei.

Ele riu um pouco. — O engraçado é que consegui o que queria. Eu queria que ela me esquecesse. E sabe de uma coisa? Ela o fez.

— Ele passou a mão pela boca. — Sim. Ela está em um encontro esta noite. Eu a vi. Fui até sua galeria de arte e a vi com um cara quando eu estava prestes a sair. Isso me matou, porra — ele sussurrou. — Eu pensei que terminar com ela foi difícil. Mas vendo isso...

Minha boca ficou seca. Eu não conseguia nem respirar. — Kristen, ele estava lá. — Eu estava com medo de tirar meus olhos dele para olhar para ela. — Ele estava lá — eu sussurrei. — Ele foi.

Desta vez, ele não se recuperou tão rapidamente. Ele ficou quieto por um longo momento e o público ficou em silêncio. Os telefones celulares pairavam sobre as cabeças, gravando vídeos. Você poderia ter ouvido um alfinete cair na arena. Eles estavam *pendurados* em suas palavras.

Jason fechou os olhos com força e, quando os abriu, seu tom era triste. — Você acha que sabe como é o amor. Você acha que os contos de fadas e os filmes românticos o preparam. E então você finalmente, realmente o encontra e percebe que nunca soube nada sobre isso até ela. — Ele balançou sua cabeça. — Ela era toda canção de amor que eu nunca fui bom o suficiente para escrever. — Sua voz falhou na última palavra.

— Sloan — Kristen sussurrou. — Todo mundo está chorando... — Ela me deu um tapinha. — Veja.

Eu tirei meus olhos do palco para olhar ao redor. A mulher ao meu lado tinha a mão sobre a boca e as lágrimas escorrendo pelo rosto. Todo mundo também.

Jason enxugou os olhos com o polegar e pegou o violão. — Eu nunca a terei de volta. É muito tarde para isso. Mas essa música é para Sloan de qualquer maneira. Chama-se 'Prova'.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Meu frágil coração se despedaçou. Eu perdi completamente. Inclinei-me para a frente com as mãos na boca e chorei.

Ele cantou.

Era poesia sobre uma mulher que estava em todas as estações. Ela foi o momento abafado em que a neve começou a cair. Uma névoa suave e sedutora de primavera sobre um lago de vidro. A lua cheia, branca e sem manchas em um céu de verão preto como tinta. Um outono tão vibrante que você pode morrer sentindo paz porque seus olhos o viram.

Era a coisa mais linda que ele já havia escrito. Era a coisa mais linda que já *ouvi*.

E era para *mim*.

Eu não estava cercada por milhares de fãs de Jaxon cativados. Kristen não estava sentada ao meu lado. Jaxon nem estava lá. Este era *Jason* cantando. E cada palavra era uma declaração de amor incomparável, um pedido de desculpas e um pedido de perdão - para ninguém. Porque ele nem sabia que eu estava aqui. Ele pensou que não era nada além de um grito no vazio por uma mulher que seguiu em frente.

Ele estava tão, *tão* errado.

Quando acabou, a multidão enlouqueceu. Eu nunca os tinha ouvido assim. Nem mesmo depois de suas canções mais populares.

Seus olhos tristes escanearam seus fãs gritando como se nada disso importasse para ele. Como se ele não se importasse de uma forma ou de outra se eles gostavam, porque ele estava muito

quebrado para sentir qualquer coisa além do vazio que eu tenho sentido nos últimos três meses.

E então ele parou de repente.

Ele ergueu a mão para bloquear as luzes e olhou para a multidão.

— Oh. Meu. *Deus* — Kristen respirou ao meu lado.

Ele apenas ficou lá, olhando.

Para *mim*.

Não era possível.

Eu era um rosto entre os milhares no chão. Eu estava enterrada na multidão. Eu estava de chapéu e óculos e as luzes estavam em seus olhos. Mas ele estava olhando diretamente para mim. Ele estava olhando para mim tão intensamente que as pessoas começaram a se virar para olhar para mim também.

Eu não conseguia me mover. Eu estava congelada no meu lugar.

E então Jason largou seu violão e pulou do palco.

Um soluço risonho explodiu de meus lábios. Kristen agarrou meu suéter, arrancou meu gorro e meus óculos. — Vai! Vai! — Ela me girou e me empurrou em direção ao corredor.

— Deixe-me passar! — Comecei a abrir caminho para fora da fileira. — Por favor!

Consegui chegar ao corredor, mas assim que o fiz, meu progresso parou. Eu não era a única tentando sair.

Corpos surgiram em direção à frente. Os fãs se dobraram ao redor de Jason por todos os lados, e eu o perdi de vista. Eu só sabia onde ele estava porque eles mantiveram os Jumbotrons treinados nele enquanto ele tentava abrir caminho através da multidão.

Foi um caos completo.

Ele não tinha nenhuma segurança com ele como costumava fazer. Ele mergulhou do palco antes que soubessem o que estava acontecendo. Não havia ninguém para conter os fãs que enxameavam.

— Jason! — O caos abafou minha voz. Todos estavam empurrando na mesma direção que eu, tentando se aproximar do mesmo homem. Eu não estava me movendo.

Eu olhei em volta freneticamente. Eu tinha que subir. Subi em um assento e fiquei em cima dele, as pessoas batendo em minhas costas e pernas. Ele ainda estava a quinze metros de distância, mas ele me viu. — Sloan!

Assim que ele me apontou, a câmera do Jumbotron fez uma panorâmica para trás e depois deu um zoom em mim. Eu podia me ver, com seis metros de altura em meu vestido vermelho e tatuagens, lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

Foi quando as pessoas pareceram entender o que estava acontecendo. A multidão começou a abrir caminho para deixá-lo passar e mãos gentis me guiaram até o chão e em sua direção. Parecia a vazante do oceano. Uma correnteza me sugando para o

*The
Happy
Ever After
Playlist*

mar. Eles se separaram para mim e depois dobraram atrás de mim, me empurrando para frente. E então, de repente, a única pessoa na minha frente era ele.

Nós dois paramos por um segundo sem fôlego antes de mergulharmos um no outro. Eu pulei, envolvendo minhas pernas em volta de sua cintura, e ele me segurou.

O chão estremeceu com os aplausos. Flashes de câmeras saíram de mil telefones celulares e alguém nos bastidores lançou o confete destinado ao final do show e ele explodiu sobre a multidão e esvoaçou ao nosso redor.

Ele enterrou o rosto no meu pescoço e eu pude sentir a tortura de seus suspiros enquanto ele me segurava contra o peito. Mãos nos tocaram, as pessoas balançaram contra nossos corpos com a onda da multidão e isso nem importava porque estávamos sozinhos. Éramos apenas nós.

Não sobrou nada além de nós.

Seus lábios foram ao meu ouvido. — Acho que acabamos de descobrir como fazer com que eles queiram fotos nossas juntos.

Eu não sabia o que ele queria dizer, mas não me importei.

— Como você me viu? — eu sussurrei.

Ele olhou para mim. Ele tinha lágrimas em seus lindos olhos azuis. — Eu disse a você, Sloan. Eu notaria você em uma multidão de um milhão.

E então, na frente de quinze mil fãs de Jaxon Waters, Jason me beijou.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

EPÍLOGO

Sloan

♪ **The Huntsman's Wife | Jaxon Waters**

Três anos depois

Tucker observou com um rabo abanando enquanto nossos sofridos auxiliares de palco arrastavam minha poltrona reclinável gigante para os bastidores e a colocavam no meu lugar habitual, onde eu poderia assistir meu marido tocar.

Quando ele me comprou esta monstruosidade, recusei-me a usá-la. Era além de ridículo. Tinha recursos de massagem e um controle remoto e tudo. Ela pesava cerca de meia tonelada e precisava de um cabo de extensão para ligá-la.

Nas primeiras semanas, ele teve que me colocar nela antes de cada show e me mandar ficar, ameaçando me punir por me mover arrastando-me para o palco para me apresentar à multidão. *Novamente.*

O álbum que ele dedicou a mim, *Sloan In-Between*, ganhou disco de platina. Na verdade, todos os seus três últimos álbuns

*The
Happy
Ever After
Playlist*

ABBY JIMENEZ

foram de platina. Sem mencionar que eu era uma queridinha da mídia, desde a dramática queda de Jason no palco do Fórum, três anos atrás. O vídeo da confissão de Jason e ele me beijando na multidão se tornou viral e de repente todos queriam saber quem eu era. Eu tinha quase tantos seguidores no Instagram quanto ele. As pessoas adoravam minhas fotos da vida em turnê, então minhas participações especiais no palco sempre agradavam ao público, embora eu ficasse completamente mortificada cada vez que ele fazia isso. Eu não sabia como ele poderia ficar ali na frente de todas aquelas pessoas e não ficar nervoso.

Eu me sentia diferente em relação à minha cadeira atualmente. Agora que meus tornozelos estavam começando a inchar, eu realmente gostava de poder colocar meus pés para cima enquanto assistia a apresentação de meu marido.

Estávamos na estrada havia oito meses dessa vez. O Hollywood Bowl era nossa última parada antes de voltarmos para casa, para sempre.

Esse show era o último com essa gravadora. Jason estava assinando com uma menor independente depois disso. O dinheiro não era tão bom e eles não ofereciam tantos enfeites, mas o equilíbrio de vida que teríamos faria valer a pena, e eles deram a Jason controle total sobre seu trabalho e sua agenda.

Jason estava fazendo a passagem de som, então me sentei, erguendo minha barriga de grávida. Tucker se jogou na minha cadeira. Zane parou ao meu lado enquanto eu estendia o apoio para as pernas e me entregou um copo da Starbucks quente. Ela virou uma cadeira dobrável de metal para trás e montou nela, cruzando os braços sobre o encosto. — Ernie me pediu para dizer que ele está a caminho e que tem os cupcakes.

— Ele tem gotas de limão, certo? — eu perguntei. Eu era viciada nos bolos da Nadia Cakes e meus desejos de gravidez eram sérios.

— Fiz o pedido eu mesma. Não podia deixar Ernie estragar tudo. Eu não queria que você ficasse com raiva de mim.

— Como se qualquer um de nós pudéssemos ficar chateados com *você* — eu sorri.

Ela sorriu e nós ficamos lá assistindo Jason ajustar o suporte do microfone. Ele cantou alguns versos para testar seu equipamento e inclinou a cabeça em minha direção, seus lábios no microfone, e piscou. Eu soprei um beijo para ele e seu sorriso ficou tão grande que eu podia ouvir em sua voz.

Lola – Nikki - juntou-se a ele nas grandes cidades, a nosso convite. Ela estaria aqui esta noite. Ela era realmente muito legal. Ela estava principalmente produzindo hoje em dia e indo muito bem. Ela apenas se apresentou com Jason, e os dois colaboraram na composição da maioria de suas canções, exceto aquelas que ele escreveu sobre mim. Isso era só dele.

Ele colocou seu violão em seu pedestal e se aproximou de nós, puxando seu fone de ouvido. Ele colocou as mãos nos braços da minha cadeira e se inclinou para me beijar. — Você está confortável, querida?

— Siiim — eu sorri contra seus lábios.

Ele colocou a mão na minha barriga e a movi para a esquerda, onde o bebê estava chutando, e seus olhos brilharam.

— Ela gosta da música — eu disse.

Ele levou a mão ao meu estômago embrulhado e sorriu. — Está com fome?

— Sempre.

— Quase pronto. — Ele se inclinou e beijou minha barriga. — Mais vinte minutos — falou para minha barriga. Ele se abaixou e bagunçou a cabeça de Tucker, então correu de volta para a passagem de som.

Zane riu atrás dele. — Você sabe, não mataria vocês serem um pouco menos adoráveis.

Eu sorri para ela. — Provavelmente não. Mas por que arriscar?

Sobrevivemos ao nosso último show da turnê e jantamos tarde com meus pais. Em seguida, voltamos para casa, bem, *nossa* versão de casa. Uma mini mansão que alugamos em Woodland Hills. Era perto o suficiente de Kristen e Josh para quando estivéssemos na cidade entre as turnês. Era fechada e segura e tínhamos um lugar para guardar nossas coisas enquanto estávamos na estrada.

Nós dois preferimos Ely a LA. A fama de Jason era mais difícil para nós na Califórnia. Não podíamos realmente sair sem sermos abordados.

Ely era pequena e ninguém se importava com quem ele era. Todos lá cresceram com ele. Não havia paparazzi, e eu fiquei muito próxima de Patricia nos últimos três anos. Com o bebê chegando, seria bom morar perto dela. Mas Kristen e Josh tinham prioridade para mim, e tudo o que tinha prioridade para mim tinha prioridade para Jason. Então era Woodland Hills.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

Jason sorriu para mim do assento da limusine na minha frente. — Eu tenho uma pequena surpresa para você — ele sorriu.

Eu estreitei meus olhos para ele. — Que surpresa? Não gostei da última.

Ele deu uma risadinha. — O quê? Quando eu disse que quero engravidar de novo imediatamente? — Ele cruzou para se sentar ao meu lado e se inclinou para me beijar, colocando a mão na minha barriga. — Eu te amo assim — ele respirou contra meus lábios.

Eu empurrei minha cabeça para trás. — E você amou todo o vômito?

— Bem, não. Mas olhe como você está sexy agora... — Ele colocou seu rosto em meu pescoço e arrastou sua boca pela minha pele.

— Não há nada de sexy nisso, Jason. Estou inchada e morrendo de fome. Eu tenho que fazer xixi constantemente.

Ele riu no meu pescoço. — Eu acho que posso te convencer.

Sim, ele era muito bom em me convencer a fazer coisas. Como me fazer concordar em me casar com ele apenas 48 horas depois de reatarmos. Eu estava usando um anel desde dois dias após o Fórum.

— E se eu tivesse dito não? — eu perguntei.

— Então eu entraria no plano B.

— Qual? Subterfúgio? Dizer-me que era apenas sua namorada, mas realmente estaríamos noivos o tempo todo?

Ele riu. — Não. Persistência inabalável e implacável.

Eu não disse não, é claro. Mas eu o fiz esperar um ano para se casar comigo. Eu não queria algo apressado. Eu queria um casamento de verdade, e mantive meu sobrenome. Eu queria minha própria identidade.

Nós nos casamos na mansão Glensheen⁴¹ em Duluth, às margens do Lago Superior, lar do naufrágio do *Edmund Fitzgerald*⁴². Tucker vestiu um smoking que Kristen fez para ele e sentou-se aos nossos pés enquanto trocamos nossos votos. Oliver foi nosso portador do anel. Ernie, David, Zane e Josh ficaram ao lado de Jason, e Kristen ficou ao meu lado, do jeito que sempre seria.

— Qual é a sua surpresa? — perguntei, fechando meus olhos enquanto ele beijava meu pescoço.

— Está em casa.

Paramos em Forest Lawn como sempre fazíamos quando íamos à cidade para que eu pudesse visitar Brandon. Jason geralmente ficava para trás no carro para me dar um pouco de

⁴¹ Mansão localizada em Duluth, no estado norte-americano de Minnesota, cuja construção teve início em 1905 e foi concluída em 1908, exemplo de design e artesanato do meio-oeste do início do século 20, hoje funciona como casa-museu histórica, operada pela Universidade de Minnesota Duluth.

⁴² Navio cargueiro SS Edmund Fitzgerald que naufragou em 10 de novembro de 1975 em decorrência de um temporal quando estava no Lago Superior, nos EUA.

privacidade, exceto por uma vez, um pouco antes de nos casarmos. Ele pediu para ficar algum tempo sozinho no túmulo de Brandon.

Ele passou meia hora lá enquanto eu observava do carro. Ele não me disse exatamente o que falou. Só que ele estava agradecendo e deixando-o saber que cuidaria bem de mim.

Significou muito para mim ele ter feito isso.

Jason e eu doamos sangue no aniversário de Brandon, uma tradição que juramos manter pelo resto de nossas vidas.

Quando paramos no meio-fio em frente à casa, Kristen e Josh estavam na frente com seus filhos e Stuntman Mike. — Minha surpresa? — eu sorri para Jason. Não deveríamos vê-los até amanhã.

Ele piscou.

Eu saí e Kristen correu para mim. Eu não a via há cinco meses.

— Olhe para você e sua lesão sexual! — ela disse, colocando as mãos na minha barriga. — Jason sabe o que esse bebê está prestes a fazer em seu playground favorito?

— Sim. E você pode acreditar que ele quer fazer isso de novo logo depois que este nascer?

Ela arqueou uma sobrancelha. — São dezoito meses sem massa de biscoito crua e café de verdade. Ele conhece você?

Nós duas rimos.

Jason e Josh se abraçaram, dando tapinhas nas costas um do outro. Eles se viam tanto quanto eu via Kristen. Os caras voaram para Minnesota para a temporada dos cervos e dos patos e todos nós passamos uma semana em Ely antes da turnê para que ele e Jason pudessem pescar no gelo. Eles eram praticamente melhores amigos. Kristen disse que eles estavam tendo um bromance.

Abracei Kimmy e Sarah, as filhas adotivas de Kristen e Josh. Elas tinham nove e onze agora.

Dois anos atrás, um amigo de Josh teve um ataque cardíaco fatal no trabalho. O homem que morreu era o avô e único guardião de suas duas netas. Kristen e Josh intervieram como pais adotivos de emergência. As adoções das meninas foram finalizadas há apenas alguns meses. Elas eram crianças incríveis.

— Como vocês tem estado? — perguntei, pegando Oliver em um abraço.

— Oh, você sabe, apenas fazendo a coisa de casado, comendo tacos com aquela pessoa especial pelo resto de nossas vidas. Como foi a turnê? — Kristen perguntou.

— Muito fácil. Ainda bem que acabou. — Eu me endireitei dos meus abraços com Oliver e coloquei minhas mãos nas minhas costas enquanto caminhava para o portão.

— Você vai autografar meu livro de receitas para mim? — Kristen perguntou.

Eu ri. — Claro.

Eu publiquei um livro de receitas. *Receitas Slow Cooker pela Esposa do Caçador*. Eu desenvolvi a maioria delas no ônibus, em

*The
Happy
Ever After
Playlist*

turnê. Todas as receitas tiveram conversões para caça selvagem. E eu pinteí em turnê também. Eu tinha uma lista de espera de dois anos para o meu trabalho artístico.

Eu fiz da estrada minha casa. Estar em turnê era tão fácil para mim agora quanto respirar.

Comecei a digitar o código do portão, mas não estava funcionando. Eu enruguei minha testa. — Essa coisa está quebrada.

— Você está na casa errada — Jason disse atrás de mim.

Eu olhei para trás pelo portão. Não. Esta era a casa. A mesma que alugamos nos últimos três anos.

Eu me virei, confusa. Kristen estava sorrindo para mim. Olhei por cima do ombro para Jason e Josh, me observando do meio-fio. Eles ficaram próximos um do outro e sorriram como conspiradores.

— O que está acontecendo? — perguntei, olhando para frente e para trás entre eles.

Kristen parecia tonta. — Você se mudou.

— O quê?

Ela sorriu. — Nós também.

— Você se mudou? Quando? Onde?

Os três se entreolharam como se estivessem tentando decidir quem deveria me responder. Jason se ofereceu. Ele se aproximou, pegou meu rosto com as mãos e me beijou. — Para Ely.

Eu engasguei e girei para Kristen. — *O quê?*

Jason sorriu. — Compramos casas lado a lado. Cem acres combinados. Privado. Seguro. Uma sala com vista para o lago para você pintar e um estúdio de gravação para mim.

— Precisávamos de um lugar maior — disse Josh, colocando um braço em volta de sua esposa sorridente.

Kristen olhou para o marido e ele sorriu para ela. — Josh saiu do corpo de bombeiros. Ele conseguiu um emprego no Serviço Florestal em Minnesota. E... — Ela fez uma pausa. — Nossa barriga de aluguel está grávida.

— O quê? — eu respirei.

— Deve nascer em três meses — disse ela, radiante.

Eu coloquei minhas mãos sobre minha boca. — Podemos ter bebês juntas?

Ela acenou com a cabeça, seus olhos lacrimejando. — Eu poderei ir com sapatos de neve até sua casa em uma nevasca para pegar emprestado um copo de leite congelado.

Eu ri, me revezando para abraçar todos eles em meio às lágrimas. Terminei com meu marido e coloquei meu rosto em seu peito. Ele colocou seus lábios no meu ouvido, seus braços em volta das minhas costas. — Tentando cumprir todas as minhas promessas.

Tudo o que pude fazer foi acenar com a cabeça. O bebê chutou entre nós e eu senti tanta felicidade que meu coração ameaçou explodir.

Quando me afastei, ele me beijou, seus olhos um pouco nublados. — Vamos, temos um avião esperando. É hora de ir para casa.

Fim



*The
Happy
Ever After
Playlist*

ABBY JIMENEZ

NOTA DA AUTORA

Os detalhes de identificação a seguir foram alterados em respeito à privacidade.

Tenho uma amiga de infância muito próxima que ficou viúva aos 20 anos quando seu jovem marido faleceu repentinamente.

Antes da tragédia, minha amiga era ferozmente motivada e independente. Ela estava trabalhando em uma carreira que adorava e estava prosperando. Dois anos após a morte do marido, ela ainda estava retraída e isolada. Ela parou de fazer coisas que amava. Ela não conseguia manter um emprego. Ela teve ataques de ansiedade e pânico. Ela desaparecia por semanas em seu isolamento, e eu não conseguia falar com ela pelo telefone ou fazer com que ela abrisse a porta. Ela não tinha mais amigos próximos e seu relacionamento com a família era tenso. Ela se recusou a ir ao aconselhamento.

Parecia que muito do estado de sua vida tinha algum efeito colossal em cascata. A falta de autocuidado, a recusa em se socializar ou procurar terapia, a junk food que ela comia porque não conseguia cozinhar para um, os hábitos pouco saudáveis que adquiriu para lidar com o estresse e a ansiedade de sua perda.

Agora sei que minha amiga provavelmente estava sofrendo de uma doença chamada luto complicado, também conhecido como transtorno de luto complexo persistente. É mais comum quando a morte é inesperada ou particularmente traumática e a pessoa perdida está muito perto de você.

*The
Happy
Ever After
Playlist*

ABBY JIMENEZ

Quando comecei a escrever *The Happy Ever After Playlist*, nunca, em meus sonhos mais loucos, pensei que iria publicá-lo. Escrever era apenas um hobby, e este livro era mais para *mim* do que qualquer outra coisa - um exercício catártico, minha própria maneira de lidar com as consequências confusas e destruídas que estava testemunhando, uma maneira de tornar minha amiga melhor, mesmo que fosse apenas ficção - porque nada do que eu fiz na vida real pareceu ajudá-la. Eu me sentia como uma espectadora indefesa e queria muito que algo ou alguém a alcançasse além da parede de tristeza que ela havia erguido ao seu redor. Então, eu inventei um universo fictício e uma viúva fictícia que vivia atrás de um muro de tristeza, e enviei Tucker para resgatá-la. Mas o resto tinha que ser *ela*.

Foi necessária a participação ativa por parte de minha amiga e das pessoas ao seu redor que nunca desistiram de tentar torná-la inteira novamente, mas, assim como no livro, ela finalmente decidiu buscar a cura e a felicidade. Ela finalmente encontrou alegria na vida novamente. Eu gostaria que tivesse acontecido antes - mas sou grata por ter acontecido. Porque, por *muito* tempo, tive medo de que não acontecesse.

De acordo com a Bridges to Recovery, estima-se que entre 10 e 20 por cento das pessoas que perderam um ente querido passarão por um longo período de luto complicado. O luto complicado pode afetar você física, mental e socialmente. Sem tratamento, as complicações incluem depressão, pensamentos suicidas, PTSD, aumento do risco de doenças cardíacas, câncer ou hipertensão e abuso de drogas ou álcool.

Obter aconselhamento logo após uma perda pode ajudar a prevenir um luto complicado. Hospice Care terá recursos disponíveis. Conversar com outras pessoas e buscar o apoio de

*The
Happy
Ever After
Playlist*

amigos e familiares e de grupos de apoio também pode ajudar. Há medicamentos disponíveis para ajudar na depressão e nos distúrbios do sono associados à doença.

Se você ou alguém que você conhece está sofrendo de um luto não resolvido, procure ajuda - *pode* melhorar. Minha amiga quer que eu diga isso a você.